



**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

**O REPOSITÓRIO AbERTO**  
**Recuperar, preservar e difundir o conhecimento**  
**“em qualquer lugar do mundo”**

Maria Madalena Gonçalves do Rosário Carvalho

Orientadora: Dra. Fernanda Guedes de Campos

Dissertação apresentada à Universidade Autónoma de Lisboa, Departamento de Ciências Documentais, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Documentais, especialidade de Bibliotecas e Serviços de Informação.

Dezembro

2009

À memória do Professor Armando Rocha Trindade,  
Fundador da Universidade Aberta

## **AGRADECIMENTOS**

O trabalho que aqui se apresenta não teria sido possível sem o contributo de algumas pessoas a quem não quero deixar de expressar o meu reconhecimento.

Os meus primeiros agradecimentos são endereçados à Dra. Fernanda Campos, pelo rigor, pela disponibilidade, pelo estímulo e sobretudo pela competência com que colocou os seus profundos conhecimentos académicos e técnicos ao serviço da orientação deste trabalho. Quero ainda realçar a importância para este processo, da grandeza das suas qualidades humanas que sempre me incutiram uma grande segurança.

Neste contexto, não posso deixar de expressar uma palavra de grande apreço para com o Professor António Moreira Teixeira, cujos esforços e directrizes políticas enquanto Pró-Reitor para a Inovação, tornaram institucionalmente possível o “sonho” de construir um repositório digital para a Universidade Aberta.

Ao Nuno Barreira agradeço a inestimável contribuição nas diversas fases de construção do REPOSITÓRIOAbERTO e sobretudo a abnegação com que me facultou os saberes que domina na área do audiovisual e os colocou ao serviço deste projecto.

Aos colegas da UMTE – Unidade de Multimédia e Telemática Educativa – agradeço a disponibilidade com que me facultaram o acesso a muitos documentos relacionados com o programa “Entre Nós”.

À Ana Caeiro, expresso a minha profunda gratidão pela sua generosidade.

Aos colegas dos Serviços de Documentação da Universidade Aberta que das mais diversas formas comigo fizeram crescer este projecto, quero também expressar o meu reconhecimento. De entre eles não posso deixar de destacar pela relevância do seu contributo, em primeiro lugar a sua Coordenadora, Carolina Vilhena da Cunha, primeiro que tudo pela confiança depositada e pelo estímulo constante, mas também por ter partilhado a minha “solidão” na produção destas matérias. As suas sugestões e os reparos efectuados em conversas muitas vezes informais foram de grande importância para os resultados que agora se apresentam.

À Isabel Marcos quero agradecer as leituras do texto e a revisão da bibliografia.

À Cristina Teixeira Alves agradeço o afecto, a constância e a cumplicidade de sempre.

Na esfera familiar não posso deixar de agradecer à Ana Raquel os bocados de sol e mar que lhe roubei. Foste muito importante. Obrigada por tudo, minha querida.

Por último e porque não existem palavras para um tão forte e inegável apoio e compreensão demonstrados, para os homens da minha vida, pela ordem em que nela foram surgindo, Carlos, Duarte e Gonçalo... sem vocês não faria sentido.

## RESUMO

Pretende-se apresentar o repositório institucional da Universidade Aberta, explicar como nasceu, como se desenvolveu e estruturou e em que moldes se pode enquadrar no perfil desta universidade.

Porque este repositório se baseia numa filosofia de disponibilização de conteúdos em acesso aberto, quisemos aprofundar o conhecimento sobre a problemática que envolve os repositórios institucionais contextualizando o seu desenvolvimento e afirmação, com a introdução do acesso aberto à literatura científica.

A grande especificidade do REPOSITÓRIOAbERTO face aos seus pares do projecto RCAAP – *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*, no seio do qual nasceu e se desenvolveu, reside nos documentos audiovisuais. Perante a necessidade de se preservarem ficheiros deste tipo, é fundamental que se conheça, compreenda e saiba aplicar nestes suportes, as ferramentas desenvolvidas pelas bibliotecas digitais.

Por ser a plataforma no qual está alojado, foi efectuada uma análise das características e funcionalidades do software DSpace.

É analisada a norma “MPEG-7 que fornece parâmetros para a criação de metadados a aplicar a conteúdos audiovisuais.

São analisadas as propostas de preservação existentes para aplicação a estes suportes.

A Universidade Aberta tem o dever de procurar responder às necessidades e aos interesses de grupos de utilizadores, não necessariamente ligados ao mundo universitário ou da investigação e providenciar serviços específicos passíveis de melhor responder às suas necessidades.

Pretende-se demonstrar que o REPOSITÓRIOAbERTO pelas características técnicas de que é composto, bem como pela especificidade dos conteúdos que se pretendem incluir, se pode constituir como um instrumento de grande valor a utilizar pela Universidade Aberta na prossecução dos seus objectivos e da sua missão.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais. Acesso aberto. Metadados. Documentos audiovisuais. Universidade Aberta.

## ABSTRACT

This dissertation aims at presenting the institutional archive of Universidade Aberta, to explain how it was created, developed and structured, as well as how and where it fits in the university profile.

Since its contents are open to the public, it was decided to carry on further studies concerning these institutional archives and to observe how their development and increasing importance are a result of offering scientific literature in an open access mode.

When comparing this archive with the archives developed by the other partners involved in *RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (Portuguese Open Access Scientific Archive), within which it was created and implemented, the audiovisual documents are its most specific feature. Therefore, it is fundamental to know, understand and be able to apply to these files, the tools developed by digital libraries and that ensure the preservation of such documents.

Since DSpace is the platform used to store them, an analysis of its characteristics and functionalities was undertaken. Accordingly, the “MPEG-7” norm was analysed, because it provides the parameters needed to create the metadata to be used with audiovisual contents. The current maintenance proposals appropriate to protect documents were also analysed.

Universidade Aberta is engaged in providing and satisfying the users’ needs, independently of their bond to the academic and research world, by offering specific services able to answer them.

Due to its technical features as well as to the specificity of its current and future contents, REPOSITÓRIOAbERTO can become a major tool to be used by Universidade Aberta in the pursuit of its objectives and mission.

**Keyword:** Institutional repositories. Open access. Metadata. Audiovisual documents. REPOSITÓRIOAbERTO. Universidade Aberta.

## RESUMÉ

Ce travail se destine à présenter le repository institutionnel de l'Universidade Aberta, expliquant comment il a été créé, comment il s'est développé et structuré et de quelle façon il pourra s'encadrer dans le profil de l'université.

Parce que ce repository se fonde sur une philosophie de disponibilité de contenus en accès ouvert, nous avons voulu approfondir la connaissance de cette problématique associée aux repositories institutionnels et pour ce faire, contextualiser son développement et affirmation avec l'introduction de l'accès ouvert à la littérature scientifique.

La grande spécificité du REPOSITÓRIOAbERTO par rapport à ses partenaires du Project, RCAAP – *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (Le Repository Scientifique d'Access Ouvert du Portugal), dans le cadre duquel il a été créé et s'est développé, réside dans les documents audiovisuels. Face à la nécessité de préserver ce genre de documents, il est fondamental de connaître, comprendre et savoir appliquer les supports et les outils développés par les bibliothèques digitales.

Vu qu'il s'agit de la plate-forme où il se trouve, nous avons procédé à une analyse des caractéristiques et des fonctionnalités du software DSpace.

Nous avons également analysé la norme "MPEG-7" qui fournit les paramètres pour la création de métadonnées applicables aux contenus audiovisuels.

Les propositions de préservation pour l'application à ces supports sont aussi analysés.

L'Universidade Aberta a le devoir de répondre aux nécessités et aux intérêts des utilisateurs, même s'ils ne sont pas liés au monde universitaire ou de la recherche et d'offrir les services spécifiques de façon à pouvoir mieux répondre aux besoins de ces utilisateurs.

Nous souhaitons prouver que le REPOSITÓRIOAbERTO, grâce à ses caractéristiques techniques et aussi à la spécificité des contenus que l'on prétend y inclure, peut se transformer en un instrument de grande valeur qui peut être utilisé par l'Universidade Aberta dans la poursuite de ses objectifs et de sa mission.

**Mots-clés :** Repositories institutionnels. Accès ouvert. Métadonnées. Documents audiovisuels. REPOSITÓRIOAbERTO. Universidade Aberta.

# ÍNDICE GERAL

<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	9
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	11
<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 – RECURSOS DIGITAIS: CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E ACESSIBILIDADE</b>	16
<b>2.1 – Características gerais e elementos estruturantes dos recursos digitais</b>	16
2.1.1 – Objectos	16
2.1.2 – Colecções	18
2.1.3 – Identificadores	18
2.1.4 – Metadados	21
<b>2.2 – Acessibilidade dos recursos digitais</b>	23
2.2.1 – Direitos de autor	23
2.2.2 – Interoperabilidade	25
2.2.2.1 – OAI-PMH - <i>Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting</i>	27
<b>3 – ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS: DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS AOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS</b>	30
<b>3.1 – Bibliotecas digitais</b>	30
<b>3.2 – Repositórios institucionais</b>	33
3.2.1 – O movimento do Acesso Aberto	38
3.2.1.1 – Evolução	40
3.2.1.2 – Definição de políticas	42
3.2.1.3 – O Acesso Aberto em Portugal	44
3.2.2 – Ferramentas e princípios normativos	47
3.2.2.1 – A plataforma DSpace	48
3.2.2.1.1 – Estrutura	51
3.2.2.1.2 – Circuito de depósito	52

3.2.3 – Metadados	56
3.2.3.1 – A norma “Dublin Core”	57
3.2.3.2 – A norma “MPEG-7”	58
3.2.4 – Direitos de autor	62
3.2.5 – Preservação digital: modelos e estratégias	63
3.2.5.1 – Importância da preservação digital	63
3.2.5.2 – Modelos e estratégias	66
3.2.5.2.1 – OAIS – <i>Open Archival Information System</i>	70
3.2.5.3 – Preservação do audiovisual digital	71
3.2.5.3.1 – Materiais audiovisuais	71
3.2.5.3.2 – Vídeo	72
3.2.5.3.3 – Problemática da preservação	76
<b>4 – REPOSITÓRIOAbERTO: Um CONTEXTO, UMA</b>	
<b>MISSÃO, UM PROJECTO</b>	80
<b>4.1 - Um contexto - Público-alvo</b>	80
4.1.1 – Língua portuguesa	80
4.1.2 – Colonos/emigrantes	81
4.1.3 – Comunidades portuguesas	82
4.1.4 – Promoção e difusão da língua	85
<b>4.2 – Uma missão – A Universidade Aberta</b>	86
4.2.1 – Cooperação	89
4.2.2 – A língua e a cultura portuguesas	90
<b>4.3 – Um projecto – O REPOSITÓRIOAbERTO</b>	91
4.3.1 – Contextualização	91
4.3.1.1 – RCAAP – Repositório Científico de Acesso	
Aberto de Portugal	92
4.3.1.1.1 – SARI – Serviço de Alojamento de	
Repositórios Institucionais	95
4.3.1.2 – Directrizes DRIVER - <i>Digital Repository</i>	

<i>Infrastructure Vision for European Research</i>	95
4.3.2 – A Biblioteca e o Repositório: estrutura e organização	100
4.3.2.1 – Estrutura geral	100
4.3.2.2 – Definição dos elementos de metadados	105
4.3.2.3 – Organização dos ficheiros	112
4.3.2.4 – Disponibilização de conteúdos	118
4.3.2.5 – Administração do Repositório	121
4.3.2.6 – Propostas/metapas	127
4.3.2.7 – Desenvolvimentos	129
4.3.2.8 – O Programa	
“Entre Nós” no REPOSITÓRIOAbERTO	131
4.3.2.8.1 – Análise da colecção	132
4.3.2.8.2 – Público-alvo	134
4.3.2.8.3 – Proposta de trabalho	136
4.3.2.9 – Avaliação do Repositório	137
4.3.2.10 – Referenciação do Repositório	139
<b>5 – CONCLUSÕES</b>	144
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	152
<b>SÍTIOS REFERENCIADOS</b>	167
<b>ANEXOS</b>	169
Anexo 1 [Contrato FCCN – Universidade Aberta Contrato RCAAP]	170
Anexo 2 [Estrutura do REPOSITÓRIOAbERTO]	176
Anexo 3 [Formatos Suportados pelo RCAAP]	196
Anexo 4 [Programação “Entre Nós”]	202
Anexo 5 [Protocolo RTP – Universidade Aberta]	237
Anexo 6 [Prémios “Movimento de Arte Contemporânea”]	246
Anexo 7 [“ENTRE NÓS”: AUDIÊNCIAS]	254
Anexo 8 [Relatório de Avaliação Periódica]	273

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – DSpace – Circuito(s) de depósito	53
Figura 2 – Circuito de depósito - Atribuições do depositante	54
Figura 3 – Circuito de depósito - Atribuições do Revisor	54
Figura 4 – Circuito de depósito - Atribuições do Coordenador	55
Figura 5 – Circuito de depósito - Atribuições do Validador	55
Figura 6 – REPOSITÓRIOAbERTO - Comunidades	101
Figura 7 – REPOSITÓRIOAbERTO - Áreas científicas	101
Figura 8 – REPOSITÓRIOAbERTO - Centro de Estudos	102
Figura 9 – REPOSITÓRIOAbERTO - Perfil de uma comunidade temática	102
Figura 10 – REPOSITÓRIOAbERTO - Comunidade Periódicos	103
Figura 11 – REPOSITÓRIOAbERTO - Comunidade com Subcomunidades	103
Figura 12 – REPOSITÓRIOAbERTO - Subcomunidade e Coleções	104
Figura 13 – REPOSITÓRIOAbERTO - Dissertações de Mestrado	104
Figura 14 – <i>Template</i> aplicado em teses	113
Figura 15 – Aplicação do <i>template</i> a uma tese	115
Figura 16 – <i>Template</i> aplicado a periódicos	116
Figura 17 – Aplicação do <i>template</i> a periódicos	117
Figura 18 – <i>Template</i> para vídeos	118
Figura 19 – Pasta para envio de dados	119
Figura 20 – Estrutura de uma pasta	119
Figura 21 – Conteúdo de um ficheiro <i>Contents</i>	120
Figura 22 – Criação de comunidades	122
Figura 23 – Gestão de utilizadores	122
Figura 24 – Definição de grupos	122
Figura 25 – Edição de registos	123

Figura 26 – Registo de esquemas de metadados	123
Figura 27 – Controlo dos registos de formatos <i>bitstream</i>	123
Figura 28 – Controlo do <i>workflow</i>	124
Figura 29 – Editar notícias	124
Figura 30 – Editar licença padrão	125
Figura 31 – Credenciar os supervisores	125
Figura 32 – Acesso às estatísticas de utilização	126
Figura 33 – Ecrã de apresentação da revista Discursos	127
Figura 34 – Folha de recolha de dados – Bibliobase	129
Figura 35 – Catálogo Web	130
Figura 36 – Página do REPOSITÓRIOAbERTO	130
Figura 37 – Acesso ao texto integral do documento	131
Figura 38 – Temáticas “Entre Nós” e no REPOSITÓRIOAbERTO	133
Figura 39 – Vídeo do “Entre Nós” integrado numa comunidade do REPOSITÓRIOAbERTO	137
Figura 40 – Ecrã de acesso ao “Validador”	139
Figura 41 – REPOSITÓRIOAbERTO no RCAAP	140
Figura 42 – REPOSITÓRIOAbERTO no DRIVER	141
Figura 43 – REPOSITÓRIOAbERTO no DOAR	142
Figura 44 – REPOSITÓRIOAbERTO no ROAR	143

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de tipos de documento ( <i>dc type</i> )	99
Quadro 2 – Elementos do Núcleo de Metadata “Dublin Core” simples	106
Quadro 3 – Elemento <i>dc: creator</i>	107
Quadro 4 – Elemento <i>dc: contributor</i>	107
Quadro 5 – Elemento <i>dc: date</i>	108
Quadro 6 – Elemento <i>dc: identifier</i>	108
Quadro 7 – Elemento <i>dc: description</i>	108
Quadro 8 – Elemento <i>dc: format</i>	109
Quadro 9 – Elemento <i>dc: language</i>	109
Quadro 10 – Elemento <i>dc: rights</i>	110
Quadro 11 – Elemento <i>dc: publisher</i>	110
Quadro 12 – Elemento <i>dc: subject</i>	111
Quadro 13 – Elemento <i>dc: title</i>	111
Quadro 14 – Elemento <i>dc: type</i>	112

## 1 – INTRODUÇÃO

O objectivo a que nos propomos com este trabalho desenvolve-se em duas vertentes. Por um lado, relatar a construção do REPOSITÓRIOAbERTO, integrando-o nas grandes linhas de actuação do movimento conhecido por *Open Access Initiative*<sup>1</sup> a nível nacional e internacional. Por outro, justificar a pertinência dos conteúdos bem como da sua especificidade entre os repositórios institucionais que, no âmbito de diversas universidades portuguesas, têm vindo a ser constituídos.

A motivação para a escolha da temática e da abordagem efectuada adveio da experiência colhida no exercício da nossa actividade profissional - mais de 20 anos - na Biblioteca da Universidade Aberta. É resultante sobretudo da actividade dos últimos anos com a criação, desenvolvimento e administração do REPOSITÓRIOAbERTO.

Este trabalho será composto por cinco partes.

No primeiro capítulo identificamos o nosso projecto de trabalho, o modo como pensamos desenvolvê-lo, e quais as questões para as quais buscamos uma resposta.

No capítulo segundo, pretendemos promover o conhecimento e o enquadramento dos diferentes processos envolvidos na construção de um repositório digital.

Abordaremos os recursos digitais definindo-os, analisando as suas características gerais bem como os seus elementos estruturantes e o modo como se podem organizar. Porque a acessibilidade é um factor de peso na avaliação de um repositório, é nosso objectivo analisarmos as questões relativas aos direitos de autor bem como da interoperabilidade entre dados e sistemas.

No terceiro capítulo, pretendemos promover a compreensão sobre o modo como os recursos digitais se podem organizar. Neste âmbito iremos abordar as questões relativas às bibliotecas digitais bem como o surgimento e desenvolvimento dos repositórios institucionais. Para além de conter um enquadramento sobre as teorias e os conceitos aplicados às bibliotecas e aos repositórios digitais, o objectivo último deste capítulo é o de avaliar o papel que os repositórios institucionais desempenham na difusão e no acesso à produção científica criada nas instituições.

De modo a facilitar o entendimento desta nova forma de publicação e de divulgação do saber, pretende-se referir o Movimento de Acesso Aberto ao Conhecimento, abordar a sua evolução e avaliar da influência que as políticas que tem inspirado têm tido na alteração do

---

<sup>1</sup> No âmbito deste trabalho utilizaremos a expressão traduzida para a língua portuguesa. Deste modo, sempre que nos referirmos ao “open access” a expressão utilizada será “acesso aberto”.

panorama da difusão e do acesso ao desenvolvimento do pensamento científico. Pretendemos dar especial ênfase ao desenvolvimento que este fenómeno tem registado em Portugal.

Porque os repositórios não se constroem apenas com ideias, é nosso objectivo referir os princípios normativos e as ferramentas disponíveis para a sua constituição.

De entre a diversidade de ferramentas e software existentes para a gestão de documentos electrónicos analisaremos a plataforma DSpace por ser a mais utilizada na actualidade e a que suporta o REPOSITÓRIOAbERTO.

Concederemos também especial atenção às questões inerentes à criação e preservação de conteúdos digitais, com destaque para os metadados, a interoperabilidade entre sistemas e a problemática relativa aos direitos de autor.

Uma vez que no âmbito deste trabalho se propõe analisar o tratamento e incorporação no REPOSITÓRIOAbERTO de um acervo de documentos em suporte vídeo, será dado destaque aos modelos e estratégias de preservação aplicados ao audiovisual digital.

No quarto capítulo será analisado o contexto no qual o REPOSITÓRIOAbERTO foi gerado.

Em primeiro lugar pretende-se caracterizar a instituição que o alberga. A Universidade Aberta, vocacionada desde o seu início para a educação de grandes massas populacionais geograficamente dispersas, é uma universidade virtual. Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, tem promovido acções relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos.

É assim dentro desta especificidade, que delinearemos as suas principais linhas de actuação, para que, em função delas, fique justificado o modo como o repositório institucional criado na Universidade Aberta se pretende constituir enquanto instrumento de grande valor ao serviço da missão e dos objectivos maiores desta instituição.

No decorrer da análise, debruçamo-nos sobre os potenciais utilizadores, bem como as condições que ditam a especificidade das suas necessidades.

Analisado o público-alvo, passaremos à caracterização do REPOSITÓRIOAbERTO como instrumento técnico no que toca à sua criação bem como a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento efectivo.

Em primeiro lugar, será analisado o contexto nacional no qual se insere a criação do REPOSITÓRIOAbERTO e nesse âmbito será referido e analisado o projecto RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

Justificaremos as características do REPOSITÓRIOAbERTO em função das directrizes e normas definidas para aplicação pelos repositórios aderentes ao Projecto e assim, propomo-nos conceder especial ênfase à análise das Directrizes DRIVER - “Digital Repository Infrastructure Vision for European Research” que no âmbito do RCAAP se constituem como um conjunto normativo comum que pretende garantir a interoperabilidade e qualidade dos resultados das pesquisas.

Explicado o contexto apresenta-se a própria estrutura e organização do REPOSITÓRIOAbERTO, definindo os elementos de metadados utilizados, a organização dos ficheiros e o modo como foram disponibilizados os conteúdos. Pretende-se igualmente analisar as condições e moldes em que se pode desenvolver a sua administração.

Dado que o objecto específico do nosso estudo é um instrumento dinâmico, referiremos as propostas, as metas e os desenvolvimentos que nos propomos enfrentar.

No seguimento desta ideia, apresentamos neste trabalho, como exemplo, a incorporação no REPOSITÓRIOAbERTO de uma colecção de documentos vídeo, resultantes de um programa de televisão produzido pela Universidade Aberta e emitido pela RTP, o “Entre Nós”. É um caso paradigmático e justifica-se a pertinência da sua incorporação em função da especificidade da missão que a Universidade Aberta abraçou, bem como o facto de ser orientado para um determinado perfil de utilizadores deste tipo de produto.

É nosso entendimento que no Portugal de hoje o conceito de nação tem por base uma visão alargada, cujas fronteiras não são coincidentes com as fronteiras físicas do Estado e abrangem as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Porque consideramos que o conhecimento da nossa cultura e da nossa história é fundamental na construção e assunção da nossa identidade, vamos delinear o modo como se formaram, quais as suas necessidades, as suas expectativas e de que modo os seus interesses se enquadram no âmbito mais geral da política de uma instituição em primeira instância, e de um modo mais global nos objectivos de uma política nacional.

Para a integração destes programas no REPOSITÓRIOAbERTO, pretendemos apresentar uma proposta que se subdivide em duas etapas. A primeira consiste em transformar os documentos em recursos digitais. A segunda consiste na apresentação de uma proposta de modelo de metadados a utilizar no tratamento dos dados.

Para terminar a caracterização deste repositório, pretendemos expor os resultados da avaliação da qualidade de que dispomos.

Por último e porque este repositório se integra numa rede que se pretende afirmar a nível global, serão também fornecidos os dados relativos à sua referenciação.

No quinto capítulo será efectuado um resumo do contexto da tese, descritas as conclusões e referidas as orientações de trabalho ou desenvolvimentos a ser seguidos no futuro.

## 2 – RECURSOS DIGITAIS: CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

Para promover a compreensão e o enquadramento dos diferentes processos envolvidos na construção de um repositório digital, torna-se fundamental analisar os objectos que o compõem. Porque o nosso trabalho incide sobre uma colecção digital, importa neste âmbito definir e analisar a natureza dos recursos digitais e as diferentes formas como os podemos observar.

### 2.1 – Características gerais e elementos estruturantes dos recursos digitais

#### 2.1.1 – Objectos

Um objecto digital pode ser definido como uma sequência de *bits* que, captada pelos nossos sentidos com o uso de um computador e um software específico, nos transmite uma informação. Todo e qualquer objecto de informação que possa ser representado através de uma sequência de *bitstream*<sup>2</sup>.

O dicionário PREMIS<sup>3</sup> define-o como a unidade discreta de informação no formato digital e divide-a em três subtipos: *file*, *bitstream* e *representation*.

- *File* é uma sequência de *bytes* com determinado tamanho, com ordem e nome e que é reconhecida por um sistema operativo. Um *file* tem propriedades como permissões, tamanho e data da última modificação.

Os *bytes*, porque não são artefactos de facto, para serem apreendidos pelos órgãos sensoriais humanos têm que se submeter a um processo de edição por parte do hardware e do software. É no modo como os seus conteúdos são editados, manipulados e tratados que reside o sucesso de um sistema de informação.

- *Bitstream* é um conjunto de dados dentro de um *file* que possui características comuns importantes ao nível da preservação digital.

- *Representation* é um conjunto de *files* que inclui metainformação estrutural necessária para a apresentação de uma entidade intelectual. Esta entidade

---

<sup>2</sup>THIBODEAU, Kenneth. - Overview of technological approaches to digital preservation and challenges in coming years. In **THE STATE OF DIGITAL PRESERVATION: AN INTERNATIONAL PERSPECTIVE, CONFERENCE PROCEEDINGS, Washington D.C., 2002** [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.89.3273>

<sup>3</sup>[Em linha]. [Consult. 20 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/premis-dd.pdf>

pode ser definida como um conjunto de conteúdos coerentes que podem ser descritos como uma unidade indissociável de informação (um livro, uma imagem ou uma base de dados) e que pode conter outras entidades no seu interior (como uma imagem dentro de um livro).<sup>4</sup>

De acordo com a norma NISO<sup>5</sup> há dois tipos de objectos digitais a serem considerados: objectos produzidos como representação ou substitutos de materiais em formato analógico tal como livros impressos, manuscritos, e objectos originalmente “nascidos digitais”, como por exemplo, fotografias digitais, livros electrónicos, bases de dados e *websites*.

O objecto digital é a unidade fundamental da arquitectura de uma biblioteca digital<sup>6</sup>.

Começa por ser um conjunto de símbolos ou sinais inscritos num suporte físico. Estes símbolos são interpretados pelo hardware e transformados num conjunto de dados. Estes dados são organizados segundo as regras decretadas pelo software utilizado na produção do objecto digital permitindo que o ser humano os decifre.

Estas regras ou estruturas de dados constituem o formato do objecto digital.

Os objectos digitais podem estar num único arquivo, como por exemplo, um documento em PDF, ou em múltiplos arquivos ligados por *hiperlinks*, como por exemplo páginas em HTML. Podem ainda ser constituídos por múltiplos arquivos unificados por metadados estruturados - como um livro digitalizado na forma de imagens de páginas separadas que sendo agrupado posteriormente pelo sistema se constitui como um livro impresso.<sup>7</sup>

Segundo a carta da UNESCO sobre a preservação do património digital<sup>8</sup>, os objectos digitais podem ser textos, bases de dados, imagens estáticas e com movimento, áudio, gráficos, software, e páginas Web, entre uma ampla e crescente variedade de formatos.

---

<sup>4</sup> BARBEDO, Fernando, [et al] - RODA: Repositório de objectos digitais autênticos. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007** – “**Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas.** [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6330/1/artigo.pdf>.

<sup>5</sup> National Information Standards Organization - **NISO Data Dictionary: technical metadata for digital still images, working draft, 1.0.** [Em linha]. Bethesda: NISO Press, 2000. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://xml.coverpages.org/NISO-DataDict2001.pdf>.

<sup>6</sup> ARMS, William Y. - **Digital libraries.** Cambridge: MIT, 2000. 287 p.

<sup>7</sup> SAYÃO, L. F. - Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Em linha]. N.º especial (1.º Semestre de 2007), p. 18-47. [Consult. 2 de Maio 2009] Disponível em [http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp\\_06/bibesp\\_esp\\_06\\_sayao\\_esp\\_20071.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_sayao_esp_20071.pdf).

<sup>8</sup> UNESCO - **Charter on the preservation of the digital heritage.** [Em linha], Paris: UNESCO, 2003. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em: [http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10700115911Charter\\_en.pdf/Charter\\_en.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10700115911Charter_en.pdf/Charter_en.pdf)

### 2.1.2 – Colecções

Uma colecção digital é formada por um conjunto de objectos digitais, pelos metadados que os descrevem, gerem e manipulam e pelo interface que possibilita o acesso ao seu conteúdo.

Os conteúdos de uma colecção são tão variados quanto os tipos de objectos que a integram. Uma colecção digital pode ser formada por objectos de texto, áudio, vídeo, fotografia, software e multimédia.

Estes objectos são organizados de acordo com as regras da biblioteconomia e o seu conteúdo é passível de envio directo para o computador do utilizador em função das solicitações requeridas.

### 2.1.3 – Identificadores

O sucesso de um sistema de informações distribuídas como é a estrutura de um repositório digital depende fortemente da vinculação consistente entre os seus recursos.

No domínio das bibliotecas digitais, a categoria de *links* que representa uma citação formal, isto é, a que formaliza uma vinculação de um recurso a outro, é a mais significativa para a sustentação da integridade do conteúdo intelectual, constituindo o que a literatura denomina link de referência<sup>9</sup>.

Para que os links referenciados sejam estáveis é necessário que cada recurso seja identificado de forma inequívoca, permanentemente, sem ambiguidades e independente de localização de modo a permitir estabelecer ligações a longo prazo.

Os investigadores necessitam de referências estáveis para os seus trabalhos pelo que é crucial que as citações dos materiais arquivados permaneçam válidas por longos períodos de tempo.

Assim sendo, a criação de identificadores persistentes<sup>10</sup> para recursos Web é de fundamental importância para assegurar a criação de infra-estruturas estáveis e fiáveis.

A cada objecto digital é atribuído um número que representa esse objecto *ad eternum*. Um identificador persistente que se refere sempre ao objecto digital ao qual foi atribuído, independentemente da tecnologia de localização subjacente. A utilização de identificadores

---

<sup>9</sup> ARMS, *op. cit.*

<sup>10</sup>[Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.persistent-identifier.de/?lang=en>

persistentes comporta a obrigação dos repositórios sustentarem a persistência do identificador durante um longo período de tempo.

A existência de uma infra-estrutura de informação estável torna as citações de investigação muito mais fiáveis obviando à existência de ligações partidas ou mortas que remetem para páginas da Web permanentemente indisponíveis.

Na era do papel, foi desenvolvido o International Standard Book Number (ISBN), um identificador numérico de livros comercial único. A cada edição e variação (excepto a reimpressão) de um livro é atribuído um ISBN. Na era digital, há uma crescente necessidade de existir um identificador numérico único, aplicado não só às publicações digitais mas a todos os tipos de objectos digitais.

Um objecto digital deverá ser designado por um identificador persistente e único e em conformidade com esquemas de nomes bem documentados. Deve permanecer acessível através do tempo independentemente das mudanças tecnológicas.

Inicialmente o documento electrónico era localizado através de URLs (*Uniform Resource Locator*) que identificava o local onde este se encontrava.

Mas, porque a instabilidade do ambiente de rede propicia a alteração da localização e não permite uma identificação fiável e persistente no tempo, houve a necessidade de desenvolver um sistema que identificasse os objectos pelo que eles são.

URN (*Uniform Resource Name*). Este identificador permite identificar qualquer documento electrónico de forma única inequívoca irrepitível e persistente, em qualquer local da rede, mesmo em caso de remoção, e a sua utilização de diversas formas na recuperação da informação, na *Web*.

Handle System<sup>11</sup> - É um sistema distribuído de grande alcance, voltado para a identificação persistente de objectos digitais e outros recursos na Internet - independente de localização - desenvolvido para aplicações no domínio das bibliotecas digitais. Foi concebido para assinalar, administrar e resolver identificadores persistentes conhecidos como “handles”, que podem ser usados como URNs.

Este sistema requer a utilização de um software especial incorporado no Web browser.

A maior parte das aplicações deste sistema utilizam servidores proxy que não suportam a maior parte das funcionalidades do sistema<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup>[Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [www.handle.net](http://www.handle.net)

<sup>12</sup> CÂNDIDO, Paula Alexandre Fernandes - **Conceptualização de um modelo de biblioteca digital de artes e design integrada no portal da biblioteca da ESAD - Escola Superior de Artes e Design**. Lisboa: [s.n.], 2004. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE.

PURL (Persistent URL)<sup>13</sup> – Funcionalmente é um URL que em vez de apontar directamente para a localização de um recurso na Internet, remete para um serviço de resolução intermédio através do redireccionamento das capacidades padrão do servidor Web que poderá redireccionar os pedidos de recursos utilizando o identificador persistente para a localização actual do documento ou do recurso.

O PURL é composto por um protocolo, um endereço de resolução de PURL e um nome e assim garante o acesso ao recurso mesmo que o seu URL seja alterado.

O sistema PURL preenche algumas das especificações do URN, e pode ser considerado como uma solução intermédia até que o URN se torne uma parte efectiva da arquitectura de informação da Internet. “O seu objectivo é contornar a falta de consenso e progresso nas questões de nomes permanentes na Internet e estabelecer práticas conducentes ao uso de nomes permanentes em ambientes bibliográficos”<sup>14</sup>.

DOI (*Digital Object Identifier*)<sup>15</sup> – É um sistema desenvolvido para permitir a identificação persistente, a interoperabilidade, a extensibilidade, a independência da plataforma e a actualização dinâmica dos metadados, aplicações e serviços, dos recursos digitais.

Os DOI são usados sobretudo pelos editores para identificar os artigos editados em publicações *on-line*.

Este sistema difere dos apontadores como URL ou o URN pois identifica uma entidade directamente e não através dos atributos do objecto como a localização ou o nome<sup>16</sup>.

Utiliza o sistema de resolução Handle.

O esquema de identificadores usado na Internet é o URI (*Uniform Resource Identifier*) que utiliza um localizador de recursos - URL (*Uniform Resource Locator*) juntamente com um - URN. (*Uniform Resource Name*).

---

<sup>13</sup>[Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.purl.org/www.handle.net>

<sup>14</sup> SAYÃO, L. F. - Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Em linha]. N° especial (1º Semestre de 2007), p. 18-47. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp\\_06/bibesp\\_esp\\_06\\_sayao\\_esp\\_20071.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_sayao_esp_20071.pdf).

<sup>15</sup>[Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.doi.org>

<sup>16</sup> PASKIN, Norman - DOI: current status and Outlook. **D-Lib Magazine** [Em linha]. Vol. 5, nº 5, (Mai 1999). [Consult. 6 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/may99/05paskin.html>

#### 2.1.4 – Metadados

A palavra metadados surgiu com a utilização da Internet na gestão da informação sendo utilizada para descrever a informação sobre os recursos disponíveis on-line. Um registo de metadados consiste num conjunto de elementos organizados para descrever um recurso. O catálogo de uma biblioteca pode ser considerado como um sistema de metadados pois contém um conjunto de elementos que possibilitam a descrição do recurso e a posterior recuperação da informação.

A informação armazenada numa biblioteca digital deve ser dividida em dados e metadados<sup>17</sup>. Os dados são utilizados para descrever informação que está codificada sob a forma digital enquanto metadados é informação sobre informação, informação estruturada ou dados sobre dados, informação sobre recursos de informação.

Os metadados assumem diversos conceitos consoante o contexto a que se encontram associados<sup>18</sup>, e podem ser entendidos de diferentes maneiras de acordo com a especificidade da comunidade que os utiliza<sup>19</sup>. Por exemplo, no contexto de uma base de dados bibliográfica, a palavra metadados refere-se à estrutura de informação utilizada para a configuração e gestão dessa base. “No contexto da interoperabilidade entre sistemas, metadados refere-se às estruturas descritivas necessárias para a criação de um ambiente digital cooperante, em que os sistemas interagem entre si através da troca de informação estruturada”<sup>20</sup>.

Um registo de metadados consiste num conjunto de elementos predefinidos que representam os atributos específicos de um recurso, no qual cada elemento pode ter um ou mais valores,<sup>21</sup> eles são muito importantes para a identificação e descrição dos documentos, criando a sua identidade de forma a evitar duplicações de modo a que cada documento seja único<sup>22</sup>.

Existem diferentes tipos de metadados.

---

<sup>17</sup> ARMS, *op.cit.*

<sup>18</sup> BORBINHA, José Luís; FREIRE, N. - **Metadados: relevância para bibliotecas e organizações relacionadas**. [Em linha]. 2002. [Consult. 27 de Março 2009]. Disponível em <http://metadados.bn.pt>.

<sup>19</sup> National Information Standards Organization - **Understanding metadata**. [Em linha]. Bethesda: NISO Press, 2004. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.niso.org/publications/press/UnderstandingMetadata.pdf>.

<sup>20</sup> CAMPOS, Fernanda *apud* CÂNDIDO, Paula Alexandre Fernandes - **Conceptualização de um modelo de biblioteca digital de artes e design integrada no portal da biblioteca da ESAD - Escola Superior de Artes e Design**. Lisboa: [s.n.], 2004. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE. p. 35

<sup>21</sup> TAYLOR, Chris - **An introduction to metadata**. [Em linha]. [S.l.]: The University of Queensland, 2003. [Consult. 26 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.library.uq.edu.au/iad/ctmeta4.html>.

<sup>22</sup> SANTOS, Lúcia - Metadata: algumas codificações. **Páginas a&b**. N°6 (2001). p. 51- 57.

De acordo com Anne J. Gilliland<sup>23</sup> os metadados podem ser de cinco tipos: descritivos, (utilizados na identificação ou descrição do recurso, como título, autor, indexação ou resumos); administrativos (utilizados na gestão e administração do recurso, como forma de aquisição, custo, direitos de autor); de preservação (contêm informação relativa à condição física do recurso, a preservação das fontes e dos, requisitos para a preservação a longo prazo); técnicos (informação relacionada com a tecnologia utilizada na criação e manipulação do recurso como por exemplo os formatos de compressão); de uso (utilizados para perceber a forma de utilização do recurso como sejam os dados relativos aos acessos).

José Luís Borbinha e N. Freire<sup>24</sup>, e Arms<sup>25</sup> agrupam os metadados em três tipos: descritivos; administrativos e estruturais. Os primeiros descrevem os documentos permitindo que o utilizador os encontre; os segundos, documentam os actos de gestão ao longo do tempo (incluem os metadados de preservação e os técnicos); os terceiros permitem o intercâmbio de documentos e a interoperabilidade.

Os metadados administrativos e estruturais são importantes para a gestão e distribuição da informação, bem como para a troca de dados entre as organizações e a sua disponibilização para os utilizadores.

Da mesma forma que é impossível ter acesso aos recursos digitais ao longo do tempo sem assegurar a existência de sistemas de *hardware* e *software* compatíveis pois os recursos para serem lidos carecem de enquadramento tecnológico, é também impossível recuperar os recursos sem a existência de um conjunto de metadados que os enquadre e os documente.

A metainformação tem como objectivos: assegurar a autenticidade dos objectos digitais fixando e descrevendo as suas propriedades essenciais. Promover a eficácia na localização e recuperação dos objectos digitais e da informação neles contida, salvaguardar propriedades essenciais, intrínsecas e extrínsecas ao objecto digital, que permitam informar e assegurar a preservação desses mesmos objectos ao longo do tempo.

As várias propostas de formatos de metadados seguem os padrões indicados por normas internacionais como a ISO<sup>26</sup>, o protocolo Z39.50<sup>27</sup>, a linguagem XML<sup>28</sup>, e o protocolo OAI-PMH<sup>29</sup>, entre outros.

---

<sup>23</sup> BACA, Murtha, ed. - **Introduction to metadata 3.0**. [Em linha]. Los Angeles: The Getty Research Institute, 2008 [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.getty.edu/research/conducting\\_research/standards/intrometadata/pdf.html](http://www.getty.edu/research/conducting_research/standards/intrometadata/pdf.html).

<sup>24</sup> BORBINHA, José Luis; FREIRE, N. - **Metadados: relevância para bibliotecas e organizações relacionadas**. [Em linha]. 2002. [Consult. 27 de Março 2009]. Disponível em <http://metadados.bn.pt>.

<sup>25</sup> ARMS, *op cit*.

<sup>26</sup> [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.iso.org/iso/home.htm>

<sup>27</sup> [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.loc.gov/z3950/gateway.html#about>

## 2.2 – Acessibilidade dos recursos digitais

### 2.2.1 – Direitos de autor

Ao longo dos tempos as questões relacionadas com os direitos de autor foram mais uma das problemáticas com que as bibliotecas se debateram. Se por um lado queriam cumprir a sua missão de satisfazer as necessidades de informação dos seus utilizadores, por outro era seu dever respeitar os direitos proprietários dos autores de acordo com as normas legislativas.

Os tempos mais recentes trouxeram a emergência de novos suportes e novas formas de divulgação e de acesso à informação. O desenvolvimento tecnológico potenciou a amplitude dessa divulgação e permitiu que qualquer um, na posse das ferramentas, dos conhecimentos e dos conceitos adequados, possa aceder à informação onde quer que esteja.

Um dos grandes desafios que se colocam às bibliotecas digitais de hoje tem a ver com a definição dos papéis, dos direitos e das responsabilidades no que concerne à disponibilização do acesso público à informação digital. As questões dos direitos de autor, são nomeadamente: “como manter as exceções ao direito de autor (uso justo = *fair use*) de modo a permitir que as bibliotecas participem na livre circulação de conhecimentos no universo digital? Como evitar que os novos direitos e técnicas de propriedade a ele associadas venham a reduzir a capacidade de acedermos ao conhecimento? Como manter no seio dos bens comuns os documentos do domínio público que vão ser digitalizados?”<sup>30</sup>

O direito de autor ou copyright como é designado na tradição jurídica anglo-saxónica compreende os direitos de carácter patrimonial bem como os direitos morais.

Em Portugal, esta questão é regulamentada pela Lei 50/2004<sup>31</sup>, de 24 de Agosto e transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa à harmonização de certos aspectos do direito de autor e dos direitos conexos na sociedade de informação. De acordo com a legislação vigente, são consideradas obras as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico,

---

<sup>28</sup>[Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.w3.org/XML/>

<sup>29</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>

<sup>30</sup>SANTOS, António M. Sá; BARRETO, Adalberto - Bibliotecas digitais e direito de autor: até onde podemos ir? In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas.** [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM38.pdf>.

<sup>31</sup>Lei n.º 50/2004. D.R. n.º 199, Série I-A de 2004-08-24 [Em linha]. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.inst-informatica.pt/legislacao-e-directivas/sociedade-da-informacao-1/56585665.pdf/view?searchterm=indirecta>

quaisquer que sejam o género, a forma de expressão, o mérito, o modo de comunicação e o objetivo, por qualquer modo exteriorizadas.

No exercício dos seus direitos de carácter patrimonial o autor detém o direito exclusivo de dispor da sua obra, utilizá-la ou autorizar a sua utilização por outros de modo total ou parcial.

Independentemente dos direitos patrimoniais, e mesmo depois da transmissão ou extinção destes, o autor mantém os direitos morais, designadamente o direito de reivindicar a respectiva paternidade e assegurar a sua genuinidade e integridade.

A acção das bibliotecas neste campo deverá ser a de não prejudicando os interesses dos autores, continuar a intervir de modo a promover o acesso ao conhecimento.

Com as novas formas de acesso à informação, sobretudo com o acesso aberto os direitos de propriedade intelectual devem ser geridos de uma forma correcta. Os gestores de bibliotecas ou repositórios digitais devem ter a preocupação de salvaguardar o aspecto legal e ético, obtendo do detentor dos direitos, a autorização para a disponibilização e difusão das obras e partes constituintes.

Mesmo que um documento esteja num repositório de acesso aberto, o copyright pode limitar o seu uso pelo utilizador.

As licenças *Creative Commons*<sup>32</sup> disponibilizam um conjunto de licenças-padrão que permitem a partilha de informação pelos seus autores garantindo protecção e liberdade e salvaguardando os seus direitos. Elas propiciam ferramentas gratuitas que permitem aos produtores de informação, marcar facilmente o seu trabalho criativo com o grau de liberdade que lhe pretendam aplicar. Numa escala que vai desde o livre acesso (domínio público) até à protecção máxima (todos os direitos reservados), o autor pode optar pela tipologia de direitos exclusivos que considere mais justa e benéfica para os seus interesses<sup>33</sup>.

Estas licenças visam encontrar uma plataforma de equilíbrio entre as partes fornecendo um novo enquadramento legal que permita conjugar de uma forma justa, a difusão da informação e a remuneração dos autores pelos seus trabalhos.

Para o arquivo em repositórios institucionais, os autores devem conceder à Instituição uma licença não-exclusiva para arquivar e tornar acessível, nomeadamente através do seu repositório institucional, os seus documentos em formato digital. Com a concessão desta licença, os docentes e investigadores continuam a reter todos os seus direitos de autor.

---

<sup>32</sup> [Em linha]. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://creativecommons.org/>

<sup>33</sup> SANTOS, António M. Sá; BARRETO, Adalberto *op. cit.*

### 2.2.2 – Interoperabilidade

Nos últimos anos, a interoperabilidade tem sido um dos itens mais críticos para quem pensa no desenvolvimento e operação de sistemas de repositórios e de bibliotecas digitais distribuídos funcionando em rede.

Este conceito é complexo, estratificado e reflecte a diversidade de visões, o número de variáveis envolvidas e a interdisciplinaridade que lhe está subjacente.

“A capacidade de um sistema de hardware ou de software de se comunicar e trabalhar efectivamente no intercâmbio de dados com um outro sistema, geralmente de tipo diferente, projectado e produzido por um fornecedor diferente”<sup>34</sup>.

“O processo através do qual se assegura que diferentes sistemas, procedimentos e a própria cultura de uma organização sejam maximizados permitindo a recuperação e a utilização constante da informação”<sup>35</sup>.

A necessidade de garantir a interoperabilidade e integração entre os inúmeros sistemas de informação é inquestionável, ela é um factor primordial, pois possibilita a busca num só local e a reunião de conteúdos dos diferentes tipos de publicações online produzidas por diferentes softwares. A definição de normas, padrões, formatos e protocolos cumprem um papel de fundamental importância, já que estabelecem as regras pelas quais os objectos são descritos, identificados e preservados, os seus dados são armazenados, e de que modo interagem com os sistemas aos quais estão ligados.

Para que um repositório seja interoperável há que implementar um conjunto de normas e de procedimentos organizacionais que permitam a integração eficaz e segura entre diferentes sistemas.

De acordo com Arms<sup>36</sup>, o desafio de projectar serviços coerentes para uma diversidade de utilizadores a partir de componentes que são tecnicamente diferentes e geridos por diferentes organizações exige um elevado grau de cooperação que pode ser diferenciado em três tipos de acordos: a) acordos técnicos - cobrem formatos, protocolos, sistemas de segurança de forma que mensagens possam ser trocadas; b) acordos sobre conteúdos – cobrem dados e metadados e incluem acordos semânticos sobre interpretação das mensagens;

---

<sup>34</sup>REITZ, Joan M. – **ODLIS: Online dictionary for library and information science**. [Em linha]. [S.l]: Libraries Unlimited. 2004 [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://lu.com/odlis/index.cfm>.

<sup>35</sup> Miller, Paul - **Z39.50 for all**, [Em linha]. 1999 [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.ariadne.ac.uk/issue21/z3950/>.

<sup>36</sup> ARMS, *op. cit.*

c) acordos organizacionais – cobrem as regras básicas para acesso, para mudanças nas coleções e serviços, pagamento, autenticação, etc.

De modo a assegurar esta interoperabilidade bem como a consolidação dos interfaces de pesquisa mais flexíveis e eficientes na identificação, localização e partilha de recursos de informação, têm-se desenvolvido uma série de protocolos e padrões de comunicação, transferência, armazenamento e codificação de informação, como o RDF, o OAI-PMH e o XML<sup>37</sup>.

RDF – *Resource Description Framework* – A proposta desta tecnologia é a descrever os recursos, proporcionar um modo para que cada página, cada recurso possa criar a sua própria metainformação e torná-la disponível para quem precisar. Oferece uma infra-estrutura que permite estruturar informações passíveis de serem reconhecidas automaticamente por programas de computador e utilizadas das mais diversas maneiras, conforme o vocabulário usado para a representação dos dados.

Os recursos sobre os quais actua podem encontrar-se em duas situações: ou são recuperáveis digitalmente por meio da *Web* e, neste caso, são basicamente um conjunto de dados, ou são apenas referenciados por intermédio da *Web*, sendo representados por um URI, que basicamente é formado por um conjunto de dados. Em qualquer dos casos, uma descrição RDF representa dados sobre outros dados, ou seja, representa metadados. Por este motivo RDF também pode ser tomado como uma base de processamento para metadados.

O modelo básico compõe-se de recursos, propriedades e declarações, num sistema de classes extensível. Os recursos sobre os quais se vai aplicar são definidos e agrupados em categorias, conforme as suas similaridades e independentemente do domínio específico da aplicação. Deste modo facilitam a automatização e a troca de informações entre máquinas e entre plataformas distintas. Define um modelo e uma linguagem para a representação homogénea de informações associadas a recursos que podem ser identificados na *Web* resolvendo questões relativas à interoperabilidade.

O RDF não é uma linguagem. Para que as descrições possam ser armazenadas e transmitidas pela rede, codifica as suas descrições na linguagem XML (formando RDF/XML), e TURTLE (uma linguagem feita para expressar RDF de modo simples).

XML - *Extensible Markup Language* - É uma linguagem que foi desenvolvida para responder aos desafios da publicação electrónica em grande escala e que ocupa um papel cada

---

<sup>37</sup> SAYÃO, L. F. - Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Em linha]. N° especial (1º Semestre de 2007), p. 18-47. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp\\_06/bibesp\\_esp\\_06\\_sayao\\_esp\\_20071.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_sayao_esp_20071.pdf).

vez mais importante na troca de grande diversidade de dados. É considerado de grande importância em ambiente *Web* pois permite a interoperabilidade entre diferentes sistemas<sup>38</sup>.

O XML fornece um padrão para codificar o conteúdo, as semânticas e as esquematizações de uma diversidade de aplicações, como um simples documento, um registo de uma base de dados, uma página *Web* ou ligações entre diversos objectos na *Web*. Esta linguagem define o conteúdo do documento no que se refere à estrutura dos dados como assunto, título, autor, conteúdo, referências e datas<sup>39</sup>.

Porque é um padrão aberto, favorece a interoperabilidade podendo ser usada mesmo como formato de criação de documentos. Tida como compatível para assegurar o encapsulamento dos metadados bem como dos dados necessários para a sua descodificação<sup>40</sup>, por si só pode ser considerada também como uma estratégia de preservação.

#### 2.2.2.1 – OAI-PMH - *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*

Com os progressos alcançados na implementação de bibliotecas digitais, surgiu a necessidade de estabelecer ligações entre essas ilhas de colecções especializadas e promover o intercâmbio de metadados dos documentos digitais nelas armazenados.

O protocolo OAI-PMH, utilizado pela OAI<sup>41</sup> organização que promove e desenvolve padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação de informação sobre a literatura científica tornou-se uma referência mundial de interoperabilidade entre bibliotecas digitais.

Esta é uma linguagem de comunicação que torna possível a interoperabilidade entre sistemas; um protocolo para disseminação de metainformação; uma forma de promover o acesso simultâneo aos dados contidos nos repositórios digitais, de forma a maximizar a pesquisa dos mesmos.

---

<sup>38</sup> VIDAL, Vânia Maria Ponte; VILAS BOAS, Renata Maria de Figueirêdo - Uma abordagem top-down para geração das correspondências entre XML Schemas Semânticos. In **SIMPOSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 17**, [Em linha]. 2002. p. 239-251. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.lbd.decc.ufmg.br:8080/colecoes/sbbd/2002/017.pdf>.

<sup>39</sup> CHAVES, Marcirio Silveira; VIEIRA, Renata; RIGO, Sandro - **Um estudo sobre XML, ontologias e RDF(S)**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio de 2009]. Disponível em <http://xldb.di.fc.ul.pt/~mchaves/public/voia.pdf>.

<sup>40</sup> DIGITAL PRESERVATION TESTBED WHITE PAPER - **XML and digital preservation**. [Em linha]. Den Haag, 2002. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/white-paper\\_xml-en.pdf](http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/white-paper_xml-en.pdf).

<sup>41</sup> OAI - **Open Archives Initiative**. [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. [Disponível em: <http://www.openarchives.org/>].

Este protocolo de transferência de dados entre bibliotecas digitais possui um padrão de código aberto e utiliza padrões de metadados bastante difundidos, como o Dublin Core<sup>42</sup>.

O termo *open* significa aberto do ponto de vista da arquitectura da proposta, não significando necessariamente acesso gratuito ou ilimitado às informações constantes dos repositórios integrantes.

O modelo baseia-se no conceito de *metadata harvesting* que consiste na operação periódica de busca de metadados nos repositórios que o implementam, no intuito de utilizá-los em mecanismos de buscas de outros provedores de serviços. À aplicação que faz a busca dá-se o nome de *harvester*. Aos servidores de metadados onde estas buscas são realizadas dá-se o nome de *repository*.

Os participantes desta Iniciativa são divididos em Fornecedores de Dados (*Data Providers ou DP*) e Fornecedores de Serviços (*Service Providers ou SP*). Os primeiros mantêm repositórios de documentos digitais que implementam o protocolo OAI-PMH como forma de expor os metadados dos seus documentos. Os segundos oferecem buscas a estes metadados ou a outros serviços que visam agregar valor à Iniciativa.

A recolha de metadados pode ser total ou baseada em critérios. Os critérios de selecção do *harvesting* são: *date-based* (baseado em data) - Serão recolhidos apenas os metadados incluídos ou alterados após determinada data. *Set-based* (baseado em conjuntos) – o protocolo define set como “uma estrutura opcional para agrupar itens num repositório para o propósito de uma recolha selectiva de registos”<sup>43</sup>. Esta estrutura é uma árvore de assuntos que representa a hierarquia do repositório.

As operações de *harvesting* do protocolo OAI-PMH são baseadas em verbos, que são comandos transmitidos aos repositórios.

Assim: *Identify* - fornece informações gerais sobre o repositório; *ListMetadataFormats* - lista os formatos de metadados suportados; *GetRecord* - recupera um único registo do repositório; *ListRecords* – recupera a lista de registos de um repositório; *ListIdentifiers* - recupera os identificadores de todos os registos de um repositório; *ListSets* - Lista a estrutura do conjunto de um repositório.

O processo inicia-se com as solicitações de pesquisa via HTTP (Hypertext Transfer Protocol) dos metadados pelo provedor de serviços que captura os dados dos provedores de

---

<sup>42</sup>**Dublin Core Metadata Initiative.** [Em linha]. [Consult. 18 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dublincore.org>.

<sup>43</sup> LAGOZE, Carl ; VAN DE SOMPEL, Herbert - **The open archives initiative: building a low-barrier interoperability framework.** [Em linha]. [Consult. 18 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.cs.cornell.edu/lagoze/papers/oai-jcdl.pdf>.

dados cadastrados. Estes chegam ao utilizador na forma de respostas, de acordo com sua solicitação.

De dia para dia aumenta o número de instituições que implementam o protocolo OAI-PMH, consolidando a tendência da sua imposição como padrão de interoperabilidade entre bibliotecas digitais e bases de dados no mundo inteiro. Além disso, os programas desenvolvidos por integrantes e parceiros da OAI, como Eprints<sup>44</sup>, Kepler<sup>45</sup>, DSpace<sup>46</sup>, OAICat<sup>47</sup>, facilitam a implementação do protocolo e diminuem os custos da sua implantação. Isto permite que informações de qualidade se tornem disponíveis através de consultas gratuitas através dos provedores de serviços, sem necessidade de pagamento de taxas ou assinaturas de acesso. O protocolo OAI-PMH é assim uma grande oportunidade de oferecer, com baixos custos, a integração e visibilidade à produção científica e académica.

Os repositórios digitais que adoptam o modelo OAI, compartilham os mesmos metadados, tornando os seus conteúdos interoperáveis entre si.

---

<sup>44</sup> [Em linha]. [Consult. 4 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.eprints.org/software/>

<sup>45</sup> [Em linha]. Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <https://kepler-project.org/>

<sup>46</sup> [Em linha]. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dspace.org/>

<sup>47</sup> [Em linha]. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.oclc.org/research/software/oai/cat.htm>

### 3 – ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS: DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS AOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

#### 3.1 – Bibliotecas digitais

Iniciadas nos finais do século XX, as bibliotecas digitais têm sido objecto de múltiplas definições que representam também uma evolução de perspectivas proporcionada pela dinâmica da tecnologia que lhes está inerente.

Na literatura consultada encontrámos a utilização de termos como biblioteca digital, biblioteca electrónica, biblioteca virtual, biblioteca sem paredes, biblioteca ligada a uma rede. Para esta(s) realidade(s) encontrámos definições como:

- Colecção estruturada e informatizada de documentos de diversas tipologias e suportes que se encontram livremente acessíveis e cujo acesso é de alguma forma condicionado<sup>48</sup>.
- Uma biblioteca que se define do ponto de vista da colecção, pondo em evidência o contraste entre a colecção real pertencente a determinada instituição e só disponível dentro dela e a colecção acessível estabelecida a partir da criação, recolha ou simples acesso a documentos digitais especialmente concebidos a partir de originais noutros formatos ou já nascidos digitais<sup>49</sup>.
- Biblioteca que permite o acesso remoto ao conteúdo e serviços da biblioteca bem como a outras fontes de informação permitindo que se possam reproduzir, emular e ampliar os serviços das bibliotecas tradicionais aproveitando as potencialidades do armazenamento e comunicação digitais para desenvolver serviços mais personalizados e amigáveis de modo a promover o acesso e utilização de informação multimédia, reduzindo assim as barreiras de distância bem como de tempo para aceder à informação<sup>50</sup>.

---

<sup>48</sup>CALDEIRA, Pedro Zany - A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/ utilizadores. **Cadernos BAD**. Nº 2 (2003), p. 18-35.

<sup>49</sup> CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – Bibliotecas digitais: uma nova perspectiva de valorização e acesso ao património cultural. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, Porto, 2001 - Informação [Multimédia]: o desafio do futuro**. Porto: BAD. 2001.

<sup>50</sup>RAFAEL, G. G. - Documentos electrónicos: da biblioteca de papel à biblioteca digital. **Páginas a&b**. nº 6 (2001). p.7-20.

- A organização, a estrutura e apresentação, de uma colecção de serviços e de objectos de informação que suporta o relacionamento dos utilizadores com os objectos de informação, disponíveis directa ou indirectamente de modo digital<sup>51</sup>.
- Uma biblioteca que em formato digital faculte todos os serviços das bibliotecas tradicionais ao mesmo tempo que explora as vantagens do armazenamento digital para a pesquisa e comunicação<sup>52</sup>.
- Biblioteca cuja colecção está organizada de forma sistemática e na qual é fundamental que se verifique a existência de uma gestão da informação, com serviços associados e na qual a informação é armazenada em suporte/formato digital estando acessível através da rede<sup>53</sup>.
- Organizações que fornecem os recursos, incluindo o pessoal especializado, para seleccionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, traduzir distribuir, preservar a integridade, e garantir a permanência das colecções digitais, de tal forma que elas estejam disponíveis para uma ou várias comunidades<sup>54</sup>.
- Uma biblioteca que se explica do ponto de vista da colecção e evidencia os contrastes entre uma colecção real, com existência física, vulgarmente pertencente a uma determinada instituição, e uma colecção constituída por documentos digitais<sup>55</sup>.
- Uma realidade propiciada pelo desenvolvimento tecnológico, como um produto das novas tecnologias aplicadas à produção bibliográfica, ao acesso e à difusão da informação. De acordo com este ponto de vista estas bibliotecas não deverão ser designadas como virtuais, pois elas são reais uma vez que permitem o acesso a conteúdos reais, concretos, fisicamente presentes e normalizados<sup>56</sup>.

Da revisão da literatura parece-nos que apesar das diferentes definições encontradas, as características mais consensuais para definir o novo tipo de bibliotecas são:

- Importância atribuída ao acesso remoto aos conteúdos, aos serviços disponibilizados e às diversas fontes de informação;

---

<sup>51</sup> LEINER, Barry M. – Metrics and digital libraries, **D-Lib Magazine**, [Em linha]. Vol. 9 n.º 4 (Jul-Ago. 1998) [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/july98/07editorial.html>.

<sup>52</sup> GLADNEY, Henry M. et al – **Digital library : gross structure and requirements: report from a March 1994 Workshop**. Proceedings of the First Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries. [Em linha]. 1994. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <http://citeseer.ist.psu.edu/old/409956.html>

<sup>53</sup> ARMS, *op. cit.*

<sup>54</sup> Digital Library Federation. Disponível em <http://www.diglib.org/>.

<sup>55</sup> CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – Bibliotecas digitais : uma nova perspectiva de valorização e acesso ao património cultural. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, Porto, 2001 - Informação [Multimédia]: o desafio do futuro**. Porto: BAD. 2001.

<sup>56</sup> LEITE, Isabel Pereira [*et al*] - Tradicional vs. virtual: questão irreal? **Páginas A&B**, [Em linha]. n.º 7 (2001). [Consult. 14 de Maio 2009]. Disponível em <http://repositorio.up.pt/aberto/bitstream/10216/9441/2/05tradicional000065382.pdf>.

- Possibilidade de utilização do mesmo documento por duas ou mais pessoas em simultâneo;
- Inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- Existência de colecções de documentos correntes onde se pode aceder não apenas à sua referência bibliográfica mas ao seu conteúdo integral;
- Estabelecimento de links a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados...);
- Utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo utilizador;
- Utilização de diversos suportes de registo da informação tais como texto, som, imagem e números; existência de uma unidade de gestão conhecimento que permita uma eficaz recuperação da informação.

As bibliotecas digitais podem ser vistas pois de numerosas perspectivas. Elas podem ser “novas formas de instituições de informação, sistemas de pesquisa de informação multimédia ou sistemas de informação que suportam a criação, uso e pesquisa de conteúdos digitais. Elas não são um fim em si mesmo, antes facilitam a utilização de tecnologias para gerir informação, comércio electrónico, publicações electrónicas, ensino e aprendizagem e outras actividades”<sup>57</sup>.

Verificamos que os termos electrónica, virtual e digital são usados muito frequentemente como sinónimos. Parece-nos porém que estamos em presença de questões terminológicas, mais do que de conteúdos, de serviços prestados ou de funcionalidades. Segundo Pedro Isaiás<sup>58</sup>, esta dificuldade de definição de conceitos advém do facto da expressão “bibliotecas electrónicas” ser uma designação utilizada em Inglaterra enquanto que nos Estados Unidos se designam por “bibliotecas digitais”.

Concluimos assim que “virtual”, “electrónica” ou “digital” são adjectivos usados pela necessidade de representar novas realidades ligadas aos novos suportes da escrita (e também da imagem e do som) e aos novos meios de transmissão. Embora usados por vezes

---

<sup>57</sup> BORGMAN, *apud* - CÂNDIDO, Paula Alexandre Fernandes - **Conceptualização de um modelo de biblioteca digital de artes e design integrada no portal da biblioteca da ESAD - Escola Superior de Artes e Design**. Lisboa, s.n. 2004. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE.

<sup>58</sup> ISAÍAS, Pedro - **Bibliotecas digitais**. Lisboa: Universidade Aberta. 1999

indiscriminadamente, servem, no entanto, para caracterizar uma mesma e imutável realidade na sua essência – a biblioteca”<sup>59</sup>.

### 3.2 – Repositórios institucionais

Os desenvolvimentos rápidos e profundos que se verificaram ao nível das tecnologias da informação e da comunicação e o incremento da comunicação mediada por computador, permitiram que a informação fluindo a velocidades e quantidades quase inimagináveis, passasse a ocupar uma posição estratégica no novo contexto social.

A Internet veio agilizar e incrementar a comunicação entre investigadores e autores e assegurou a rapidez e visibilidade no intercâmbio de informações entre os pares.

O aparecimento dos *open archives*, arquivos que congregam *e-prints* das diversas áreas do saber e que são abertos à consulta pública, bem como à publicação automatizada dos trabalhos por parte dos investigadores, ampliou os seus horizontes de troca de dados, informações e partilha de conhecimentos e promoveu uma grande alteração no modelo de comunicação da produção científica.

Neste início do século XXI assistimos ao incremento dos repositórios em acesso aberto baseados na filosofia OAI – *Open Archive Initiative*.

Os pares tornam-se os seus próprios editores. A publicação dos artigos é da inteira responsabilidade do seu autor que o faz de forma automatizada, seja por correio electrónico, por transferência de arquivos via ftp ou envio por intermédio de um formulário disponível na Web. As experiências registadas em todo o mundo e em todas as áreas do saber, demonstram a viabilidade e utilidade destes arquivos como ponto de convergência para comunidades de investigadores que se vêem sem fronteiras geográficas ou institucionais para o intercâmbio dos resultados das suas pesquisas. O fluxo de trabalhos científicos que é direccionado para estes arquivos públicos já os consagrou como um modelo alternativo de comunicação em muitas áreas do saber.

Nos repositórios institucionais os problemas de distribuição dos canais formais estão resolvidos e o acesso é gratuito<sup>60</sup>. Através da partilha de metadados, facilitado pelo modelo OAI, os autores e os editores interessados em disponibilizar livremente as suas publicações

---

<sup>59</sup> LEITE, Isabel Pereira [ *et al* ] – *op. cit.*

<sup>60</sup> VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; SHINAKU, M. - **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do Dspace**. [Em linha]. 2005. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/viana358.pdf>

não precisam de acrescentar novos serviços aos seus produtos de informação de modo a que eles possam ser compartilhados com outras instituições. A existência de um espaço institucional onde autores e investigadores possam depositar a sua produção propicia o ambiente necessário para a discussão entre os pares, a troca de ideias dentro de uma comunidade de investigadores e a revisão constante das versões de um documento. O debate crítico é alimentado de forma aberta pelos participantes dos repositórios de arquivos abertos, onde não há limites para o tamanho dos documentos nem para a extensão temporal da discussão de qualquer tema.

Da revisão da literatura efectuada encontrámos diversas definições de repositório institucional.

- Um sistema de informação que permite armazenar, preservar e divulgar colecções digitais<sup>61</sup>.
- Um serviço composto por hardware, software, dados e procedimentos, que contém recursos digitais que representam qualquer tipo de produção científica<sup>62</sup>.
- A forma de armazenar objectos digitais com a capacidade de os manter, gerir e permitir o acesso a longo prazo, garantindo a preservação da informação<sup>63</sup>.
- Colecções digitais que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades universitárias<sup>64</sup>.
- Sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma dada instituição, normalmente uma comunidade universitária e que podem ser criados e mantidos de forma individualizada, ou por grupos de instituições que trabalhem numa base cooperativa<sup>65</sup>.

O repositório institucional de uma universidade é um conjunto de serviços que esta oferece aos membros da sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e pelos seus membros. É essencialmente o compromisso assumido

---

<sup>61</sup>VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel - Repositórios institucionais baseados em Dspace e Eprints e sua viabilidade nas instituições acadêmicocientíficas, [Em linha]. **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, Salvador, 2006**. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://eprints.rclis.org/archive/00008488/01/Trabalho\\_SNBU\\_RI\\_DSpace\\_EPrints\\_IES.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00008488/01/Trabalho_SNBU_RI_DSpace_EPrints_IES.pdf).

<sup>62</sup>DRIVER – **Directrizes para fornecedores de conteúdos : exposição textual de recursos com o protocolo OAI-PMH: aplicação piloto : versão 1.1.1 : anexos**. [S.l.]: DRIVER, [2008]. p. 3.

<sup>63</sup>VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; SHINAKU, M. - **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do Dspace**. [Em linha]. 2005. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/viana358.pdf>

<sup>64</sup>RODRIGUES, Eloy - Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**. nº 1( 2004). p. 24-35.

<sup>65</sup>SCHOLARLY PUBLISHING & ACADEMIC RESOURCES COALITION — **The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper** [Em linha]. Washington: SPARC, 2002. [Consult. 18 Abril 2009]. Disponível em: <URL: <http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html>>.

pela instituição de cuidar do material digital, incluindo a preservação a longo prazo, quando apropriada, a organização, o acesso e a distribuição. Representa uma nova visão estratégica que permite influenciar de maneira séria e sistemática as mudanças aceleradas que vêm ocorrendo na produção do saber e na comunicação científica<sup>66</sup>. Nesse sentido, visam, em última instância, uma promoção e melhoria do processo de comunicação.

Um repositório digital institucional pode ser qualquer colecção de material digital, hospedada, apropriada, controlada, ou disseminada por uma universidade, independentemente de seus propósitos ou procedências<sup>67</sup>.

Os repositórios institucionais servem para: efectuar o auto-arquivo da produção científica da instituição; a gestão da colecção digital institucional; prover material passível de ser utilizado no ensino a distância; viabilizar a publicação electrónica; preservar a memória digital da instituição<sup>68</sup>.

Sendo consensual situar os repositórios nas universidades, já não o é quanto à produção de conteúdos. Enquanto alguns autores determinam a obrigatoriedade dos documentos serem produzidos pela comunidade universitária<sup>69</sup>, outros<sup>70</sup> consideram que os repositórios institucionais podem ser constituídos por qualquer tipo de material ou de documento não necessariamente nascido no âmbito da actividade universitária.

Relativamente aos conteúdos, os repositórios podem armazenar diversos tipos de documentos, como teses, monografias, *preprints e postprints*, relatórios, comunicações de conferências e congressos, recursos de aprendizagem, documentos de trabalho e relatórios de projectos de investigação, trabalhos académicos dos alunos, eventos e actividades da instituição, entre outros.

Quanto aos formatos, eles podem conter texto, imagem, áudio, vídeo, podendo mesmo co-existir diferentes formatos para o mesmo conteúdo<sup>71</sup>.

---

<sup>66</sup> LYNCH, Clifford A.- Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**. [Em linha]. Nº26, (2003). [Consult. 25 Abril 2009]. Disponível em: < <http://old.arl.org/newsltr/226/ir.html>.

<sup>67</sup> JOHNSON, Richard K. - Institutional repositories. **D-Lib Magazine**. [Em linha]. Vol. 8, nº 1 (Nov. 2002). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>.

<sup>68</sup> HARNAD, Stevan - Open access to peer-reviewed research through author/institution : self-archiving: maximizing research impact by maximizing online access. **Journal of Postgraduate Medicine**, [Em linha]. Nº 49 (2003), p. 337-342. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em [http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12893/2/jpgm\\_2003\\_49\\_4\\_337\\_4978.pdf](http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12893/2/jpgm_2003_49_4_337_4978.pdf)

<sup>69</sup> LYNCH, Clifford A. – *op. cit.*

<sup>70</sup> JOHNSON, Richard K. – *op. cit.*

<sup>71</sup> CÂNDIDO, Paula Alexandre Fernandes - **Conceptualização de um modelo de biblioteca digital de artes e design integrada no portal da biblioteca da ESAD - Escola Superior de Artes e Design**. Lisboa: [s.n.], 2004. 242 p. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE.

CAFÉ, Lígia, [et al] - Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, Belo Horizonte, 2003**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM\\_CAFE.pdf](http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf).

Os repositórios digitais são uma resposta a duas questões: por um lado promovem um sistema que expande o acesso aos resultados de pesquisa, garantem o controlo da produção académica, aumentam a competição e reduzem o monopólio dos periódicos, minoram os custos e destacam a relevância da própria instituição. Por outro lado, servem como indicadores potenciais da qualidade da universidade e da relevância científica, social e económica das suas actividades de pesquisa de modo a aumentar sua visibilidade, status e valor público<sup>72</sup>. Aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições académicas quanto a visibilidade de ambos.

A sua principal meta deve ser a de envolver os investigadores e utilizadores num mesmo projecto<sup>73</sup>. A participação destes agentes é fundamental para a manutenção do repositório pois fomenta a introdução de conteúdos, a sua utilização nas pesquisas e a sua referência nos trabalhos científicos ou técnicos.

Os repositórios institucionais são uma manifestação visível da importância emergente da gestão do conhecimento na educação, pois permitem uma melhoria do ensino, da aprendizagem e da pesquisa, por outras palavras, uma melhoria do saber e da comunicação científica. Pelo potencial que encerram, pela capacidade de ao mesmo tempo que agilizam os processos de comunicação científica, potencializarem a condução de processos que maximizam a criação, a organização, a disseminação e o uso do conhecimento científico, são importantes instrumentos de gestão do conhecimento produzido, disseminado e utilizado nas e pelas universidades<sup>74</sup>.

Com base na similaridade e complementaridade existente entre os processos do sistema de comunicação científica e as actividades da gestão do conhecimento, os repositórios institucionais podem ser considerados como um mecanismo que emerge como uma poderosa alternativa tanto para a comunicação quanto para a gestão do conhecimento científico<sup>75</sup>.

De forma a garantir o sucesso e a longevidade de um repositório institucional é importante que seja criada uma equipa multidisciplinar, constituída por bibliotecários, informáticos, docentes e investigadores e pessoal que esteja envolvido nas políticas

---

<sup>72</sup> CROWN, Raym - **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. [Em linha]. The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition. 2002. [Consult. 24 de Abril de 2009]. Disponível em [http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_final\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf)

<sup>73</sup> PINFIELD, Stephen, GARDNER, Mike; MACOLL, John - Setting up an institutional e-print archive. **Ariadne**, [Em linha]. nº 31 (Abr. 2002). [Consult. 26 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue31/eprint-archives>

<sup>74</sup> LAWRENCE, Steve - Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature webdebates**. [Em linha]. 2003 [Consult. 20 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>

<sup>75</sup> *Idem, ibidem*.

institucionais<sup>76</sup>. É também indispensável que toda a comunidade académica apoie e participe no desenvolvimento do seu repositório institucional de modo a permitir que este possa ser uma mais-valia para a instituição e para os seus membros<sup>77</sup>.

Por outro lado é também de fundamental importância a atenção prestada à organização da informação. De entre as normas internacionais sobre acessibilidade<sup>78</sup>, apresentamos aqui as que em nosso entender devem ilustrar um repositório digital.

- Transparência indicando de forma clara a sua missão;
- Eficácia no acesso e recuperação da informação;
- Actualização de modo a garantir a qualidade dos serviços prestados;
- Acessível a todos os utilizadores independentemente da tecnologia que utilizam;
- Centrado no utilizador de modo a garantir que tanto a selecção como a disponibilização dos conteúdos sejam efectuados em função das suas necessidades.
- Multilingue de modo a anular a barreira da língua no acesso aos conteúdos;
- Interoperável entre sistemas;
- Garantir a legalidade no cumprimento das regras estabelecidas no campo da propriedade intelectual;
- Garantir a preservação dos dados.

Para além, ou depois da satisfação destes requisitos, parece-nos que “os verdadeiros desafios na implementação de repositórios institucionais são as questões culturais e organizacionais”<sup>79</sup>. Porque o processo de depósito é feito de forma descentralizada e dependente da iniciativa de cada autor, é fundamental que os repositórios façam instituir políticas editoriais de modo a incentivar o maior número de depósitos da produção científica para estimular a disseminação e uso desta produção, mas também como forma de espelhar a memória institucional ou de uma área.

Dadas as vantagens que os repositórios oferecem, verifica-se um crescimento exponencial do seu número em todo o mundo.

---

<sup>76</sup> CAFÉ, Lígia, [et al] - Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, Belo Horizonte, 2003**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM\\_CAFE.pdf](http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf)

<sup>77</sup> LYNCH, Clifford – *op. cit.*

<sup>78</sup> MINERVA- **Technical guidelines for digital cultural content creation programmes**. [Em linha]. MINERVA eC Project, 2008 [Consult 12 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.minervaeurope.org/publications/MINERVA%20TG%202.0.pdf>

<sup>79</sup> PINFIELD, Stephen.- What do universities want from publishing? **Learned Publishing**. [Em linha]. Vol. 17, n. 4, (Out. 2004), p. 305-311. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em: <http://eprints.nottingham.ac.uk/archive/00000139/>

### 3.2.1 – O Movimento do Acesso Aberto

A emergência dos repositórios digitais no contexto da universidade é indissociável da introdução do acesso aberto à literatura científica<sup>80</sup>.

Por acesso aberto, adoptamos a definição proposta por Eloy Rodrigues como “disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses documentos”<sup>81</sup>.

O auto-arquivo, pelos autores dos artigos publicados nas revistas científicas, em repositórios, é segundo Eloy Rodrigues e Steven Harnad, uma das duas vias para concretizar o acesso aberto<sup>82</sup> e é a estratégia que pode conduzir de forma mais rápida à concretização do ideal de ter toda a produção científica disponível livremente para todos.

O acesso aberto aos resultados da pesquisa tem sido visto como um factor que maximiza e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente a sua produtividade, progresso e recompensas<sup>83</sup>.

A questão do acesso aberto à informação científica e dos repositórios institucionais tem envolvido as sociedades de alguns países num fomento da discussão e do debate, da produção de regulamentação e legislação, da implantação de repositórios, os grandes editores a considerar mudanças irreversíveis das suas políticas, e os investigadores de todas as áreas do conhecimento a enfrentar uma provável mudança de paradigmas.

Cada vez mais é reconhecido o papel fundamental do acesso ao conhecimento no processo de desenvolvimento económico das sociedades. É reconhecida “a necessidade do esforço em promover o acesso universal, com as mesmas oportunidades para todos, ao conhecimento científico e a criação e divulgação de informação científica e técnica, com

---

<sup>80</sup>CROWN, Raym - **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. [Em linha]. The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition. 2002. [Consult. 24 de Abril de 2009]. Disponível em [http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_final\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf)

<sup>81</sup> RODRIGUES, Eloy – **Acesso livre ao conhecimento: a utopia e a realidade**. [Em linha]. [Consult. 24 Abril 2009]. Disponível em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ\\_ER.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ_ER.pdf)

<sup>82</sup> A outra é através de revistas de acesso aberto, que não usam os direitos de autor (*copyright*) para restringir o acesso e o uso do material que publicam e não cobram assinatura nem taxas de acesso (à versão *online*), e usam outros métodos (por exemplo, pagamento da versão impressa, taxas de publicação, etc.) para cobrir as suas despesas.

<sup>83</sup> BRODY, Tim; HARNAD, Stevan - **The research impact cycle**. [Em linha]. [Consult. 29 de Março 2009]. Disponível em: <http://opcit.eprints.org/feb19oa/harnad-cycle.ppt>.

inclusão das iniciativas de acesso aberto para as publicações científicas”<sup>84</sup>. O acesso aberto tem-se afirmado e dominado o panorama da publicação de modo a originar uma mudança significativa na paisagem da publicação científica<sup>85</sup>. Este é entendido como potenciador do valor derivado dos investimentos públicos nos esforços de recolha de dados, e que o risco de restrições indevidas ao acesso e uso de dados de investigação científica pode diminuir a qualidade e a eficiência da investigação e inovação científica.

Num estudo<sup>86</sup> publicado em Maio de 2009 pela SURF Foundation<sup>87</sup> confirmam-se as conclusões de dois outros estudos, o "Research Communication Costs, Emerging Opportunities and Benefits”<sup>88</sup> sobre a realidade australiana, e o estudo sobre o Reino Unido patrocinado pelo JISC<sup>89</sup> "Economic Implications of Alternative Scholarly Publishing Models”<sup>90</sup> nos quais se conclui que o acesso aberto à literatura científica permite poupar recursos e tem vantagens económicas face ao modelo actual de assinatura, ou a outra forma de pagamento no momento do consumo<sup>91</sup>.

Este movimento representa enorme desafio para a comunidade científica, na medida que, quanto mais amplo for o seu sucesso, mais radical será a mudança provocada no sistema tradicional de comunicação do conhecimento científico. Por isso pode ser considerado “como o facto mais interessante e talvez mais importante de nossa época no que se refere à comunicação científica”<sup>92</sup>.

---

<sup>84</sup> United Nations - **Declaration of principles: building the information society: a global challenge in the new millennium**. [Em linha]. Genova: ONU, 2003. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em [http://www.itu.int/dms\\_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0004!!PDF-E.pdf](http://www.itu.int/dms_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0004!!PDF-E.pdf)

<sup>85</sup> THE THOMSON CORPORATION — **The impact of open access journals: a citation study from Thomson ISI** [Em linha] 2004. [Consult. 30 Março 2009]. Disponível em <http://www.isinet.com/media/presentrep/acropdf/impact-oajournals.pdf>

<sup>86</sup> Houghton, John; JONGE, Jos de; OPLOO, Marcia van - **Costs and benefits of research communication: the dutch situation**. [Em linha]. Surf Foundation. 29.5.2007 [Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.surffoundation.nl/en/publicaties/Pages/CostsandBenefitsofOpenAccessPublicationTheDutchSituation.aspx>

<sup>87</sup> [Em linha]. [Consult. 14 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.surffoundation.nl/nl/Pages/default.aspx>

<sup>88</sup> HOUGHTON, John; STEELE, Colin; SHEEHAN, Peter – **Research communication costs in Australia : emerging opportunities and benefits**: Working Paper. [Em linha]. Melbourne: Victoria University, 2006. [Consult 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://eprints.vu.edu.au/538/>

<sup>89</sup> [Em linha]. [Consult. 24 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/>

<sup>90</sup> JISC - **Economic implications of alternative scholarly publishing models: exploring the costs and benefits: a report to the Joint Information Systems Committee**. [Em linha]. Melbourne: Victoria University, 2009. [Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/publications/rpconomicoapublishing.pdf>

<sup>91</sup> Os autores calcularam que em 2007 na Holanda o custo de cada artigo publicado no modelo actual foi de 17.046€ e que ele poderia ser de 15.857€ com publicação em open access ou 15.331€ com o auto-arquivo em open access (incluindo serviços de publicação e margens comerciais). Se à redução de custos para as instituições que simultaneamente produzem e consomem literatura científica, somarmos as potenciais vantagens, para o sector de investigação, mas também para as empresas privadas e a economia em geral, do acesso a essa literatura por quem dela possa necessitar, as vantagens do acesso aberto são indesmentíveis.

<sup>92</sup> MUELLER, Suzana Pinheiro Machado - A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.** [Em linha]. Vol.35 n.º.2 (Mai/Ago. 2006). [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci\\_arttext&tlng=eng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci_arttext&tlng=eng)

### 3.2.1.1 – Evolução

Para se compreender esta dinâmica evolutiva dos repositórios institucionais e o modo como ascenderam ao protagonismo que hoje detêm na agenda internacional no âmbito de plataformas de “e-science”<sup>93</sup>, importa recuar ao ano de 1991 e referir a iniciativa de Paul Ginsparg que criou no Laboratório Nacional de Los Alamos (Novo México), o primeiro repositório institucional, o ArXiv<sup>94</sup>.

Este e outros investigadores europeus e norte-americanos, iniciam um movimento denominado “Iniciativa dos Arquivos Abertos” (OAI) que propunha a integração de novas soluções tecnológicas para a implementação de um novo modelo de acesso às publicações científicas. Foi deste modo que se realizou em Santa Fé a “Santa Fé Convention for the Open Archives Initiative”<sup>95</sup>, uma reunião em que representantes de instituições que mantinham ou pretendiam instituir arquivos abertos, delinearum um conjunto de especificações técnicas e princípios organizacionais em prol do acesso aberto.

De acordo com Eloy Rodrigues<sup>96</sup>, apesar de algumas iniciativas anteriores, é o ano de 1998 que marca a consolidação do actual movimento do acesso aberto. A criação da Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition (SPARC) pela Association of Research Libraries (ARL), o lançamento do Fórum da American Scientist<sup>97</sup> e o início de uma vaga de “Declarações de Independência”<sup>98</sup> são alguns dos acontecimentos que segundo este autor assinalam a afirmação deste movimento.

---

<sup>93</sup> HESS, Thomas, [et al]- **Open access & science publishing : results of a study on researcher’s acceptance and use of open access publishing**. [Em linha]. 2007. 17p. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em [http://openaccess-study.com/Hess\\_Wigand\\_Mann\\_Walter\\_2007\\_Open\\_Access\\_Management\\_Report.pdf](http://openaccess-study.com/Hess_Wigand_Mann_Walter_2007_Open_Access_Management_Report.pdf).

<sup>94</sup> <http://arxiv.org/>. Actualmente este arquivo reúne mais de 270.000 documentos em diversas áreas da física, matemática e informática e é administrado pela [Cornell University](#) e pela [National Science Foundation](#).

<sup>95</sup> [http://www.openarchives.org/sfc/sfc\\_entry.htm](http://www.openarchives.org/sfc/sfc_entry.htm)

<sup>96</sup> [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ\\_ER.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ_ER.pdf)

<sup>97</sup> Também designado September 98-Forum é o mais antigo fórum de discussão sobre acesso aberto, moderado por um dos principais impulsionadores do movimento, Stevan Harnad. Está acessível em <http://www.cogsci.soton.ac.uk/~harnad/Hypermail/Amsci/subject.html>

<sup>98</sup> Declaração de Independência, um termo usado pela SPARC, significa a demissão dos editores (científicos) de uma revista, em protesto contra a sua política comercial, e o lançamento de uma revista semelhante junto de um editor mais amigável. Em 1998 a maior parte da Comissão Editorial do Journal of Academic Librarianship demitiu-se e lançou Portal: Libraries and the Academy e toda a Comissão Editorial do Evolutionary Ecology, liderada por Michael Rosenzweig, demitiu-se e criou Evolutionary Ecology Research..in RODRIGUES, Eloy. *op. cit.*

Em 1999, foi lançada a Open Archives Initiative (OAI)<sup>99</sup>. Esta iniciativa pretendia criar uma plataforma simples que permitisse a interoperabilidade e a pesquisa de publicações científicas de diversas disciplinas. Partindo de uma abordagem essencialmente técnica, forneceu uma base estável para a interoperabilidade entre arquivos abertos. A iniciativa OAI e o protocolo OAI-PMH pelas características técnicas e pelo número de servidores que o implementaram, contribuíram para dar maior visibilidade e encorajamento ao movimento do acesso aberto. Esta iniciativa ao contribuir para a viabilização de um sistema de publicação na *Web*, foi a promotora de uma mudança radical do sistema de comunicação científica, anteriormente caracterizado pela cobrança no acesso às publicações científicas.

De crucial importância no desenvolvimento do acesso aberto à informação e nos projectos de arquivos abertos são as principais declarações internacionais que abaixo se enunciam:

- *Budapest Open Access Initiative*<sup>100</sup>. Realizada em Dezembro de 2001 é um dos documentos mais importantes deste movimento pois estabeleceu o significado e o âmbito do acesso aberto e definiu duas estratégias complementares para o promover e atingir.

A primeira é através de revistas de acesso aberto. Porque é do interesse dos autores disseminar o seu trabalho, estas revistas não usam os direitos de autor para restringir o acesso e o uso do material que publicam. Porque o preço é uma barreira ao acesso, estas novas publicações não cobram assinatura nem taxas de acesso na versão online e usam outros métodos como o pagamento da versão impressa, taxas de publicação, etc., para cobrir as suas despesas.

A segunda estratégia definida neste encontro foi o auto-arquivo, pelos autores, dos artigos publicados nas revistas “tradicionais” de acesso restrito, em repositórios de livre acesso.

- *Bethesda Statement on Open Access Publishing*<sup>101</sup> Realizada em Abril de 2003, define condições para o acesso aberto às publicações. Os autores e detentores dos direitos autorais devem assegurar ao utilizador o direito livre, irrevogável e perpétuo de acesso aos seus trabalhos; licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exhibir trabalhos publicamente; elaborar e distribuir trabalhos derivados em meio

---

<sup>99</sup> Open Archives Metadata Harvesting Protocol. A informação sobre a iniciativa OAI, incluindo o protocolo OAI-PMH está disponível em <http://www.openarchives.org>.

<sup>100</sup> [Em linha]. [Consult. 13 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>

<sup>101</sup> [Em linha]. [Consult. 13 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>

digital, para qualquer propósito responsável, referenciando a autoria. Estabelece ainda que as publicações em acesso aberto devem ter uma versão completa, o material suplementar e uma cópia da licença, tudo em formato electrónico, depositada imediatamente após a publicação inicial, em pelo menos um repositório on-line que seja mantido por uma instituição académica ou outra instituição reconhecida de acordo com o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo.

- *Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades*<sup>102</sup>. Subscrita, em Outubro de 2003, por representantes de várias das mais importantes instituições científicas europeias para além de definir o acesso aberto, reforça a ideia de que as instituições científicas que a subscrevem devem implementar uma política de depósito de acordo com estes princípios.

### 3.2.1.2 – Definição de políticas

No decorrer dos últimos anos temos assistido ao surgimento de políticas de encorajamento ao acesso aberto de modo a projectar e difundir os resultados dos projectos de I&D resultantes de financiamentos ou de bolsas, bem como da definição de políticas mandatórias no sentido de que os organismos financiadores de investigação tornem obrigatório que os investigadores que recebem os seus fundos, depositem uma cópia dos seus artigos nesses repositórios<sup>103</sup>.

Um número crescente de Universidades norte-americanas entre as quais o MIT<sup>104</sup>, tem também adoptado políticas de acesso aberto a conteúdos científicos e académicos.

Em 2007 a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) sublinhando que a evolução da ciência depende de outros factores para além das tecnologias, fez publicar um documento no qual estabelece um conjunto de recomendações e de princípios para o acesso aberto aos resultados da investigação científica financiada<sup>105</sup>.

---

<sup>102</sup>[Em linha]. [Consult. 6 de Maio 2009]. Disponível em <http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>

<sup>103</sup> **Scientific publications : free for all?** [Em linha]. 2004. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200304/cmselect/cmsctech/399/399.pdf>

<sup>104</sup>[Em linha]. [Consult. 11 de Maio 2009]. Disponível em <http://ocw.mit.edu>

<sup>105</sup> OECD - **Principles and guidelines for access to research data from public funding**. [Em linha]. Paris: OECD, 2007. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/9/61/38500813.pdf>

A nível europeu, importa referir o projecto DRIVER (*Digital Repository Infrastructure Vision for European Research*)<sup>106</sup>, projecto desenvolvido e financiado no âmbito do 7.º Programa Quadro (FP7) da União Europeia e cujas actividades pretendem a criação de uma federação europeia de repositórios. Na sua fase actual, - DRIVER II - que decorre de Dezembro de 2007 a Dezembro de 2009, este projecto centra-se nos recursos textuais, - artigos científicos, teses de doutoramento, documentos de trabalho, livros electrónicos e resultados similares de actividades de investigação científica - que podem ser recolhidos através do protocolo OAI-PMH em acesso aberto.

No ano de 2008 multiplicaram-se os anúncios de políticas institucionais de open access, e algumas delas em instituições que são referência a nível internacional, como as Universidades de Harvard<sup>107</sup> e de Stanford<sup>108</sup> que estabeleceram políticas muito avançadas de acesso aberto, requerendo não apenas o depósito das publicações científicas, mas também a transferência do copyright (de forma não exclusiva) para a Universidade.

Para além destas, durante o ano de 2008 foram ainda anunciadas políticas nas seguintes universidades: Hokkaido University<sup>109</sup>, University College of Boras<sup>110</sup>, Napier University<sup>111</sup>, University of Stirling<sup>112</sup>, Universidad Rey Juan Carlos<sup>113</sup>, Universidad Carlos III de Madrid<sup>114</sup>, University of Helsinki<sup>115</sup>, Macquarie University<sup>116</sup> e Universidade do Porto<sup>117</sup>.

Devem ser ainda destacadas as conclusões do *Grupo de Trabalho sobre Acesso Aberto* da European University Association (EUA)<sup>118</sup>, anunciadas em Março de 2008 nas quais se promove o desenvolvimento de uma política europeia de acesso aberto à produção académica e científica. Nas recomendações para as instituições de ensino superior, os Conselhos de Reitores e a própria EUA, preconiza-se a criação de repositórios em todas as universidades

---

<sup>106</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://erc.europa.eu/pdf/ScC\\_Guidelines\\_Open\\_Access\\_revised\\_Dec07\\_FINAL.pdf](http://erc.europa.eu/pdf/ScC_Guidelines_Open_Access_revised_Dec07_FINAL.pdf)

<sup>107</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.harvard.edu/> e <http://www.law.harvard.edu/index.html>

<sup>108</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://ed.stanford.edu/suse/>

<sup>109</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.hokudai.ac.jp/en/>

<sup>110</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.i-coin.net/Partners/Sweden/University-college-of-Boras.html>

<sup>111</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.napier.ac.uk/Pages/default.aspx>

<sup>112</sup>[Em linha]. Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.external.stir.ac.uk/>

<sup>113</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.urjc.es/>

<sup>114</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.uc3m.es/portal/page/portal/home>

<sup>115</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.helsinki.fi/university/>

<sup>116</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.mq.edu.au/>

<sup>117</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://sigarra.up.pt/up/web\\_page.inicial](http://sigarra.up.pt/up/web_page.inicial)

<sup>118</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eua.be/fileadmin/user\\_upload/files/Policy\\_Positions/Recommendations\\_Open\\_Access\\_adopted\\_by\\_the\\_EUA\\_Council\\_on\\_26th\\_of\\_March\\_2008\\_final.pdf](http://www.eua.be/fileadmin/user_upload/files/Policy_Positions/Recommendations_Open_Access_adopted_by_the_EUA_Council_on_26th_of_March_2008_final.pdf)

européias, bem como a definição de políticas que requeiram o auto-arquivo das publicações dos membros das instituições nesses repositórios.

Em Junho de 2009 foi apresentado o Open Access Scholarly Information Sourcebook (OASIS)<sup>119</sup> considerado como “o melhor recurso (no sentido de ser a primeira escolha) sobre o Open Access”<sup>120</sup>.

O objectivo do *OASIS* é constituir uma fonte de informação de referência e autoridade sobre o conceito, princípios, vantagens e meios para atingir o open access, realçando os desenvolvimentos e iniciativas que ocorrem em todo o mundo e fornecendo ligações para recursos adicionais.

Como referem os seus criadores, o *OASIS* pretende também contribuir para construir uma comunidade em torno do acesso aberto.

### 3.2.1.3 – O Acesso Aberto em Portugal

Em Portugal a primeira iniciativa de desenvolvimento de iniciativas de acesso aberto remonta ao ano de 2003 com a apresentação do *RepositórioUM*<sup>121</sup> pela Universidade do Minho.

Um ano depois, em Novembro de 2004 foi assinado formalmente pelo Reitor da Universidade do Minho a *Declaração de Berlim* e a partir de Janeiro de 2005 é definida e implementada a sua política institucional de auto-arquivo.

Em Maio de 2005 acontece em Portugal a *1ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento*<sup>122</sup> na qual participam alguns dos nomes mais representativos de organizações mundiais que se destacam na promoção deste tipo de acesso e difusão da informação. Também em 2005 há a registar a primeira iniciativa de publicação em acesso aberto com a disponibilização da secção portuguesa do Portal Scielo<sup>123</sup>.

---

<sup>119</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.openoasis.org/>

<sup>120</sup> RODRIGUES, Eloy – Um OASIS para o acesso livre. **Cibertecário 0.2 : em volta da minha profissão e do nosso mundo**. [Em linha]. 2009 [ Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://cibertecario02.blogspot.com/>

<sup>121</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

<sup>122</sup> [Em linha]. [Consult. 12 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.sdum.uminho.pt/confOA2005/>

<sup>123</sup> A Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca virtual que abrange uma colecção seleccionada de periódicos científicos portugueses. É a aplicação de um projecto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O Projecto FAPESP/BIREME tem por objectivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato electrónico. [Em linha]. [Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/>

Em Outubro de 2006 é apresentado o Repositório institucional do ISCTE<sup>124</sup>. Em Novembro desse mesmo ano, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)<sup>125</sup> na sessão de abertura da *2ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento*<sup>126</sup> procedeu à assinatura da *Declaração de Berlim* e efectuou uma declaração de comprometimento com as políticas de acesso aberto à literatura científica<sup>127</sup>.

Nesta 2ª Conferência sobre o Acesso aberto ao Conhecimento que contou com participantes de Portugal, do Brasil, Espanha, Inglaterra, Hungria, Holanda, Arménia Moçambique e Japão, foi assinado o “*Compromisso do Minho: Compromisso Sobre Acesso Livre à Informação Científica em Países em Lusófonos*”<sup>128</sup>, através do qual se preconizava a promoção do acesso aberto bem como a criação de novos repositórios nos Países Lusófonos.

Paralelamente foi estabelecido um grupo de trabalho ao nível do CRUP com vista ao desenvolvimento e promoção de iniciativas de acesso aberto de modo a incentivar a criação de repositórios institucionais e a definição de políticas de auto-arquivo pelas universidades portuguesas.

Em Janeiro de 2007 o presidente do CRUP assina a *Declaração de Berlim*. Durante esse ano, o grupo do CRUP representado pela Universidade do Minho esteve activamente envolvido no grupo da *European Universities Association (EUA)* que redigiu a *EUA Open Access Recommendations*<sup>129</sup>.

Adicionalmente têm-se verificado iniciativas de criação de repositórios institucionais em diversas instituições nacionais das quais destacamos pelo volume de publicações que disponibilizam bem como pela definição de políticas de auto-arquivo, o *Estudo Geral* da Universidade de Coimbra<sup>130</sup> e o *Repositório Aberto* da Universidade do Porto<sup>131</sup>. O desenvolvimento do auto-arquivo da produção académica e científica demonstra o crescente interesse, sensibilização e envolvimento da comunidade académica e científica nacional nas questões relacionadas com o acesso à literatura científica.

---

<sup>124</sup> [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/>

<sup>125</sup> [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.crup.pt/>

<sup>126</sup> [Em linha]. [Consult. 23 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.sdum.uminho.pt/confOA2006/index.htm>

<sup>127</sup> Nesta declaração o CRUP manifesta a sua adesão aos princípios norteadores deste movimento, recomenda a criação de repositórios institucionais e a definição de políticas institucionais de depósito das suas publicações científicas e académicas.

<sup>128</sup> [Em linha]. [Consult. 12 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.ibict.br/anexos\\_secoes/compromissoDoMinho.doc](http://www.ibict.br/anexos_secoes/compromissoDoMinho.doc)

<sup>129</sup> [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eua.be/fileadmin/user\\_upload/files/Policy\\_Positions/Recommendations\\_Open\\_Access\\_adopted\\_by\\_the\\_EUA\\_Council\\_on\\_26th\\_of\\_March\\_2008\\_final.pdf](http://www.eua.be/fileadmin/user_upload/files/Policy_Positions/Recommendations_Open_Access_adopted_by_the_EUA_Council_on_26th_of_March_2008_final.pdf)

<sup>130</sup> [Em linha]. [Consult. 25 de Maio 2009]. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/dspace>

<sup>131</sup> [Em linha]. [Consult. 25 de Maio 2009]. Disponível em <http://repositorio.up.pt/aberto/>

Em Dezembro de 2008 na 3ª Conferência Sobre o Acesso Livre ao Conhecimento<sup>132</sup> realizada na Universidade do Minho, foi apresentado o *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP*<sup>133</sup>. Este portal tem como objectivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto existentes nos repositórios institucionais portugueses e assim se constituir como um ponto único de pesquisa, localização e acesso a documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências e congressos, teses de doutoramento e dissertações de mestrado bem como a recursos de aprendizagem.

Neste momento a esmagadora maioria das instituições portuguesas de ensino superior, e outras organizações de I&D já criaram os seus próprios repositórios. Em Outubro de 2009 registamos a existência de 18 repositórios institucionais acessíveis através do Portal RCAAP<sup>134</sup> disponibilizando cerca de 30000 documentos em acesso aberto.

Para os investigadores que trabalham em instituições que ainda não dispõem destes sistemas foi criado no âmbito do projecto RCAAP o *Repositório Comum*<sup>135</sup>. Este é um repositório para instituições de ensino e investigação produtoras de literatura científica cuja dimensão ainda não justifica a criação de um repositório próprio. Permite integrar instituições, grupos ou indivíduos na infra-estrutura do projecto, nomeadamente através das pesquisas do Portal RCAAP e da B-On<sup>136</sup>.

Os autores de produção científica afectos a uma instituição que não possua repositório institucional podem registar-se no *Repositório Comum* permitindo assim que todos os investigadores portugueses disponham de um local onde podem arquivar e tornar acessível a sua produção científica.

Um relatório publicado em Junho de 2009 "*Open Access in Portugal: A state of the art report*"<sup>137</sup> no qual se faz uma avaliação da situação de Portugal relativamente ao acesso aberto, refere-se que a percentagem da produção de pesquisa institucional arquivada em repositórios é ainda de menos de 10%.

---

<sup>132</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Outubro 2009]. Disponível em <http://confoa08.sdum.uminho.pt/>

<sup>133</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Outubro 2009]. Disponível em <http://www.rcaap.pt/>

<sup>134</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.rcaap.pt/directory.jsp>

<sup>135</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Novembro 2009]. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/>

<sup>136</sup>[Em linha]. [Consult. 2 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.b-on.pt/>

<sup>137</sup>Este documento está relacionado com a iniciativa SELL (Southern European Libraries Link), que pretende avaliar a situação do Open Access nos países do sul da Europa e posteriormente implementar um conjunto de acções nos países SELL (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia) para promover o Acesso aberto à informação científica. [Em linha]. [Consult. 8 de Outubro 2009]. Disponível em [http://projecto.rcaap.pt/index.php?option=com\\_remository&Itemid=2&func=startdown&id=96](http://projecto.rcaap.pt/index.php?option=com_remository&Itemid=2&func=startdown&id=96) <

O relatório conclui que o sucesso mais evidente de alguns repositórios portugueses está directamente relacionado com a definição e implementação de uma política institucional que promova e recompense o auto-arquivo da produção científica dos seus autores.

### 3.2.2 – Ferramentas e princípios normativos

Uma das razões apontadas para o interesse crescente à volta dos repositórios em contextos de ensino e de aprendizagem e da existência de um número cada vez maior de repositórios é a disponibilidade crescente de plataformas de alojamento.

Para a implementação destes repositórios digitais, estão disponíveis actualmente diversas ferramentas e software que permitem uma variedade de funcionalidades e recursos para a gestão de documentos electrónicos.

A partir da integração de padrões técnicos e tecnológicos com mecanismos de garantia da sua legitimidade<sup>138</sup>, foram desenvolvidos modelos próprios e infraestruturas para publicação na Web. Deste modo, a implementação de um repositório institucional pode ser realizada de uma forma simples: a definição de uma estrutura hierarquizada, acesso via *web* e uma estrutura de metadados.

Não constituindo objectivo deste trabalho comparar as características e funcionalidades das diferentes plataformas para repositórios, apenas mencionaremos, a plataforma DSpace porque é a utilizada no REPOSITÓRIOAbERTO.

---

<sup>138</sup> VAN DE SOMPEL, H.; LAGOZE, C,- The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative. **D-Lib Magazine**, [Em linha]. Vol. 6, nº 2 (2000). [Consult. 4 de Abril 2009]. Disponível em [www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html](http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html)

### 3.2.2.1 – A plataforma DSpace

O DSpace<sup>139</sup> - É um software livre desenvolvido pelas bibliotecas do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) com vista à criação de repositórios institucionais e multidisciplinares para bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa. O sistema foi disponibilizado publicamente em Novembro de 2002 de acordo com os termos da *BSD open source* license<sup>140</sup>. O DSpace é constituído por um conjunto de ferramentas para administrar e disseminar conteúdos digitais de acordo com o OAIS reference model<sup>141</sup>. Está actualmente em funcionamento no MIT e em diversas outras universidades dos Estados Unidos e da Europa.

Esta plataforma permite a captação, armazenamento, indexação, preservação e redistribuição de documentos em formatos digitais. A sua estrutura é baseada num modelo de informação organizacional baseado em “comunidades” e colecções, o qual pode ser configurado de modo a reflectir o conjunto de unidades administrativas de uma instituição.

Permite a configuração do processo editorial nos moldes dos periódicos tradicionais, incluindo a possibilidade de revisão pelos pares.

Suporta os mais variados tipos de formatos de arquivos digitais, ficheiros de texto, imagem, vídeo e áudio, o que possibilita custodiar os mais variados tipos de conteúdos, tais como, livros, artigos, relatórios técnicos, working papers, artigos de conferências, e-teses, conjuntos de dados programas de computador, modelos e simulações visuais, etc.

A comunidade de utilizadores do DSpace gere o código base, dando origem a novas versões do software. Actualmente há mais de 200 instalações de DSpace a nível mundial, a maior parte dando suporte principalmente a repositórios institucionais na universidade, mas também repositórios de objectos de aprendizagem, de teses online e a outro tipo de sistemas de arquivos digitais<sup>142</sup>.

Relativamente à preservação, o DSpace identifica dois níveis de preservação digital: preservação de bits, e preservação funcional.

---

<sup>139</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em [www.dspace.org](http://www.dspace.org)

<sup>140</sup>BSD open source license - Berkeley Standard Distribution License. Licença que define os termos da utilização e distribuição para software de domínio público. Aprovada pelo Open Source Initiative (OSI). [Em linha]. [Consult. 5 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.opensource.org/licenses/bsd-license.php>.

<sup>141</sup>OAIS Reference Model - **Reference model for an open archival information system**. É uma framework conceptual para sistemas de arquivo dedicados à preservação e acesso no longo-prazo a recursos digitais. [Em linha]. [Consult. 5 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.ccsds.org>

<sup>142</sup>MARTINS, Ana Bela; RODRIGUES, Eloy; NUNES, Manuela Barreto - Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem : criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social. **Redes de Bibliotecas Escolares. Newsletter**. [Em linha]. Nº 3. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf>

- A preservação de bits assegura que um ficheiro permanece exactamente igual ao longo do tempo - não é modificado um único bit - enquanto o meio físico que o rodeia evolui.

- A preservação funcional vai mais longe: o ficheiro não se modifica ao longo do tempo para que possa ser imediatamente usado na sua forma original, enquanto o formato digital (e o meio físico) evoluem ao longo do tempo.

Alguns formatos de ficheiros podem ser preservados funcionalmente, usando formatos de migração directa, como imagens TIFF ou documentos XML. Outros formatos, por outras razões, são mais difíceis de preservar funcionalmente. Ninguém pode prever que tipo de formatos uma instituição vai usar para a criação das suas produções intelectuais. O DSpace implementa um mecanismo de aconselhamento aos fornecedores de conteúdos para que a documentação depositada seja fornecida nos formatos mais adequados à sua preservação a longo-prazo.

No DSpace existem três níveis de preservação definidos para um determinado formato: suportado, conhecido ou não suportado.

- Formatos suportados serão funcionalmente preservados através do uso do formato de migração ou técnicas de emulação. Exemplos: TIFF, SGML, XML, AIFF e PDF.

- Formatos conhecidos são aqueles que não podemos prometer a sua preservação, como formatos proprietários ou formatos binários, mas que são tão usuais que versões de migração de terceira geração poderão surgir e ajudar na migração desses formatos. Os exemplos incluem o *Microsoft Word*, o *Powerpoint*, *Lotus 1-2-3*, e o *WordPerfect*.

- Formatos não suportados são aqueles que ainda não conhecemos suficientemente bem para fazermos algum tipo de preservação funcional. Isto inclui alguns formatos proprietários ou software único como os utilizados para suporte vídeo como o WMV.

Para os três níveis, o DSpace faz a preservação de bits para que futuros “arqueólogos digitais” possam ter material para trabalhar se este for de interesse<sup>143</sup>.

---

<sup>143</sup> Equipas de desenvolvimento do DSpace estão a trabalhar em parceria com outras instituições (particularmente a Universidade de Cambridge no Reino Unido) para desenvolver novos procedimentos de upload para converter formatos não suportados ou formatos conhecidos em suportados, e melhorar a capacidade do DSpace para preservar os metadados e proceder a migrações periódicas de formatos.

Um dos objectivos e requisitos dos repositórios digitais é referenciar de uma forma persistente os seus recursos de forma a permitir a sua pesquisa e recuperação num futuro mesmo que distante. Para ajudar a resolver este problema, uma das funcionalidades do DSpace é a criação de identificadores persistentes para cada item, colecção e comunidade armazenada no sistema. O sistema usa o CNRI *Handle System*<sup>144</sup>.

Para garantir a segurança e a preservação a longo prazo dos documentos digitais submetidos a depósito, o sistema permite a aplicação de variadas técnicas como a realização de cópias de segurança e o refrescamento do suporte físico.

De modo a permitir a recolha automática de metadados, implementa o protocolo OAI-PMH.

A recuperação da informação pode ser efectuada a partir da estrutura de informação principal de comunidades e colecções; percorrendo listas ordenadas por data, autor e assunto; ou ainda nas suas interfaces de busca simples e avançada.

Para a pesquisa e recuperação dos itens, o processo de submissão de documentos ao DSpace permite a sua descrição usando uma versão qualificada do vocabulário de metadados *Qualified Dublin Core*.

Apenas três campos são obrigatórios: título, idioma, e data de depósito, todos os outros campos são opcionais.

Entre outros, existem campos adicionais para resumos dos documentos, palavras-chave, metadados técnicos e metadados para direitos de autor. Além deste esquema de metadados descritivo, o sistema armazena também outros tipos de metadados, como por exemplo, tamanho em *bytes* dos ficheiros, *MIME types*, metadados específicos para preservação digital, etc.

O DSpace utiliza a linguagem Java<sup>145</sup> e é suportado por um conjunto de programas *open source* para a sua instalação, tais como o banco de dados relacional *PostgreSQL*<sup>146</sup>, o servidor de aplicações *Tomcat*<sup>147</sup>, e o motor de pesquisa *Lucene*<sup>148</sup>.

---

<sup>144</sup>[Em linha]. [Consult. 10 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.handle.net/>

<sup>145</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em [http://www.java.com/pt\\_BR/](http://www.java.com/pt_BR/)

<sup>146</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.postgresql.org/>

<sup>147</sup>[Em linha]. [Consult. 15 de Junho 2009]. Disponível em <http://tomcat.apache.org/>

<sup>148</sup>[Em linha]. [Consult. 15 de Junho 2009]. Disponível em <http://lucene.apache.org/>

### 3.2.2.1.1 – Estrutura

Dado que foi desenvolvido para implementar repositórios institucionais, no *DSpace* a forma como os dados estão organizados no sistema, pretende reflectir a estrutura da instituição que o utiliza. O *DSpace* apresenta uma solução para resolver o problema complexo de como integrar e implementar os diferentes processos de depósito necessários a um sistema multidisciplinar.

Como forma de se adaptar às necessidades específicas de cada instituição e dos seus departamentos, as possibilidades de “customização” do *DSpace* incluem, não só, a definição de *workflows* “à medida”, mas também, a especificação de regras de utilização e formatos digitais suportados.

O sistema usa uma estrutura hierárquica baseada em Comunidades que normalmente correspondem a unidades orgânicas, departamentos, centros e laboratórios de investigação, ou áreas científicas e Colecções.

Uma comunidade pode ter várias colecções. Podem existir sub-comunidades. Apenas as colecções podem conter registos. Um registo, contém um conjunto de metadados associados e pode ter um ou vários documentos.

- Comunidade
  - Sub comunidade (com *workflows* diferenciados)
  - Colecção
- Ficheiro (*bitstreams*) – Estão organizados em conjuntos. Cada *bitstream* tem um determinado formato e informação técnica específica que é armazenada juntamente com os *bitstreams* para ajudar na sua preservação ao longo do tempo.
  - Múltiplos formatos – Mesmo conteúdo
- Item é a menor unidade do repositório e consiste no agrupamento dos metadados relacionados com o ficheiro.

Às comunidades é dada a liberdade de criarem um número ilimitado de colecções, que podem ser organizadas em torno de um tópico, por tipo de documento ou através de um sistema de classificação.

Os administradores de cada comunidade têm a possibilidade de limitar o acesso aos conteúdos, quer ao nível do item submetido, quer ao nível da colecção. Quem deve ter permissão para depositar? Que tipo de documentos podem ser depositados? Quem pode rever ou aprovar o depósito? Em que colecções uma pessoa pode depositar materiais? Quem pode

ver os documentos no repositório? Todas estas questões são respondidas pelos responsáveis de cada comunidade, e posteriormente definidas e configuradas no sistema.

#### 3.2.2.1.2 – Circuito de depósito

O circuito de depósito suporta o auto-arquivo do documento digital, por iniciativa do próprio autor.

O DSpace tem um circuito de depósito simples, dividido em etapas que conduzem o depositante desde o auto-arquivamento e a descrição até à verificação, revisão e aceitação dos documentos. Todo o processo decorre de modo intuitivo e flexível.

Para dar início ao processo é necessário seleccionar a comunidade e a colecção na qual se vai depositar o documento. Em qualquer ponto do processo de depósito, o utilizador tem a possibilidade de o suspender e conservar o trabalho, com a garantia de que os dados introduzidos serão salvaguardados até que o processo seja de novo retomado.

A partir da sua “Área Pessoal”, o depositante pode sempre retomar o depósito do item, fazer as alterações necessárias ou aconselhadas e voltar a submeter o mesmo, o que dará início a um novo *workflow*.

O passo final deste processo de aceitação é o da validação dos metadados.

Cada colecção poderá ter associados grupos de “e-pessoas” para executar cada um destes passos. Se a um passo não estiver associado nenhum grupo, esse passo é ignorado e passar-se-á ao passo seguinte. Se uma colecção não tiver grupos associados a nenhum dos passos de *workflow*, os itens a ela submetidos são inseridos directamente no repositório.

Quando um passo é invocado, as tarefas correspondentes a esse passo são colocadas na *pool* de tarefas do grupo respectivo. Cada membro desse grupo pode então aceitar essa tarefa, sendo esta removida da *pool*, para evitar que outro elemento do grupo a aceite.

Se um revisor rejeita um item, a razão invocada pode ser enviada por e-mail à pessoa que efectuou o depósito.

Conforme o passo do *workflow* invocado, a pessoa que aceitou a tarefa tem as seguintes acções para executar:

##### **Passo 1**

Aceitar ou rejeitar a inclusão do documento no repositório.

##### **Passo 2**

Editar ou rejeitar os metadados fornecidos pelo autor durante submissão.

##### **Passo 3**

Não pode rejeitar a submissão, tem que aceitá-la, mas antes pode editar os metadados fornecidos pelo autor.

Depois de a colecção receber um pedido de submissão é examinado o passo 1 do *workflow* da colecção. Se ao passo 1 estiver associado um grupo, este é notificado e o passo 1 é invocado. Em caso contrário, “salta-se” o passo 1, passando a efectuar-se o passo 2, que também só é invocado se a ele estiver associado um grupo e, por fim, acontecerá o mesmo com o passo 3.

### **Workflow de depósito**

- Processo Simples (1Passo)

Depositante ⇨ Validação de metadados ⇨ Repositório

- Processo mais complexo (3 passos)

Depositante ⇨ Revisor ⇨ Coordenador ⇨ Validação de metadados ⇨ Repositório

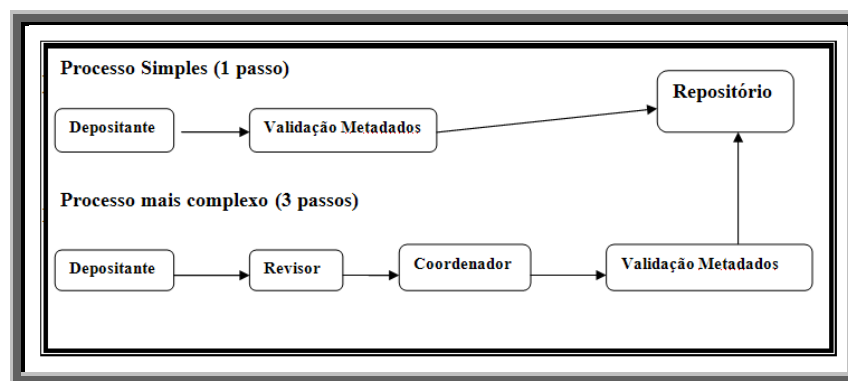


Figura 1 – DSpace – Circuito(s) de depósito

### **Atribuições do Depositante**

Introduzir os metadados associados aos documentos que estão a depositar

Carregar os ficheiros associados aos documentos

Após a conclusão do depósito, não podem realizar mais operações

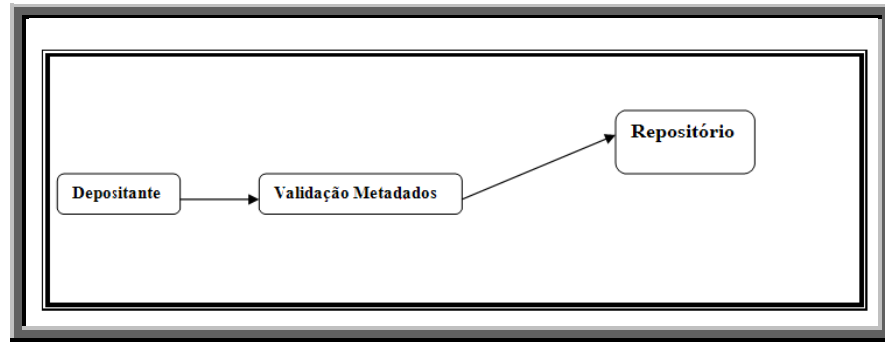


Figura 2 – Circuito de depósito - Atribuições do depositante

### Atribuições do Revisor

Aceitar ou rejeitar os documentos depositados na colecção

Podem enviar uma mensagem explicando a decisão

A sua rejeição interrompe o processo de depósito

Não podem editar os metadados de depósito

Não podem editar os metadados ou alterar os ficheiros

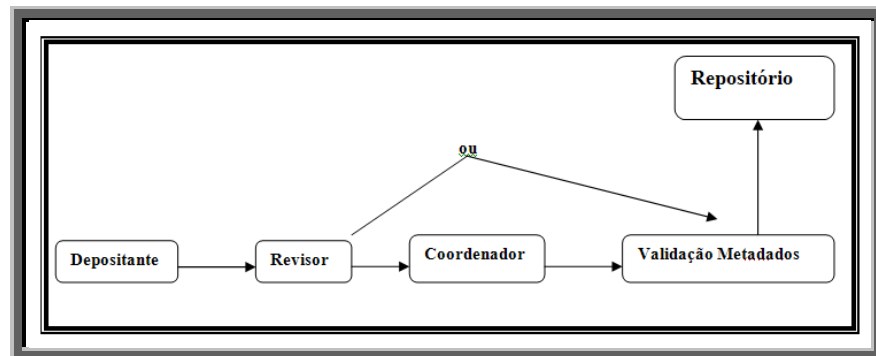


Figura 3 - Circuito de depósito - Atribuições do Revisor

### Atribuições do Coordenador

Pode editar os metadados dos documentos depositados

Pode aceitar ou rejeitar os documentos depositados

Pode enviar uma mensagem explicando a rejeição

A sua rejeição interrompe o processo de depósito

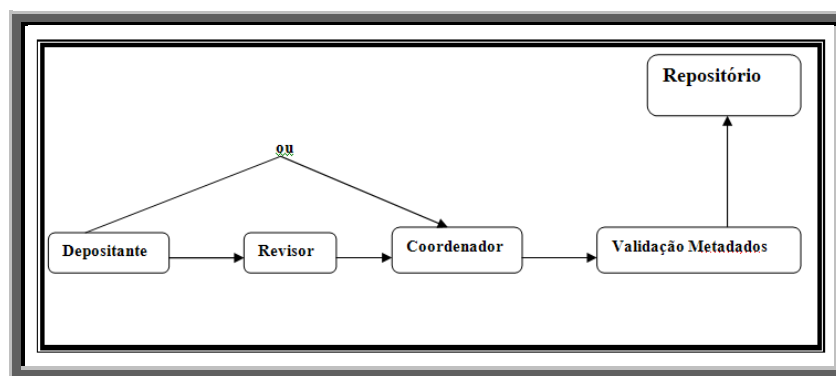


Figura 4 - Circuito de depósito - Atribuições do Coordenador

### Atribuições do Validador

Editar os metadados de todos os documentos

Após este passo, o documento depositado passa automaticamente a fazer parte do repositório

Este é um procedimento reservado aos Serviços de Documentação das instituições

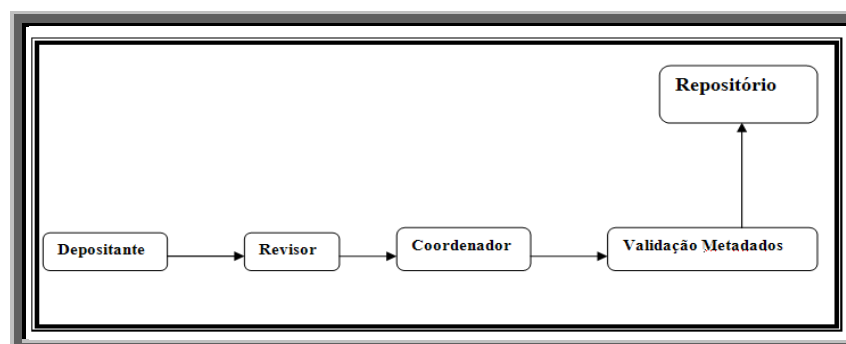


Figura 5 - Circuito de depósito - Atribuições do Validador

O procedimento é iniciado com a edição do item depositado, procedendo-se à verificação/revisão dos metadados introduzidos. Concluída a verificação / revisão, o registo é considerado validado, sendo-lhe atribuído pelo sistema o respectivo URL.

Os utilizadores a quem sejam atribuídos papéis de revisão e aprovação, em cada um dos passos recebem uma notificação via correio electrónico quando existe um novo documento para revisão/aprovação. O depositante é igualmente notificado, seja informando-o da existência de algum problema com o seu depósito detectado na revisão, ou informando-o de que o documento passou a integrar a colecção e já se encontra acessível no Repositório.

É dada ao responsável pela administração da colecção ou ao administrador do sistema a possibilidade de rever o depósito, de acordo com a política ou exigências que definiu para cada colecção.

Importante característica a referir num repositório DSpace é a existência de um módulo de estatísticas, disponível nas ferramentas de administração e que permitem obter informação sobre a utilização do repositório. É possível ao administrador obter dados estatísticos sobre os documentos submetidos, os itens visualizados, os utilizadores registados, o processamento da informação, as acções desenvolvidas no repositório, as pesquisas efectuadas e os termos mais pesquisados.

### 3.2.3 – Metadados

Um repositório digital que tem como objectivo a preservação a longo prazo tem que integrar diversos tipos de meta informação<sup>149</sup>, tem que adoptar formatos padronizados para representar a estrutura do documento digital de modo a possibilitar posteriormente o seu acesso.

Independentemente da estratégia de preservação utilizada, o seu desempenho só terá sucesso se forem seguidas boas práticas e se a criação de metadados de preservação estiver prevista ao longo de todas as fases do ciclo de vida do recurso digital<sup>150</sup>.

Os metadados de preservação devem conter informação técnica e administrativa sobre decisões e acções de preservação, registar os efeitos das estratégias de conversão de dados, assegurar a autenticidade dos recursos digitais ao longo do tempo, registar informação acerca de gestão de colecções e de direitos e ainda fornecer informação acerca dos próprios metadados<sup>151</sup>. Eles são imprescindíveis para assegurar autenticidade, a compreensão e o uso dos documentos digitais.

---

<sup>149</sup> RAMALHO, José Carlos [et al] - XML e preservação digital. In: **XATA: XML: APLICAÇÕES E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS**. [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2007. [Consult. 25 de Abril de 2009]. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/6224>.

<sup>150</sup> RODRIGUES, Maria de Lurdes Tainha Saramago – **Preservação digital a longo prazo : estado da arte e boas práticas em repositórios digitais**. Lisboa, 2003. p. 62. Dissertação de Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais apresentada ao ISCTE.

<sup>151</sup> SARAMAGO, Maria de Lurdes - Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAIS. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004 - Nas encruzilhadas da informação e da cultura : (re)inventar a profissão: actas**. [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. [Consult. 25 de Abril de 2009]. Disponível em: <http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm2.pdf>

No âmbito deste trabalho propomo-nos desenvolver o formato de metadados *Dublin Core* pois sendo passível de aplicação alargada a qualquer comunidade temática, é um dos formatos mais divulgado e o utilizado no Repositório da Universidade Aberta.

Tendo em conta que o fundo documental sobre o qual incide a nossa abordagem se encontra no formato vídeo será igualmente analisada a arquitectura de metadados proposta pelo MPEG-7.

### 3.2.3.1 – A norma “Dublin Core”

Dublin Core<sup>152</sup> é um padrão de metadados mantido pela *Dublin Core Metadata Initiative* e suas especificações são autorizadas pelos padrões ISO 15836-2003 e NISO Z39.85- 2001.

Dublin Core definiu um conjunto de elementos descritivos com o objectivo original de permitir que os autores agreguem uma descrição aos recursos que produzem para a *Web*.

Inicialmente criado para descrição de objectos textuais, por meio de diversas extensões e acréscimos tem sido aplicado também em conteúdos audiovisuais.

É utilizado na descrição de diversificadas colecções de recursos documentais em formato electrónico, que vão de acervos arquivísticos e bibliográficos até objectos tridimensionais e eventos.

As suas características mais relevantes são a simplicidade na descrição dos recursos, permitindo o seu uso por não especialistas; a interoperabilidade semântica, o consenso internacional e a modularidade/extensibilidade dos metadados na *Web* com o objectivo de atender as especificidades de diferentes contextos, permitindo a adição de elementos. Cada elemento é opcional e pode ser repetido.

O Dublin Core inclui dois níveis de especificação: o simples, constituído por um conjunto de 15 elementos (DCMES – *Dublin Core Metadata Element Set*)<sup>153</sup>, e o qualificado que inclui três elementos adicionais (audiência, proveniência e direitos de autor), assim como um grupo de qualificadores, que refinam a semântica dos elementos de modo melhorar os níveis de recuperação da informação.

---

<sup>152</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em <http://dublincore.org/>

<sup>153</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em <http://dublincore.org/documents/dces/>

## Elementos Dublin Core simplificado

**Title** (Título) – É o nome pelo qual o recurso é formalmente conhecido.

**Creator** (Criador) – É a entidade (pessoa ou organização) responsável pela elaboração do conteúdo do recurso.

**Subject** (Assunto) – Refere-se aos tópicos de descrição do conteúdo do recurso.

**Description** (Descrição) – É a descrição do conteúdo do recurso.

**Publisher** (Editor) – É a entidade responsável por tornar o recurso acessível.

**Contributor** (Outro contribuinte) – É a entidade – pessoa, organização responsável por qualquer contribuição para o conteúdo do recurso.

**Date** (Data) – Refere-se à data de criação ou de disponibilização do recurso.

**Type** (Tipo) – Refere-se à natureza ou género do conteúdo do recurso.

**Format** (Formato) – É a manifestação física ou digital do recurso.

**Identifier** (Identificador) – É a identificação do recurso geralmente efectuada através de um sistema de identificação formal, como URL, DOI ou ISBN.

**Source** (Fonte) – É uma referência ao recurso que deu origem ao recurso em questão.

**Language** (Língua) – Refere-se à língua do conteúdo intelectual do recurso.

**Relation** (Relação) – É a referência para um recurso do qual este deriva ou ao qual está relacionado

**Coverage** (Cobertura) – Refere-se à extensão espaço-temporal do conteúdo do recurso.

**Rights** (Direitos) – É a informação relativa aos direitos sobre o recurso

### 3.2.3.2 – A norma “MPEG-7”

MPEG-7(*Multimedia Content Description Interfac*)<sup>154</sup> é uma norma ISO/IEC desenvolvida em 2001 e que estabelece as condições para codificar, distribuir, armazenar e descodificar arquivos de áudio e vídeo, possibilitando o acesso aos conteúdos multimédia.

Este padrão fornece parâmetros para a criação de metadados com a descrição dos diversos elementos de um conteúdo audiovisual, as suas relações, e o modo como a estrutura geral dos elementos se relacionam com o conteúdo<sup>155</sup>.

---

<sup>154</sup> [Em linha]. [Consult. 4 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.chiariiglione.org/mpeg/standards/mpeg-7/mpeg-7.htm>

<sup>155</sup> SAYÃO, L. F. - Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Em linha]. N° especial (1º Semestre de 2007), p. 18-

O objectivo desta norma é facilitar o acesso e a busca de informações referentes aos conteúdos em áudio e vídeo, tanto aos arquivos como um todo, como aos diversos elementos que compõem esses conteúdos, como planos, cenas e sequências<sup>156</sup>.

As informações são geridas “pela aplicação que as utiliza ou as criou e desse modo, a manipulação dos dados pelo utilizador é facilitada pois as descrições são armazenadas em arquivos aos quais este não acede directamente<sup>157</sup>. “A forma como as descrições MPEG-7 serão usadas para responder às questões do utilizador ou para filtrar as operações, estão fora do âmbito do padrão. (...) É responsabilidade do mecanismo de busca e agente de filtragem a comparação entre o argumento de busca e a descrição MPEG-7”<sup>158</sup>.

O padrão MPEG-7 oferece uma estrutura de metadados para descrição e anotação de conteúdo audiovisual que se designa por Esquema de Descrição Multimédia - *MDS - Multimedia Description Schemes*.

Desta estrutura fazem parte:

**Basic Elements** – (Elementos Básicos) – Ferramentas básicas que auxiliam na formatação, empacotamento e anotação das descrições MPEG-7. Tendo por base a norma ISO 8601 (Representação numérica de data e hora) esta norma possibilita a descrição da informação temporal.

O MPEG-7 fornece diversas ferramentas para anotação textual. Podem existir anotações em texto livre simples, ou anotações de texto mais estruturadas através de campos específicos para questões como “quem?, que objecto?, que acção?, onde?, quando?, porquê? e como?”<sup>159</sup>. Permite igualmente a existência de anotações complexas relativas a dependências gramaticais.

A norma permite a existência de esquemas de classificação, conjuntos de termos de linguagem independente que formam um vocabulário aplicável à descrição dos documentos. Ao permitir a existência de termos controlados para utilização em esquemas de classificação,

---

47.[Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp\\_06/bibesp\\_esp\\_06\\_sayao\\_esp\\_20071.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_sayao_esp_20071.pdf)

<sup>156</sup> DUTRA, Débora – **Uma arquitectura de biblioteca digital de aulas baseada no padrão IEEE LOM**. [Em linha]. 2003. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~mario/material.pdf>

<sup>157</sup> SOTT, Juliano; Cantarelli, Elisa M. P.-. **Indexação e recuperação de informações digitais para vídeo usando MPEG-7**. [Em linha]. 2006. [Consult 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://infociencia.info/artigos/ARTc287.pdf>

<sup>158</sup> TORRENS, Edson Wilson – **Uma metodologia para segmentação e indexação de vídeos educacionais orientada à gestão do conhecimento**. [Em linha]. 2005. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação. [Consult 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCC0687.pdf>

<sup>159</sup> *Idem, ibidem.*

“oferece vantagens sobre a padronização de vocabulários fixos para diferentes aplicações e domínios, uma vez que vocabulários para aplicações multimédia envolvem tempo extra”<sup>160</sup>.

**Content Management** (Gestão de Conteúdo) – Descreve o título, ou outra parte de conteúdo audiovisual. Fornece informação textual sobre autores, locais e datas. Descrevem-se dados como o formato de armazenamento, a compressão e a codificação do conteúdo audiovisual. A informação de utilização descreve informações como direitos de utilização, direitos de gravação bem como informações comerciais.

**Content Description** (Descrição de Conteúdo) – As ferramentas estruturais descrevem a estrutura do conteúdo audiovisual em termos de segmentos de vídeo, quadros, regiões, etc. As ferramentas semânticas descrevem os objectos, os eventos, e as noções de mundo real que são capturados pelo conteúdo audiovisual.

**Content Organization** (Organização de Conteúdo) – O conteúdo audiovisual é organizado em colecções em função das suas propriedades comuns. Deste modo é possível especificar, diferentes modelos e estatísticas pela caracterização de valores de atributo das colecções.

**Navigation and Access** (Acesso e Navegação) – Existe uma grande facilidade de navegação e recuperação dos conteúdos pela definição de sumários, partições e decomposições, e variações do material audiovisual.

**User Interaction** (Interação com o utilizador) – As preferências do utilizador bem como um histórico de utilização relativas à utilização dos documentos são registadas. Isto permite por exemplo, associar preferências de utilizadores e descrição de conteúdo MPEG-7, como facilitar a personalização de acesso aos conteúdos, e assim promover a sua utilização.

Para a organização da informação podem ser efectuados sumários compactos de conteúdo audiovisual que permitam a descoberta, paginação, navegação, visualização e sonorização do conteúdo audiovisual. Os descritores de sumário envolvem os modos de navegação hierárquica e sequencial. No modo hierárquico, a informação é organizada em níveis sucessivos, cada um descrevendo um nível de detalhe do conteúdo audiovisual. O sumário sequencial permite uma sequência de imagens ou quadros de vídeo, possivelmente sincronizados de modo a compor uma apresentação de slides ou a rápida visualização de apresentação audiovisual. Partições e decomposições descrevem diferentes decomposições de sinais audiovisuais no espaço, tempo e frequência. Estas partições e decomposições podem

---

<sup>160</sup>TORRENS, *op. cit.*

ser utilizadas para descrever diferentes pontos do documento, o que facilita o acesso com multi-resolução e recuperação progressiva.

Em termos gerais, o MPEG-7 pela possibilidade de fornecer informação relativas a vídeos e filmes, bem como sobre a individualidade de cada cena, favorece a formação e desenvolvimento de bancos de dados multimédia.

Entre as principais informações que podem ser incluídas nos conteúdos audiovisuais estão:

**Conteúdo** – informação relativa aos dados da narrativa ou dos elementos visuais que o compõem.

**Formato** – informação relativa ao método de codificação e ao tamanho do arquivo;

**Classificação** – informação relativa ao conteúdo relacionando-o com relação à faixa etária ou a outras categorias pré-determinadas;

**Condição** – informação relativa ao acesso, à propriedade intelectual;

**Contexto** – informação relativa ao onde e quando o material foi gravado ou exibido;

**Correlação** – relaciona os conteúdos de modo a facilitar a pesquisa através de informações adicionais. Uma característica primordial do formato MPEG-7 é a independência da descrição do conteúdo das informações de áudio e vídeo ao qual ela se refere por um lado, e por outro a capacidade de manter a relação com esse mesmo conteúdo.

A sua especificidade consiste na flexibilidade que permite tanto a descrição de informações semânticas complexas, como estruturas mais simples.

Para a criação destas descrições, disponibiliza um conjunto de elementos de metadados em linguagem XML.

As principais ferramentas utilizadas para implementar as descrições MPEG-7 são os descritores, os esquemas de descrições e a linguagem de definição de descrições<sup>161</sup>. Um descritor define a sintaxe e a semântica de cada característica como, por exemplo, a cor ou texto do título. O esquema de descrição define a estrutura e a semântica dos relacionamentos entre os seus componentes que podem ser tanto os descritores como outros esquemas de descrição.

A linguagem de definição de descrição (DDL) é uma linguagem, definida através de um esquema XML, que permite a criação de novos esquemas de descrição e descritores.

---

<sup>161</sup> SOTT, Juliano; Cantarelli, Elisa M. P. *op. cit.*

A grande particularidade do MPEG-7 é o facto de “ser aberto com relação à flexibilidade das descrições (...). Sistemas automáticos ou seres humanos podem utilizar o padrão MPEG-7 para descrever conteúdo audiovisual e armazená-lo nesse formato”<sup>162</sup>.

No mercado, já existem várias ferramentas disponíveis para a indexação e utilização de descrições MPEG-7. Entre as mais conhecidas podemos citar o *Ricoh MPEG-7 Movie Tool*<sup>163</sup> utilizado para criar descrições, o *Canon MPEG-7 Spoken Content Transcription Service* um serviço que transcreve em XML no padrão MPEG-7 um arquivo de áudio, e o *IBM MPEG-7 Annotation Tool*<sup>164</sup>.

O *IBM Annotation tool* é uma ferramenta de uso livre, que auxilia na criação de descrições MPEG-7 para vídeos gravados no formato MPEG-1. Com ele, partes de uma sequência de vídeo podem ser anotadas através de descrições de cenas, de objectos chave, de eventos ou de outros conjuntos lexicais. As descrições anotadas são associadas com cada parte do vídeo e armazenadas como uma descrição MPEG-7 num arquivo XML.

O MPEG-7 é baseado em dois conceitos fundamentais: a definição de uma unidade de distribuição e transacção, um item digital, e o conceito de interacção do utilizador com este item.

### 3.2.4 – Direitos de autor

A questão dos direitos de autor é uma das principais barreiras que interferem na preservação dos objectos digitais<sup>165</sup>.

A importância dada à preservação intelectual torna-se maior no caso dos materiais digitais devido sobretudo à facilidade com que o objecto digital pode sofrer alterações ao nível do desenho, apresentação ou interacção no formato de publicação.

A preocupação com os direitos dos objectos digitais dever ter em consideração não apenas os conteúdos, mas também os actos relacionados com o software (cópias, encapsulamento de conteúdo, emulação de *software*, migração de conteúdo) que envolvam actividades que podem infringir permissões específicas daqueles que mantêm os direitos.

---

<sup>162</sup> MARTÍNEZ, José M. - **MPEG-7 Overview**. Version 10. [Em linha]. 2004. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.chiariglione.org/mpeg/standards/mpeg-7/mpeg-7.htm>.

<sup>163</sup> [Em linha]. [Consult. 10 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.medialab.sonera.fi/workspace/MPEG7WhitePaper.pdf>

<sup>164</sup> <http://www.alphaworks.ibm.com/tech/videoannex>

<sup>165</sup> BULLOCK, Alison. **Preservation of digital information: issues and current status**. [Em linha]. 2001. [Consult 16 de Maio 2009] Disponível em: <http://www.collectionscanada.ca/9/1/p1-259-e.html>

### 3.2.5 – Preservação digital: modelos e estratégias

#### 3.2.5.1 – Importância da preservação digital

A preservação a longo prazo do material digital é um problema fundamental na sociedade da informação. No mundo actual, onde cada vez mais organizações dependem da informação digital que produzem, torna-se premente a implementação de técnicas e de políticas concertadas que garantam a perenidade e a acessibilidade a este tipo de informação.

Por preservação digital entendemos “o planeamento, armazenamento do recurso, e a aplicação de métodos e das tecnologias de preservação necessárias para assegurar que a informação digital tenha um valor contínuo, remanescente, acessível e usável”<sup>166</sup>. O conjunto de actividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo prazo à informação e restante património cultural existente em formatos digitais<sup>167</sup>. A capacidade de garantir que a informação digital permanece acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro, recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação.

O documento digital pode ser copiado infinitas vezes sem qualquer perda de qualidade, mas, para que possa ser consumido de forma inteligível por um ser humano está dependente da existência de um contexto tecnológico. Esta dependência tecnológica torna-o vulnerável à rápida obsolescência a que geralmente a tecnologia está sujeita<sup>168</sup>.

Mas, a obsolescência tecnológica não se manifesta somente ao nível dos suportes físicos. “No domínio digital, todo o tipo de material tem obrigatoriamente de respeitar as regras de um determinado formato de modo a permitir que as aplicações de software sejam capazes de abrir e interpretar adequadamente a informação armazenada. À medida que o software vai evoluindo, também os formatos por ele produzidos vão sofrendo alterações”<sup>169</sup>.

A Comissão das Comunidades Europeias (CCE) reconhece que a preservação digital é um problema vital para a sociedade e considera que todo o material digital, seja ele

---

<sup>166</sup> HEDSTROM, Margaret - **Digital preservation: a time bomb for digital libraries**. [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.uky.edu/~kiernan/DL/hedstrom.html>

<sup>167</sup> WEBB, C. - **Guidelines for the preservation of digital heritage**. [Em linha]. Paris: United Nations Educational Scientific and Cultural Organization - Information Society Division, 2003. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071e.pdf>

<sup>168</sup> LEE, Kyong-Ho [*et al*] - The state of the art and practice in digital preservation, **Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology**, [Em linha]. Vol. 107, nº. 1, (Jan- Fev. 2002). p. 93- 106. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jres/107/1/j71lee.pdf>

<sup>169</sup> FERREIRA, Miguel - **Introdução à preservação digital : conceitos, estratégias e actuais consensos**. [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>

digitalizado ou nascido já digital, tem de ser preservado a fim de se manter disponível para utilização<sup>170</sup>.

No contexto do trabalho que efectuámos entendemos e seguindo a tese de Fernanda Campos e Lurdes Saramago<sup>171</sup> que a preservação digital envolve dois contextos: o da preservação da informação existente num suporte analógico através do processo de digitalização e o da preservação no sentido de armazenar, manter e permitir o acesso aos conteúdos digitais a longo prazo.

A preservação digital tem a ver com uma multiplicidade de questões que não se limitam à selecção do que deve de ser preservado, mas que envolvem um conjunto alargado de elementos, de onde emergem “o como preservar, a responsabilidade pela preservação, os custos envolvidos e quem deve pagar, autorizações de acesso e estratégias para assegurar eficiência em todo o ciclo de vida do recurso digital”<sup>172</sup>.

No âmbito do planeamento e construção de um repositório digital, é fundamental que se tenha especial atenção aos aspectos relacionados com a preservação de modo a garantir a eficácia de todo o sistema.

Um repositório digital que tem como objectivo a preservação a longo prazo dos materiais custodiados tem que integrar diversos tipos de metainformação: descritiva, essencial para a organização do repositório e para o acesso aos objectos digitais armazenados; de preservação, essencial para garantir a autenticidade dos objectos armazenados fornecendo evidências da sua proveniência e de todas as acções sobre eles realizadas; técnica, essencial para garantir o bom estado dos objectos no repositório e garantir o seu acesso continuado; estrutural, essencial para organizar objectos digitais complexos<sup>173</sup>.

---

<sup>170</sup> Num relatório que publicou em 2005 identifica algumas fragilidades dos recursos digitais tais como a sucessão de gerações de hardware que podem tornar os ficheiros ilegíveis, a sucessão e a obsolescência rápidas dos programas informáticos ou a vida limitada dos dispositivos de armazenamento digital como os CD-ROM. Neste relatório são identificados como desafios básicos da preservação as questões relativas à escolha dos materiais a preservar, a implementação de uma organização que garanta a complementaridade, a actualização das competências a nível dos recursos humanos e a implementação e o intercâmbio de novas formas de trabalho e de boas práticas, a avaliação dos custos dos recursos técnicos a utilizar e ainda as questões relativas aos direitos de propriedade intelectual e do depósito legal.

<sup>171</sup> CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; SARAMAGO, Maria de Lurdes - Preservação digital de longo prazo em instituições patrimoniais: reutilização e adaptação de metadados. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas**. [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM42.pdf>.

<sup>172</sup> CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – Informação digital: um novo património a preservar. **Cadernos BAD**, Nº 2 (2002), p. 9.

<sup>173</sup> Por exemplo um livro que é composto por capítulos, estes por secções e estas por páginas.

Seja qual for a estratégia ou o modelo escolhido, o objectivo da preservação é o de assegurar a longo prazo a manutenção da integridade intelectual da informação contida nos recursos digitais<sup>174</sup>. A prática de preservação digital deverá entrar nos planos de actividades e preocupações das instituições. O problema reside em como guardar de forma operacionalmente útil os objectos digitais que irão ser necessários às actividades da Organização durante períodos de tempo muito superiores ao prazo de autopreservação?

Contrariamente ao paradigma tradicional em que o problema da preservação física se colocava depois da produção ou aquisição do recurso, no paradigma digital “face à constante mutação e inovação tecnológica essa intervenção da biblioteca terá mesmo por vezes de acontecer numa fase anterior à própria produção do item, com objectivos preventivos”<sup>175</sup>.

Os principais métodos recomendados para a preservação dos objectos digitais podem ser agrupados em dois tipos, os estruturais e os operacionais<sup>176</sup>.

Os estruturais tratam as actividades de planeamento e das opções institucionais relativas ao modelo e aos métodos de preservação a empreender. Aqui se situam a adopção de padrões, a elaboração de normas, a escolha do padrão de metadados, e a montagem da infra-estrutura de preservação.

As actividades operacionais são as medidas concretas de preservação aplicadas com vista à preservação dos conteúdos digitais do ponto de vista do próprio objecto digital.

O problema da preservação pode ser equacionado segundo três perspectivas<sup>177</sup>: a preservação física, a preservação lógica e a preservação intelectual.

A preservação física tem a ver com a conservação dos suportes. A preservação lógica prende-se com a necessidade de assegurar a conversão de formatos, sempre que os originais se tornem obsoletos. É fundamental que se garanta para o futuro a capacidade de interpretação dos formatos armazenados. “O fracasso na preservação destes recursos acarretará a perda

---

<sup>174</sup> GROUT, Catherine, PURDY, Phill, RYMER, Janine - **Creating digital resources for the visual arts: standards and good practice**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://vads.ahds.ac.uk/guides/creating\\_guide/contents.html](http://vads.ahds.ac.uk/guides/creating_guide/contents.html)

<sup>175</sup> BORBINHA, José Luís – **Bibliotecas digitais: o futuro através da biblioteca tradicional**. Lisboa: [s.n.], 2000. p.115. Dissertação para a obtenção do Grau de Doutor em Engenharia Informática e de Computadores apresentada à Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico.

<sup>176</sup> ARELLANO, Miguel Angel – Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, [Em linha]. Vol. 33 (2) 2004, p. 15-27. [Consult 24 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200002&script=sci_arttext)

<sup>177</sup> PEREIRA, Carla Saiago - **Teses e dissertações em estudos portugueses : contributos para a organização de uma biblioteca digital**. [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2008. Dissertação de Mestrado em Bibliotecas Digitais apresentada ao ISCTE [Consult. 28 de Abril 2009]. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/666/1/TESE.pdf>

irreversível do registo, da prova, do testemunho, da memória”<sup>178</sup>. A preservação intelectual trata de garantir a integridade e autenticidade da informação contida nos objectos no seu formato original.

### 3.2.5.2 – Modelos e estratégias

Para enfrentar os novos desafios criados pelo mundo digital e até aproveitar as oportunidades que ele oferece, algumas estratégias para a preservação digital a longo prazo têm sido propostas e representam as acções concretas a ser executadas em função do contexto tecnológico.

- Emulação

Esta proposta consiste em reconstituir as funcionalidades e o ambiente de tecnologias já obsoletas em tecnologias novas. É uma estratégia que possui aplicações úteis quando a aparência do recurso digital original é importante, mas onde não seja aconselhável investir numa tecnologia da informação de alto custo.

A emulação sugere a preservação dos dados no seu formato original, por meio de programas emuladores que podem imitar o comportamento de uma plataforma de *hardware* obsoleta e emular o sistema operacional. Isto é, a criação de novo *software* que imita o funcionamento do antigo *hardware* e *software* para reproduzir seu comportamento

Através deste método é possível aceder à cópia exacta do recurso original e do seu ambiente. A grande vantagem desta abordagem está na capacidade de preservar, com um elevado grau de fidelidade, as características e as funcionalidades do objecto digital original.

Para que se efectue uma actividade de preservação por emulação, devem ser encapsulados, o recurso digital propriamente dito juntamente com o software, o sistema operativo, as aplicações bem como todas as informações consideradas necessárias. Devem também ser encapsuladas informações relativas à descrição do software, um histórico do ciclo de vida do recurso digital, de um modo geral todas as especificações que permitam, no futuro construir um emulador que reproduza a plataforma original.

Esta estratégia apresenta um elevado grau de fidelidade na preservação das características e das funcionalidades do recurso original.

As estratégias de emulação são particularmente relevantes em determinados tipos de objectos, especialmente aqueles dotados de características dinâmicas e/ou interactivas, que

---

<sup>178</sup> **Manifesto para a preservação digital.** [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.bnportugal.pt/agenda/ecpa/manifesto.html>.

poderão exigir o recurso a emuladores como única forma de assegurar uma experimentação fidedigna<sup>179</sup>, ou quando o objecto que se pretende preservar é uma aplicação de software, tal como acontece actualmente com um número crescente de jogos de computador considerados de valor histórico assinalável<sup>180</sup>.

Esta prática de preservação no que concerne aos suportes multimédia e hipermédia, conta com uma dificuldade acrescida, pois sendo estas aplicações conceitos ainda em definição, existe uma maior dificuldade na sua descrição de modo a que possam ser reproduzidas fidedignamente no futuro<sup>181</sup>.

- Migração

Consiste em efectuar a transferência dos recursos de uma plataforma para outra adaptando-os ao novo ambiente e tem como objectivo, contornando ou antecipando a obsolescência, manter os objectos digitais compatíveis com tecnologias actuais de modo a que um utilizador comum seja capaz de os interpretar<sup>182</sup>.

Esta estratégia de preservação preocupa-se com o conteúdo intelectual do documento, com a informação nele contida e não somente com o suporte, o objecto digital no seu formato digital. A importância da migração é transferir para novos formatos enquanto for possível, preservando assim a integridade da informação.

Alguns autores referem que este processo leva a perdas das características originais e sucessivas corrupções que podem alterar a aparência, a estrutura, a interactividade inicial do recurso<sup>183</sup> ou a sua perda total do recurso<sup>184</sup>. Outros, garantem que esta é a única estratégia de preservação que tem dado provas da sua eficácia e também a mais aplicada<sup>185</sup>.

Existem diversas variantes de migração que poderão ser consideradas: migração para suportes analógicos (não aplicável em objectos interactivos), actualização de versões,

---

<sup>179</sup> WOODYARD, Deborah - **Digital preservation: the australian experience**, [Em linha]. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.nla.gov.au/nla/staffpaper/dw001004.html>

<sup>180</sup> FERREIRA, Miguel - **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>

<sup>181</sup> GRANGER, Stewart - Emulation as a digital preservation strategy. **D-Lib Magazine**. [Em linha]. Vol 6 nº 10 (Out. 2000). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/october00/granger/10granger.html>

<sup>182</sup> Sem ter necessidade de recorrer a artefactos menos convencionais, como por exemplo os emuladores.

<sup>183</sup> ROTHENBERG, Jeff - **An experiment in using emulation to preserve digital publications**. [Em linha]. Den Haag: The Koninklijke Bibliotheek, 2000. 93 p. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nedlib.kb.nl/results/emulationpreservationreport.pdf>

<sup>184</sup> ASCHENBRENNER, Andreas - **Long-term preservation of digital material: building an archive to preserve digital cultural heritage**. [Em linha]. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.ifs.tuwien.ac.at/~aola/publications/thesis-ando/Long\\_Term\\_Preservation.html](http://www.ifs.tuwien.ac.at/~aola/publications/thesis-ando/Long_Term_Preservation.html)

<sup>185</sup> LEE, Kyong-Ho [*et al*] - The state of the art and practice in digital preservation, **Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology**, [Em linha]. Vol. 107, nº. 1, (Jan- Fev. 2002). p. 93-106. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jres/107/1/j71lee.pdf>

conversão para formatos concorrentes (os objectos são convertidos em formatos análogos não dependentes da aplicação do software), normalização (ao promover a normalização dos formatos promove igualmente a interoperabilidade entre os sistemas), migração a-pedido (a migração é feita sempre a partir do objecto original o que reduz o risco de perdas) e migração distribuída (a migração dos dados é efectuada a partir de conversores disponíveis na *Web*).

- Encapsulamento

Esta estratégia tem como objectivo a preservação do formato tecnológico original e consiste em preservar, juntamente com o objecto digital, toda a informação necessária e suficiente para permitir o futuro desenvolvimento de conversores, visualizadores ou emuladores. Esta informação poderá consistir numa descrição formal e detalhada do formato do objecto preservado<sup>186</sup>.

- Preservação da tecnologia

Esta proposta consiste na conservação e manutenção de todo o hardware e software necessários à correcta apresentação dos objectos digitais que se pretendem preservar<sup>187</sup> de modo a que, sempre que se queira aceder aos recursos criados nesse ambiente, a resposta seja efectiva. É uma forma de preservação que se concentra na preservação do objecto digital na sua forma original.

Apesar de os seus impulsionadores a considerarem como sendo a única forma suficientemente eficaz para assegurar que os objectos digitais são experimentados de forma fidedigna<sup>188</sup> e ser ainda hoje utilizada por muitas organizações, é uma prática que segundo Miguel Ferreira<sup>189</sup> está em declínio pois introduz dificuldades ao nível da gestão do espaço físico, manutenção e custo de operação, que a torna inadequada para aplicação a longo prazo. Por outro lado, a história da computação tem demonstrado que qualquer plataforma tecnológica, mesmo a mais popular, acaba inevitavelmente por se tornar obsoleta, acabando frequentemente por desaparecer sem deixar qualquer rasto. A crescer a este problema, há ainda o risco de descontinuidade do fabricante e as limitações no acesso à informação que

---

<sup>186</sup> DIGITAL PRESERVATION TESTBED - **Migration: context and current status: white paper**. [Em linha]. Den Haag: Digital Preservation Testbed, 2001. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/Migration.pdf>

<sup>187</sup> Commission on Preservation and Access and Research Libraries Group - **Preserving digital information: report of the Task Force on Archiving of Digital Information**. [Em linha]. Washington: Commission on Preservation and Access, 1996. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/14/88/8f.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/14/88/8f.pdf)

<sup>188</sup> LEE, Kyong-Ho [*et al*] - The state of the art and practice in digital preservation, **Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology**, [Em linha]. Vol. 107, n.º. 1, (Jan- Fev. 2002). p. 93- 106. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jres/107/1/j71lee.pdf>

<sup>189</sup> FERREIRA, Miguel – *op. cit.*

ficaria confinado a apenas alguns locais físicos e com condicionalismos acrescidos ao nível da reutilização de informação<sup>190</sup>.

- **Refrescamento**

Esta proposta consiste na transferência de informação de um suporte físico de armazenamento para outro mais actual antes que o primeiro se deteriore ou se torne irremediavelmente obsoleto. Ao garantir a integridade do suporte garante-se o acesso à informação nele armazenada. Em princípio esta operação não danifica o conteúdo do recurso.

A frequente verificação da integridade dos suportes físicos, assim como o seu refrescamento periódico, são consideradas actividades vitais num contexto de preservação digital. O refrescamento de suporte não constitui uma estratégia de preservação por si só. Deverá, em vez disso, ser entendido como um pré requisito para o sucesso de qualquer estratégia de preservação<sup>191</sup>.

- **Digital Rosetta Stone (DRS)**

Esta estratégia descreve três processos necessários para manter o acesso a longo prazo aos documentos digitais nos seus formatos originais: preservação do conhecimento, recuperação dos dados e reconstrução dos documentos.

Nesta estratégia, em vez de se preservar as regras que permitem descodificar o objecto digital, são reunidas amostras de objectos que sejam representativas do formato que se pretende recuperar. Estas amostras deverão existir num formato que possa ser directamente interpretado pelo ser humano. Com esta informação seria possível inferir as regras necessárias para traduzir/converter o objecto original para um qualquer formato contemporâneo.

Efectuado o levantamento das propostas de preservação em função do contexto tecnológico, passaremos de seguida à identificação das propostas de preservação dos conteúdos do ponto de vista dos próprios objectos digitais.

- O Formato Universal de Preservação (UPF) é uma iniciativa que visa criar um formato normalizado para agregar a metainformação de preservação junto do

---

<sup>190</sup>ROTHENBERG, Jeff - **Avoiding technological quicksand: finding a viable technical foundation for digital preservation: a report to the Council on Library and Information Resources**. [Em linha]. Washington, Commission on Preservation and Access and Council on Library and Information Resources DC: Council on Library and Information Resources, 1999. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/17/3d/34.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/17/3d/34.pdf)

<sup>191</sup>BESSER, Howard - Digital preservation of moving image material. **The Moving Image**. [Em linha]. Vol. 1, nº. 2, (Fall 2001). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://besser.tsoa.nyu.edu/howard/Papers/amia-longevity.html>.

objecto digital. Este formato será independente da aplicação, do sistema operativo e do suporte físico utilizados para criar e armazenar o objecto digital<sup>192</sup>.

- O Software Máquina Virtual - (UVC – *Universal Virtual Computer*) é uma proposta que pode ser considerada como uma variante da emulação<sup>193</sup>. O método proposto consiste na aplicação de um software ao recurso no momento do depósito de modo a gerar um programa executável do qual conste a descrição de todas as características do recurso. Os metadados devem fornecer instruções relativas ao modo como o programa deve correr. O recurso e o executável são preservados conjuntamente.

A especificação formal é substituída por uma aplicação de software compilada para uma máquina virtual universal, um decodificador que tem como finalidade apresentar uma visão lógica do objecto digital, permitindo deste modo uma navegação simples através das suas propriedades.

Através desta estratégia reduz-se a dependência de normas, pois ao escrever para cada novo formato um programa UVC que o decodifique assegura-se a preservação dos dados<sup>194</sup>.

#### 3.2.5.2.1 – OAIS - *Open Archival Information System*

OAIS<sup>195</sup> é uma norma ISO com o nº 14721:2002 e define um modelo de referência de preservação a longo prazo, aplicável a qualquer tipo de arquivo digital. É compatível com os sistemas baseados no protocolo da *Open Archive Initiative*. Um dos contributos mais notáveis desta iniciativa foi a definição de uma terminologia própria que viria a facilitar a comunicação entre os diversos intervenientes envolvidos na preservação de objectos digitais<sup>196</sup>.

---

<sup>192</sup> SHEPARD, Tom; MAcCAM, Dave - **The universal preservation format: a recommended practice for archiving media and electronic records**. [Em linha]. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://info.wgbh.org/upf/pdfs/991231\\_UPF\\_RP.pdf](http://info.wgbh.org/upf/pdfs/991231_UPF_RP.pdf)

<sup>193</sup> LORIE, Raymond A. – Long term preservation on digital information. In **PROCEEDINGS OF THE 1st ACM/IEE-CS INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES**. [Em linha]. New York: ACM, 2001. p. 346-352 [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://portal.acm.org/author\\_page.cfm?id=81100389446&coll=GUIDE&dl=GUIDE&trk=0&CFID=32944688&CFTOKEN=95186171](http://portal.acm.org/author_page.cfm?id=81100389446&coll=GUIDE&dl=GUIDE&trk=0&CFID=32944688&CFTOKEN=95186171)

<sup>194</sup> LORIE, Raymond A. – *op. cit.*

<sup>195</sup> Consultative Committee for Space Data Systems - **Reference Model for an Open Archival Information System (OAIS) - Blue Book**. [Em linha]. Washington: National Aeronautics and Space Administration, 2002. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://public.ccsds.org/publications/archive/650x0b1.pdf>

<sup>196</sup> SARAMAGO, Maria de Lurdes - Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAIS. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004 - Nas encruzilhadas da informação e da cultura: (re)inventar a profissão: actas**. [Em linha].

O modelo de referência OAIS constituiu um ponto de partida para a discussão em torno da necessidade de criar um conjunto de elementos de metainformação capazes de dar suporte às actividades relacionadas com a preservação digital. Desde então, diversas instituições têm vindo a propor dicionários de metainformação que reflectem as necessidades individuais dos projectos em que estão ou estiveram envolvidas<sup>197</sup>.

Em 2002, o consórcio Online Computer Library Center e Research Libraries Group (OCLC/RLG) consolidou este conhecimento e fez publicar um documento no qual se enumeram as diversas classes de informação que deverão estar presentes num esquema de metainformação de preservação<sup>198</sup>.

Mais tarde surge o Dicionário de dados *PREMIS*<sup>199</sup> (*Preservation Metadata: Implementation Strategies*), resultado da pesquisa efectuada por um grupo de trabalho constituído por um comité internacional de especialistas em preservação digital. Este grupo de trabalho que incluía mais de trinta especialistas de cinco países, representantes das bibliotecas, museus, arquivos, governos e sector privado, tinha por objectivo definir os grupos essenciais de metadados de preservação utilizados pela comunidade de preservação digital. Este dicionário foi publicado em Maio de 2005 e com ele um relatório final que incluía um modelo de dados para metadados de preservação. Actualmente, a actividade de implementação é assegurada por um grupo de manutenção PREMIS que está encarregue da revisão e da manutenção do modelo e do dicionário de dados.

### 3.2.5.3 – Preservação do audiovisual digital

#### 3.2.5.3.1 – Materiais audiovisuais

Por material audiovisual entenda-se quaisquer objectos veiculando registos de som e/ou imagens fixas ou em movimento<sup>200</sup>.

---

Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. [Consult. 25 de Abril de 2009]. Disponível em: <http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm2.pdf>

<sup>197</sup> National Library of Australia - **Preservation metadata for digital collections**, [Em linha]. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.nla.gov.au/preserve/pmeta.html>

<sup>198</sup> OCLC/RLG Preservation Metadata Working Group - **A metadata framework to support the preservation of digital objects**. [Em linha]. OCLC 2002. [Consult. 20 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/pm\\_framework.pdf](http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/pm_framework.pdf)

<sup>199</sup> PREMIS Working Group – **PREMIS data dictionary for preservation metadata : Versão 1.0**. [Em linha]. (2005). [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/premis-dd.pdf>

<sup>200</sup> [Em linha]. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.ifla.org.sg/VII/s35/pubs/avm-guidelines04-pt.pdf>

Um documento audiovisual é uma obra que apela ao mesmo tempo ao ouvido e à visão e consiste numa série de imagens relacionadas e sons acompanhantes registada em material apropriado<sup>201</sup>.

De acordo com as recomendações da UNESCO<sup>202</sup> imagens em movimento e gravações sonoras constituem a forma clássica e principal de material audiovisual.

Em resumo podemos dizer que os documentos audiovisuais são obras que incluem imagens e/ou sons reproduzíveis, incorporados num suporte, cujo registo, transmissão, percepção e compreensão normalmente requerem um dispositivo tecnológico<sup>203</sup>.

Tal espectro inclui também a fotografia, que muitos considerariam um meio de comunicação audiovisual, quer sejam colecionadas por si próprias ou como material relativo ao documento audiovisual propriamente dito.

O património audiovisual pode incluir tanto materiais de texto como materiais intermédios relacionados com os documentos audiovisuais<sup>204</sup>.

Em síntese podemos classificar como património audiovisual:

- Som gravado, rádio, filme, televisão, vídeo ou outras produções que incluem imagens em movimento e/ou registos sonoros, quer tenham sido ou não intencionalmente concebidas para divulgação pública.
- Objectos, documentos, trabalhos e elementos intangíveis relacionados com os documentos audiovisuais, vistos sob uma perspectiva técnica, industrial, cultural, histórica ou outro. Isto incluirá material relativo ao filme, à radiodifusão e às indústrias de gravação, como literatura, guiões, fotografias, cartazes, materiais publicitários, manuscritos, e artefactos como equipamento técnico ou roupas.

#### 3.2.5.3.2 – Vídeo

O vídeo é uma tecnologia de processamento de sinais electrónicos analógicos ou digitais desenvolvida para apresentar imagens em movimento. É “uma sequência de imagens

---

<sup>201</sup>EDMONDSON, Ray - **Uma filosofia de arquivos audiovisuais** [Em linha]. Paris: UNESCO, 1998. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em [http://www.apbad.pt/Downloads/GT\\_Downloads/Audiovisuais.pdf](http://www.apbad.pt/Downloads/GT_Downloads/Audiovisuais.pdf)

<sup>202</sup>KOFLER, Birgit - **Legal questions facing audiovisual archives**. [Em linha]. Paris: UNESCO, 1991[Consult. 1 Junho 2009]. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000886/088674E.pdf>

<sup>203</sup> COUNCIL OF EUROPE - **Protocol to the european convention for the protection of the audiovisual heritage, on the protection of television productions**. [Em linha]. Strasbourg: Council of Europe, 2001. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Reports/Html/184.htm>

<sup>204</sup> Por exemplo os guiões [scripts] são parte do património audiovisual não por terem sido escritos per si, mas porque são guiões de programas de rádio ou programas de televisão ou de filmes.

fixas que, exibidas a taxas em torno de 20 quadros por segundo, apresentam uma ilusão visual de movimento no plano bidimensional da tela de projecção<sup>205</sup>.

Para que esta sequência de imagens forme um conjunto organizado e coerente, isto é um filme ou um programa há que definir uma organização. Os trechos de imagens e sons são submetidos a um processo de edição, no qual se processa à colagem linear de trechos de imagens e de sons sincronizados de modo a constituírem conjuntos denominados planos, cenas e sequências.

Na composição do filme, as sequências são análogas a capítulos de livros. As cenas de um filme são como parágrafos de um livro, trechos da narrativa com unidade lógica e visual. Por sua vez, ”uma cena é um agrupamento de planos, sendo cada plano um subconjunto dos fotogramas, ou quadros obtidos numa operação única da câmara”.<sup>206</sup>

No campo digital, a qualidade de um vídeo está associada à quantidade de quadros capturados por segundo (fps – *frame* por segundo) e da qualidade de cada quadro, que é expresso pela quantidade de *pixels* utilizado – que tem efeito no tamanho da tela - e pela profundidade de cor. É necessário também considerar a qualidade do vídeo original, para o caso de captura de fonte analógica, por exemplo, uma fita de videocassete, e a qualidade do áudio – com ou sem som, mono, estéreo, etc.

Os avanços nos processos de extracção da imagem têm permitido que os vídeos digitais possam ser indexados por imagens seleccionadas, de modo a que estas possam ser analisadas em função das suas particularidades<sup>207</sup>.

O vídeo digital é apresentado, nas diversas plataformas, de forma comprimida perdendo mais ou menos qualidade. A baixa qualidade de exibição afecta negativamente os algoritmos de extracção de características visuais e a localização de eventos dinâmicos como as transições entre cenas.

Em vídeo digital, para se obter um ficheiro mais leve e fácil de ser manipulado, eliminam-se as redundâncias entre dois quadros subsequentes utilizando-se padrões de compressão de imagens. O algoritmo utilizado para essa compressão é chamado *codec*, e o ficheiro que contém o programa codificado é chamado *container*.

---

<sup>205</sup> BARRETO, Juliano Serra - Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ci. Inf.** [Em linha]. Vol. 36, nº 3, (Set./Dez. 2007). [Consult 1 de Junho 2009]. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/897/741>

<sup>206</sup> BARRETO, Juliano Serra – *op. cit.*

<sup>207</sup> NOERR, Peter. **The digital library toolkit. Sun Microsystems.** [Em linha]. Santa Clara: Sun Microsystems, 2003. [Consult. 14 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.sun.com/products-solutions/edu/whitepapers/pdf/digital\\_library\\_toolkit.pdf](http://www.sun.com/products-solutions/edu/whitepapers/pdf/digital_library_toolkit.pdf).

É exactamente na optimização do modo de codificar que reside a possibilidade da aproximação a uma qualidade de imagem que aparente o original.

A indústria tem apresentado muitas soluções de formatos que agem como *containers*, e estes podem incorporar diversos *codecs*. Os formatos e *codecs* de ficheiros de vídeo mais conhecidos são os seguintes:

- AVI (*Audio Video Interleaved*) - É um *container* desenvolvido pela Microsoft para a plataforma Windows. O AVI armazena a informação de áudio e vídeo em estruturas intercaladas, geralmente utilizados os *codecs* MPEG, e o Divx. O formato utilizado para *streaming*<sup>208</sup> é o WMV (*Windows Media Video*).

- DivX é um *codec* com elevada taxa de compressão que comprime vídeo proveniente de praticamente qualquer fonte para um tamanho que permite o seu transporte via pela *Internet* mantendo a qualidade aparente do vídeo original.

Com a tecnologia de vídeo *DivX*, é possível comprimir uma cassette *VHS* para 1% do seu tamanho original e um *DVD* para 10%. A compressão de vídeo *DivX* é tão eficiente que é possível meter todos os conteúdos de um *DVD* num *CD* normal sem perdas significativas de qualidade. É, assim, possível partilhar conteúdos de vídeo digital sem ser preciso grande capacidade de armazenamento.

- FLV – É um formato de ficheiro de vídeo desenvolvido pelo *Adobe Flash Player*. Este formato tornou-se muito comum em plataformas como o *YouTube*<sup>209</sup>, *MySpace*<sup>210</sup>, *LiveStream*<sup>211</sup>/*Mogulus*<sup>212</sup> e *Vimeo*<sup>213</sup> entre outros, sendo um formato para *streaming* muito difundido.

- MOV – É um formato de vídeo desenvolvido pela Apple para o seu programa multimédia *Quick Time*. Pode também ser usado para *streaming*.

- MJPEG é um *codec* que guarda cada *frame* como uma imagem JPEG separada. A qualidade é elevada e independente do movimento na sequência de vídeo. Nos vídeos em MPEG, a qualidade decresce quando a sequência tem muito movimento.

- O MPEG (*Moving Picture Experts Group*) é um padrão para compactação de vídeo e áudio digitais. O grupo de trabalho que desenvolveu este

---

<sup>208</sup> Transmissão em fluxo contínuo.

<sup>209</sup> [Em linha]. Consult. 5 de Setembro 2009]. Disponível em [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

<sup>210</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Setembro 2009]. Disponível em [www.myspace.com](http://www.myspace.com)

<sup>211</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Setembro 2009]. Disponível em [www.livestream.com/](http://www.livestream.com/)

<sup>212</sup> [Em linha]. Consult. 5 de Setembro 2009]. Disponível em <http://www.livestream.com/?referrer=mogulus>

<sup>213</sup> [Em linha]. [Consult. 12 de Setembro 2009]. Disponível em <http://www.vimeo.com/>

projecto tem como responsabilidade o desenvolvimento de padrões internacionais para compactação, descompactação, processamento e representação codificada de vídeo e áudio digitais e as suas combinações, orientados para uma ampla faixa de aplicações.

Estes padrões tornaram possível o vídeo interactivo em CDRom, o DVD e a Televisão Digital.

- O MPEG-1 (ISO/IEC 11172), lançado em 1992, prevê a criação de vídeos com qualidade de videocassetes padrão VHS. Produtos tais como Vídeo CD e MP3 (*MPEG-1 Audio Layer III*) são baseados neste padrão. É o padrão básico de compressão de áudio e vídeo.
- O MPEG-2 (ISO/IEC 13818) é um conjunto de padrões sobre o qual produtos como a televisão digital e o DVD estão baseados.
- O MPEG-4 (ISO/IEC 14496) é o resultado de um esforço internacional para a definição de um padrão para multimédia aplicado à Web. Este formato foi pensado para difundir vídeos com a qualidade de DVD (MPEG-2) mas a baixas taxas de transmissão e com ficheiros menores.

O MPEG-4 estabelece elementos tecnológicos padronizados que permitem a integração da produção, da distribuição e do acesso a conteúdos nas áreas da televisão digital, de aplicações gráficas interactivas e de multimédia interactiva. O padrão segue o paradigma de orientação a objectos e permite a codificação de objectos individuais. Um objecto pode ser um vídeo ou uma imagem (que podem ser sintéticos ou do real), por exemplo, um pássaro em movimento ou uma fotografia de uma pessoa; pode ser ainda um objecto de áudio como o som de um instrumento de uma orquestra. O padrão prevê o suporte para a representação de informação em 3D variável no tempo.

Usa um algoritmo H.264 para altas taxas de compressão. Suporta o *Digital Rights Management*<sup>214</sup> para controlo de direitos de

---

<sup>214</sup> *Digital Rights Management* - É uma tecnologia que permite o controlo de acesso a conteúdos digitais. Foi criada para proteger este tipo de conteúdos, através de tecnologias de cifra que codificam a informação digital, dando ao detentor dos respectivos direitos de propriedade intelectual, a possibilidade de definir um conjunto de políticas de acesso aos seus conteúdos. Com a tecnologia dos DRM são implementadas regras de acesso aos conteúdos, o que permite uma gestão eficaz, na Internet, dos direitos de propriedade intelectual do autor.

autor e é hoje o *codec* mais usado para *streaming* multimédia na Internet e na difusão televisiva, com o *container* MP4.

- MPEG-7 – (ISO/IEC 15939) Tem especial interesse para a recuperação da informação audiovisual. Esta é uma proposta de padronização da descrição de conteúdos multimédia, e que já está a ser usado em repositórios multimédia. É um esquema de metadados que permite descrição espacial e temporal em diferentes níveis de detalhe<sup>215</sup>. Existem vários programas para a anotação e recuperação em MPEG-7, como o *Caliph & Emir*<sup>216</sup> e o *VideoAnnex*<sup>217</sup>.

Actualmente, o MPEG 4 e o FLV são dos formatos mais utilizados para *streaming*. A título demonstrativo das potencialidades destes formatos, recomendamos a visualização dos vídeos reproduzidos nos sites do *Youtube*<sup>218</sup> e do projecto *Zappiens*<sup>219</sup> da FCCN.

### 3.2.5.3.3 – Problemática da preservação

Os suportes audiovisuais como fitas de áudio e vídeo estão particularmente sujeitos a riscos. Os documentos audiovisuais, uma vez registados e reproduzidos através de dispositivos tecnológicos, estão sempre expostos aos efeitos da progressão de formato, ou seja, a substituição constante do velho pelo novo.

A instabilidade inerente a muitos suportes audiovisuais, até mesmo quando a sua vida é maximizada por uma boa conservação, administração e condições de armazenamento ideal, requer que a sua imagem e/ou conteúdo sonoro seja transferido para outro suporte antes de se perder por degradação física ou química. Para além disso, até mesmo quando a vida do portador pode ser maximizada, tal não tem nenhum valor se o suporte sobreviver à tecnologia exigida para o reproduzir. Exemplos típicos são os formatos de vídeo e áudio tanto analógico como digital que foram superados, e para os quais os equipamentos de leitura já não estão disponíveis.

---

<sup>215</sup>DOLLER, M.; LEFIN, N.; KOSCH, H. - **Evaluation of available MPEG-7 annotation tools**. [Em linha]. Passau: University of Passau, 2007. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em: <https://www.i-know.at/content/download/870/3615/file/D%C3%B6ller.pdf>

<sup>216</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.semanticmetadata.net/features/>

<sup>217</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.research.ibm.com/VideoAnnEx/>

<sup>218</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.youtube.com>

<sup>219</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.zappiens.pt>

Os formatos digitais para imagens em movimento adequados para a Web, são menos estáveis do que os formatos para texto e imagens, pelo que estão mais susceptíveis à obsolescência tecnológica<sup>220</sup>.

Como solução de preservação têm sido efectuados programas de digitalização, mas os ficheiros digitais também apresentam os seus próprios problemas de preservação.

As grandes colecções de ficheiros digitais apresentam um problema de gestão técnica; a solução será utilizar a tecnologia adoptada pelas bibliotecas digitais que abrangem a criação, a manutenção e as necessidades de manipulação e de acesso às grandes colecções de ficheiros tornando-os acessíveis.

Perante a necessidade de preservar ficheiros audiovisuais, é fundamental conhecer, compreender e utilizar as ferramentas já existentes das bibliotecas digitais que permitem transformar uma pilha de ficheiros numa colecção organizada.

Preservação audiovisual implica a relação de muitos ficheiros interdependentes: codificações de vários softwares, várias etapas de edição e de combinações para além de uma série de informação sobre direitos (múltiplas partes interessadas, as diferentes entidades, as especificidades da legislação de cada país). Deve ser preservado um grande número de informação complexa, que inclua os sinais, os metadados e os direitos.

Registam-se já alguns projectos como o projecto europeu *Memories*<sup>221</sup> que desenvolvem projectos de aplicação do modelo OAIIS na preservação de colecções de áudio e vídeo.

Os formatos profissionais de difusão não são suportados pela maioria das ferramentas de preservação que as bibliotecas digitais disponibilizam. Outros formatos “estandardizados” são melhor suportados embora muitos como por exemplo AVI e o WMV sejam protegidos, o que os torna em si mesmos um problema de preservação.

As colecções audiovisuais precisam da tecnologia das bibliotecas digitais para se tornarem acessíveis. Por sua vez, a indústria das bibliotecas digitais precisa de se esforçar mais para compreender os problemas dos dados e ficheiros digitais audiovisuais. Em particular, as bibliotecas digitais precisam de ferramentas para acesso *data-based* tanto para o sinal AV como para os metadados<sup>222</sup>.

---

<sup>220</sup> FLEISCHHAUER, Carl - **Digital formats for content reproduction**. [Em linha]. Washington, DC: Library of Congress, 1998. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://lcweb2.loc.gov/ammem/formats.html>

<sup>221</sup> [Em linha]. [Consult. 3 de Maio 2009] Disponível em <http://www.memories-project.eu/index.html>

<sup>222</sup> Os direitos, por exemplo, podem variar de um momento para o outro, mesmo num ficheiro audiovisual.

“O reconhecimento de imagens e sons é parte da área de sistemas de recuperação da informação, em que se colocam grandes desafios relativos ao armazenamento, indexação, formulação de consultas e recuperação de conteúdo semântico”<sup>223</sup>.

Juntamente com a evolução dos padrões para a televisão digital têm surgido muitas propostas de tecnologias para a indexação de vídeos através de metadados. Muitos sistemas de base de dados digitais são utilizados para armazenar imagens, juntamente com seus metadados e taxonomias associados.

Os índices ou metadados, quer sejam extraídos automaticamente ou anotados manualmente, podem ser classificados de acordo com a relação que têm com a imagem ou vídeo nos seguintes tipos:

- Metadados independentes do conteúdo – dados que não concernem directamente ao conteúdo da imagem ou vídeo, mas estão relacionados com este, como o formato da imagem, autoria, data, local, condições de iluminação, etc.
- Metadados descritivos do conteúdo – dados que se referem ao conteúdo semântico e que concernem às relações das entidades da imagem com entidades do mundo real ou eventos temporais, emoções e significados associados a sinais visuais e cenas.

As propostas de preservação de objectos audiovisuais direccionam-se nas perspectivas que abaixo delineamos.

- Para garantir a integridade e autenticidade do conteúdo dos documentos, estes devem ser descodificados sem compressão de modo a salvaguardar sem comprimir e ao mesmo tempo guardar o original. Uma exigência para vídeo deverá ser de 100 GB/hora para 625 linhas TV<sup>224</sup>.
- Os metadados devem ser fortalecidos.
- Os conteúdos audiovisuais têm uma vantagem, apesar de serem volumosos, existem num relativamente pequeno número de formatos pelo que se deverão procurar estratégias para preservar os bits.
- A preservação deverá sempre maximizar a conservação da qualidade; uma possibilidade que precisa de ser definida e incorporada na tecnologia actual.

---

<sup>223</sup> BARRETO, Juliano Serra - Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ci. Inf.** [Em linha]. Vol. 36, nº 3, (Set./Dez. 2007). [Consult 1 de Junho 2009]. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/897/741>

<sup>224</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.minervaeurope.org/publications/MINERVA%20TG%202.0.pdf>

- Os arquivos digitais dependem da existência de um contexto tecnológico para que possam ser consultados. Essa dependência pode levá-los à rápida obsolescência. Como forma de evitar a degeneração da informação em meio electrónico, é fundamental que se institua a criação de políticas institucionais de preservação a longo prazo<sup>225</sup>.

Várias são as metodologias e as estratégias de preservação propostas. Uma centram-se na preservação do objecto físico enquanto outras preconizam a preservação do objecto conceptual, por meio de conversões e encapsulamento.

Seguindo aqui a tese de Miguel Ferreira<sup>226</sup>, parece-nos que a preocupação pela manutenção do arquivo original da preservação não precisa de estar na retenção do objecto físico, mas na conservação da experiência sensorial produzida por esse mesmo objecto. De importância crucial para o sucesso da preservação é sobretudo a definição de uma política de preservação que descreva claramente as estratégias adoptadas para assegurar a preservação dos materiais em cada um dos níveis de abstracção do vídeo, quais sejam, o físico, o lógico e o conceptual, e que ao mesmo tempo não pode negligenciar os níveis superiores, como o social, o económico e o organizacional.

---

<sup>225</sup> *Idem, ibidem.*

<sup>226</sup> FERREIRA, Miguel - **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos.** [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>

## 4 – REPOSITÓRIO ABERTO: UM CONTEXTO, UMA MISSÃO, UM PROJECTO

### 4.1 - Um contexto - Público-alvo

#### 4.1.1 – Língua portuguesa

*“(...)uma língua não é um dom do céu, destinado à vida eterna, mas um tesouro que deve ser defendido da usura do tempo e das pretensões das outras a ocupar os espaços sem defesa”*

*Eduardo Lourenço*

A língua portuguesa é um instrumento que tem sido utilizado desde sempre pela Universidade Aberta para afirmar a sua presença e a sua capacidade estratégica de intervenção à escala internacional. A simples existência do espaço da língua portuguesa justifica, só por si, qualquer acção que dê conteúdo efectivo a uma comunidade dita lusófona. Conforme diz o seu Reitor, “(...) os apregoados 230 milhões de falantes dos países que têm o português como idioma oficial poucos serão se não cultivarmos procedimentos que dêem força coesiva a uma tão vasta como desigual comunidade”<sup>227</sup>.

A língua portuguesa é hoje uma das línguas de mais amplo domínio geográfico. Não é fácil definir a sua posição à escala mundial: talvez envolva cerca de 200 milhões de pessoas ou um pouco mais, tem sido colocada em 6º lugar entre as línguas maternas mais faladas no planeta<sup>228</sup>.

Dado o número de falantes que a utilizam, foi reconhecida como a terceira língua europeia de comunicação universal, tendo-lhe sido dado o estatuto de língua de comunicação global<sup>229</sup>. É a língua oficial, de trabalho ou de tradução obrigatória em diversos fóruns internacionais como a “União Europeia”, a “UNESCO”, a “Unidade Africana”, a “Organização dos Estados Americanos” ou a “Federação Internacional de Voleibol”.

Esta língua, pela particularidade da sua distribuição geográfica é uma língua transcontinental. Pela transversalidade das culturas que abarca ou que nela se expressam pode ser considerada uma língua transcultural. É a língua oficial de oito países repartidos por

---

<sup>227</sup> REIS, Carlos – **Discurso de abertura: 1º Simpósio de educação a distância dos países de língua oficial portuguesa. Lisboa. 30-31 Outubro 2008.** [Em linha] [Consult. 13 Fevereiro 2009] Disponível em [http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio\\_ead/discursos\\_abertura.php](http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio_ead/discursos_abertura.php)

<sup>228</sup> SILVA, Mário José Filipe da - **Promoção da língua portuguesa no mundo: hipótese de modelo estratégico.** Lisboa: [s.n.], 2005. 558 p. Dissertação apresentada à Universidade Aberta para a obtenção do grau de doutor em Estudos Portugueses, variante Política da Língua..

<sup>229</sup> Resolução do Parlamento Europeu sobre o relatório da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu relativo à RAEM, apresentado pelo deputado Mário Soares e aprovada na sessão de terça-feira, 8 de Abril de 2003. *Apud* SILVA, Mário José Filipe da - **Promoção da língua portuguesa no mundo : hipótese de modelo estratégico.** Lisboa : [s.n.], 2005. 558 p. Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses, Política da Língua, apresentada à Universidade Aberta.

quatro continentes, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e Timor-Leste. É também a língua materna de cerca<sup>230</sup> de 4 milhões de portugueses ou luso descendentes no Ceilão, em Damão em Diu, Goa, Macau, Malaca, Singapura ou nas comunidades portuguesas, (avultadas nalgumas aglomerações urbanas), como Boston, New Bedford, Providence e S. Francisco, nos Estados Unidos, Montréal, no Canadá, Caracas, Montevideu e Buenos Aires, na América do Sul, Joanesburgo na África do Sul ou Paris em França.

A unidade linguística, diversificada em várias normas, as principais das quais são a europeia e a brasileira resulta de razões históricas.

#### 4.1.2 – Colonos/emigrantes

*“As armas e os padrões portugueses postos em África e na Ásia, e em tantas mil ilhas fora da repartição das três partes da terra, materiais são e pode-as o tempo gastar; pêro não gastará doutrina, costumes, linguagem que os portugueses nestas terras deixarem.”*

*João de Barros*

Consideramos como sendo dois os factores que determinaram a diáspora da língua e da cultura portuguesa à escala do planeta. A expansão marítima e colonial, a partir da primeira metade do século XV e a emigração, com ela relacionada nas suas primeiras fases, e progressivamente solicitada por estímulos de diferente natureza na segunda metade do século XIX e ao longo do XX.

A história da difusão da língua portuguesa no mundo é um aspecto importante, mas enquadrado num projecto de uma história mais vasta e englobante, da qual os emigrantes foram e são actores. Nas palavras de Joel Serrão, “(...) a emigração colonizadora e a que se lhe seguiu, difundiram pelo vasto Mundo a língua portuguesa”<sup>231</sup>.

A língua portuguesa é hoje o resultado de uma quadrupla evolução: a que decorreu do seu berço em Portugal, a da sua aventura no Brasil, do seu percurso em África e na Ásia e por fim da sua demanda emigrante pelo mundo. De simples língua de comunicação coloquial para fins práticos, fruto do devir da história, o português tornou-se num veículo de expressão do

---

<sup>230</sup> Relativamente ao número de portugueses a residir no estrangeiro, não é hoje possível avançar uma cifra segura, pela frequência de situações ambíguas de nacionalidade, pela falta de informação quanto a algumas áreas e pelo seu próprio movimento de retorno, sobretudo dos países europeus. Algumas estimativas apontam para a existência de 1 200 000 portugueses no Brasil, de perto de 800 000 em França, de muitas centenas de milhar nos Estados Unidos, de 600 000 na África do Sul, de 300 000 na Venezuela, de 280 000 no Canadá. São números demasiado incertos, que só como ordem de grandeza e com hesitações se admitem.

<sup>231</sup> SERRÃO, Joel - **A emigração portuguesa: sondagem histórica**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982. p. 189.

fenómeno de aculturação que acompanhou a expansão, a emigração portuguesa e as novas formas de cultura que desses fenómenos foram nascendo.

Para uma tentativa de caracterização destes movimentos de pessoas e suas motivações, podemos fazer nossa a síntese do cronista Gomes Eanes de Zurara, quando diz que “(...) uns queriam servir, outros ganhar honra, terceiros embarcavam com a esperança de proveito; e todos, servindo, aproveitavam em si e acrescentavam em sua honra”<sup>232</sup>.

Mas, o que aconteceu a estas gentes, colonos ou emigrantes que ao longo dos tempos substituíram o solo materno pelas terras do desconhecido de além-mar?

A muitos, a “natureza lhes esqueceu”, dizia Garcia de Resende, integrando-se e sumindo-se de vez em civilizações tão diversas da sua, especialmente no Oriente e em África. Outros deram origem a núcleos demográficos que cresceriam, sobretudo nas ilhas atlânticas; e outros ainda, os que se fixaram no Brasil, lançaram as bases da grande colónia sul-americana que se tornaria no maior estado oriundo da colonização peninsular. Todos eles, criaram o grande mundo da lusofonia e das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

#### 4.1.3 – Comunidades portuguesas

*“A língua não é um instrumento neutro, um contingente meio de comunicação entre os homens, mas a expressão da sua diferença. Mais do que um património, a língua é uma realidade onde o sentimento e a consciência nacional se fazem “pátria”*

*Eduardo Lourenço*

No Portugal de hoje o conceito de nação tem por base uma visão alargada, cujas fronteiras não são coincidentes com as fronteiras físicas do Estado e abrangem as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Seguindo ritmos distintos no decorrer da história, os portugueses, colonos ou emigrantes, registando a par da emigração legal uma emigração clandestina e mostrando preferências diversificadas consoante a antiguidade e a tradição emigratória, as características sociais e as oportunidades de saída oferecidas a esta população, deram origem à formação de diversas comunidades de portugueses residentes no estrangeiro. Estas comunidades que se foram formando ao longo dos tempos explicam-se como uma reacção para contrariar o desenraizamento.

Os portugueses deram novos mundos ao velho mundo herdado na Europa da antiguidade remota; a esses mundos comunicaram muito do seu modo de ser e da sua cultura e neles deixaram a língua que falavam.

---

<sup>232</sup> ZURARA, Gomes Eanes de - **Crónica de Guiné**. Porto: Livraria Civilização, 1988. 438 p.

A rota da expansão portuguesa, ao longo do Atlântico para sul, até se encontrar o continente africano e se alcançarem territórios da costa da Ásia e ilhas do Índico, fez sentir diferentemente, nesta vasta área, a sua influência em termos linguísticos.

A irradiação observada pela língua é inseparável do rumo histórico que seguiu o país que a originou. José Augusto Seabra considera que “(...) a irradiação internacional da língua portuguesa, cuja universalidade não é apenas uma herança histórica mas uma realidade viva e actual, constitui a principal forma de afirmação cultural no mundo dos povos que a falam e a escrevem, espalhados por todos os continentes e pertencentes a civilizações múltiplas (...)”<sup>233</sup>.

Divergindo um pouco por toda a parte, diferentes que eram as suas origens sociais, culturais e regionais, os portugueses implantar-se-iam de variadas formas e em função dos condicionalismos próprios das terras aonde chegavam de modo que, o destino da sua fala dependeu do contexto em que lhe coube a inserção.

Somos um país com um terço da população fora das suas fronteiras geográficas, e quase 200 milhões de lusófonos espalhados por diversos países e regiões do mundo. Que laços unem uns e outros? Como se identificam como portugueses, ou como se reconhecem aparentados com a “portugalidade”? E como se poderiam revigorar esses laços, essa identificação e esse parentesco?

Para definir “comunidades portuguesas” seguimos a linha defendida por Maria Beatriz Rocha-Trindade, segundo a qual, esta designação desempenha uma função operacional favorável à conceptualização que lhe está associada, pelo que deve ser tomada como expressão abreviada de uma realidade complexa, multiforme e em evolução continuada.

Assim, consideramos as comunidades portuguesas como “o resultado de uma continuidade de residência de núcleos populacionais fora do espaço europeu, prolongada por casamentos endogâmicos ou mistos e pela sucessão das gerações daí advindas”<sup>234</sup>.

O português que reside no estrangeiro vive dentro de si uma dialéctica que põe em conflito dois pólos distintos: a necessidade de inserção no país de acolhimento e a manutenção dos laços afectivos e culturais com o país de origem. Se exceptuarmos o caso da emigração portuguesa para o Brasil, as comunidades de portugueses emigrados encontram-se em situação claramente minoritária no seio das sociedades de acolhimento. A língua de

---

<sup>233</sup> SEABRA, José Augusto – Prefácio. In SILVA, Benedicto – **A língua portuguesa na cultura mundial : os dez idiomas mais falados. A língua portuguesa na cultura mundial: os dez idiomas mais falados.** Porto: Fundação Engº António Almeida; Brasil : Fundação Getúlio Vargas, 1992. p. 9.

<sup>234</sup> ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz - Espaços de herança cultural portuguesa: gentes, factos, políticas. **Análise Social.** Vol. XXIV (1.º), nº 100 (1988), p. 314.

origem, ciosamente conservada pelas primeiras gerações, foi devido ao peso esmagador da sua influência no quotidiano, sendo gradualmente substituída pela da sociedade de acolhimento.

Mas, perder o idioma não significa alienar ou esquecer a cultura de origem. Mesmo para as comunidades descendentes de portugueses que aspiram à integração e a integração nos povos de destino, a preservação das suas referências culturais, da memória das raízes aparece como uma exigência da defesa do património cultural.

A língua e a cultura portuguesas constituem o elo mais forte que liga todos os portugueses entre si e o seu país, mas para além disso, são também elemento de identificação como na Austrália onde existem 102 etnias estrangeiras, ou no Canadá, onde coabitam mais de 60 etnias diferentes. Fácil se torna compreender a importância da língua e da cultura de cada uma como elemento de identificação e afirmação perante as demais.

Para que as comunidades sobrevivam e não se deixem submergir pela força integradora e dominante da sociedade receptora, é importante que não se quebrem os laços, a ligação entre os seus membros e a consciência afectiva da origem ancestral.

A preservação e o fortalecimento do património português espalhado pelo mundo deverá ter associada a defesa e uso da língua.

A promoção da língua portuguesa é também um elemento crucial para a política de comunidades. Um dos objectivos da política externa portuguesa é o apoio à integração das comunidades de emigrantes portugueses nos seus países de acolhimento, o que, um pouco paradoxalmente, é também decisivo para a manutenção dos laços da diáspora. Para além de contribuir para o bem-estar dessas comunidades e para a manutenção do vínculo cultural com Portugal, uma integração bem sucedida é útil para a economia portuguesa porque promove o comércio bilateral e as relações internacionais de Portugal.

Segundo Adriano Moreira, para além da língua, a cultura corresponde ao denominador mais abrangente de todas as comunidades portuguesas, descendentes de portugueses, ou filiados nos valores portugueses<sup>235</sup>.

O futuro da língua e bem assim da cultura portuguesa depende da “(...) nossa capacidade de mantê-la viva, forte e dinâmica, num mundo onde os monopólios de

---

<sup>235</sup> MOREIRA; Adriano – Temas de lusofonia. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa Lusofonia : uma história, um projecto, uma questão.** Nº 15 (Abr. 1998), p. 13.

comunicação, os blocos regionais de nações e as grandes associações internacionais de interesses tomam lugar<sup>236</sup>.

#### 4.1.4 – Promoção e difusão da língua

Da revisão da literatura concluímos ser consensual a ideia de que é urgente que em Portugal os governos e os profissionais da área assumam como opção política, a promoção da língua portuguesa de modo a que esta possa constituir uma referência cultural e sócio-política.

No actual contexto da vida internacional, o reconhecimento da dimensão política da língua, mesmo para as nações estabilizadas, e a sua relevância no domínio económico impõem uma reflexão aprofundada que permita estabelecer objectivos claros e uma estratégia adequada para os atingir.

De acordo com o Professor Mário Filipe estudioso da política da língua, tem existido sempre em Portugal uma desarticulação entre o discurso político e a sua aplicação pelos sucessivos governos. Em seu entender, o nosso país ainda espera a criação de uma política de língua estruturada, consistente e sentida como uma verdadeira prioridade nacional, no fundo a definição de um modelo estratégico de promoção e de difusão da língua portuguesa no mundo.

“A língua portuguesa, para se afirmar, deve, entre outras orientações estratégicas seguir um plano de criação de oportunidades para a sua aprendizagem (...) mostrar-se como língua de amizade e de partilha cultural, mas acima de todos os afectos, que dependem dos humores dos agentes políticos conjunturais e da história (...)”<sup>237</sup>.

De acordo com a definição política oficial, o Governo de Portugal assume como tarefa do Estado a afirmação e difusão da língua e da cultura portuguesas como importante vector de desenvolvimento em todos os países em que é falado<sup>238</sup>. Considera que a língua portuguesa é fundamental como elemento estruturante do reforço dos vínculos de identidade cultural e afectiva ao nosso país, assim como catalisador da afirmação de Portugal e dos portugueses no mundo.

---

<sup>236</sup> SILVA, Benedicto - **A língua portuguesa na cultura mundial: os dez idiomas mais falados**. Porto: Fundação Engº António Almeida; Brasil : Fundação Getúlio Vargas, 1992. p. 53.

<sup>237</sup> SILVA, Mário José Filipe da - **Promoção da língua portuguesa no mundo: hipótese de modelo estratégico**. Lisboa: [s.n.], 2005. 558 p. Dissertação apresentada à Universidade Aberta para a obtenção do grau de doutor em Estudos Portugueses, variante Política da Língua.

<sup>238</sup> Estratégia de promoção da língua portuguesa. Resolução do Conselho de Ministros nº 188/2008. [Em linha]. [Consult. 3 de Abril 2009] Disponível em <http://www.ics.pt/index.php?op=fs&cid=1303&lang=pt>.

Reconhece ainda o enorme potencial dos diversos meios e plataformas de comunicação global para a difusão da língua e cultura portuguesas. Assim, no quadro do disposto nos contratos de concessão do serviço público de rádio e televisão, entende dever reforçar o desenvolvimento dos canais internacionais (RTP Internacional, RTP África, RDP Internacional e RDP África), em particular no tocante ao cumprimento das suas missões como plataformas de difusão mundial da língua portuguesa e de informação e criação em língua oficial portuguesa, projectando um olhar português sobre o mundo, favorecendo a cooperação entre os países de língua oficial portuguesa e promovendo a ligação às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

O português é a quinta língua mais falada no mundo e a terceira mais falada no mundo ocidental, beneficiando das numerosas comunidades de emigrantes espalhadas em todo o mundo. Neste sentido, o potencial formativo do ensino superior a distância deve ser aproveitado plenamente. O ensino e a divulgação da língua portuguesa terão muito a ganhar com a presença em todos os meios que hoje reflectem a interacção e o conhecimento, incluindo o meio digital.

Segundo Dionísio Vila Maior, a promoção qualitativa da língua portuguesa no mundo deverá contemplar “a sedimentação de um império linguístico cultural”<sup>239</sup> à imagem do que defendia Fernando Pessoa<sup>240</sup>. Esta ideia, expressa numa multiplicidade de reflexões do autor, defende a necessidade de existir um *Império* cujo ponto de apoio seria a cultura. “(...) se em relação a si própria, o critério definidor de nação é a língua, a nação que aspire a um imperialismo cultural deverá começar por unificar os elementos que falam a sua língua, porque não há império sem unificação, nem, portanto império cultural sem unificação cultural”<sup>241</sup>.

#### 4.2 – Uma missão - A Universidade Aberta

A língua portuguesa é um instrumento que tem sido utilizado pela Universidade Aberta para afirmar a sua presença e a sua capacidade estratégica de intervenção à escala internacional. Foi e é também valorizada como uma vantagem competitiva e como um meio

---

<sup>239</sup> VILA MAIOR, Dionísio – Identidade(s): literatura, língua e história. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa: Literatura, Nacionalismos, Identidade**. Nº 13, (Out. 1996) p. 71.

<sup>240</sup> “Queremos impor uma língua, que não uma força” PESSOA *Apud* VILA MAIOR, Dionísio – Identidade(s): literatura, língua e história. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa: Literatura, Nacionalismos, Identidade**. Nº 13, (Out. 1996) p.71.

<sup>241</sup> *Idem, ibidem*, p. 74

de combate às desigualdades sociais. A simples existência do espaço da língua portuguesa justifica, só por si, qualquer acção que dê conteúdo efectivo a uma comunidade dita lusófona. Conforme diz o Reitor da Universidade Aberta, “(...) os apregoados 230 milhões de falantes dos países que têm o português como idioma oficial poucos serão se não cultivarmos procedimentos que dêem força coesiva a uma tão vasta como desigual comunidade”<sup>242</sup>.

Criada em 1988, foi definida nas linhas programáticas do seu Decreto-Lei fundador<sup>243</sup> como a universidade pública de ensino superior a distância, tendo como missão, “no contexto universitário português e de acordo com a lei que o enquadra, a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços”. Para além do ensino a distância, “privilegia ainda actividades e intervenções (...) visando a aprendizagem ao longo da vida”<sup>244</sup>.

A missão que assume como fundamental é a de formar aqueles que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. Por outro lado, procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou actualizá-la; o que significa que, por vocação, tente ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

De acordo com o seu “Programa Estratégico para a Inovação em Ensino a Distância”, esta é uma universidade inteiramente virtual, todos os cursos são leccionados em regime on-line, o que implica uma revolução quer na vida da instituição quer no ensino superior a distância em Portugal.

O seu modelo pedagógico assenta no regime de *e-learning* e centra-se no desenvolvimento de competências com recurso integral a novas ferramentas de informação e comunicação. A aprendizagem centrada no estudante, a flexibilidade, a interacção e a inclusão digital são as quatro ideias estruturantes do seu modelo pedagógico, que se propõe transformar o estudante no motor e no construtor do seu percurso de aprendizagem, desenvolvendo competências de literacia digital e tornando-o num membro activo da sociedade do conhecimento.

---

<sup>242</sup> REIS, Carlos – **Discurso de abertura: 1º Simpósio de educação a distância dos países de língua oficial portuguesa. Lisboa. 30-31 Outubro 2008.** [Em linha] [Consult. 13 Fevereiro 2009] Disponível em [http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio\\_ead/discurso\\_abertura.php](http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio_ead/discurso_abertura.php).

<sup>243</sup> DECRETO-LEI nº 444/88 de 2 de Dezembro

<sup>244</sup> *Idem, ibidem.*

Vocacionada desde o seu início para a educação de grandes massas populacionais geograficamente dispersas, ao longo dos seus 20 anos de existência, tem desenvolvido actividades de formação e de investigação científica, através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, concebendo e produzindo materiais pedagógicos nas áreas da tecnologia do ensino e da formação a distância, e da comunicação educacional multimédia.

Com mais de 400 títulos editados, de 3500 horas de produções audiovisuais e de 6000 horas de emissões televisivas, produzidas nos seus estúdios, tem procurado sobretudo incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e leccionando cursos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público.

De entre o reconhecimento que algumas das suas produções têm granjeado a nível internacional, referimos aqui pela sua actualidade, o “Edens 2009 Best Research Paper Award”, prémio com que a EDEN - European Distance and E-Learning Network distinguiu o Laboratório de Educação a Distância (LEaD)<sup>245</sup> pelo trabalho de investigação intitulado. “Evaluating Continuous Assessment Quality in Competence-based Education Online: The case of the e-Folio”, desenvolvido no âmbito do Projecto E-learning & Sucesso (E&S)<sup>246</sup>.

O trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta em prol do ensino a distância, sobretudo nos últimos tempos, é reconhecido no estudo “*Reforming Distance Learning Higher Education in Portugal*”<sup>247</sup>, encomendado pelo Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior de Portugal a um painel de especialistas estrangeiros.

Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, tem promovido acções relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos.

---

<sup>245</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.lead.univ-ab.pt/lead/>

<sup>246</sup> A distinção mereceu a decisão unânime do júri, que foi presidido pelo Reitor-Fundador da FernUniversität, o Professor Emérito Otto Peters. Entre os aspectos valorizados pelo júri está a investigação que o LEaD tem levado a cabo, mas também as características inovadoras do E-Fólio (instrumento de avaliação nos cursos de 1º ciclo da UAb), a forma como o trabalho foi conduzido e as metodologias aplicadas.

<sup>247</sup> BIELSCHOWSKY, Carlos [et al] - **Reforming distance learning higher education in Portugal**. [Em linha]. Lisboa: Ministry of Science, Technology and Higher Education, Portugal. 2009. [Consult. 16 Julho 2009]. Disponível em [http://www.univ-ab.pt/pdf/news/panel\\_report.pdf](http://www.univ-ab.pt/pdf/news/panel_report.pdf).

#### 4.2.1 – Cooperação

A Universidade Aberta assume-se como uma via privilegiada e das mais adequadas à concretização dos objectivos definidos na Declaração do Milénio<sup>248</sup>.

O uso das tecnologias da informação e da comunicação potenciaram o surgimento de novas dimensões de cooperação. Neste contexto, ao preconizar como princípio estratégico a inclusão digital, a Universidade Aberta tem assumido um papel fundamental na construção desta nova realidade. O célere aumento da info-inclusão e o alargamento da sociedade em rede estimularam e fomentaram o investimento no ensino a distância, dando maior relevância ao seu papel no desenvolvimento humano e socioeconómico.

A Universidade Aberta inscreveu como uma das suas prioridades estratégicas, para o quadriénio de 2006 a 2010, a cooperação e a abertura, como rumos de actuação a privilegiar.

Desde sempre que esta universidade recebeu alunos dos países de língua oficial portuguesa e em especial dos países africanos de língua oficial portuguesa, contribuindo para a qualificação ao nível superior, em locais onde esta é a única forma possível de investir na formação e na procura de novas competências.

Esta é actualmente a instituição pública portuguesa com maior número de estudantes naturais e residentes nos Países de Expressão Portuguesa<sup>249</sup>.

A cooperação com estes países tem sido objecto de protocolos específicos, estabelecidos entre a Universidade e os Governos nacionais ou regionais. Os protocolos assinados com o Ministério da Educação de Cabo Verde, com os governos regionais de Cabinda e do Bié, assim como a participação dos bispos de algumas dioceses de Angola tornaram possível que muitos residentes desses países se tornassem alunos da Universidade Aberta.

Actualmente integra a *Global Development Learning Network* (GDLN)<sup>250</sup>, uma rede interactiva que, através da utilização combinada de diversas tecnologias da informação e da comunicação, une diversos centros à escala mundial e tem como objectivo geral ir ao encontro das necessidades dos países menos desenvolvidos, promovendo a troca de conhecimentos e experiências que contribuam para o reforço das capacidades e para o apoio à implementação de projectos de desenvolvimento.

---

<sup>248</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>

<sup>249</sup> Cerca de 20% dos seus alunos são cidadãos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

<sup>250</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.gdln.org/>

Com este projecto pretende-se desenvolver a Rede Lusófona<sup>251</sup> da GDLN e a Rede Angolana de Centros de Ensino a Distância Provinciais. Estas redes pretendem unir todos os Países de Língua Portuguesa e todas as capitais provinciais de Angola através de Centros de Ensino a Distância. A possibilidade de interagir a distância, em tempo real e de forma economicamente vantajosa, permite potenciar a eficácia das relações de cooperação entre os países de língua portuguesa e entre Luanda e as capitais provinciais.

#### 4.2.2 – A língua e a cultura portuguesas

A criação de programas de ensino a distância, destinados a disseminar o conhecimento e a promover a qualificação dos recursos humanos, enquadra-se nos objectivos da política de cooperação portuguesa para o desenvolvimento que se pautam pelo esforço de expansão e consolidação da língua portuguesa.

Para dar cumprimento à sua missão de promoção da língua e cultura portuguesa<sup>252</sup> e tendo em conta a diminuta oferta que existia no mercado do ensino superior, de formação no âmbito da língua portuguesa e das culturas lusófonas devidamente articuladas com o ambiente multicultural em que estas, de facto se encontram, não só em Portugal, como também nos Países de Língua Oficial Portuguesa e a nível mundial, a Universidade Aberta criou a licenciatura em Estudos Lusófonos<sup>253</sup>.

O público-alvo deste curso é constituído por jovens adultos e adultos que pretendam adquirir uma formação geral em língua e cultura lusófonas na qual a língua portuguesa seja encarada nas suas diferentes vertentes e se considere e valorize os valores sociais e histórico-culturais comuns e particulares, bem como as diversas literaturas de língua portuguesa, nos seus múltiplos aspectos.

Para além da produção dos cursos de língua e cultura portuguesas em plataforma interactiva, a Universidade produziu programas culturais para a *RTP Internacional*, *RTP África* e para a *RTP – “A2”*.

---

<sup>251</sup> A Rede Lusófona teve o seu início no projecto desenvolvido pela Universidade Aberta e o Centro de Ensino a Distância de Dili (CED), em Timor, que se encontra a funcionar desde 2002.

<sup>252</sup> Estatutos da Universidade Aberta Artº 3, ponto 1., alínea e

<sup>253</sup> Despacho nº R/243/2004 da Direcção-Geral do Ensino Superior

## 4.3 – Um projecto – O REPOSITÓRIOAbERTO

### 4.3.1 – Contextualização

*Nunca como hoje se produziu tanto conhecimento sobre tudo o que nos envolve. Todavia, nunca como hoje foi tão necessário produzir muito mais. Porque o mundo não pára de mudar, os desafios da ciência e do saber tornaram-se tão complexos que todos somos poucos para os enfrentar. É, pois, preciso que todos partilhemos, cada vez mais, o que conhecemos, para que possamos saber mais e com mais rapidez.*

*Consciente desta necessidade estratégica, a Universidade Aberta comprometeu-se desde cedo, à semelhança das suas congéneres mais avançadas, com a promoção dos princípios do acesso aberto à informação científica e da partilha do conhecimento. Assim se compreende o rápido sucesso alcançado pelo seu repositório institucional, o quinto maior entre as universidades portuguesas, e a sua participação na fundação do «Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal».*

*António Moreira Teixeira*  
Pró-Reitor para a Inovação da Universidade Aberta, Março 2009

REPOSITÓRIOAbERTO é a designação do repositório digital da produção científica da Universidade Aberta.

Este repositório nasceu no âmbito de uma iniciativa desenvolvida no âmbito do CRUP com vista à constituição de um metarepositório que unisse e permitisse integrar em rede os repositórios das Universidades portuguesas.

A proposta chegou à Universidade Aberta num momento de grande predisposição política para a sua aceitação. Estava em marcha um plano estratégico baseado na cultura da inovação. À semelhança de outras grandes universidades nacionais e internacionais, a Universidade Aberta tem o maior interesse em aumentar a sua presença na rede informática mundial, assumindo-se como um emissor de conhecimento e de cultura. Fazia-se já um alinhamento estratégico pelos valores da partilha do conhecimento. A Universidade Aberta vinha já a desenvolver uma filosofia de disponibilização de conteúdos abertos, tendo mesmo constituído uma “Comissão para a Constituição da Biblioteca Aberta”<sup>254</sup>. Verificava-se já uma opção preferencial pelo “open source”.

Deste modo, a Universidade Aberta e os seus decisores, reconhecendo as potencialidades deste projecto, acarinharam desde a primeira hora a oportunidade que se lhes

---

<sup>254</sup> Despacho nº 61/R/2007. Esta comissão estava incumbida de proceder ao planeamento e à execução de uma biblioteca e mediateca de acesso aberto em língua portuguesa, a aceder pelo portal institucional. Deveria ainda promover a expansão da actual Biblioteca Antiga Digital, alargando-a também do ponto de vista temático e cronológico, transformando-a num grande repositório de obras históricas e literárias de autores portugueses. A esta comissão também assegurar a integração e ligação em rede dos recursos da Biblioteca/Mediateca Aberta da UAb com os da BN digital, do IAN-TT e da *Bib-virt* (biblioteca virtual do estudante de língua portuguesa), bem como de outras instituições arquivísticas de referência.

apresentava para poder sistematizar iniciativas dispersas, unir esforços, e com uma capacidade rápida de adesão e motivação interna dar força e viabilizar o projecto. Foi a primeira instituição de ensino superior a aderir à iniciativa.

A Biblioteca da Universidade Aberta gere um repositório que disponibiliza em formato electrónico e em texto integral um conjunto de documentos que pretende, espelhem a sua produção científica e técnica dos últimos anos.

Ao criar um Repositório Institucional e ao encorajar os seus investigadores a efectuar o depósito dos seus trabalhos, a Universidade Aberta pretende criar um instrumento para a gestão do conhecimento científico produzido na instituição.

Ao implementar um repositório pretende:

- Garantir a preservação da sua memória bem como contribuir para o aumento da visibilidade e impacto da sua produção científica.
- Reunir num único sítio o conjunto das suas publicações científicas, e, sobretudo, encontrar uma solução para o armazenamento, disponibilização e preservação das teses e dissertações em formato digital, aprovadas na instituição.

Os objectivos mais imediatos da Universidade Aberta são promover a utilização do sistema e aumentar significativamente o número de documentos depositados.

O Repositório da Universidade Aberta foi desenvolvido no âmbito do projecto RCAAP.

#### 4.3.1.1 – RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

O portal RCAAP é um dos componentes principais do projecto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Este é uma iniciativa da Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC), concretizada pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), e com a participação científica e técnica da Universidade do Minho. O projecto é financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento e pela UMIC.

Nos termos do protocolo de cooperação celebrado entre a FCCN e a Universidade do Minho, esta universidade foi responsável pelo desenvolvimento, instalação e operacionalização do portal RCAAP no qual se integra o repositório institucional da Universidade Aberta – o REPOSITÓRIOAbERTO.

O RCAAP define-se como um meta-repositório, que recolhe metadados dos repositórios nacionais utilizando o protocolo OAI-PMH. Nos termos deste protocolo, o portal

RCAAP é um *service provider*, que oferece serviços de pesquisa, a partir dos metadados que recolhe de *data providers* (repositórios institucionais) portugueses.

No âmbito deste projecto, o RCAAP compromete-se a:

- Disponibilizar uma plataforma de pesquisa agregada dos vários repositórios portugueses em acesso aberto.
- Manter a informação básica sobre os repositórios agregados; Nome, endereço, descrição, email e OAI-PMH.
- Definir, em colaboração com as instituições participantes, as condições que os repositórios deverão cumprir para serem agregadas no portal.
- Informar as instituições das alterações necessárias nos seus repositórios para assegurar a qualidade dos dados e permitir a interoperabilidade com outros sistemas.
- Assegurar a disponibilidade do serviço em 99% do tempo.
- Efectuar uma monitorização constante da plataforma e desencadear a alarmística necessária para a rápida correcção ou análise das inconformidades detectadas;
- Efectuar cópias de segurança diárias dos metadados;
- Assegurar um serviço de *helpdesk* para a resolução de problemas e dúvidas acerca do portal de pesquisa.

As instituições aderentes ao projecto devem por sua vez observar as seguintes condições:

- Criar e gerir uma conta de correio electrónico específica para o repositório;
- Divulgar o portal de pesquisa no seio da instituição e promover a sua utilização pelos seus membros;
- Disponibilizar o endereço OAI para actualização dos metadados;
- Informar de qualquer alteração de informação do repositório (url, url oai, nome, contacto)
- Implementar um conjunto de pré requisitos de agregação no Portal RCAAP tais como: fornecer o URL base OAI-PMH do repositório e implementar as directrizes DRIVER.

O não cumprimento das respectivas obrigações por parte das instituições implica a desactivação temporária do repositório em causa do portal de pesquisa RCAAP até que as condições estejam restabelecidas.

Este portal composto por repositórios de 18 instituições<sup>255</sup> e que disponibiliza o acesso a cerca de 30 000 documentos académicos e científicos referenciados, constitui-se como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses.

O projecto visa aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a difusão dos resultados da actividade académica e de investigação científica nacional e facilitar o acesso à informação sobre a produção científica nacional em regime de acesso aberto.

Adicionalmente pretende fomentar as boas práticas para a interoperabilidade entre repositórios institucionais e integrar Portugal num conjunto de iniciativas internacionais neste domínio.

Participam no projecto as seguintes instituições:

Hospitais da Universidade de Coimbra<sup>256</sup>, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa<sup>257</sup>, Universidade Aberta<sup>258</sup>, Universidade de Coimbra<sup>259</sup>, Universidade de Lisboa<sup>260</sup>, Universidade do Algarve<sup>261</sup>, Universidade do Minho<sup>262</sup>, Universidade do Porto<sup>263</sup>, Universidade dos Açores<sup>264</sup>, Universidade Nova de Lisboa<sup>265</sup>, Universidade Técnica de Lisboa<sup>266</sup>, Universidade da Madeira<sup>267</sup>, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro<sup>268</sup>, Universidade de Évora<sup>269</sup>, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti<sup>270</sup>, Biblioteca Digital - Instituto Politécnico de Bragança<sup>271</sup>, Ubithesis - Universidade da Beira Interior<sup>272</sup>,

---

<sup>255</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.rcaap.pt/dir.jsp>

<sup>256</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.huc.min-saude.pt/>

<sup>257</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://biblioteca.iscte.pt/>

<sup>258</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.univ-ab.pt/>

<sup>259</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.uc.pt/>

<sup>260</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Outubro 2009]. Disponível em [http://www.ul.pt/portal/page?\\_pageid=173,1&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.ul.pt/portal/page?_pageid=173,1&_dad=portal&_schema=PORTAL)

<sup>261</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.ualg.pt/>

<sup>262</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.uminho.pt/>

<sup>263</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em [http://sigarra.up.pt/up/web\\_page.inicial](http://sigarra.up.pt/up/web_page.inicial)

<sup>264</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.uac.pt/intro.php>

<sup>265</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.unl.pt/>

<sup>266</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.utl.pt/>

<sup>267</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em [www.uma.pt/](http://www.uma.pt/)

<sup>268</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.utad.pt/pt/index.asp>

<sup>269</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://www.uevora.pt/>

<sup>270</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em [http://www.esepf.pt/p\\_home/flash.php](http://www.esepf.pt/p_home/flash.php)

<sup>271</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/>

<sup>272</sup> [Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://ubithesis.ubi.pt/>

Iconline - Instituto Politécnico de Leiria<sup>273</sup>, ARCA - Instituto Gulbenkian de Ciência - Fundação Calouste Gulbenkian<sup>274</sup>.

#### 4.3.1.1.1 – SARI - Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais

O SARI - Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais, é um dos componentes essenciais do RCAAP e destina-se a ser utilizado gratuitamente por qualquer das instituições do sistema científico e do ensino superior de Portugal, para alojamento do seu repositório com possibilidade de individualização de identidade corporativa própria<sup>275</sup>. [Anexo 1]

O SARI assenta em infra-estruturas próprias do projecto (hardware, alojamento, conectividade, sistemas base, aplicações, segurança perimétrica, serviço de *backups*, monitorização e alarmística) cuja gestão e operação é feita pela equipa de projecto.

Este Serviço oferece um conjunto de serviços associados ao alojamento dos repositórios, como apoio (*helpdesk*) à utilização da infra-estrutura e cópias de segurança dos conteúdos depositados.

O REPOSITÓRIOAbERTO é um dos repositórios alojados no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI) pelo que a gestão e manutenção da infra-estrutura (equipamentos e aplicações necessárias ao funcionamento do repositório), que garante a disponibilidade e funcionalidade do repositório está a cargo do SARI.

A plataforma que suporta o SARI é o sistema DSpace versão 1.5.1.

#### 4.3.1.2 - Directrizes DRIVER - *Digital Repository Infrastructure Vision for European Research*

Como Repositório agregado do meta-repositório RCAAP, o REPOSITÓRIOAbERTO deve contribuir para a sua credibilidade junto dos utilizadores (em primeiro lugar a

---

<sup>273</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://iconline.ipleiria.pt/>

<sup>274</sup>[Em linha]. [Consult. 5 de Novembro 2009]. Disponível em <http://arca.igc.gulbenkian.pt/>

<sup>275</sup> Neste serviço estão presentemente alojados dez repositórios: REPOSITÓRIOAbERTO – Universidade Aberta, Repositório da Universidade dos Açores, Repositório dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Sapientia - Repositório Institucional Universidade do Algarve, UTL Repository – Universidade Técnica de Lisboa, Biblioteca Digital - Instituto Politécnico de Bragança, Ubithesis - Universidade da Beira Interior, Iconline - Instituto Politécnico de Leiria, ARCA - Instituto Gulbenkian de Ciência - Fundação Calouste Gulbenkian e o Repositório Comum.

comunidade académica e científica nacional, mas também a comunidade científica internacional, e no limite o público em geral). Desse modo, deve seguir um conjunto de directrizes e normas comuns, no sentido de garantir a interoperabilidade e qualidade dos resultados das pesquisas.

Os repositórios que integram o RCAAP devem implementar as Directrizes DRIVER.

Este é um projecto dinamizado por um consórcio financiado pela União Europeia e que visa a constituição de uma estrutura organizacional e tecnológica para implementar uma camada de dados pan-europeia que permita o uso avançado de recursos de conteúdos na área da investigação no ensino superior.

O DRIVER desenvolve uma infra-estrutura de serviços e uma infra-estrutura de dados. Ambas estão concebidas para instrumentar os recursos e serviços existentes na rede de repositórios.

A infra-estrutura de dados baseia-se em recursos alojados localmente, como publicações científicas recolhidas em repositórios digitais de instituições e organismos de investigação. Estes recursos serão recolhidos pelo DRIVER e agregados à escala europeia.

O DRIVER respeitará a proveniência dos recursos mediante a sua “marcação” com informação do repositório local. Adicionalmente, quando um recurso for descarregado, o DRIVER irá remeter para o repositório local ao invés de o fornecer directamente. Os dados do DRIVER estarão disponíveis para reutilização via Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) por todos os parceiros da rede DRIVER de fornecedores de conteúdos.

A fase inicial do DRIVER criou os pilares para uma rica e ambiciosa infra-estrutura pan-europeia de repositórios. A paisagem dos repositórios digitais é multifacetada no que concerne aos diferentes países, aos diferentes tipos de recursos como texto, dados ou multimédia, às diferentes plataformas tecnológicas, às diferentes políticas de metadados, etc. No entanto, existem bases comuns que se aplicam a grande parte deste espectro: o tipo de recurso mais comum nos repositórios digitais é o texto e a principal forma de oferecer estes recursos textuais é o protocolo OAI-PMH. Por esse motivo, a fase actual do DRIVER centra-se nos recursos textuais que podem ser recolhidos através do protocolo OAI-PMH.

Os requisitos a que os repositórios devem obedecer centram-se sobre três aspectos: as colecções, os metadados e a implementação do protocolo OAI-PMH.

## **Colecções:**

As colecções devem contemplar os seguintes requisitos:

- Conter recursos digitais textuais;
- Disponibilizá-los em formatos amplamente utilizados e difundidos como PDF, TXT, RTF, DOC, TeX, etc.;
- Estar disponível directamente do repositório para qualquer utilizador sem qualquer restrição como autorizações ou pagamentos;
- Utilizar registos de metadados na descrição dos documentos;
- Os recursos textuais e de metadados devem estar ligados entre si de tal modo, que um utilizador final possa aceder ao recurso textual através do identificador (normalmente um URL) no registo de metadados;
- O URL de um recurso inscrito no registo de metadados deve estar permanentemente acessível, nunca se alterar nem ser atribuído a outro recurso;
- O registo de metadados e o recurso textual devem ser identificados por um único identificador.

Requisitos recomendados:

- Assegurar a integridade de um recurso textual;
- Assegurar medidas de verificação e controlo da sua qualidade científica;

## **Metadados**

As directrizes promovem a troca de metadados entre os fornecedores de conteúdo e serviços do DRIVER, de acordo com as definições DCMI para Dublin Core não qualificado conforme descrito nas especificações OAI-PMH<sup>276</sup>.

Requisitos obrigatórios:

- Utilizar metadados estruturados como DC (Dublin Core) não qualificado segundo a norma ISO 15836:2003;

---

<sup>276</sup>OAI - **The open archives initiative protocol for metadata harvesting: protocol version 2.0**- [Em linha]. 2008. [Consult. 16 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>

- Os elementos individuais de DC devem ser usados de acordo com o Documento *Exposing textual resources with OAI-PMH*<sup>277</sup>.

Requisitos recomendados:

- Os metadados são estruturados de acordo com esquemas mais completos como Dublin Core qualificado ou MODS;
- Recomenda-se a utilização do inglês;
- O idioma recomendado para o resumo é também o inglês.

### **Implementação do protocolo OAI-PMH**

Os repositórios devem estar em conformidade com o documento do OAI-PMH.

Devem fornecer o URL base (válido e operacional) OAI-PMH do repositório.

O URL de um recurso inscrito no registo de metadados dever-se-á basear num esquema de identificadores persistentes.

Para apontar ou filtrar partes específicas de um repositório o protocolo existem os sets que são um componente normalizado deste protocolo.

Se o repositório contiver também itens não textuais, ou itens de acesso pago e/ou registos exclusivamente com metadados, pode-se utilizar o mecanismo de *sets* para filtrar esses itens quando se disponibilizam por OAI-PMH de modo a poderem ser importados pelo DRIVER<sup>278</sup>.

Também em relação à definição de conteúdos existem regras a implementar:

Na primeira ocorrência do campo DC-Type, deve ser utilizada para cada um dos tipos de documentos a seguir indicados.

---

<sup>277</sup> DRIVER - **Guidelines for content providers: exposing textual resources with OAI-PMH: test-bed application: version 1.0.** [Em linha]. [Consult. 16 e Junho 2009]. Disponível em [http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER\\_guidelines\\_and\\_annexes\\_1\\_0.pdf](http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_guidelines_and_annexes_1_0.pdf)

<sup>278</sup> Sets (conjuntos) são um componente normalizado do protocolo OAI-PMH e são utilizados para apontar (filtrar) partes específicas de um repositório. Se o repositório também contém itens não textuais, ou não digitais, ou itens de acesso pago ou registos exclusivamente com metadados, pode utilizar o mecanismo de sets para filtrar esses itens quando disponibilizar os conteúdos ao DRIVER.

No REPOSITÓRIOAbERTO, como todos os seus registos estão em texto integral e em acesso aberto, não houve a necessidade de se implementarem os “set Driver” de uso obrigatório apenas para as colecções que não correspondem a estes requisitos.

<b>Tipo de documento</b>	<b>Descrição</b>
Article	Artigo ou um editorial publicado numa revista científica
Bachelor thesis	Dissertação de Licenciatura
Master thesis	Dissertação de Mestrado
Doctoral thesis	Tese de Doutoramento
Book	Livro ou monografia
Part of book or chapter of book	Parte ou capítulo de um livro
Review	Recensão de livro ou de artigo. Não confundir com artigo de revisão.
conferenceItem	Todo o tipo de documentos relacionados com uma conferência. Artigos, relatórios, palestras, artigos publicados em <i>proceedings</i> de conferências, relatórios de <i>abstracts</i> de artigos de conferência e posters de conferências.
Lecture	Palestra ou apresentação realizada durante um evento académico que não seja uma conferência..
Research paper	Documento científico ou técnico preliminar publicado numa série da instituição na qual a investigação é realizada ou que ainda não foi publicado mas em que é expectável a sua publicação numa revista científica ou como um capítulo num livro. Exemplos: documentos de trabalho, memorandos de investigação e artigos de debate.
Report	Relatórios de comissão, memorandos, relatórios de investigação externos, relatórios internos, relatórios estatísticos, relatórios para agências de financiamento, documentação técnica, <i>deliverables</i> de projectos, etc. Excluem-se relatórios de conferências.
contributionToPeriodical	Artigo publicado em jornal, ou em outro tipo de periódicos não académicos.
Patent	Patente
Other	Especialmente indicado para dados não publicados como: dados científicos, materiais audiovisuais, animações, etc.
Preprint	Artigo que ainda não foi avaliado e revisto ( <i>peer-reviewed</i> ) e ainda não foi aceite para publicação por uma revista científica. Nota importante: este <i>type</i> poderá ser utilizado provisoriamente no RCAAP até à apresentação e reapreciação final da versão 2.0 das Directrizes DRIVER.

Quadro 1 – Lista de tipos de documento (*dc type*)

Mesmo com a aplicação de normas padronizadas, como o Dublin Core e o OAI-PMH, as interpretações locais muitas vezes comprometem a qualidade dos metadados e a interoperabilidade técnica<sup>279</sup>. Deste modo, no âmbito do projecto RCAAP as *Directrizes DRIVER*<sup>280</sup> funcionam como o padrão de interoperabilidade dos repositórios portugueses<sup>281</sup>. A

<sup>279</sup> Testes preliminares indicam que, embora sejam muito poucos os repositórios que não possam ser recolhidos, apenas alguns conseguem disponibilizar XML 100% válido – como resultado poucas informações serão disponibilizadas para pesquisa.

<sup>280</sup> [Em linha]. 2008. [Consult. 16 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.driver-support.eu/guidelines/index.html>

<sup>281</sup> As Directrizes do DRIVER foram compiladas por profissionais com anos de experiência na construção e manutenção de redes similares de repositórios interligados, como HAL (França), DARE (Países Baixos), DINI (Alemanha), SHERPA (Reino Unido), e envolvem a competência de fornecedores de serviços experientes, como o BASE, e organizações comunitárias, como o grupo OAI Best-Practice. Em Portugal têm a participação de Eloy Rodrigues, reputado investigador da Universidade do Minho.

sua utilização neste contexto, para além de garantir a necessária harmonização entre os repositórios participantes no projecto RCAAP, facilita a integração, a interoperabilidade e a compatibilidade dos repositórios, e do portal RCAAP, com as “tendências” predominantes a nível dos repositórios europeus que se espera venham a constituir uma infra-estrutura europeia de repositórios.

Para a validação dos repositórios foram definidas algumas condições: Não são suportadas interfaces OAI disponíveis através de protocolos HTTPS configuradas com certificados auto-assinados ou fora do prazo de validade. O suporte para repositórios baseados na plataforma Eprints ainda é limitado. Não suporta repositórios baseados na plataforma DigitTool.

#### 4.3.2 - A Biblioteca e o Repositório: estrutura e organização

A implementação do REPOSITÓRIOAbERTO iniciou-se em Outubro de 2008. O plano de desenvolvimento consistiu em quatro fases principais:

- Definição da estrutura
- Definição dos elementos de metadados
- Organização dos ficheiros
- Disponibilização de conteúdos

##### 4.3.2.1 – Estrutura geral

A divisão proposta foi pensada de modo a reflectir a imagem da Universidade Aberta. Porque internamente se vivia um período de reestruturação das unidades orgânicas da instituição, ignorámos as moveções definições departamentais e elaborámos uma divisão qualitativa, tendo por base as áreas científicas.

As comunidades criadas para o REPOSITÓRIOAbERTO cobrem todas as áreas do saber e pretendem espelhar o desenvolvimento dos estudos e da investigação desenvolvidos na Universidade Aberta.



Figura 6 – REPOSITÓRIOAbERTO - Comunidades

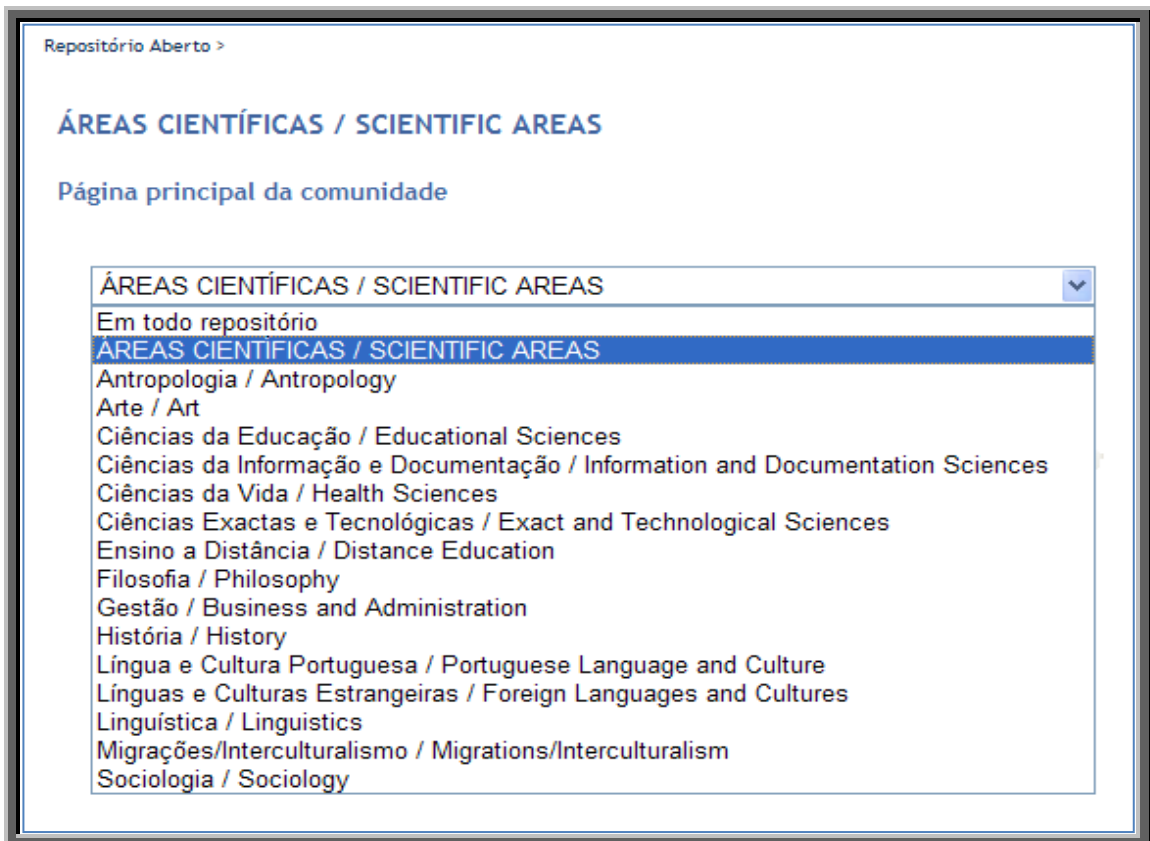


Figura 7 – REPOSITÓRIOAbERTO - Áreas científicas

As comunidades temáticas bem como a comunidade criada para albergar a produção do único Centro de Estudos que neste momento existe na Universidade obedecem ao mesmo perfil estrutural.



Figura 8 – REPOSITÓRIO AbERTO - Centro de Estudos



Figura 9 – REPOSITÓRIO AbERTO – Perfil de uma comunidade temática

Porque esta instituição é também uma editora cujas publicações não estão directamente relacionadas com a estrutura departamental da Universidade, pareceu-nos apropriado que os periódicos editados pela Universidade Aberta constituíssem uma comunidade independente.

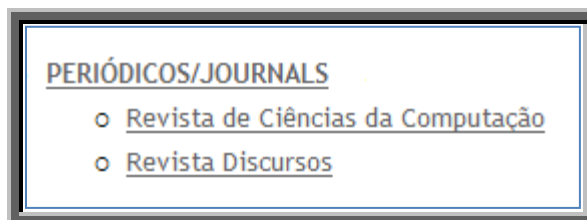


Figura 10 – REPOSITÓRIO AbERTO – Comunidade Periódicos

Foi criada uma comunidade para albergar as teses de doutoramento.

Devido às especificidades adjacentes às respectivas áreas, cada comunidade foi por sua vez dividida em sub-comunidades.

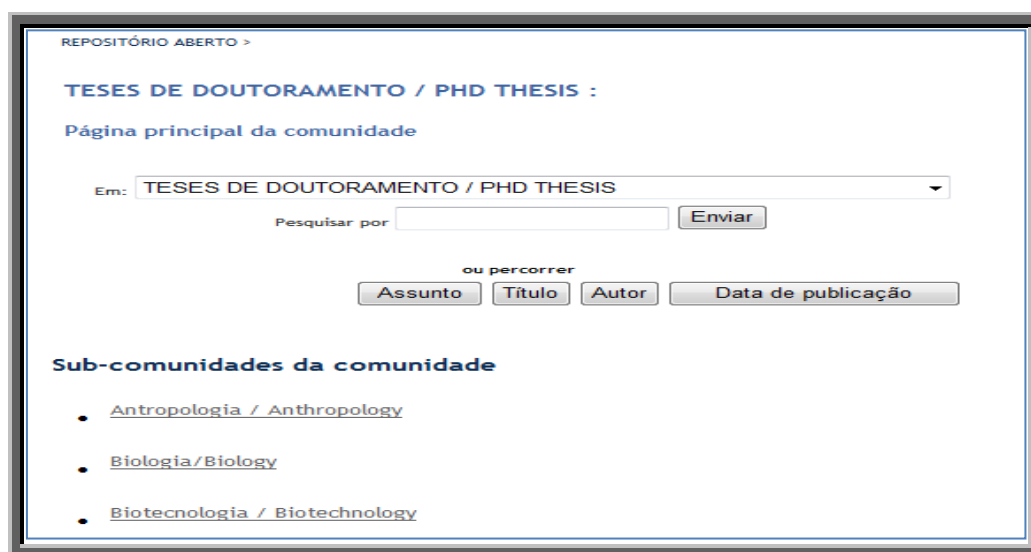


Figura 11 - REPOSITÓRIO AbERTO - Comunidade com subcomunidades

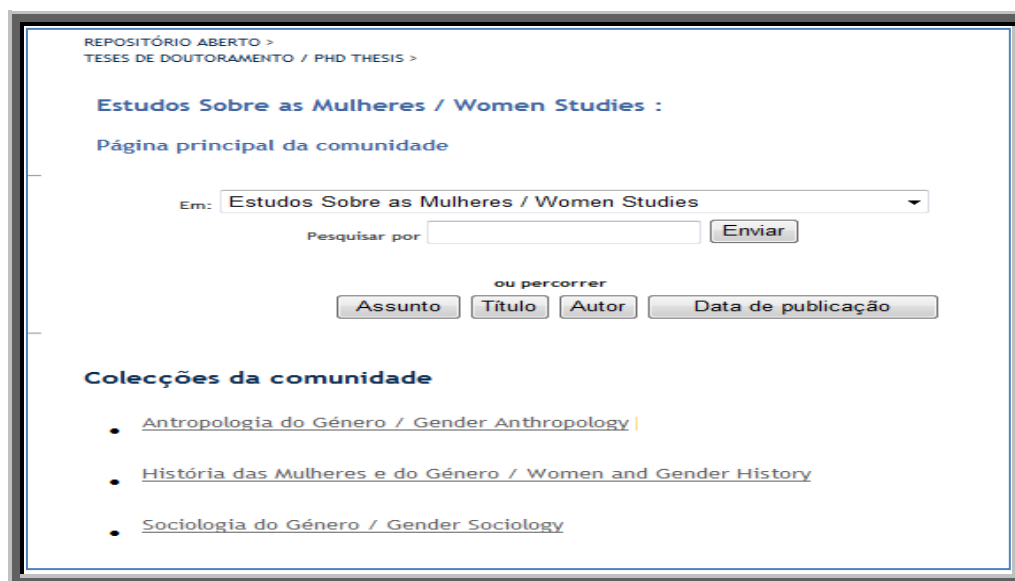


Figura 12 - REPOSITÓRIOAbERTO – Subcomunidade e Colecções

E as dissertações de mestrado



Figura 13 - REPOSITÓRIOAbERTO – Dissertações de Mestrado

Devido à sua extensão e particularização apresentamos a estrutura de comunidades do REPOSITÓRIOAbERTO no Anexo 2.

#### 4.3.2.2 - Definição dos elementos de metadados

O processo de importação de documentos para o Repositório utilizou um conjunto de elementos de metadados estruturados conforme o “Elemento” e o seu “Qualificador”<sup>282</sup>.

Os metadados são estruturados como Dublin Core não qualificado (ISO 15836:2003).

Por defeito, o sistema DSpace incorpora o Dublin Core como esquema de metadados, no entanto, em caso de necessidades específicas, ele permite a configuração de outros esquemas de metadados.

A escolha dos elementos de metadados seguiu as recomendações expressas no documento “Directrizes Específicas de Metadados DRIVER”<sup>283</sup> segundo as quais o uso de elementos pode ser:

- Obrigatório (mandatory – M na tabela) - o elemento deve estar sempre presente no registo de metadados
- Obrigatório quando aplicável (mandatory when applicable – MA na tabela) - quando o elemento pode ser obtido, deve ser adicionado ao registo de metadados (aplica-se mais à introdução de metadados e não tanto à recolha)
- Recomendado (recommended – R na tabela) - o uso do elemento é recomendado opcional (optional – O na tabela seguinte) = não é muito relevante se elemento é usado ou não

O estatuto “obrigatório quando aplicável” (MA) é mais forte que o recomendado (R) e esta distinção é feita essencialmente para encorajar os utilizadores a inserirem certos elementos durante a criação do registo de metadados de modo a melhorar os serviços.

---

<sup>282</sup> Por exemplo, o elemento DATE, pode ter como qualificador a data de acesso, de disponibilização ao público, de criação etc.

<sup>283</sup> As directrizes DRIVER foram produzidas principalmente para facilitar a troca de metadados entre os fornecedores de conteúdo do DRIVER e os serviços do DRIVER, de acordo com as definições do protocolo OAI-PMH tal como distribuído pela DCMI. Basicamente elas descrevem a conversão de um formato interno para a norma *Unqualified* Dublin Core para facilitar a recolha.

Elemento básico	Estatuto	Esquemas de codificação
Title (Título)	M	Nenhum
Creator (Autor)	M	Nenhum
Subject (Assunto)	MA	A escolha de palavras-chave e classificações é livre. Idioma das palavras-chave: inglês
Description (Descrição)	MA	Nenhum “Abstract” (Resumo) é o valor predefinido para dc:description A prática recomendada é adicionar um resumo em inglês.
Publisher (Editora)	MA	Nenhum
Contributor (Colaborador)	O	Nenhum
Date (Data)	M	Data   ISO 8601 W3C-DTF “Created” é o valor predefinido para dc:date
Type (Tipo)	M	Definições de tipo da DCMI
Format (Formato)	R	IANA list of MIME types
Identifier (Identificador)	M	Identificadores persistentes como URN, URI, handle
Source (Fonte)	O	Nenhum
Language (Idioma)	R	ISO 639-3
Relation (Relação)	O	Nenhum
Coverage (Cobertura)	O	Período
Rights (Direitos)	R	Nenhum

Quadro 2 – Elementos do Núcleo de Metadados “Dublin Core” simples

De entre os elementos e qualificadores do padrão Dublin Core, foram seleccionados os que considerámos mais apropriados para representar as propriedades dos itens pertencentes às colecções a serem criadas.

Na definição do esquema de metadados seguimos as recomendações DRIVER, segundo as quais apenas os refinamentos introduzidos pela DCMI devem ser utilizados como tal<sup>284</sup>.

Deve utilizar-se apenas um registo de metadados nas diferentes manifestações de um objecto digital (ex. uma versão *postscript* e uma versão *pdf*), a não ser que o conteúdo intelectual das versões seja diferente. A regra geral é a criação de um novo registo de metadados quando o conteúdo intelectual seja diferente. Isto acontece, por exemplo, quando uma nova “edição”, com modificações no conteúdo intelectual, é criada. Nesse caso, a boa prática recomendada é o uso do elemento “*relation*” para ligar a nova versão à anterior. Em alguns casos (como os elementos DC “*subject*” e “*type*”) facultar informação adicional pode revelar-se útil para quem procede à recolha bem como para o fornecedor de serviços<sup>285</sup>.

<sup>284</sup> Quando um fornecedor de conteúdos implementa um elemento ou refinamento (não aprovado pela DCMI), é obrigado a eliminar esses elementos dos metadados durante o processo de harvesting.

<sup>285</sup> Tipicamente um provedor de serviços faculta este tipo de informação através do pedido “*Identify*” – ao nível do RI, não ao nível dos metadados.

## Metadados seleccionados

### Creator (Autor)

Definição DCMI	A principal entidade responsável pela criação dos conteúdos do recurso. Normalmente, o nome de um “Creator deverá ser utilizado para indicar a entidade.
Uso	Obrigatório
Instruções de uso	Uma pessoa, uma organização ou um serviço podem ser um “Creator” . Se necessário, repetir este elemento para múltiplos autores. Utilizar a forma invertida do nome: apelido, nome, prefixo <dc:creator> Janssen, J. </dc:creator> Quando se dispõe da inicial e do nome completo, utilizar o seguinte formato: <dc:creator> Janssen, J. (John)</dc:creator> Os sufixos geracionais (Júnior, Filho, etc.) devem ser precedidos do nome de família. Em caso de dúvida, atribuir o nome tal como aparece, sem inverter. Omitir títulos (como “Dr.”, “Sr. <sup>a</sup> ”, etc.) No caso de organizações onde exista uma hierarquia definida, enumerar as partes da hierarquia por ordem decrescente e separadas com pontos. Se a existência de uma hierarquia não é clara ou se não é clara a ordem hierárquica decrescente, atribuir o nome tal como aparece no recurso. Codificar apenas as organizações neste elemento para indicar autoria corporativa, não para indicar a afiliação de um indivíduo. A inclusão de cabeçalhos de nomes de pessoas ou colectividades a partir de ficheiros de autoridade nacionais ou locais é opcional. No caso de responsabilidades secundárias, que não de autoria, utilizar <i>dc:contributor</i> . Se a natureza da responsabilidade é ambígua, a prática recomendada é utilizar <i>dc:publisher</i> para organizações e <i>dc:creator</i> para indivíduos.
Exemplo:	<dc:creator>Carvalho, Maria Madalena</dc:creator>

Quadro 3 – Elemento *dc: creator*

### Contributor (Colaborador)

Definição DCMI	Uma entidade responsável colabora na elaboração de conteúdos do recurso. Uma pessoa, uma organização ou um serviço podem constituir exemplos de um colaborador.
Uso	Opcional
Instruções de uso	Exemplos de colaboradores: orientadores, editores, técnicos ou colectores de dados. Um “orientador que oriente o trabalho de um aluno para obtenção de um grau de doutoramento é considerado um colaborador no seu papel de orientador/avaliador. A inclusão de cabeçalhos de nomes de pessoas ou colectividades a partir de ficheiros de autoridade nacionais ou locais é opcional.
Exemplos	<dc:contributor>Mexia, José </dc:contributor> <dc:contributor>International Human Genome Sequencing Consortium</dc:contributor> <dc:contributor>Loughborough University. Department of Computer Science</dc:contributor>

Quadro 4 - Elemento *dc: contributor*

## Date (Data)

Definição DCMI	A data associada a um evento no ciclo de vida do recurso. Normalmente, a Data está associada à criação ou disponibilização do recurso. A prática recomendada para codificar o valor data é definido na norma ISO 8601 [W3CDTF] e segue o formato YYYY-MM-DD.
Uso	Obrigatório
Instruções de uso	O formato da data deverá estar de acordo com as W3C encoding rules for dates and times: Data completa: YYYY-MM-DD (ex. 1997-07-16) onde: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ YYYY [ano com quatro dígitos] é obrigatório</li> <li>○ MM [mês com dois dígitos (01=Janeiro, etc.)] é opcional</li> <li>○ DD [dia do mês com dois dígitos (de 01 até 31)] é opcional</li> </ul> Utilizar o elemento DC “date” para o valor [do qualificador]: “ <i>date created</i> ”.
Exemplo :	<dc:date>1965-07-17</dc:date>

Quadro 5 - Elemento *dc: date*

## Identifier (identificador)

Definição DCMI	Referência inequívoca do recurso num contexto determinado.
Uso	Obrigatório
Instruções de uso	Recomenda-se a identificação do recurso mediante uma sequência ou número de acordo com um sistema de identificação formal. Alguns exemplos de sistemas de identificação formal incluem o Uniform Resource Identifier (URI) (incluindo o Uniform Resource Locator (URL), o Digital Object Identifier (DOI) e o URN:NBN O uso ideal deste elemento consiste na utilização de uma ligação directa (URL persistente) do <i>dc:identifier</i> no registo de metadados a um recurso digital, ex. um ficheiro PDF. Se uma ligação directa não for possível, ex. quando uma página de transição é utilizada, o uso do XML-container é recomendado.
Exemplo:	<code>&lt;dc:identifier&gt;http://hdl.handle.net/1234/5628&lt;/dc:identifier&gt;</code>

Quadro 6 - Elemento *dc: identifier*

## Description (Descrição)

Definição DCMI	Informação sobre o conteúdo do recurso. A descrição pode incluir, mas não se limita a: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ resumo,</li> <li>○ sumários,</li> <li>○ referencias a representações gráficas do conteúdo</li> <li>○ texto livre com informação do conteúdo.</li> </ul>
Uso	Obrigatório quando aplicável
Instruções de uso	Este elemento é utilizado para uma descrição textual do conteúdo. Quando um recurso consiste em vários ficheiros de objectos físicos independentes, não usar <i>dc:description</i> para listar os URL's destes ficheiros.
Exemplo:	<code>&lt;dc:description&gt;Livro de homenagem à professora Maria Emília Ricardo Marques&lt;/dc:description</code>

Quadro 7 - Elemento *dc: description*

## Format (Formato)

Definição DCMI	Manifestação física ou digital do recurso. Normalmente, o elemento “ <i>Format</i> ” pode incluir o tipo de meio ou as dimensões do recurso. Pode utilizar-se para determinar o software, o hardware ou outro equipamento necessário para mostrar ou operar o recurso. Exemplos de dimensões são o tamanho e a duração. A prática recomendada é seleccionar um valor de um vocabulário controlado (por exemplo, a lista de tipos de meios da Internet [MIME] que define os formatos para os equipamentos informáticos).
Uso	Recomendado
Instruções de uso	<p>Baseado em práticas recomendadas, utiliza-se a lista registada da IANA de tipos de meios da Internet (tipos MIME) para seleccionar uma designação.</p> <p>Um subconjunto desta lista de tipos MIME bastará para as necessidades do DRIVER.</p> <p>O formato deverá ser o seguinte: type/subtype. Tipo Subtipo ---- ----- text plain richtext enriched tab-separated-values html sgml xml application octet-stream postscript rtf applefile mac-binhex40 wordperfect5.1 pdf zip macwriteii msword sgml ms-excel ms-powerpoint ms-project ms-works image jpeg gif tiff png jpeg2000 sid audio wav mp3 video quicktime mpeg1 mpeg2 mpeg3 avi</p> <p>Se um recurso específico (uma instância de um documento científico) tem mais de um formato físico (por exemplo, postscript e pdf) armazenados como ficheiros de objectos distintos, todos os formatos deverão ser mencionados no elemento DC “format, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ &lt;dc:format&gt;application/pdf&lt;/dc:format&gt;</li> <li>○ &lt;dc:format&gt;application/postscript&lt;/dc:format&gt;</li> </ul>
Exemplo:	<dc:format>application/wmv</dc:format>

Quadro 8 - Elemento *dc: format*

## Language (Idioma)

Definição DCMI	Idioma do conteúdo intelectual do recurso.
Uso	Recomendado
Instruções de uso	<p>Um recurso específico (uma instância de um resultado/publicação científica) é escrito em um ou vários idiomas legíveis pelo ser humano. Nestes casos, todos os idiomas utilizados são descritos no elemento DC “<i>language</i>” . Se um recurso específico (uma instância de um resultado/publicação científica) está escrito numa linguagem legível pelo ser humano e é traduzido para outros idiomas legíveis, as traduções diferenciam-se da versão original e por conseguinte são descritas separadamente. A prática recomendada é a utilização da norma ISO 639-3</p> <p>Se necessário, repetir este elemento para indicar diferentes idiomas.</p>
Exemplos:	<dc:language>por</dc:language>

Quadro 9 - Elemento *dc: language*

## Rights (Direitos)

Definição DCMI	Informação sobre os direitos no recurso e sobre o recurso.
Uso	Recomendado
Instruções de uso	Normalmente, o elemento “ <i>Rights</i> ” conterá uma declaração dos direitos para aceder ou utilizar o objecto ou uma referência a um serviço que proporcione essa informação. A informação de direitos abrange, frequentemente, direitos de propriedade intelectual, <i>copyright</i> e outros direitos de propriedade. No caso específico do Projecto RCAAP, sendo o elemento, “ <i>Rights</i> ” repetível, propõe-se o uso complementar (como primeira ocorrência) de um vocabulário controlado: Open access Restrited access Restrited access 1 year restrited access 2 years restrited access 3 years para indicar do tipo de acesso ao documento de especial relevância para repositórios híbridos em termos de conteúdos.
Exemplos	dc:rights>(c),Universidade Aberta</dc:rights <dc:rights>restritedaccess</dc:rights>

Quadro 10 - Elemento *dc: rights*

## Publisher (Editor)

Definição DCMI	Uma entidade responsável pela disponibilização dos recursos. Uma pessoa, uma organização ou um serviço podem constituir exemplos de Editor. Normalmente, o nome de um Editor deverá ser utilizado para mencionar a entidade.
Uso	Obrigatório se aplicável
Instruções de uso	O Editor (comercial ou não comercial) do recurso e não a instituição à qual o autor está afiliado. O Editor utiliza-se unicamente no sentido bibliográfico/funcional, não num sentido organizacional. Utilizar apenas o nome completo (comercial) do Editor, não o de uma organização ou instituto que esteja associado (num sentido mais amplo) ao autor. No caso de publicações universitárias, dever-se-á colocar o nome da faculdade, da escola ou do grupo de investigação depois do nome da universidade. No caso de organizações onde exista claramente uma hierarquia presente, devem numerar-se as partes da hierarquia por ordem decrescente, separadas com pontos. Se não é clara a existência de uma hierarquia, ou se a ordem hierárquica decrescente não é clara, atribuir o nome tal como aparece no documento. O uso de nomes de editores a partir de listas de autoridade locais ou nacionais é opcional.
Exemplo	<dc:Publisher>Universidade Aberta</dc:Publisher>

Quadro 11 - Elemento *dc: publisher*

## Subject (Assunto)

Definição DCMI	O assunto do recurso. Normalmente, o elemento <i>subject</i> será expresso como palavras-chave, frases chave ou códigos de classificação que descrevam o conteúdo intelectual do recurso.
Uso	Obrigatório se aplicável
Instruções de uso	<p>No elemento DC “<i>subject</i>” pode-se registar uma palavra-chave ou uma classificação. Se ambos estão disponíveis, deve-se utilizar instâncias separadas deste elemento. Deve-se utilizar a primeira instância do elemento DC “<i>subject</i>” para uma palavra-chave.</p> <p>Em geral, dever-se-ão seleccionar as palavras mais significativas para as palavras-chave e evitar usar palavras demasiado gerais para descrever um recurso específico. Se o assunto do recurso é uma pessoa ou uma organização, deve-se utilizar o mesmo formato de nome que usaria se a pessoa ou a organização fossem o autor, mas não repetir o nome no elemento dc:”<i>creator</i>”.</p> <p>Nas palavras-chave não controladas por um vocabulário ou thesaurus, devem introduzir-se diferentes termos com um ponto e vírgula a separar cada palavra-chave ou frase-chave, ou repetir o elemento para cada termo.</p> <p>Não há nenhum requisito relacionado com as maiúsculas nas palavras-chave, mas recomenda-se a manutenção de uma coerência interna dentro do mesmo repositório. Quando os termos são retirados de um esquema de classificação normalizado dever-se-á:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ registar cada termo num elemento separado</li> <li>○ inscrever o descritor completo do assunto segundo o esquema correspondente.</li> <li>○ utilizar as maiúsculas e a pontuação segundo o esquema original</li> </ul>
Exemplo	<dc:subject>Cultura</dc:subject>

Quadro 12 - Elemento *dc: subject*

## Title (Título)

Definição DCMI	Nome atribuído ao recurso. Normalmente, o título é o nome pelo qual o recurso é formalmente conhecido.
Uso	Obrigatório
Instruções de uso	Conservar o nome original, a ordem e a ortografia do título do recurso. Utilizar maiúsculas apenas para nomes próprios. A pontuação não tem que reflectir o uso do original. Os subtítulos devem separar-se do título mediante dois pontos. Se for necessário, repetir este elemento para múltiplos títulos.
Exemplo:	<dc:title>Títuloprincipal:Títuloparalelo</dc:title>

Quadro 13 – Elemento *dc: title*

## Type (Tipo)

Definição DCMI	O tipo de resultado científico do qual o recurso é uma manifestação. No elemento DC “ <i>type</i> ”, descreve-se o tipo de divulgação ou o tipo de conteúdo intelectual do recurso. Utiliza-se para explicar ao utilizador que tipo de recurso está a visualizar. Se é um livro ou um artigo. Se foi escrito para uso interno ou externo, etc.
Uso	Obrigatório. Deve-se utilizar um elemento DC “ <i>type</i> ” em todos os registos de metadados.
Instruções de uso	Utilizar a primeira instância do elemento DC “ <i>type</i> ” para indicação do tipo de resultado científico. Utilizar o texto exacto conforme listado em baixo: <ul style="list-style-type: none"><li>○ Article</li><li>○ Book</li><li>○ Conference lecture</li><li>○ Conference report</li><li>○ Contribution for newspaper or weekly magazine</li><li>○ Doctoral thesis</li><li>○ Master thesis</li><li>○ Bachelor thesis</li><li>○ External research report</li><li>○ Lecture Internal report</li><li>○ Newsletter</li><li>○ Part of book or chapter of book</li><li>○ Research paper</li></ul>
Exemplos:	<code>dc:type&gt;Article&lt;/dc:type&gt;</code>

Quadro 14 - Elemento *dc: type*

Uma vez definida a estrutura de metadados foram criados *templates* com os respectivos campos de preenchimento para aplicação aos principais tipos de recursos.

### 4.3.2.3 - Organização dos ficheiros

Para cada registo foi criado um documento em formato XML com o conjunto de metadados.

O modelo escolhido foi depois aplicado a todos os registos que partilhavam o mesmo perfil dentro de uma colecção.

Os documentos criados com os metadados partilham o mesmo nome: `dublin_core.xml`, e possuem os metadados de cada um dos registos do Repositório.

Este documento é uma lista de elementos Dublin Core `<dcvalue>`, cada qual com o seu qualificador e valor.

## Templates aplicados

### Teses

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<dublin_core>
<dcvalue element="contributor" qualifier="author"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="accessioned"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="available"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="issued"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="submitted"></dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="abstract"></dcvalue>
<dcvalue element="format" qualifier="extent"></dcvalue>
<dcvalue element="format" qualifier="mimetype"></dcvalue>
<dcvalue element="language" qualifier="iso"></dcvalue>
<dcvalue element="rights"></dcvalue>
<dcvalue element="subject"></dcvalue>
<dcvalue element="title"></dcvalue>
<dcvalue element="type"></dcvalue>
</dublin_core>
```

Figura 14 – *Template* aplicado em teses

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<dublin_core>
<dcvalue element="contributor" qualifier="author">Silva, Mário José Filipe da</dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="issued">2005</dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="submitted">2008</dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="abstract">Resumo - Sucessivos Governos,
Organizações Governamentais e responsáveis desses Governos e Organizações têm apresentado até ao
presente e de forma veemente e repetida uma sistemática ligação da língua portuguesa não só à identidade
nacional como também a uma forma de reconhecimento internacional ligada a uma visão mais ampla,
geolinguística e geopolítica de uma Lusofonia, capaz de agir de forma concertada conforme ao exemplo de
outros blocos político-linguísticos, como o Francófono, o Espanófono ou o Anglófono, por forma a
promover o uso alargado da língua portuguesa como língua internacional e o desenvolvimento económico
e social dos países membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Este trabalho é um estudo sobre a indissociável relação entre as reiteradas afirmações constantes
no discurso oficial e nos documentos legais que as suportam no que respeita à promoção e difusão do uso
da Língua Portuguesa quer como Língua Estrangeira (PLE), quer na promoção do seu uso nas
Organizações Internacionais de que Portugal, os Países de Língua Portuguesa ou de Língua Oficial
Portuguesa fazem parte.

Este discurso oficial sobre a língua e a documentação legal que a suporta, que surge sempre
apresentado como uma prioridade política e como desígnio nacional, impõe a necessária confrontação
```

entre a afirmação daqueles propósitos e a realidade da política de língua implementada de facto, ou seja, a forma como esse desígnio nacional é levado à prática pelo Estado e, logo, pelos governantes que agem em seu nome e definem esta política de língua externa ao longo de um período de cerca de 30 anos de democracia em que este estudo se centra

**Résumé - De successifs Gouvernements du Portugal, Organisations du Gouvernement Portugais et ses représentants légitimes, non mal de fois, s'affolent à associer la Langue Portugaise non seulement à l'identité Nationale mais aussi comme un moyen de reconnaissance internationale du pays, liée à une vision plus élargie reliée au concept géolinguistique et géopolitique de Lusophonie. Un concept particulièrement important et opératif qu'il est assimilé à l'image d'autres langues de présence globale ou, du moins, comme des langues de communication international intercontinental – comme les pays Anglophones, Spanophones et Francophones -. Le but, est celui de promouvoir l'usage international de la langue portugaise aussi que le développement économique et social des huit pays rassemblés à la Communauté des Pays de Langue Portugaise (CPLP).**

Cette étude, essaye de trouver les relations entre le discours officiel diffusé et les programmes de chaque Gouvernement depuis 1974. Une recherche sur la promotion, diffusion et/ou défense de la langue portugaise soit en temps que PLE (Portugais Langue Étrangère), soit en temps que dans le domaine de l'usage de la Langue Portugaise dans les différents Forums Internationaux dont le Portugal et les autres pays de langue portugaise font partie. Les discours et les documents officiels nous présentent toujours la promotion et diffusion de la langue comme une priorité, un impératif national, il est donc aussi impératif de confronter tous ces mots, dits et écrits, avec la réalité de l'action politique, voir, la politique de la langue effectivement mise en place, par les successifs gouvernements

**Abstract - Government organizations, Government officials and other Portuguese representatives recurrently associate the Portuguese language not only to the Portuguese identity but also as a mean of foreign recognition linked to a broader view of a lusophone geolinguistic and geostrategic area, hopefully acting as other linguistic global languages – like the Anglophone, the Spanish and the Francophone countries – in order to promote a larger use of the Portuguese language as an international language and the economic a social development of the height Portuguese speaking countries associated in the Community of Portuguese Language Speaking Countries (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP).**

This research studies the relation between these continual statements expressed both in official speeches and official and bidding documents in which the promotion of the use of the Portuguese language both as PFL (Portuguese as a Foreign Language) and in international organizations is referred to as a political priority, a prime national intend, is in fact carried out by any existing language policy and how consecutive governments have put in place such policy.

This work aims to assess to at what extent the language policy implemented match the words of those empowered with political decision making and according accountability

3813279 bytes

application/pdf

pt-PT

```

<dcvalue element="rights">Acesso aberto</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Língua portuguesa</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Política linguística</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Lusofonia</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Promoção da língua</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Língua inglesa</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Ensino de línguas</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Ensino no estrangeiro</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Política cultural</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Difusão cultural</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Ásia</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Language teaching</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Language policy</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Portuguese language</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Language planning</dcvalue>
<dcvalue element="subject">English language</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Dissemination of culture</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Cultural policy</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Language promotion</dcvalue>
<dcvalue element="subject">Asia</dcvalue>
<dcvalue element="title">Promoção da língua portuguesa no mundo : hipótese de modelo
estratégico</dcvalue>
<dcvalue element="type">Doctoral thesis</dcvalue>
</dublin_core>

```

Figura 15 – Aplicação do *template* a uma tese<sup>286</sup>

<sup>286</sup> Na altura foi tomada a opção – sobretudo em função da relação entre a quantidade de dados, o tempo e os recursos disponíveis para efectuar a esta tarefa – de não incorporar a informação relativa ao orientador. Neste momento todas as dissertações e teses disponíveis no REPOSITÓRIOAbERTO contêm um campo “dc.contributor advisor” que nos dá indicação relativa ao orientador do trabalho.

## Periódicos

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<dublin_core>
<dcvalue element="contributor" qualifier="author"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="issued"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="submitted"></dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="description"></dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="citation"></dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="issn"></dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="uri"></dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="abstract"></dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="abstract"></dcvalue>
<dcvalue element="format" qualifier="extent"></dcvalue>
<dcvalue element="format" qualifier="mimetype"></dcvalue>
<dcvalue element="language" qualifier="iso"></dcvalue>
<dcvalue element="publisher"></dcvalue>
<dcvalue element="rights"></dcvalue>
<dcvalue element="subject"></dcvalue>
<dcvalue element="title"></dcvalue>
<dcvalue element="pagination"></dcvalue>
<dcvalue element="type">Text</dcvalue>
<dcvalue element="type">Article/Paper</dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="version">peerreviewed</dcvalue>
</dublin_core>
```

Figura 16 – *Template* aplicado a periódicos

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<dublin_core>
<dcvalue element="contributor" qualifier="author">Correia, Luis</dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="issued">2006</dcvalue>
<dcvalue element="date" qualifier="submitted">2006</dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="citation">Correia, Luis - "Self-organised systems :
fundamental properties". Revista de ciências da computação. Lisboa. ISSN 1646-6330. Vol. 1. Nº1 (2006),
p. 1-10</dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="issn">1646-6330</dcvalue>
<dcvalue element="identifier" qualifier="uri">http://www.moodle.univ-
ab.pt/moodle/course/view.php?id=31</dcvalue>
<dcvalue element="description" qualifier="abstract">Abstract - A set of fundamental properties
of self-organised systems is identified. Asynchronism is here proposed as one of these properties. It is
shown that, by overlooking it, the concept of self-organisation is not fulfilled. Implications of this property
to the study of selforganisation are discussed. Further, two other salient aspects are identified:
minimisation of local conflicts produces optimal evolutionarily stable self-organisation; and the hypothesis
```

that complexity variations may distinguish living from non-living self-organised systems. Conclusions and further research bring the document to an end</dcvalue>

<dcvalue element="description" qualifier="abstract">Resumo- Neste artigo identifica-se um conjunto de propriedades fundamentais que caracterizam os sistemas auto-organizados. Propõe-se o assincronismo como uma dessas propriedades. Mostra-se que sistemas sem assincronismo não se podem considerar autoorganizados. Discutem-se as implicações desta propriedade para o estudo da autoorganização. Para além disso, identificam-se dois outros aspectos notáveis: a minimização de conflitos locais produz auto-organização óptima e evolucionariamente estável; e a hipótese de que as variações de complexidade permitem distinguir sistemas auto-organizados vivos dos não vivos. O documento termina com as principais conclusões e perspectivas de investigação futura</dcvalue>

<dcvalue element="format" qualifier="extent">106549 bytes</dcvalue>

<dcvalue element="format" qualifier="mimetype">application/pdf</dcvalue>

<dcvalue element="language" qualifier="iso">pt-PT</dcvalue>

<dcvalue element="publisher">Universidade Aberta</dcvalue>

<dcvalue element="rights">Acesso aberto</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Self-organisation</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Asynchronism</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Complexity</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Cellular automata</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Evolutionarily stable strategies</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Auto-organização</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Assincronismo</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Complexidade</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Autómatos celulares</dcvalue>

<dcvalue element="subject">Estratégias evolucionariamente estáveis</dcvalue>

<dcvalue element="title">Self-organised systems : fundamental properties</dcvalue>

<dcvalue element="pagination">p. 1-10</dcvalue>

<dcvalue element="type">Text</dcvalue>

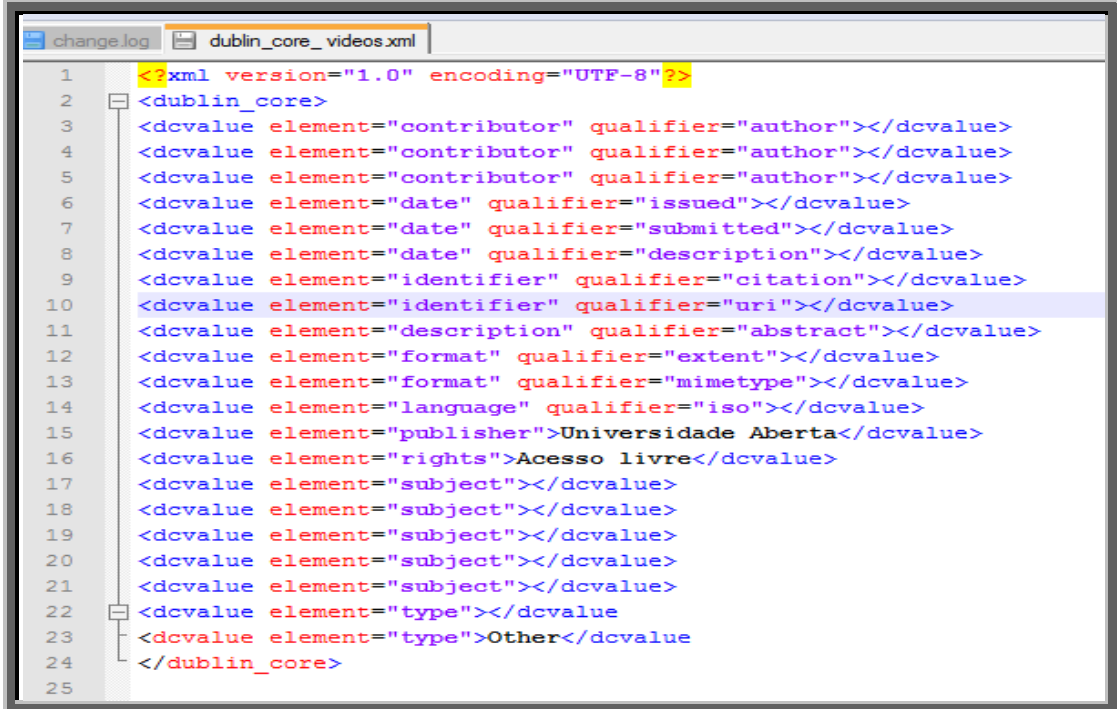
<dcvalue element="type">Article</dcvalue>

<dcvalue element="description" qualifier="version">peerreviewed</dcvalue>

</dublin\_core>

Figura 17 – Aplicação do *template* a periódicos

## Vídeos



```
1 <?xml version="1.0" encoding="UTF-8" ?>
2 <dublin_core>
3 <dcvalue element="contributor" qualifier="author"></dcvalue>
4 <dcvalue element="contributor" qualifier="author"></dcvalue>
5 <dcvalue element="contributor" qualifier="author"></dcvalue>
6 <dcvalue element="date" qualifier="issued"></dcvalue>
7 <dcvalue element="date" qualifier="submitted"></dcvalue>
8 <dcvalue element="date" qualifier="description"></dcvalue>
9 <dcvalue element="identifier" qualifier="citation"></dcvalue>
10 <dcvalue element="identifier" qualifier="uri"></dcvalue>
11 <dcvalue element="description" qualifier="abstract"></dcvalue>
12 <dcvalue element="format" qualifier="extent"></dcvalue>
13 <dcvalue element="format" qualifier="mimetype"></dcvalue>
14 <dcvalue element="language" qualifier="iso"></dcvalue>
15 <dcvalue element="publisher">Universidade Aberta</dcvalue>
16 <dcvalue element="rights">Acesso livre</dcvalue>
17 <dcvalue element="subject"></dcvalue>
18 <dcvalue element="subject"></dcvalue>
19 <dcvalue element="subject"></dcvalue>
20 <dcvalue element="subject"></dcvalue>
21 <dcvalue element="subject"></dcvalue>
22 <dcvalue element="type"></dcvalue>
23 <dcvalue element="type">Other</dcvalue>
24 </dublin_core>
25
```

Figura 18 – *Template* para vídeos

Não chegou a ser enviado nenhum registo de documento vídeo por *upload*.

O termo *Other* em type tem a ver com o facto de o projecto DRIVER 1 concentrar a sua acção nos recursos textuais em formato digital e não reconhecer como válido o formato vídeo.

Os formatos suportados pelo RCAAP encontram-se detalhados no Anexo 3.

### 4.3.2.4 - Disponibilização de conteúdos

Os primeiros registos a incorporar no repositório foram importados “em lote” e o carregamento foi efectuado por *upload*.

Para que a importação automática decorresse sem problemas, os documentos a enviar para o repositório tinham uma estrutura bem definida.

Para cada documento a enviar foi criada uma pasta que incluía todos os ficheiros necessários à identificação e posterior introdução do registo.

- Um ficheiro XML com os dados dos metadados,
- Um ficheiro de *contents* (com a listagem dos documentos que estão dentro da pasta e respectivas licenças)

- Um ficheiro com o conteúdo.

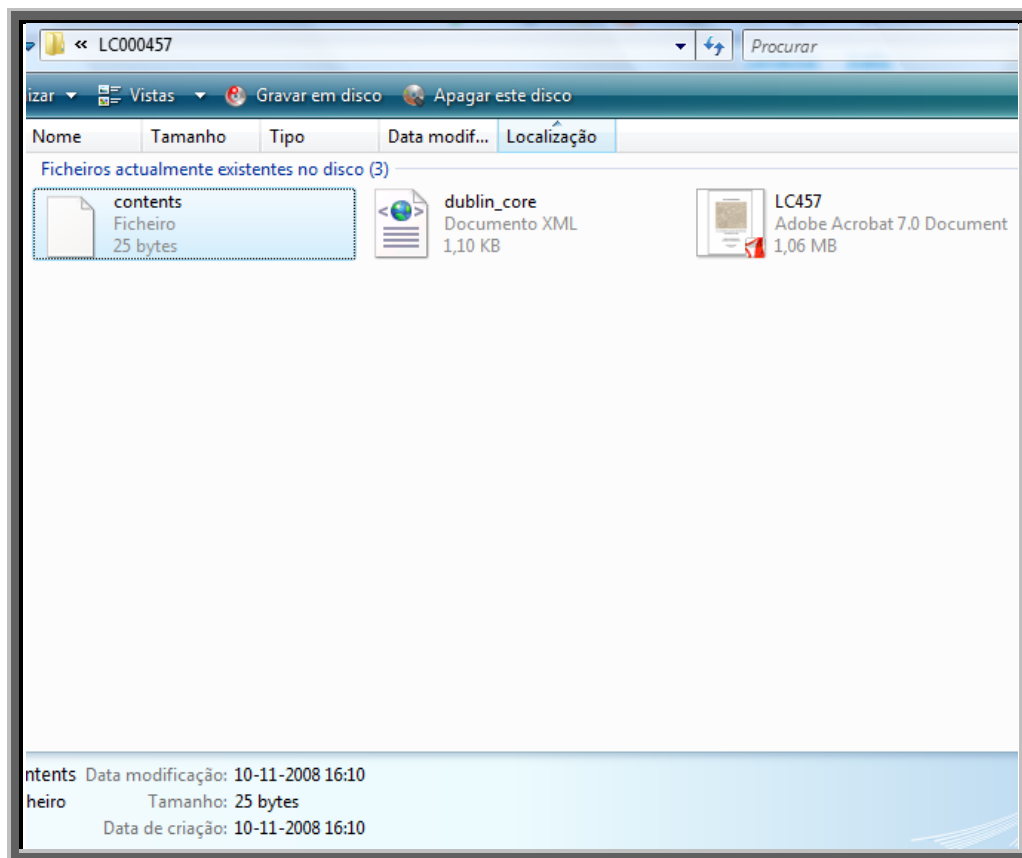


Figura 19 – Pasta para envio de dados

Para cada item, foi criada uma nova pasta, por exemplo, “item1”, “item2”, “item3”...

Um exemplo de estrutura de pasta para um registo:

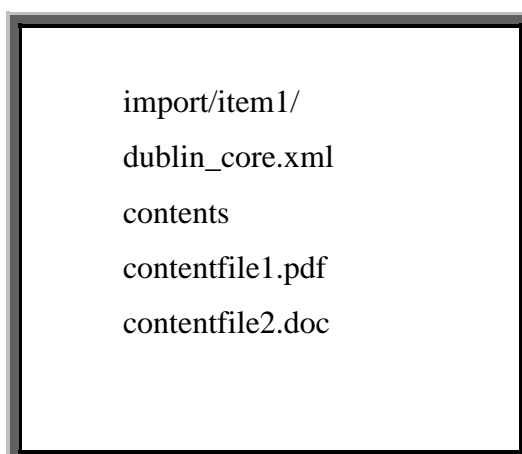


Figura 20 – Estrutura de uma pasta

Para identificar o número de documentos a incluir em cada item, foi criado um documento de texto, delimitado por *tabs*. Esse documento continha na primeira coluna o nome do ficheiro e na segunda coluna o *bundle* que vai definir o tipo de documento.

Se pretendermos que o documento fique visível na interface do repositório, escolhemos “ORIGINAL”, se o documento estiver sujeito a uma licença específica, para aquele registo, inserimos “LICENSE”.

O documento poderá ter a seguinte estrutura:

contentfile1.pdf bundle: ORIGINAL

contentfile2.txt bundle: ORIGINAL

license.txt bundle: LICENSE

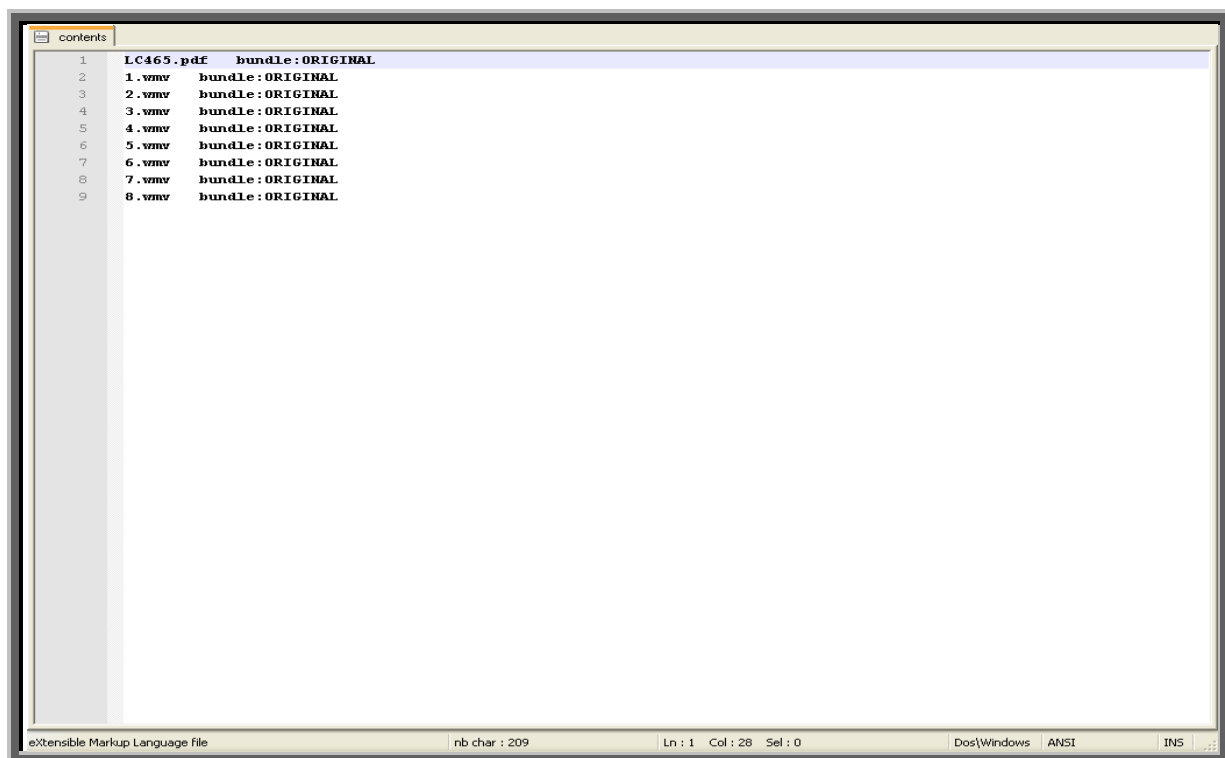


Figura 21 – Conteúdo de um ficheiro *Contents*

Este conjunto de ficheiros foi depois colocado num servidor, ao qual foi facultado o acesso através de uma conta de FTP.

A importação dos dados baseou-se num processo de script automático que identifica a estrutura definida e insere os valores na base de dados.

Todo este processo decorreu entre Outubro e Dezembro de 2008.

Na “3ª Conferência Sobre Acesso aberto ao Conhecimento”<sup>287</sup> que teve lugar em Braga, na Universidade do Minho a 15 e 16 de Dezembro de 2008 na qual foi apresentado o Projecto RCAAP, foi a Universidade Aberta convidada a efectuar uma comunicação que ilustrasse a sua experiência e o trabalho desenvolvido com a criação do seu Repositório.

<sup>287</sup> [Em linha]. [Consult. 16 de Junho 2009]. Disponível em <http://confoa08.sdum.uminho.pt/index.htm>

Dessa proposta resultou a comunicação conjunta apresentada a 16 de Dezembro, “REPOSITÓRIOAbERTO: A Dinâmica do Conhecimento Numa Universidade Virtual”<sup>288</sup>

#### 4.3.2.5 - Administração do Repositório

Definida a estrutura e efectuada a importação dos dados coube-nos depois como administrador do sistema, a responsabilidade de delinear e parametrizar todas as definições necessárias ao seu bom funcionamento.

No âmbito do projecto RCAAP a que pertencemos, a operação e gestão de cada repositório é da responsabilidade da instituição a que este está associado. Cada instituição pode para além da personalização da imagem do seu repositório, definir e implementar as configurações e parametrizações que considere adequadas à sua estrutura organizacional e às suas políticas de auto-arquivo de publicações e de gestão do repositório.

Através das ferramentas a que temos acesso, definem-se e gerem-se as comunidades e as colecções, os utilizadores e os grupos, os registos e os esquemas de metadados, as permissões e as políticas de acesso, entre outras.

A gestão dos utilizadores e dos grupos e as permissões podem ir desde as permissões de depósito e de emissão de metadados até à criação e alteração de políticas das colecções.

Ao administrador do repositório é dada a possibilidade de definir ou delegar em determinados utilizadores, as permissões de gestão das comunidades. É ele que estabelece as directrizes que vão definir quais os utilizadores e que tipo de permissões lhes são atribuídas para a gestão das comunidades e colecções.

Deste modo cabe-nos:

---

<sup>288</sup> TEIXEIRA, António; CARVALHO, Madalena – **REPOSITÓRIOAbERTO : a dinâmica do conhecimento numa universidade virtual**. Comunicação apresentada à 3ª Conferência Sobre Acesso aberto ao Conhecimento Braga, 16 de Dezembro 2008. [Em linha]. [Consult. 16 de Junho 2009]. Disponível em Disponível em [http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresentação\\_Repositório%20Aberto.pdf](http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresentação_Repositório%20Aberto.pdf)

## Definir as comunidades e as colecções

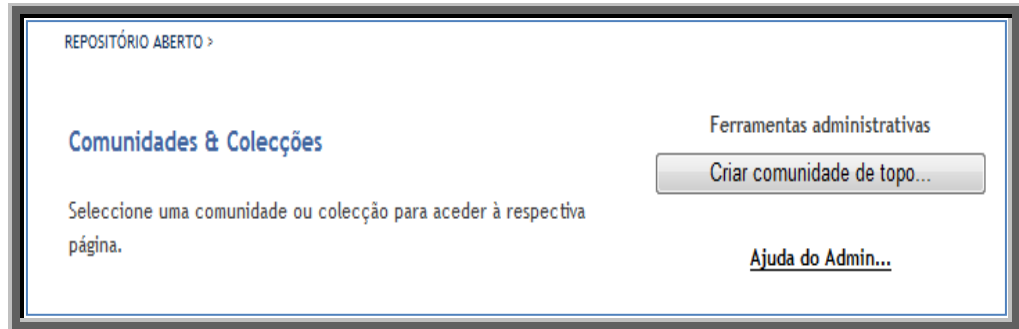


Figura 22 – Criação de comunidades

## Gerir os utilizadores

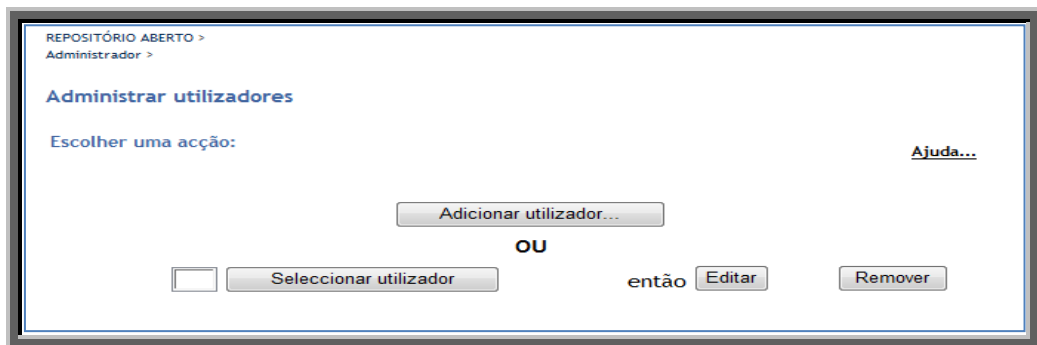


Figura 23 – Gestão de utilizadores

## Definir os grupos

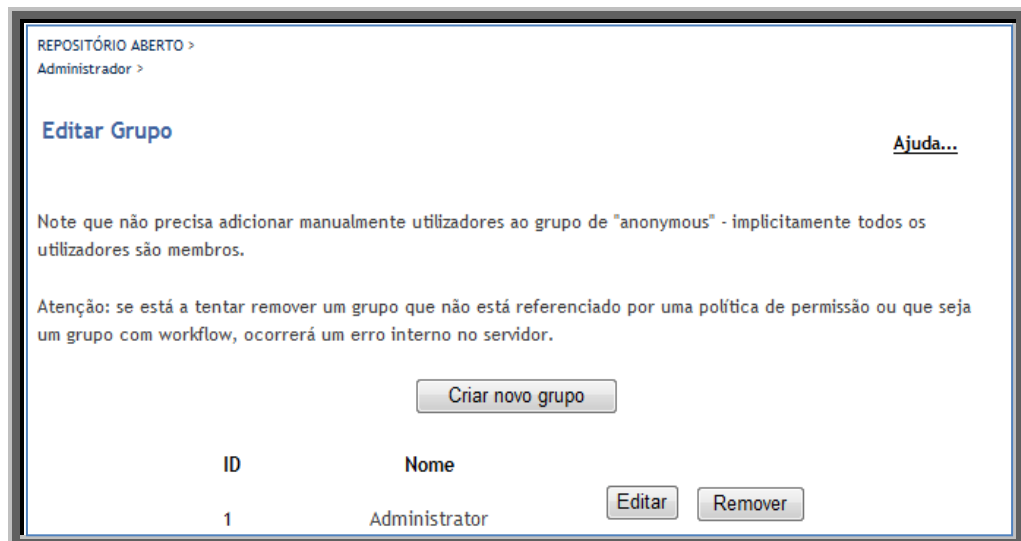


Figura 24 – Definição de grupos

## Controlar os registos

REPOSITÓRIO ABERTO >  
Administrador >

### Editar ou remover registo

Insira o handle ou ID interno do registo que deseja editar ou remover. [Mais ajuda...](#)

Handle:

ID Interno:

Figura 25 – Edição de registos

## Criar directórios de metadados

REPOSITÓRIO ABERTO >  
Administrador >

### Registo de esquemas de metadados

[Ajuda...](#)

ID	Namespace	Nome
1	<a href="http://dublincore.org/documents/dcmi-terms/">http://dublincore.org/documents/dcmi-terms/</a>	dc

Crie um novo esquema introduzindo o namespace/nome ou edite um existente clicando no botão 'Guardar'. O nome do esquema tem de possuir menos de 32 caracteres e não pode incluir espaços, pontos ou underscores.

Namespace:

Nome:

Figura 26 – Registo de esquemas de metadados

## Registo de formatos *bitstream*

REPOSITÓRIO ABERTO >  
Administrador >

### Registo de formatos de bitstreams

Extensões são listas de extensões de arquivos, separadas por vírgula, usadas para identificar os formatos dos arquivos enviados (ex. txt). Não inclua o ponto.

Quando um novo formato bitstream é adicionado inicialmente é definido como "interno" de modo a que não apareça na interface de depósito antes de terminar a edição de metadados. Certifique-se de desmarcar o campo "interno" caso tal formato deva aparecer na lista de formatos.

[Ajuda...](#)

ID / Tipo MIME / Nome / Descrição completa / Nível de suporte / Interno? / Extensões

1	<input type="text" value="application/octet-str"/>	<input type="text" value="Unknown"/>	<input type="text" value="Unknown data format"/>	<input type="text" value="Desconhecido"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="button" value="Actualizar"/>
2	<input type="text" value="text/plain"/>	<input type="text" value="License"/>	<input type="text" value="Item-specific license agree"/>	<input type="text" value="Conhecido"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="button" value="Actualizar"/> <input type="button" value="Remover"/>
3	<input type="text" value="application/pdf"/>	<input type="text" value="Adobe PDF"/>	<input type="text" value="Adobe Portable Document"/>	<input type="text" value="Conhecido"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text" value="pdf"/>	<input type="button" value="Actualizar"/> <input type="button" value="Remover"/>
4	<input type="text" value="text/xml"/>	<input type="text" value="XML"/>	<input type="text" value="Extensible Markup Langui"/>	<input type="text" value="Conhecido"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text" value="xml"/>	<input type="button" value="Actualizar"/> <input type="button" value="Remover"/>

Figura 27 – Controlo dos registos de formatos *bitstream*

## Controlar os depósitos em *workflow*

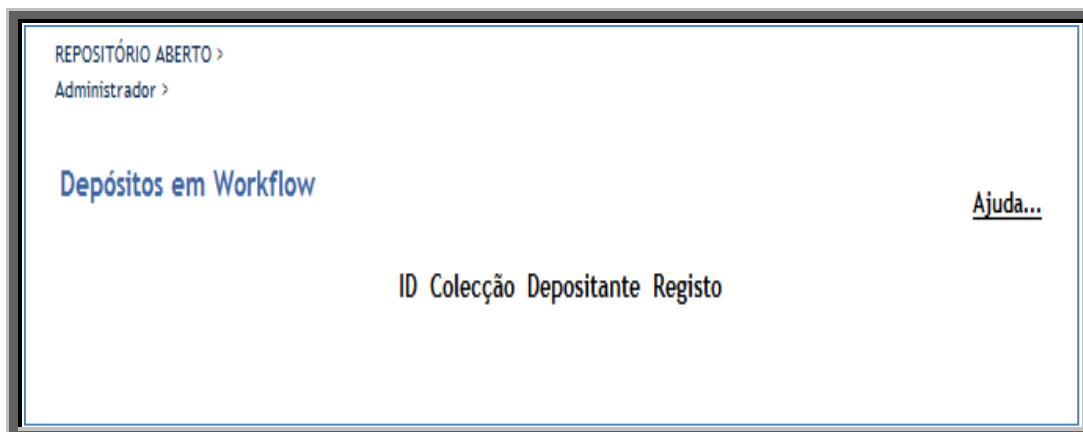


Figura 28 – Controlo do *workflow*

## Editar notícias

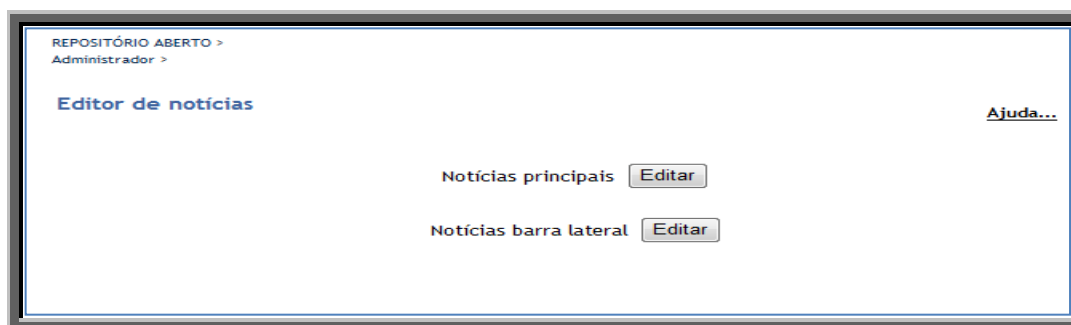


Figura 29 - Editar notícias

## Editar licença padrão

REPOSITÓRIO ABERTO >  
Administrador >

### Editor da licença padrão

Edite a licença padrão na caixa texto em baixo. A licença não pode estar vazia.  
Por favor assegure-se que a licença está de acordo com as normas legais do seu país.  
Mudar esta licença não afectará os itens já depositados e colecções com as suas próprias licenças.

NOTE: PLACE YOUR OWN LICENSE HERE  
This sample license is provided for informational purposes only.

NON-EXCLUSIVE DISTRIBUTION LICENSE

By signing and submitting this license, you (the author(s) or copyright owner) grants to DSpace University (DSU) the non-exclusive right to reproduce, translate (as defined below), and/or distribute your submission (including the abstract) worldwide in print and electronic format and in any medium, including but not limited to audio or video.

Figura 30 – Editar licença padrão

## Credenciar os supervisores

REPOSITÓRIO ABERTO >  
Administrador >

### Ordens de administração da supervisão

Seleccione uma das opções nesta página

Figura 31 - Credenciar os supervisores

- Aceder às estatísticas

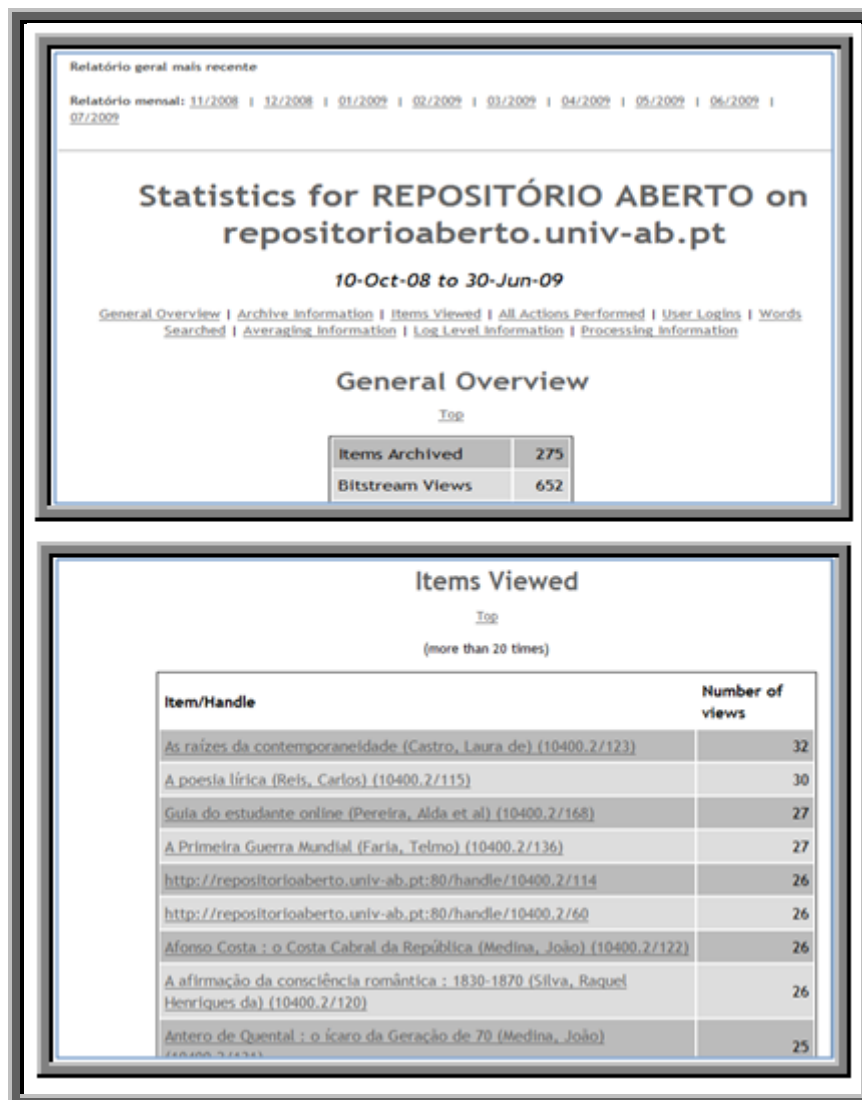


Figura 32 – Acesso às estatísticas de utilização

De acordo com as directrizes definidas pelo administrador, alguns utilizadores podem, por sua vez, criar sub-comunidades e colecções no seio da comunidade pela qual são responsáveis.

Cada comunidade ou colecção pode ser personalizada com informação específica, com um logótipo da comunidade e com a definição de políticas e permissões específicas.

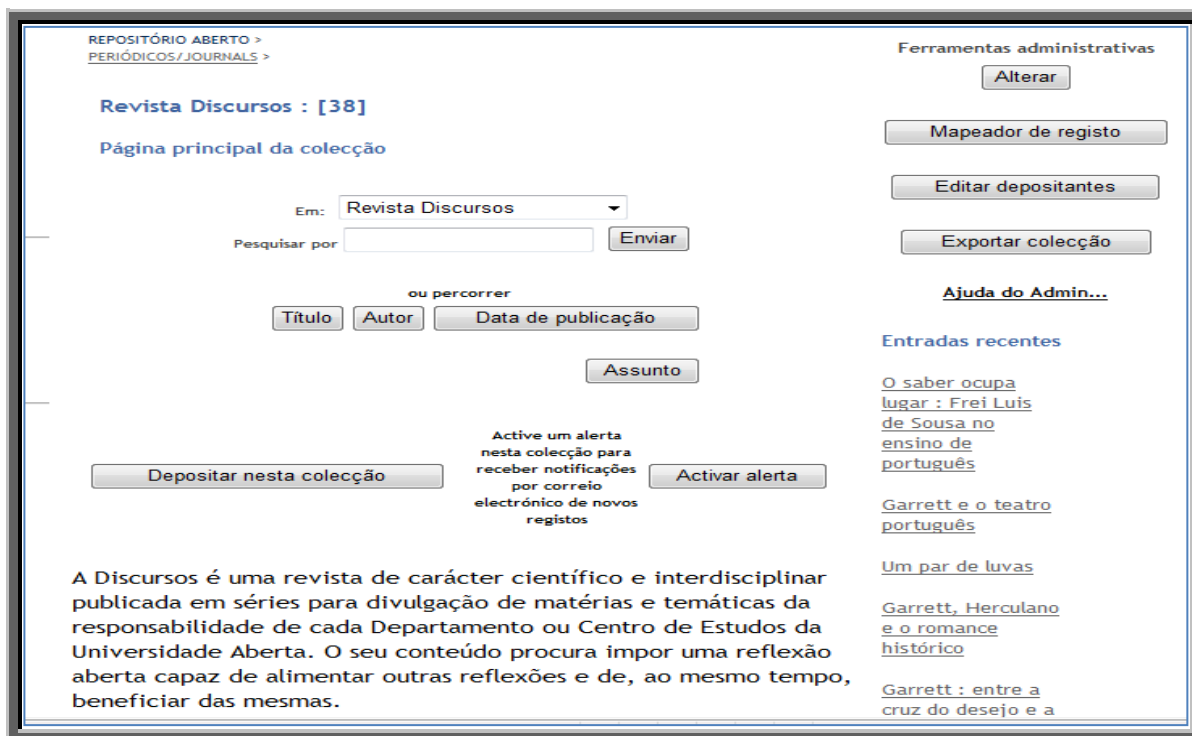


Figura 33 – Ecrã de apresentação da revista Discursos

#### 4.3.2.6 - Propostas/metadados

Porque à altura da redacção destas linhas ainda não foi instituída na Universidade Aberta uma política de auto-arquivo para o seu Repositório, todo o trabalho se tem processado ao nível da Biblioteca.

Foi entendido que para integrarem o Repositório, o documento deve obedecer a determinados critérios:

- Ser produzido (autor ou co-autor) por membro(s) da Universidade Aberta;
- Resultar de actividades de investigação e desenvolvimento ou ensino;
- Não ser efémero;
- Estar em formato digital;
- Estar completo e na sua forma final de modo a poder ser disponibilizado de acordo com as autorizações concedidas pelos autores e as políticas de arquivo em repositórios, das editoras.
- O autor deve poder, e estar disposto a conceder à Universidade Aberta o direito não-exclusivo de preservar e dar acesso ao seu trabalho através do Repositório.

Tarefas a que se propõe:

- Tomar as decisões relativas às definições de comunidades e colecções;
- Decidir a política relativa aos conteúdos/documentos depositados (dentro das orientações gerais do Repositório);
- Decidir acerca do processo de depósito para cada colecção;
- Quando necessário por razões de copyright, ou outras devidamente justificadas, limitar o acesso a conteúdos, ao nível de cada documento, apenas à Universidade Aberta;
- Promover e apoiar a criação de novas comunidades;
- Aprovar a criação ou eliminação de sub-comunidades;
- Personalizar interfaces para os conteúdos da comunidade;
- Reter e manter os conteúdos depositados no Repositório;
- Garantir a qualidade dos metadados associados aos conteúdos;
- Dar acesso aos conteúdos, de acordo com a política definida e as decisões da comunidade;
- Informar as comunidades de alterações significativas nos conteúdos, por exemplo migração de formatos.

Foram estabelecidos como objectivos prioritários:

- Incorporação de teses de doutoramento e dissertações de mestrado defendidas na Universidade Aberta<sup>289</sup>;
- Digitalização e incorporação da revista “Discursos”<sup>290</sup>;
- Incorporação da “Revista de Ciências da Computação”<sup>291</sup>;
- Digitalização e incorporação de actas de conferências e seminários publicadas pela UAb<sup>292</sup>;
- Digitalização e incorporação de artigos em livros de homenagens publicados pela UAb<sup>293</sup>;
- Incorporação de recursos de aprendizagem em suporte vídeo<sup>294</sup>;

---

<sup>289</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/484>

<sup>290</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/137>

<sup>291</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/139>

<sup>292</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/190>

<sup>293</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/346>

<sup>294</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/132>

- Incorporação de comunicações em conferências, seminários e congressos em suporte vídeo<sup>295</sup>.

Para além destes objectivos considerados prioritários, é nosso desejo integrar o programa de televisão “Entre Nós”.

#### 4.3.2.7 - Desenvolvimentos

Numa fase posterior de desenvolvimento, de modo a articular o funcionamento do Repositório e os Serviços de Documentação, procedeu-se ao estabelecimento de links entre os objectos existentes no repositório digital e o seu registo bibliográfico no catálogo da biblioteca.

Esta ligação foi possível colocando o identificador persistente, atribuído a cada documento, no registo bibliográfico da obra em causa, nos registos bibliográficos do catálogo da Biblioteca. Esta informação deverá ser introduzida no campo 856 (Unimarc) como se exemplifica a seguir:

Etq	Campo	Conteúdo
801	Fonte de origem	<sup>a</sup> aPT <sup>b</sup> UAb-Lisboa <sup>c</sup> 20071108
<sup>a</sup> a	País	PT
<sup>b</sup> b	Agência	UAb-Lisboa
<sup>c</sup> c	Data da última transacção	20071108
856	Localização e acesso electrónico	<sup>u</sup> http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/685 <sup>z</sup> Texto integral no Repositório Aberto
<sup>u</sup> u	Uniform Resource Location (URL)	http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/685
<sup>z</sup> z	Nota para informação ao público	Texto integral no Repositório Aberto

Figura 34 – Folha de recolha de dados – Bibliobase

<sup>295</sup>[Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/353>

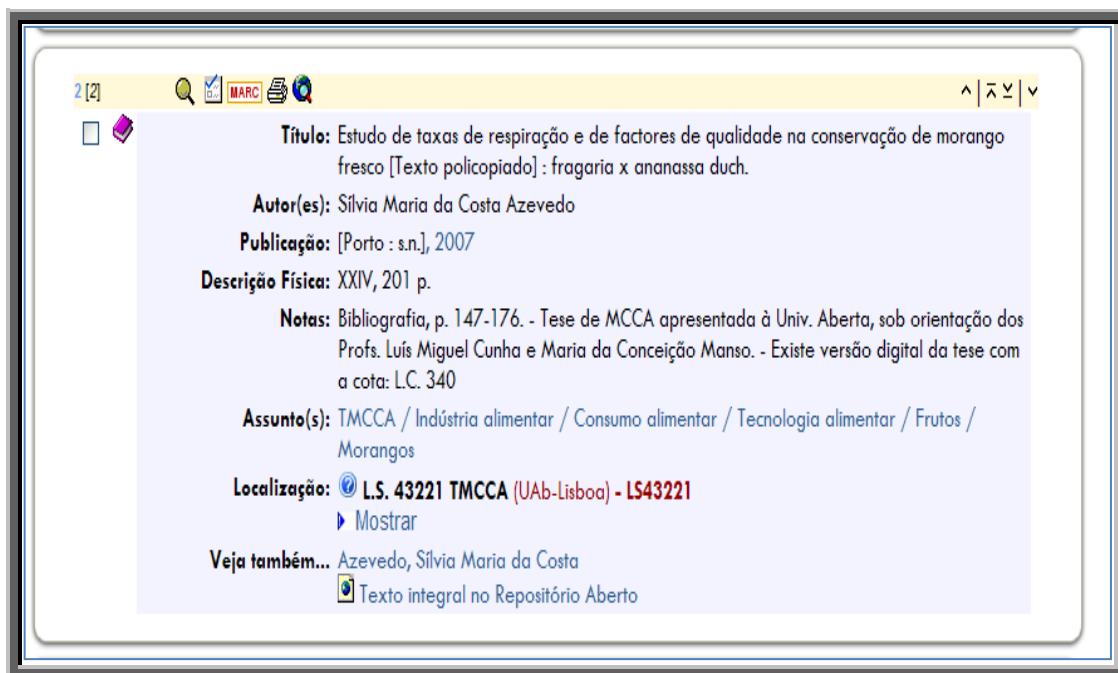


Figura 35 – Catálogo Web

Ao efectuar uma pesquisa no catálogo bibliográfico da Biblioteca da Universidade Aberta o utilizador poderá aceder para além da referência ao documento impresso existente na Biblioteca, ao texto do documento em formato digital no REPOSITÓRIOAbERTO.



Figura 36 – Página do REPOSITÓRIOAbERTO

**DESCRIÇÃO:** Dissertação de Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar apresentada à Universidade Aberta

**URI:** <http://hdl.handle.net/10400.2/685>

**APARECE NAS COLEÇÕES:** [Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar / Master's Degree in Food Consumption Sciences - TMCCA](#)

Ficheiros deste registo:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
<a href="#">LC340.pdf</a>		3.67 MB	Adobe PDF <a href="#">Ver/Abriu</a>

[Mostrar registo em formato completo](#)

Figura 37 – Acesso ao texto integral do documento

No caso dos documentos em formato vídeo, pretende-se que seja possível aceder ao seu conteúdo também através da plataforma Zappiens<sup>296</sup>.

#### 4.3.2.8 - O Programa “Entre Nós” no REPOSITÓRIOAbERTO

O acervo documental que nos propomos abordar é constituído por um conjunto de 1383 programas de televisão designado por “Entre Nós” resultante de uma parceria entre a Universidade Aberta e a RTP. [Anexo 4]

No âmbito de um protocolo estabelecido a 21 de Dezembro de 2000 entre a Universidade Aberta e a RTP - Rádio Televisão Portuguesa, foi estabelecido que a Universidade Aberta se compromete a produzir e realizar um programa diário consagrado sobretudo à divulgação de temas de língua e cultura portuguesas e a RTP a difundir-lo nas suas emissões da RTP Internacional e RTP África. [Anexo 5]

Em 2003 é assinado um novo protocolo, passando o programa a ser emitido a partir de 5 de Janeiro de 2004 também na RTP – “A2”. O programa esteve “em antena” até Dezembro de 2007.

Assim, no âmbito deste protocolo, o programa “Entre Nós” foi transmitido pela RTP de 2001 a 2007 de segunda a sexta-feira e levou ao pequeno ecrã nomes das artes, das letras, do teatro e da ciência, para além de divulgar o património histórico-cultural e natural de

<sup>296</sup> A plataforma Zappiens - Multimédia para Conhecimento foi lançada pela FCCN em Julho de 2008 e é um site de agregação e visualização de conteúdos multimédia educativos, científicos, culturais ou artísticos produzidos preferencialmente em ambiente escolar e em língua portuguesa. [Em linha]. [Consult. 10 de Outubro 2009]. Disponível em: <http://www.zappiens.pt>.

Portugal. Pelo modo como se destacou, nas temáticas seleccionadas e na abordagem efectuada, este trabalho mereceu em 2003 e 2004, 2005 e 2006 o galardão máximo do “Movimento de Arte Contemporânea”<sup>297</sup>. [Anexo 6]

De acordo com a Directora da Unidade de Multimédia e Telemática Educativa (UMTE) da Universidade Aberta, responsável desde o seu início pela produção e realização dos programas, para além do desgaste natural inerente à elaboração de cinco programas semanais durante seis anos, foi a entrada em vigor do novo modelo pedagógico que ditou o fim do “Entre Nós”.

Porque o novo modelo pedagógico implementado pela UAb exigia uma maior disponibilização dos recursos técnicos e humanos afectos à UMTE para a produção de novos materiais audiovisuais e multimédia de apoio a docência, houve a necessidade de se reavaliarem as opções e as estratégias de produção, daí advindo a decisão de suspender o programa.

Só existem registos de audiências a partir de 2005 e apenas sobre os programas emitidos pela RTP – “A2”. Não foram disponibilizados estudos de audiência sobre os programas emitidos pela *RTP Internacional* nem pela *RTP África*. [Anexo 7]

#### 4.3.2.8.1 - Análise da colecção

Os programas da colecção “Entre Nós” foram visionados, analisados e posteriormente classificados em função das comunidades constituintes do REPOSITÓRIOAbERTO.

Verificámos que as áreas com maior número de programas eram: “Arte” (476 programas)<sup>298</sup>, “Língua e Cultura portuguesa” (455 Programas) e História (261 programas). Em termos percentuais as três áreas constituem cerca de 86% da colecção.

---

<sup>297</sup> Os prémios MAC foram criados com um instrumento de protecção, valorização e reconhecimento por todos aqueles que produzem e promovem a cultura. Atribuídos anualmente, distinguem os exemplos mais notáveis de formas de expressão artística, reconhecendo não só a obra e o artista, mas igualmente, instituições e agentes que promovem a acção cultural, e todos quantos desenvolvem acções de protecção, divulgação ou mecenato. Instituídos pela primeira vez em 1997, os prémios MAC visavam estreitar os laços entre os diversos agentes e práticas artísticas: representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os objectos e os espaços que lhes estão associados – instituições, imprensa, grupos ou indivíduos que ao longo do ano mais activamente participaram na produção, promoção e divulgação culturais, enriquecendo a cena artística nacional e internacional, pela salvaguarda do património cultural material e imaterial de Portugal.

<sup>298</sup> De referir que a esmagadora maioria dos programas que colocámos em “Arte”, efectua uma abordagem histórica ou da actualidade, da arte portuguesa ou do espaço lusófono.

## Temáticas abordadas e o seu enquadramento nas Comunidades do REPOSITÓRIOAbERTO

Área Temática	Nº de Programas emitidos	Percentagens (%)
Arte	476	34.41
Ciências da educação	22	1.5
Ciências da informação e Documentação	15	1.08
Ciências da vida	42	3.03
Ciências exactas e tecnológicas	2	0.14
Filosofia	2	0.14
História	261	18.87
Língua e cultura portuguesa	455	32.89
Migrações/Interculturalismo	30	2.16
Sociologia	63	4.55
Outros	15	1.08
<b>Total de Emissões</b>	<b>1383</b>	<b>100%</b>

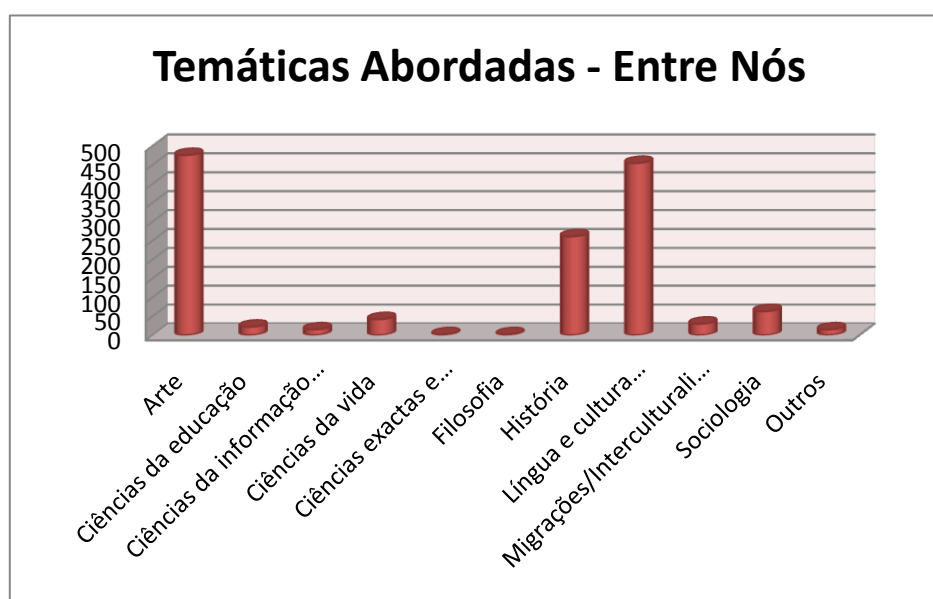


Figura 38 – Temáticas “Entre Nós” e no REPOSITÓRIOAbERTO

Pela análise dos dados confirmámos a hipótese que nos norteava, de que esta colecção se identifica na perfeição com os propósitos enunciados no perfil da “missão” da Universidade Aberta.

Ora pretendendo o REPOSITÓRIOAbERTO constituir-se como um dos instrumentos com o qual a Universidade Aberta pode contar para levar a cabo os seus objectivos, parece-nos que se reveste da máxima importância que fazendo uso dos instrumentos digitais ao

nosso dispor, recuperemos estes materiais de reconhecida qualidade e actualidade e os disponibilizemos em acesso aberto no nosso repositório institucional.

Ao efectuarmos esta abordagem estaremos a cumprir dois digníssimos objectivos: em primeiro lugar, estaremos a assegurar a preservação a longo prazo da memória Institucional da Universidade; em segundo (mas não com importância secundária) estaremos a garantir a difusão e o acesso ao conhecimento criado nesta instituição.

#### 4.3.2.8.2 – Público-alvo

Como repositório institucional de uma universidade, O REPOSITÓRIOAbERTO não teria por missão satisfazer as necessidades de informação específicas de uma particular comunidade de utilizadores para além do grande universo dos “ciber-pesquisadores do conhecimento”. Enquanto facilitador do exercício do direito à informação, os seus serviços deveriam ser acessíveis à generalidade do público, a qualquer pessoa interessada em explorar as fontes de informação produzidas pelos seus autores, independentemente da particular motivação de cada um.

Todavia, a especificidade da Universidade Aberta como uma universidade virtual, bem como a especificidade da missão que abraçou, leva a que não deva através dos instrumentos que produz, desconsiderar a natural existência e os interesses de grupos de utilizadores, não necessariamente ligados ao mundo universitário ou da investigação e providenciar serviços específicos, passíveis de melhor responder às suas necessidades.

Os utilizadores a que nos referimos e aos quais pretendemos fazer chegar este nosso trabalho são preferencialmente aqueles que preenchem o espaço da lusofonia.

“A empresa, de séculos atrás, que Portugal conduziu com os descobrimentos e o “achamento”, na expressão de Gilberto Freyre, de territórios fora do continente europeu permitiu-nos alcançar o presente século com uma comunidade alargada de povos e países com ligações seculares a Portugal e aos portugueses”<sup>299</sup>.

Segundo Corsino Tolentino, a lusofonia começa por se sentir, mesmo antes de se conseguir definir, “é uma espécie de capital social, que paira no ar e que a gente sente quando circula em qualquer dos nossos países ou em qualquer ambiente onde se fala a língua portuguesa, onde se veja um quadro de um dos nossos pintores ou se assista a um espectáculo

---

<sup>299</sup> FONTES, José - Novas identidades: Portugal e a Lusofonia. In **Homenagens: des(a)fiando discursos**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005, p. 349-354.

em língua portuguesa ou em línguas parentes, esta reacção quase instintiva que temos perante algo que nos pertence<sup>300</sup>.

Para enquadrarmos o termo adoptámos a definição de Maria Beatriz Rocha-Trindade<sup>301</sup> segundo a qual este é um conceito muito abrangente, de contornos pouco precisos e que compreende os falantes da língua, seja ela materna, oficial, ou estrangeira; os espaços onde se situam e, por extensão, os eventualmente não lusófonos que os habitem; os países soberanos onde essa língua é predominante e, bem assim, as comunidades minoritárias que se reclamam do Português, ou da correspondente cultura, ou de uma ancestralidade, conhecida ou simplesmente provável, que com Portugal esteja relacionada.

Este conceito de lusofonia remete para factos sócio-culturais mais do que a factos apenas linguísticos. Ele designa a comunidade dos que podem exprimir-se na língua portuguesa e que por hábito o fazem. Este conceito envolve assim uma vertente linguística em sentido estrito, a língua portuguesa, e uma vertente cultural mais vasta, ambas dispersas pelo mundo.

No grande mundo lusófono os livros apesar de terem um lugar primordial estão circunscritos a minorias. Ao alcance de todos estão a música, as produções audiovisuais e um sentimento afectivo de solidariedade entre as diferentes culturas que partilham esta língua. “Não é possível falar de lusofonia sem que a sensualidade brasileira e os ritmos moçambicanos, angolanos ou caboverdianos tenham um lugar privilegiado”<sup>302</sup>. A lusofonia é o “futuro popular” da língua a que se referia Pessoa<sup>303</sup>.

É assim a estes utilizadores da língua e da cultura portuguesa, muitos deles também já utilizadores da Universidade Aberta talvez numa outra vertente que pretendemos através do REPOSITÓRIOAbERTO, fazer chegar o “Entre Nós”.

---

<sup>300</sup> Depoimento de Corsino Tolentino, in PINTO, José Filipe – **Do império colonial à comunidade dos países de língua portuguesa: continuidades e discontinuidades**, Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2005. 744 p.

<sup>301</sup> ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz – O espaço da lusofonia : migrações e diálogo intercultural. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa Lusofonia: uma história, um projecto, uma questão**. Nº 15 (Abr. 1998), p. 43.

<sup>302</sup> RODRIGUES, Jorge Chichorro - **Ser português: (ensaio imagístico)**. Lisboa: Universitária, 1999. p. 32.

<sup>303</sup> Fernando Pessoa como que prevendo a emergência da lusofonia terá escrito: “falando não só do presente, mas também do futuro imediato, só há três línguas com um futuro popular – o inglês (que já tem uma larga difusão), o espanhol e o português”.in RODRIGUES, Jorge Chichorro - **Ser português : (ensaio imagístico)**. Lisboa: Universitária, 1999. p. 31.

#### 4.3.2.8.3 – Proposta de trabalho

A nossa proposta consiste em proceder à digitalização dos programas - actualmente em formato "fita" subdividido em *betacam SP* (analógico), *betacam SX* e *betacam Digital* (os dois últimos digitais) - para formato(s) de preservação.

Propõe-se assim a digitalização dos documentos nos formatos FLV e MPEG 4 de modo a adequar às necessidades e especificidades requeridas pelas diversas plataformas e sites de alojamento<sup>304</sup>.

Concluída a digitalização, pretendemos prosseguir, obedecendo ao perfil e identidade de cada programa (conforme a classificação já efectuada), integrá-lo numa das comunidades do repositório.

De modo a permitir a recuperação da informação sobre a unidade da colecção, propõe-se:

- No campo dc.subject introdução do descritor: "Entre Nós".
- No campo dc.description, introdução da identificação do programa relacionando-o com a colecção a que pertence: "'Entre Nós" - Uma produção vídeo da Universidade Aberta para a RTP".

---

<sup>304</sup> De reforçar que estes são os formatos mais adequados para a disponibilização de vídeos em *streaming* e, por isso, são também indicados pela FCCN para a plataforma "Zappiens".

SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO | BIBLIOTECA ABERTA | PLATAFORMA DE E-LEARNING | LOJA ONLINE

# REPOSITÓRIOAbERTO

UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO

Ligado como mrc@univ-ab.pt  
(Sair)

[Repositório Aberto >](#)  
[ÁREAS CIENTÍFICAS / SCIENTIFIC AREAS >](#)  
[Arte / Art >](#)  
[Recursos de aprendizagem / Learning resources >](#)

Campo DC	Valor	Idioma
DC.CONTRIBUTOR.EDITOR	Universidade Aberta	-
DC.CONTRIBUTOR.OTHER	Guerreiro, Maria João	-
DC.CONTRIBUTOR.OTHER	Piedade, Guilherme	-
DC.DATE.ACCESSIONED	2009-08-14T09:34:41Z	-
DC.DATE.AVAILABLE	2009-08-14T09:34:41Z	-
DC.DATE.ISSUED	2001	-
DC.IDENTIFIER.URI	http://hdl.handle.net/10400.2/1385	-
DC.DESCRPTION	"Entre Nós" - Uma produção vídeo da Universidade Aberta para a RTP. Tecnólogo/Technologist: Maria João Guerreiro; Realizador/Director: Guilherme Piedade	pt
DC.FORMAT.EXTENT	143.182.794 bytes	-
DC.FORMAT.MIMETYPE	application/wmv	-
DC.LANGUAGE.ISO	por	pt
DC.RIGHTS	open access	-
DC.SUBJECT	Cultura portuguesa	pt
DC.SUBJECT	Música	pt
DC.SUBJECT	Silvestre, Isabel	pt
DC.SUBJECT	"Entre Nós"	-
DC.TITLE	Entrevista a Isabel Silvestre	pt
DC.TYPE	other	pt

**APARECE NAS COLEÇÕES:** [Recursos de aprendizagem / Learning resources](#)

Figura 39 – Vídeo do “Entre Nós” integrado numa comunidade do REPOSITÓRIOAbERTO

#### 4.3.2.9 – Avaliação do Repositório

A 12 de Março de 2009 realizou-se na Sede da Universidade Aberta o Workshop “REPOSITÓRIOAbERTO: a Universidade e a partilha do conhecimento”<sup>305</sup>, no qual se efectuou a apresentação formal do REPOSITÓRIOAbERTO.

Esta reunião contou com a participação do Director dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho e ilustre embaixador do acesso aberto à informação científica, Dr Eloy Rodrigues que apresentou uma comunicação intitulada “O Open Access e as Universidades: O quê, porquê e como?”

<sup>305</sup>[Em linha]. [Consult. 17 de Julho 2009]. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/353>[http://www.univ-ab.pt/pdf/news/Workshop\\_12%20Marco.pdf](http://www.univ-ab.pt/pdf/news/Workshop_12%20Marco.pdf)

Foi referida a importância do auto-arquivo para as universidades e efectuado o apelo aos autores para disponibilizarem a sua produção.

Para que possa existir uma validação da qualidade do trabalho efectuado e da importância que este repositório tem para a sua instituição ou até para o meio académico envolvente, seria importante que se avaliassem os indicadores de qualidade bem como o grau de satisfação dos seus utilizadores.

Todavia, sendo este um repositório num estágio de desenvolvimento ainda muito incipiente, sobretudo por ainda não poder contar com a definição que só uma política institucional lhe poderá aportar; por ainda não contar com a contribuição do auto-arquivo efectuado pelos seus autores, a sua avaliação objectiva torna-se neste momento uma tarefa impossível.

A ferramenta que neste momento nos pode fornecer informações fidedignas acerca da qualidade do trabalho efectuado será o “Validador de Repositório”.

Este é uma ferramenta desenvolvida no âmbito do projecto RCAAP com o objectivo aferir o grau de conformidade de um repositório com as directrizes definidas no âmbito do projecto.

Esta ferramenta tem as seguintes funções:

- Ajuda a descobrir não conformidades;
- Detecta falhas de interoperabilidade;
- Analisa em profundidade os conteúdos dos metadados;
- Oferece recomendações sobre como modificar os repositórios para standards interoperáveis;
- Fornece relatórios para futura referência. [Anexo 8]

Por favor, preencha correctamente todos os elementos do seguinte formulário e aguarde um relatório de validação na sua caixa do correio.

Repositórios previamente recolhidos:

Instituição:

Nome do repositório:

URL do repositório:

URL da interface OAI:

Plataforma:

Nome do requisitante:

Correio-electrónico do requisitante:

Recolher todos os registos:

Recolher apenas registos Set Driver:

Desejo testar se os documentos estão em Acesso Livre:

Versão do validador: 1.3

Figura 40 – Ecrã de acesso ao “Validador”

O relatório visa a melhoria da qualidade do serviço e a orientação dos gestores de repositórios institucionais com vista a uma gestão mais eficiente dos registos disponibilizados pelos seus repositórios. Ao fornecer uma descrição da situação de um repositório num determinado momento permite a definição de estratégias para a resolução das inconformidades.

São abrangidos por esta análise todos os repositórios agregados no metarepositório.

O relatório é composto pelos resultados do validador RCAAP e por um conjunto de verificações manuais. São observados os seguintes aspectos:

- Número de registos em acesso restrito
- Validação dos dc:types correctos
- Verificação dos endereços persistentes
- Análise dos certificados de segurança (quando se aplica)

#### 4.3.2.10 – Referenciação do Repositório

A nível das redes de informação, o REPOSITÓRIOAbERTO aparece referenciado em:

- Directório RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)<sup>306</sup>

The screenshot shows the RCAAP website interface. At the top left is the RCAAP logo with the text 'Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal'. To the right is an image of five glass vials containing colored liquids (blue, orange, green, red, yellow). Navigation links include 'Contactos', 'Inglês', 'HOME', 'PESQUISA AVANÇADA', 'DIRECTÓRIO', and 'AJUDA'. A 'SUBSCREVER RSS FEED' button is also visible. The main content area features the heading 'Repositório Aberto da Universidade Aberta' and a description: 'O Repositório digital da Universidade Aberta tem por objectivo armazenar, preservar, divulgar e permitir o livre acesso à produção intelectual, de natureza científica, produzida pela comunidade académica da Universidade Aberta.' A 'REPOSITÓRIO AbERTO' badge is present. Key statistics and contact information are listed:

- Endereço:** <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/>
- OAI:** <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/oai/request>
- Contacto:** [repositorio\\_aberto@univ-ab.pt](mailto:repositorio_aberto@univ-ab.pt)
- Número total de registos:** 650

Figura 41 – REPOSITÓRIOAbERTO no RCAAP

<sup>306</sup> [Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.rcaap.pt/dir.jsp>

▪ Directório de repositórios certificados DRIVER <sup>307</sup>

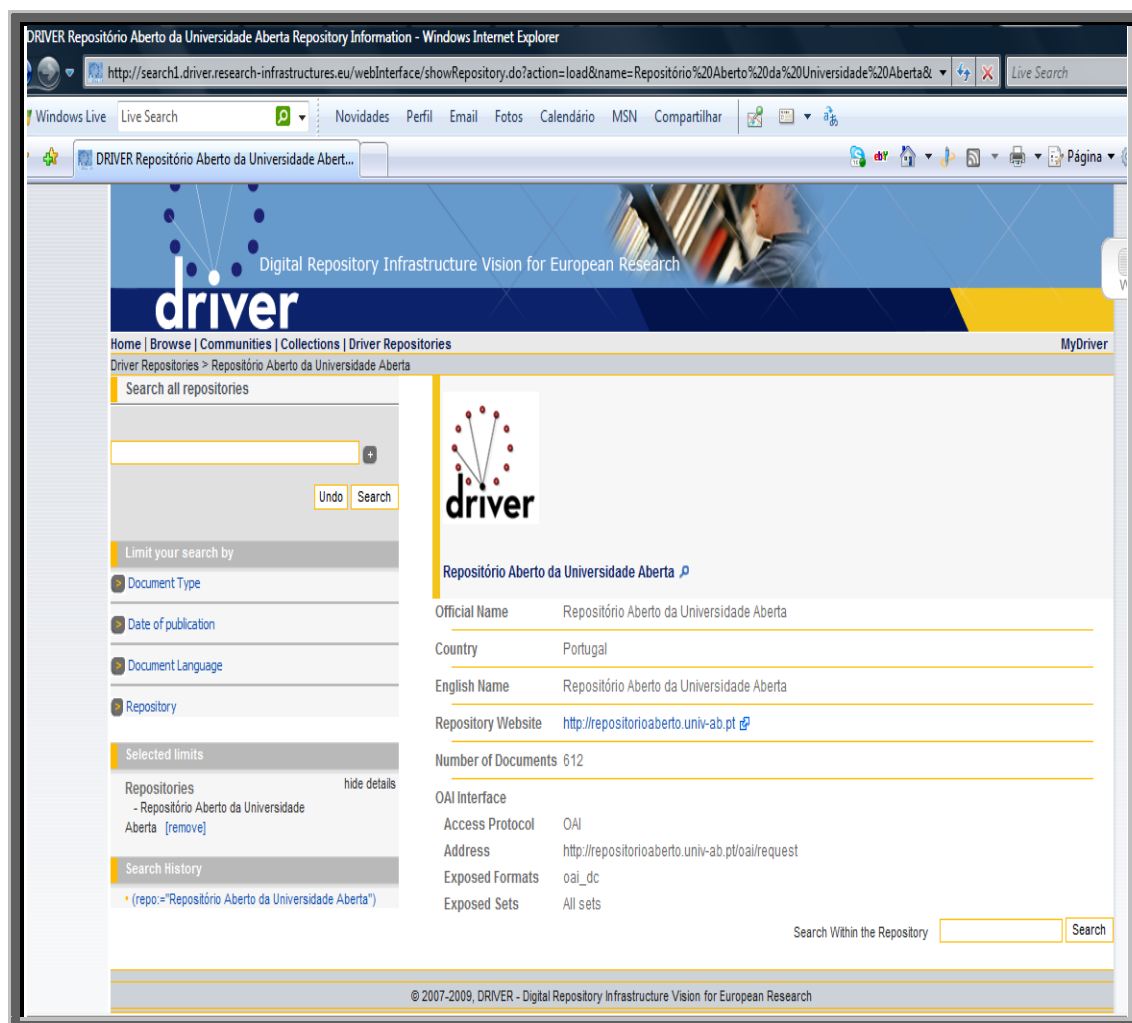


Figura 42 - REPOSITÓRIOABERTO no DRIVER

<sup>307</sup> [Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://search3.driver.research-infrastructures.eu/webInterface/showRepository.do?action=load&name=Reposit%C3%B3rio%20Aberto%20da%20Universidade%20Aberta>

- Directório de repositórios em acesso aberto OpenDOAR (*Directory of Open Access Repositories*)<sup>308</sup>

The screenshot displays the OpenDOAR website interface. At the top, the logo 'OpenDOAR' is on the left, and 'Directory of Open Access Repositories' is on the right, with navigation links: Home | Find | Suggest | Tools | FAQ | About | Contact Us. Below the logo is the heading 'Search or Browse for Repositories' and links for 'Recent Additions' and 'RSS1 Feed'.

The search interface includes a text input field containing 'Repositório Aberto da Universidade Aberta'. Below it are several dropdown menus: 'Any Subject Area', 'Any Content Type', 'Any Repository Type', 'Any Country', 'Any Language', and 'Any Software'. A 'Search' button is positioned to the right of these menus. Below the search area, there are options for 'Full records' (set to 1) 'per page', a 'Sort by' dropdown set to 'Repository Name', and a 'New Query' button. A note below the search area reads: 'To search the contents of the repositories listed in OpenDOAR, please see our [trial search page](#).'

The search results show 'Result 1 of 1'. On the right, there are navigation links: 'Page: << Previous 1 Next >>'. The record for 'Repositório Aberto da Universidade Aberta' is displayed with the following details:

- URL:** <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/>
- Organisation:** [Universidade Aberta](#)
- Country:** Portugal
- Location:** Latitude: 38.717900 & Longitude: -9.152200, [Google Map](#)
- Description:** This site provides access to the output of the institution. Users may set up RSS feeds to be alerted to new content. The interface is available in Portuguese and English.
- Type:** Institutional - Operational
- Size:** 612 items (2009-05-06)
- OAI-PMH:** <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/oai/request>
- Software:** DSpace
- Subjects:** Multidisciplinary
- Content:** Articles; Conferences; Books; Learning Objects
- Languages:** Portuguese; English
- Contacts:** Madalena Carvalho ([repositorio\\_aberto@univ-ab.pt](mailto:repositorio_aberto@univ-ab.pt)), Administrator

At the bottom right of the record, there is a link: 'Suggest an Update for this Record'.

Figura 43 - REPOSITÓRIOAbERTO no DOAR

<sup>308</sup> Projecto da University of Nottingham e da University of Lund, suportado pela OSI (Open Societies Institute), JISC (Joint Information Systems Committee), CURL (Consortium of Research Libraries) e SPARCEurope. Classifica e disponibiliza uma grande variedade de repositórios institucionais e disciplinares a nível mundial. [Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://www.andoar.org/find.php?format=full&search=Repositório%20Aberto%20da%20Universidade%20Aberta&title=SUPPRESS>

- Directório ROAR (*Registry of Open Access Repositories*)<sup>309</sup>.

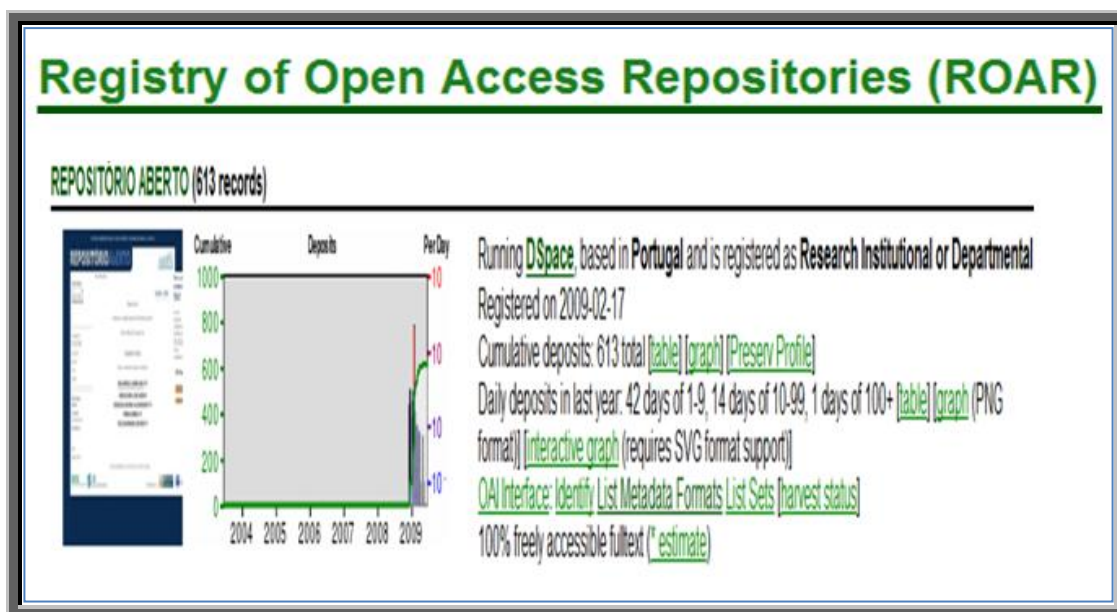


Figura 44 - REPOSITÓRIO ABERTO no ROAR

<sup>309</sup> Este directório da Eprints.org. dá acesso a repositórios institucionais e disciplinares de mais de 400 unidades académicas a nível mundial. Cada registo de entrada contém uma descrição do repositório, software utilizado na sua criação, país de origem, tipo de documentos arquivados e a percentagem de documentos disponíveis em acesso aberto. [Em linha]. [Consult. 16 de Julho 2009]. Disponível em <http://roar.eprints.org/?action=search&query=universidade+aberta>

## 5 - CONCLUSÕES

Com a elaboração desta dissertação foi nosso objectivo apresentar o repositório institucional da Universidade Aberta, explicar como nasceu, como se desenvolveu e estruturou e em que moldes se pode enquadrar no perfil de uma universidade como a Universidade Aberta.

Para facilitar a compreensão das opções técnicas efectuadas na construção de repositórios, foi efectuado um enquadramento teórico sobre os principais contextos envolvidos na temática.

Efectuada a caracterização dos recursos digitais, concluímos que:

- O objecto digital:
  - é a unidade fundamental da arquitectura de uma biblioteca digital;
  - não tem necessariamente que ter nascido em formato digital podendo ser produzido como representação ou como substituto de um material existente em formato analógico;
  - os objectos digitais podem estar num único arquivo, ou em múltiplos arquivos ligados por *hiperlinks*, ou ainda, ser constituídos por múltiplos arquivos unificados por metadados estruturados, como um livro digitalizado na forma de imagens de páginas separadas, que são agrupadas pelos sistemas constituindo uma unidade.
- Uma colecção digital é um conjunto constituído pelos objectos digitais, pelos metadados que os descrevem, gerem e manipulam e pelo interface que possibilita o acesso ao seu conteúdo.
- O sucesso de um sistema de informações distribuídas como é a estrutura de um repositório digital depende fortemente da vinculação consistente entre os seus recursos. A criação de identificadores persistentes para os recursos Web é de fundamental importância para assegurar a criação de infra-estruturas estáveis e fiáveis.
  - Um objecto digital deverá ser designado por um identificador persistente e único que deve permanecer acessível através do tempo independentemente das mudanças tecnológicas.
- Da mesma forma que é impossível ter acesso aos recursos digitais ao longo do tempo sem assegurar a existência de sistemas de *hardware* e *software* compatíveis pois os recursos para serem lidos carecem de enquadramento tecnológico, é também impossível recuperar os recursos sem a existência de um conjunto de metadados que os enquadre. A metainformação tem como objectivos:

- Assegurar a autenticidade dos objectos digitais fixando e descrevendo as suas propriedades essenciais.
- Promover a eficácia na localização e recuperação dos objectos digitais e da informação neles contida, salvaguardar propriedades essenciais, intrínsecas e extrínsecas ao objecto digital, que permitam informar e assegurar a preservação desses mesmos objectos ao longo do tempo.
- Um dos grandes desafios que se coloca às bibliotecas digitais de hoje tem a ver com a definição dos papéis, dos direitos e das responsabilidades no que concerne à disponibilização do acesso público à informação. Com as novas formas de acesso aos conteúdos, sobretudo com o acesso aberto, os direitos de propriedade intelectual devem ser geridos de uma forma correcta. Os gestores de bibliotecas ou repositórios digitais devem ter a preocupação de salvaguardar o aspecto legal e ético, obtendo do detentor dos direitos, a autorização para a disponibilização e difusão das obras e partes constituintes.
- Quem pensa no desenvolvimento e operação de sistemas de repositórios ou de bibliotecas digitais funcionando em rede, tem necessariamente de pensar em interoperabilidade.

Para que um repositório seja interoperável há que implementar um conjunto de normas e de procedimentos organizacionais que permitam a integração eficaz e segura entre diferentes sistemas. De entre os protocolos e padrões de comunicação criados com vista a assegurar a interoperabilidade e a consolidação dos interfaces de pesquisa mais flexíveis e eficientes na identificação, localização e partilha de recursos de informação, transferência, armazenamento e codificação da informação, destacámos o protocolo OAI-PMH.

Este protocolo que se constitui como uma referência mundial de interoperabilidade entre bibliotecas digitais, promove o acesso simultâneo aos dados contidos nos repositórios digitais, de forma a maximizar a pesquisa dos mesmos. Pelas suas características, é uma grande oportunidade de oferecer, com baixos custos, a integração e visibilidade à produção científica e académica.

Relativamente à organização dos recursos digitais, efectuámos uma revisão da literatura que nos permitisse clarificar a noção e a especificidade atribuída às bibliotecas digitais.

Da sùmula de leituras efectuadas é-nos dado concluir que a definição de biblioteca digital não é clara nem consensual. Deparámo-nos com uma dificuldade de definição de

conceitos. Os termos electrónica, virtual e digital são muito frequentemente usados como sinónimos, mas, maugrado as divergências na nomenclatura e na sua definição concluímos que os termos ilustram a necessidade de representar novas realidades ligadas aos novos suportes da escrita (e também da imagem e do som) bem como aos novos meios de transmissão. O seu objectivo é a caracterização da essência da biblioteca.

Porque este trabalho se desenvolveu com base num repositório institucional, quisemos aprofundar o nosso conhecimento sobre a problemática que envolve os repositórios institucionais e deste modo foi-nos dado concluir que:

- Um repositório institucional é um conjunto de serviços que a instituição oferece aos membros da sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais por eles criados.
- Para além do acesso aos documentos, os repositórios digitais asseguram a preservação e o arquivo de toda a produção académica e científica da instituição.
- Este serviço constitui-se essencialmente como um compromisso assumido pela instituição de cuidar do material digital, incluindo a preservação a longo prazo, a organização, o acesso e a distribuição.

Os repositórios institucionais são uma manifestação visível da importância emergente da gestão do conhecimento na educação, pois permitem uma melhoria do ensino, da aprendizagem e da pesquisa, por outras palavras, uma melhoria do saber e da comunicação científica. Pelo potencial que encerram, pela capacidade de ao mesmo tempo que agilizam os processos de comunicação científica, potencializarem a condução de processos que maximizam a criação, a organização, a disseminação e o uso do conhecimento científico, são importantes instrumentos de gestão do conhecimento produzido, disseminado e utilizado nas e pelas universidades.

- Dado que o processo de depósito é feito de forma descentralizada e dependente da iniciativa de cada autor, é fundamental que os repositórios façam instituir políticas editoriais que promovam e recompensem os autores pelo auto-arquivo da produção científica.
- Ao incentivar o depósito da produção científica, as instituições estão a estimular a disseminação e uso desta produção, mas também a garantir uma forma de espelhar e preservar a sua memória institucional.
- Os repositórios institucionais podem ser considerados como um mecanismo que emerge como uma poderosa alternativa tanto para a comunicação quanto para a gestão

do conhecimento científico. Aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições académicas quanto a visibilidade de ambos.

A emergência dos repositórios digitais no contexto da universidade é indissociável da introdução do acesso aberto à literatura científica.

O acesso aberto aos resultados da pesquisa tem sido visto como um factor que maximiza e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente a sua produtividade, progresso e recompensas. Este movimento representa um enorme desafio para a comunidade científica, na medida que, quanto mais amplo for o seu sucesso, mais radical será a mudança provocada no sistema tradicional de comunicação do conhecimento científico.

Cada vez mais é reconhecido o papel fundamental do acesso ao conhecimento no processo de desenvolvimento económico das sociedades. Promover o acesso universal ao conhecimento científico e a criação e divulgação de informação científica e técnica, com inclusão das iniciativas de acesso aberto para as publicações científicas é uma necessidade que cada vez mais se impõe nas sociedades.

No decorrer dos últimos anos temos assistido ao surgimento de políticas de encorajamento ao acesso aberto de modo a projectar e difundir os resultados dos projectos de I&D resultantes de financiamentos ou de bolsas, bem como da definição de políticas mandatórias no sentido de que os organismos financiadores de investigação tornem obrigatório que os investigadores que recebem os seus fundos, depositem uma cópia dos seus artigos nesses repositórios.

Deste modo, concluímos que o movimento de acesso aberto ao conhecimento científico está consolidado, sendo neste momento um caminho sem retorno. Reconhecemos todavia que não bastam o estabelecimento de recomendações, mas que é preciso, mais do que a definição de uma política de acesso aberto, a definição de mandatos e que o estabelecimento de uma verdadeira política de acesso aberto e de mandatos só pode ser conseguida por meio da motivação para a causa dos dirigentes das instituições governamentais, em especial das universidades e dos institutos de investigação bem como dos investigadores.

Uma das razões que apontamos para o interesse crescente que se verifica em torno dos repositórios em contextos de ensino e de aprendizagem e da existência de um número cada vez maior de repositórios institucionais, é a disponibilidade crescente de plataformas de alojamento.

Da análise efectuada às características e funcionalidades da plataforma DSpace utilizada pelo REPOSITÓRIOABERTO, concluímos que:

- Esta plataforma permite a captação, armazenamento, indexação, preservação e redistribuição de documentos em formatos digitais.
- A sua estrutura é baseada num modelo de informação organizacional baseado em “comunidades” e colecções, o qual pode ser configurado de modo a reflectir o conjunto de unidades administrativas de uma instituição.
- Permite a configuração do processo editorial nos moldes dos periódicos tradicionais, incluindo a possibilidade de revisão pelos pares.
- Suporta os mais variados tipos de formatos de arquivos digitais, ficheiros de texto, imagem, vídeo e áudio, o que possibilita custodiar os mais variados tipos de conteúdos, tais como, livros, artigos, relatórios técnicos, *working papers*, artigos de conferências, e-teses, conjuntos de dados programas de computador, modelos e simulações visuais, etc.

Uma das questões que se coloca no contexto dos repositórios e bibliotecas digitais é a preservação dos conteúdos digitais. Nesta área o DSpace identifica dois níveis de preservação digital: preservação de bits, e preservação funcional.

- A preservação de bits assegura que um ficheiro permanece exactamente igual ao longo do tempo - não é modificado um único bit - enquanto o meio físico que o rodeia evolui.
- A preservação funcional vai mais longe: o ficheiro não se modifica ao longo do tempo para que possa ser imediatamente usado na sua forma original, enquanto o formato digital (e o meio físico) evoluem ao longo do tempo.

Um dos objectivos e requisitos dos repositórios digitais é referenciar de uma forma persistente os seus recursos de forma a permitir que no futuro a pesquisa e recuperação dos mesmos sejam possíveis num futuro distante. Para ajudar a resolver este problema, uma das funcionalidades do DSpace é a criação de identificadores persistentes para cada item, colecção e comunidade armazenada no sistema. O sistema usa o CNRI *Handle System*.

De modo a permitir a recolha automática de metadados, implementa o protocolo OAI-PMH.

Para a pesquisa e recuperação dos itens, o processo de submissão de documentos permite a sua descrição usando uma versão qualificada do vocabulário de metadados *Qualified Dublin Core*.

Relativamente à organização da informação, o DSpace permite que a informação seja organizada de acordo com as necessidades da própria instituição reflectindo assim a sua

estrutura. Esta plataforma apresenta uma solução para resolver o problema complexo de como integrar e implementar os diferentes processos de depósito necessários a um sistema multidisciplinar.

De modo a garantir a segurança e a preservação a longo prazo dos documentos digitais submetidos a depósito, o sistema permite a aplicação de variadas técnicas como a realização de cópias de segurança e o refrescamento do suporte físico.

Um repositório digital que tem como objectivo a preservação a longo prazo tem que adoptar formatos padronizados para representar a estrutura do documento digital de modo a possibilitar posteriormente o seu acesso. Ele deve integrar diversos tipos de metainformação: descritiva, essencial para a organização do repositório e para o acesso aos objectos digitais armazenados; de preservação, essencial para garantir a autenticidade dos objectos armazenados fornecendo evidências da sua proveniência e de todas as acções sobre eles realizadas; técnica, essencial para garantir o bom estado dos objectos no repositório e garantir o seu acesso continuado; estrutural, essencial para organizar objectos digitais complexos.

Concluimos que, independentemente da estratégia de preservação utilizada, o seu desempenho só terá sucesso se forem seguidas boas práticas e se a criação de metadados de preservação estiver prevista ao longo de todas as fases do ciclo de vida do recurso digital. Na medida em que preservam toda a informação relativa à proveniência, autenticidade, actividades de preservação, ambiente tecnológico e condicionantes legais do objecto digital, os metadados são imprescindíveis para assegurar a autenticidade, a compreensão e o acesso aos documentos a longo prazo.

Da análise que efectuámos ao formato de metadados Dublin Core concluimos que esta norma tem como objectivo fornecer um conjunto de elementos que permitam aos autores agregar descrições aos recursos que produzem para a *Web*.

Criado inicialmente para descrição de objectos textuais, por meio de diversas extensões e acréscimos tem sido aplicado também em conteúdos audiovisuais. É utilizado na descrição de diversificadas colecções de recursos documentais em formato electrónico, que vão de acervos arquivísticos e bibliográficos até objectos tridimensionais e eventos.

As suas características mais relevantes são a simplicidade na descrição dos recursos, permitindo o seu uso por não especialistas; a interoperabilidade semântica, o consenso internacional e a modularidade/extensibilidade dos metadados na *Web* com o objectivo de atender as especificidades de diferentes contextos, permitindo a adição de elementos. Cada elemento é opcional e pode ser repetido.

O Dublin Core inclui dois níveis de especificação: o simples, constituído por um conjunto de 15 elementos, e o qualificado que inclui três elementos adicionais (audiência, proveniência e direitos de autor), assim como um grupo de qualificadores, que refinam a semântica dos elementos de modo melhorar os níveis de recuperação da informação.

Da análise da arquitectura de metadados proposta pelo MPEG-7 concluímos que esta norma tem como objectivo fornecer descrição de conteúdo audiovisual e garantir a interoperabilidade entre aplicativos multimédia.

Em termos gerais, o MPEG-7 pela possibilidade de fornecer informação relativa a vídeos e filmes, bem como à possibilidade de fornecer informação sobre a individualidade de cada cena, favorece a formação e desenvolvimento de bancos de dados multimédia.

A questão dos direitos de autor é outra das principais barreiras que interferem na preservação dos objectos digitais. A importância dada à preservação intelectual torna-se maior no caso dos materiais digitais devido sobretudo à facilidade com que o objecto digital pode sofrer alterações ao nível do desenho, apresentação ou interacção no formato de publicação.

A preocupação com os direitos dos objectos digitais deve ter em consideração não apenas os conteúdos, mas também os actos relacionados com o software (cópias, encapsulamento de conteúdo, emulação de *software*, migração de conteúdo) que envolvam actividades que podem infringir permissões específicas daqueles que mantêm os direitos.

Relativamente aos recursos audiovisuais, várias são as metodologias e as estratégias de preservação propostas. Uma centram-se na preservação do objecto físico enquanto outras preconizam a preservação do objecto conceptual, por meio de conversões e encapsulamento. Da análise efectuada, parece-nos que a preocupação pela manutenção do arquivo original da preservação não precisa de estar na retenção do objecto físico, mas na conservação da experiência sensorial produzida por esse mesmo objecto. Todavia, seja qual for a estratégia ou o modelo escolhido, para assegurar a longo prazo a manutenção da integridade intelectual da informação contida nos recursos digitais, a prática de preservação digital deverá entrar nos planos de actividades e preocupações das instituições. De importância crucial para o sucesso da preservação é a definição de uma política de preservação que descreva claramente as estratégias adoptadas para assegurar a preservação dos materiais em cada um dos níveis de abstracção do vídeo, quais sejam, o físico, o lógico e o concetual, e que ao mesmo tempo não pode negligenciar os níveis superiores, como o social, o económico e o organizacional.

Criado no âmbito do projecto RCAAP, o repositório digital da Universidade Aberta - é um dos repositórios institucionais alojado no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais – SARI que o projecto disponibiliza.

A sua criação e desenvolvimento pretendem cumprir dois objectivos: em primeiro lugar, assegurar a preservação a longo prazo da memória Institucional da Universidade; em segundo (mas não com importância secundária) garantir a difusão e o acesso ao conhecimento criado nesta instituição.

A especificidade da Universidade Aberta como uma universidade virtual, bem como a especificidade da missão que abraçou, leva a que não deva através dos instrumentos que produz, desconsiderar a natural existência e interesses de grupos de utilizadores, não necessariamente ligados ao mundo universitário ou da investigação e providenciar serviços específicos, passíveis de melhor responder às suas necessidades.

Pelas características técnicas de que é composto e pela especificidade dos conteúdos que propomos com a inclusão do programa de televisão “Entre Nós”, acreditamos que este repositório se pode constituir como um instrumentos de grande valor a utilizar pela Universidade Aberta na prossecução dos seus objectivos e da sua missão.

Neste contexto, entendemos que se reveste da máxima importância que fazendo uso dos instrumentos digitais ao nosso dispor, recuperemos estes materiais de reconhecida qualidade e actualidade e os disponibilizemos em acesso aberto no nosso repositório institucional.

Com a proposta que aqui apresentámos pretendemos cativar não só os normais utilizadores de um repositório universitário mas cultivar procedimentos que permitam fazer chegar o conhecimento produzido na nossa instituição aos cerca de 230 milhões de falantes que têm o português como idioma oficial.

Não conseguimos até ao momento fazer publicar uma política institucional que regule e suporte o apelo efectuado, acreditamos contudo que, num futuro próximo a prática de auto-arquivo devidamente suportada por uma verdadeira política institucional seja uma realidade na Universidade Aberta.

## BIBLIOGRAFIA

ABADAL FALGUERAS, Ernest – **Sistemas y servicios de información digital**. Gijón: Ediciones Trea, 2001. 147 p.

AGUIAR, Manuela - **No círculo da emigração**. [Lisboa]: [s.n.], 2004. 278 p.

AGUIAR, Manuela - **O reencontro e o diálogo com as comunidades portuguesas do estrangeiro: desenvolvimento de uma nova política**. [s.l.]: [s.n.], 1986. 6 p.

ALARCÃO, Alberto de - **O futuro demográfico da língua portuguesa no mundo**. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian: Instituto Gulbenkian de Ciência, 1978. [11] p.

ARELLANO, Miguel Angel – Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, [Em linha]. Vol. 33 (2) 2004, p. 15-27. [Consult 24 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200002&script=sci_arttext)

ARMS, William Y. - **Digital libraries**. Cambridge: MIT, 2000. 287 p.

ARROTEIA, Jorge Carvalho - **A emigração portuguesa: suas origens e distribuição**. Lisboa: ICALP, 1983. 172 p.

ARROTEIA, Jorge Carvalho - **Ensaio tipológico sobre os movimentos migratórios portugueses**. Aveiro: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, 1986. 45 p.

ASCHENBRENNER, Andreas – **Long-term preservation of digital material : building an archive to preserve digital cultural heritage** [Em linha]. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.ifs.tuwien.ac.at/~aola/publications/thesis-ando/Long\\_Term\\_Preservation.html](http://www.ifs.tuwien.ac.at/~aola/publications/thesis-ando/Long_Term_Preservation.html).

AUGEL, Moema Parente - O crioulo guineense e a oratura. **SCRIPTA**, [Em linha] Vol. 10, nº 19 (2º sem. 2006), p. 69-91. [Consul. 18 Mar. 2009]. Disponível em [http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20070621145422.pdf](http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20070621145422.pdf).

BACA, Murtha, ed. - **Introduction to metadata 3.0**. [Em linha]. Los Angeles: The Getty Research Institute, 2008 [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.getty.edu/research/conducting\\_research/standards/intrometadata/pdf.html](http://www.getty.edu/research/conducting_research/standards/intrometadata/pdf.html).

BARBEDO, Fernando, [et al] - RODA: Repositório de objectos digitais autênticos. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – “Bibliotecas e arquivos : informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas**. [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6330/1/artigo.pdf>.

BARRETO, Juliano Serra - Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ci. Inf.** [Em linha]. Vol. 36, nº 3, (Set./Dez. 2007). [Consult 1 de Junho 2009]. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/897/741>

BELO, Maria - **Preto e branco: de como os portugueses expressaram a estrutura da sua cultura nas modalidades do seu relacionamento com os africanos**. Lisboa: [s.n.], 1999. [331] p.

**Berkeley Standard Distribution License**. [Em linha]. [Consult 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.opensource.org/licenses/bsd-license.php>.

BESSER, Howard - Digital preservation of moving image material. **The Moving Image**. [Em linha]. Vol. 1, nº. 2, (Fall 2001). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://besser.tsoa.nyu.edu/howard/Papers/amia-longevity.html>.

BIELSCHOWSKY, Carlos [et al] - **Reforming distance learning higher education in Portugal**. [Em linha]. Lisboa: Ministry of Science, Technology and Higher Education, Portugal. 2009. [Consult. 16 Julho 2009]. Disponível em [http://www.univ-ab.pt/pdf/news/panel\\_report.pdf](http://www.univ-ab.pt/pdf/news/panel_report.pdf).

BORBINHA, José Luís – **Bibliotecas digitais: o futuro através da biblioteca tradicional**. Lisboa: [s.n.], 2000. 214 p. Dissertação para a obtenção do Grau de Doutor em Engenharia Informática e de Computadores apresentada à Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico.

BORBINHA, José Luis - **Elementos do núcleo de metadata "Dublin Core", Versão 1.1: descrição de referência**. [Em linha]. [Consult. 27 de Março 2009]. Disponível em <http://purl.pt/201/1/>.

BORBINHA, José Luis; FREIRE, N. - **Metadados: relevância para bibliotecas e organizações relacionadas**. [Em linha]. 2002. [Consult. 27 de Março 2009]. Disponível em <http://metadados.bn.pt>.

BORGMAN, C., **From Gutenberg to the global information infrastructure: access to information in the networked world**. Cambridge: MIT Press, 2000. 324 p.

BRODY, Tim; HARNAD, Stevan - **The research impact cycle**. [Em linha]. [Consult. 29 de Março 2009]. Disponível em: <http://opcit.eprints.org/feb19oa/harnad-cycle.ppt>.

**Browsing architecture metadata and beyond: EAAE transactions on architectural no.40**. Stuttgart: Fraunhofer IRB Verlag, 2008

BULLOCK, Alison. **Preservation of digital information; issues and current status**. [Em linha]. 2001 [Consult 16 de Maio 2009] Disponível em: <http://www.collectionscanada.ca/9/1/p1-259-e.html>

CAFÉ , Lúgia, [et al] - Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, Belo Horizonte, 2003**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM\\_CAFE.pdf](http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf)

CALDEIRA, Pedro Zany - A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/ utilizadores. **Cadernos BAD**. Nº 2 (2003), p. 18-35.

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – Bibliotecas digitais: uma nova perspectiva de valorização e acesso ao património cultural. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, Porto, 2001 - Informação [Multimédia]: o desafio do futuro**. Porto: BAD. 2001

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – Informação digital: um novo património a preservar. **Cadernos BAD**, Nº 2 (2002), p. 8-14.

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; SARAMAGO, Maria de Lurdes - Preservação digital de longo prazo em instituições patrimoniais: reutilização e adaptação de metadados. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas**. [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM42.pdf>.

CÂNDIDO, Paula Alexandre Fernandes - **Conceptualização de um modelo de biblioteca digital de artes e design integrada no portal da biblioteca da ESAD - Escola Superior de Artes e Design**. Lisboa: [s.n.], 2004. 242 p. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE.

CARVALHO, Maria José Albarran de - Timor Lorosa'e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona: contribuição para a língua oficial. **Homenagens: des(a)fiando discursos**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005, p. 221-235.

CHAVES, Marcirio Silveira; VIEIRA, Renata; RIGO, Sandro - **Um estudo sobre XML, ontologias e RDF(S)**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio de 2009]. Disponível em <http://xldb.di.fc.ul.pt/~mchaves/public/voia.pdf>

COLEMAN, Anita - **Self-archiving and the copyright transfer agreements of ISI-ranked library and information science journals**. [Em linha]. 2006. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em <http://dlist.sir.arizona.edu/1041/01/IsiCtaAsc.pdf>

COLLOQUE LE PORTUGAIS, LANGUE INTERNATIONALE, Montréal, 1993 - **Le portugais, langue internationale = O português, língua internacional: actes / du colloque...** Montréal : Université. Centre de Langues Patrimoniales : Confederação dos Organismos Portugueses do Québec, 1994. 470 p.

Comissão da Comunidades Europeias – **2010: Bibliotecas digitais**. [Em linha]. Bruxelas: CCE, 2005, 12p. [Consult 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://ec.europa.eu/information\\_society/activities/digital\\_libraries/doc/communication/pt\\_com\\_m\\_digital\\_libraries.pdf](http://ec.europa.eu/information_society/activities/digital_libraries/doc/communication/pt_com_m_digital_libraries.pdf)

Commission on Preservation and Access and Research Libraries Group - **Preserving digital information: report of the Task Force on Archiving of Digital Information**. [Em linha]. Washington: Commission on Preservation and Access, 1996. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/14/88/8f.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/14/88/8f.pdf)

**Compromisso do Minho sobre o acesso livre à informação científica em países lusófonos.** [Em linha]. Braga, 2006. [Consult. 13 de Fevereiro de 2009]. Disponível em [http://www.ibict.br/anexos\\_secoes/compromissoDoMinho.doc](http://www.ibict.br/anexos_secoes/compromissoDoMinho.doc)

**CONGRESSO SOBRE A SITUAÇÃO ACTUAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO, Lisboa, 1983.** Actas. 1º Vol. Lisboa: ICALP, 1990. 588p.

Consultative Committee for Space Data Systems -, **Reference Model for an Open Archival Information System (OAIS) - Blue Book.** [Em linha]. Washington: National Aeronautics and Space Administration, 2002. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://public.ccsds.org/publications/archive/650x0b1.pdf>

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima – Repositórios institucionais : potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In **CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,1**, [Em linha]. Brasília, 2006. [Consult. 23 de Abril 2009]. Disponível em [http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO\\_RepositorioInstitucional.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf)

COUNCIL OF EUROPE - **Protocol to the european convention for the protection of the audiovisual heritage, on the protection of television productions.** [Em linha]. Strasbourg: Council of Europe, 2001. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Reports/Html/184.htm>

CRAVO, António - **A etnia portuguesa em França e o movimento associativo : anos 1901-1984.** Paris: [s.n.], 1985. 343 f.

CROWN, Raym - **The case for institutional repositories: a SPARC position paper.** [Em linha]. The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition. 2002. [Consult. 24 de Abril de 2009]. Disponível em [http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_final\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf)

DIGITAL PRESERVATION TESTBED - **Migration: context and current status: white paper.** [Em linha]. Den Haag: Digital Preservation Testbed, 2001. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/Migration.pdf>

DIGITAL PRESERVATION TESTBED WHITE PAPER - **XML and digital preservation.** [Em linha]. Den Haag, 2002. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/white-paper\\_xml-en.pdf](http://www.digitaleduurzaamheid.nl/bibliotheek/docs/white-paper_xml-en.pdf)

DIOGO, Helder Ramiro Sobral - **A comunidade portuguesa na região Rhône-Alpes - (França) : perspectiva geográfica, económica e sociocultural.** Porto : [s.n.], 2001. 167, 45 f. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais apresentada à Universidade Aberta.

DOLLER, M.; LEFIN, N.; KOSCH, H. - **Evaluation of available MPEG-7 annotation tools.** [Em linha]. Passau: University of Passau, 2007. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em: <https://www.i-know.at/content/download/870/3615/file/D%C3%B6ller.pdf>

**Dublin Core Metadata Element Set, Version 1.1: reference description.** [Em linha]. [Consult. 18 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dublincore.org/documents/dces>

**Dublin Core Metadata Initiative.** [Em linha]. [Consult. 18 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dublincore.org> .

**DRIVER - Guidelines for content providers: exposing textual resources with OAI-PMH: test-bed application: version 1.0.** [Em linha]. [Consult. 16 e Junho 2009]. Disponível em [http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER\\_guidelines\\_and\\_annexes\\_1\\_0.pdf](http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_guidelines_and_annexes_1_0.pdf)

**DRIVER – Directrizes para fornecedores de conteúdos : exposição textual de recursos com o protocolo OAI-PMH : aplicação piloto : versão 1.1.1 : anexos.** [S.l.]: DRIVER, [2008]. 45 p.

**DUTRA, Débora – Uma arquitectura de biblioteca digital de aulas baseada no padrão IEEE LOM.** [Em linha]. 2003. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~mario/material.pdf>

**EDMONDSON, Ray - Uma filosofia de arquivos audiovisuais** [Em linha]. Paris: UNESCO, 1998. [Consult. 1 de Junho 2009]. Disponível em [http://www.apbad.pt/Downloads/GT\\_Downloads/Audiovisuais.pdf](http://www.apbad.pt/Downloads/GT_Downloads/Audiovisuais.pdf)

**ENCONTRO DA ASSOCIACAO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12, Luanda, 2002 - XII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.** [Lisboa] : AULP, 2003. 259 p.

**EUA - Recommendations from the EUA Working Group on Open Access adopted by the EUA Council on 26th of March 2008.** [Em linha]. 2008 [Consult. 20 de Fevereiro 2009]. Disponível em <http://www.eua.be/eua-political-declarations-policy-positions/>

**FELDMAN-BIANCO, Bela - Saudade, imigração e a construção de uma nação portuguesa desterritorializada.** [Lisboa] : [s.n.], 1992. 16 f.

**FERREIRA, Miguel - Introdução à preservação digital : conceitos, estratégias e actuais consensos.** [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>

**FERRONHA, António Luís, coord. – Atlas da língua portuguesa na história e no mundo.** Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda : Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses : União Latina, 1992. 133 p.

**FLEISCHHAUER, Carl - Digital formats for content reproduction.** [Em linha]. Washington, DC: Library of Congress, 1998. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://lcweb2.loc.gov/ammem/formats.html>

**FONTES, José - Novas identidades: Portugal e a Lusofonia.** In **Homenagens : des(a)fiando discursos.** Lisboa : Universidade Aberta, 2005, p. 349-354.

**GAMEIRO, Aires - Lusofonia e identidade na diáspora.** Lisboa: Edições Irmãs Paulinas, 2000. 177 p.

GARCIA, Afrânio da Silva - **Português do Brasil : questões de substracto, superstrato e astrato** [Em linha]. [Consult. 26 Fevereiro 2009]. Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/4/07.htm>.

GARCIA, José Luís [et al.] - **A emigração portuguesa : uma breve introdução** - [Lisboa] : Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, 1998. - 105, XXIX p.

GDA - **Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos** [Em linha]. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.ifj.org/assets/docs/247/126/2ccc4f7-096ab7e.pdf>.

GLADNEY, Henry M. et all – **Digital library : gross structure and requirements: report from a March 1994 Workshop. Proceedings of the First Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries.** [Em linha]. 1994. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <http://citeseer.ist.psu.edu/old/409956.html>.

GODINHO, Vitorino Magalhães - **Estrutura da antiga sociedade portuguesa.** Lisboa: Arcádia, 1977. 318 p.

GODINHO, Vitorino Magalhães – L'Émigration portugaise (XVe-XXe siècles): une constante structurale et les réponses aux aux changements du monde. **Revista de História Económica e Social**, Nº1, (Jan-Jun 1978). p 5-32.

GRANGER, Stewart - Emulation as a digital preservation strategy. **D-Lib Magazine.** [Em linha]. Vol 6 nº 10 (Out. 2000). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/october00/granger/10granger.html>

GROUT, Catherine, PURDY, Phill, RYMER, Janine - **Creating digital resources for the visual arts: standards and good practice.** [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://vads.ahds.ac.uk/guides/creating\\_guide/contents.html](http://vads.ahds.ac.uk/guides/creating_guide/contents.html)

HARNAD, Stevan - Open access to peer-reviewed research through author/institution : self-archiving: maximizing research impact by maximizing online access. **Journal of Postgraduate Medicine**, [Em linha]. Nº 49 (2003), p. 337-342. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em [http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12893/2/jpgm\\_2003\\_49\\_4\\_337\\_4978.pdf](http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12893/2/jpgm_2003_49_4_337_4978.pdf)

HEDSTROM, Margaret - **Digital preservation: a time bomb for digital libraries.** [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.uky.edu/~kiernan/DL/hedstrom.html>

HENDLEY, Tony - **Comparison of methods & costs of digital preservation.** [Em linha]. Boston: British Library Research and Innovation Center, 1998. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.ukoln.ac.uk/services/elib/papers/tavistock/hendley/hendley.html#\\_Toc422714321](http://www.ukoln.ac.uk/services/elib/papers/tavistock/hendley/hendley.html#_Toc422714321)

HESS, Thomas, [et al]- **Open access & science publishing: results of a study on researcher's acceptance and use of open access publishing.** [Em linha]. 2007. 17p. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em [http://openaccess-study.com/Hess\\_Wigand\\_Mann\\_Walter\\_2007\\_Open\\_Access\\_Management\\_Report.pdf](http://openaccess-study.com/Hess_Wigand_Mann_Walter_2007_Open_Access_Management_Report.pdf)

HOUGHTON, John; STEELE, Colin; SHEEHAN, Peter – **Research communication costs in Australia: emerging opportunities and benefits:** Working Paper. [Em linha]. Melbourne:

Victoria University, 2006. [Consult 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://eprints.vu.edu.au/538/>

INTUMBO, Incanha - **Estudo comparativo da morfossintaxe do crioulo guineense, do balanta e do português**. Coimbra: [s.n]. 2007. 139 p. Dissertação de Mestrado na área científica de Linguística Descritiva, área de especialização em Línguas em Contacto: Pidgins, Crioulos e Semi-Crioulos apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ISAÍAS, Pedro - **Bibliotecas digitais**. Lisboa: Universidade Aberta. 1999. 176 p.

JESUS, Manuel Filipe Correia de - **Comunidades portuguesas: uma política para o futuro**. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1990. 183 p.

JISC - **Economic implications of alternative scholarly publishing models: exploring the costs and benefits: a report to the Joint Information Systems Committee**. [Em linha]. Melbourne: Victoria University, 2009. [Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/publications/rpteconomicpublishing.pdf>

JOHNSON, Richard K. - Institutional repositories. **D-Lib Magazine**. [Em linha]. Vol. 8, nº 1 (Nov. 2002). [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>

JONES, Richard, [et. al] – **The institutional repository**. Oxford: Chandos Publishing, 2006. 247 p.

KOFLER, Birgit - **Legal questions facing audiovisual archives**. [Em linha]. Paris: UNESCO, 1991 [Consult. 1 Junho 2009]. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000886/088674E.pdf>

LAGOZE, Carl ; VAN DE SOMPEL, Herbert - **The open archives initiative: building a low-barrier interoperability framework**. [Em linha]. [Consult. 18 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.cs.cornell.edu/lagoze/papers/oai-jcdl.pdf>

LAWRENCE, Steve - Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature webdebates**. [Em linha]. 2003 [Consult. 20 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>

LEINER, Barry M . – Metrics and digital libraries, **D-Lib Magazine**, [Em linha]. Vol. 9 nº 4 (Jul-Ago. 1998) [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/july98/07editorial.html>

LEITE, Isabel Pereira [et al] - Tradicional vs. virtual: questão irreal? **Páginas A&B**, [Em linha]. nº 7 (2001). [Consult. 14 de Maio 2009]. Disponível em <http://repositorio.up.pt/aberto/bitstream/10216/9441/2/05tradicional000065382.pdf>

LEE, Kyong-Ho [et al] - The state of the art and practice in digital preservation, **Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology**, [Em linha]. Vol. 107, n.º. 1, (Jan- Fev. 2002). p. 93- 106. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jres/107/1/j71lee.pdf>

LOPES, Sílvia Maria da Costa - **Desenvolvimento de um protótipo de repositório digital aplicado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa**. Lisboa: [s.n.], 2008. 207 p. Dissertação de Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais apresentada ao ISCTE.

LORIE, Raymond A. – Long term preservation on digital information. In **PROCEEDINGS OF THE 1st ACM/IEEE-CS INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES**. [Em linha]. New York: ACM, 2001. p. 346-352 [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://portal.acm.org/author\\_page.cfm?id=81100389446&coll=GUIDE&dl=GUIDE&trk=0&CFID=32944688&CFTOKEN=95186171](http://portal.acm.org/author_page.cfm?id=81100389446&coll=GUIDE&dl=GUIDE&trk=0&CFID=32944688&CFTOKEN=95186171)

LYNCH, Clifford A.- Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**, [Em linha]. N.º26, (2003).[Consult. 25 Abril 2009]. Disponível em: < <http://old.arl.org/newsltr/226/ir.html>.

**Manifesto para a preservação digital**. [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.bnportugal.pt/agenda/ecpa/manifesto.html>

MARQUES, M. Margarida - **Migrações e participação social : as associações e a construção da cidadania em contexto de diversidade : o caso de Oeiras**. [Lisboa]: Fim de Século, 2008. 172 p.

MARTINS, Ana Bela; RODRIGUES, Eloy; NUNES, Manuela Barreto - Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem : criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social. **Redes de Bibliotecas Escolares. Newsletter**. [Em linha]. N.º 3. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/repositorios.pdf>

MARTÍNEZ, José M. - **MPEG-7 Overview. Version 10**. [Em linha]. 2004. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.chiariglione.org/mpeg/standards/mpeg-7/mpeg-7.htm>.

**Memorando de entendimento CPLP e Comissão Europeia**. [Em linha]. [Consult. 14 de Mar. 2009]. Disponível em [http://www.delmoz.ec.europa.eu/pt/pdf\\_files/08\\_comunicado\\_cplp.pdf](http://www.delmoz.ec.europa.eu/pt/pdf_files/08_comunicado_cplp.pdf).

MÉNDEZ RODRÍGUEZ, Eva – **Metadados y recuperación de información : esrándares, problemas y aplicabilidade en bibliotecas digitales**. Gijon: Ediciones Trea, 2002. 429 p.

**Mestrado: relações interculturais: políticas para as comunidades portuguesas (1): 1993/94**. [Lisboa]: Universidade Aberta, 1993.

MILLER, Paul - **Z39.50 for all**, [Em linha]. 1999. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.ariadne.ac.uk/issue21/z3950/>

MINERVA- **Technical guidelines for digital cultural content creation programmes**. [Em linha]. MINERVA eC Project, 2008 [Consult 12 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.minervaeurope.org/publications/MINERVA%20TG%202.0.pdf>

MOREIRA; Adriano – Temas de lusofonia. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa Lusofonia: uma história, um projecto, uma questão**. Lisboa: Universidade Aberta. N° 15 (Abr. 1998), p. 13- 24.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado - A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.** [Em linha]. Vol.35 n°.2 (Mai/Ago. 2006). [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci\\_arttext&tlng=eng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci_arttext&tlng=eng)

National Library of Australia - **Preservation metadata for digital collections**, [Em linha]. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.nla.gov.au/preserve/pmeta.html>.

NEVES, João Alves das - **Os crioulos de língua portuguesa no mundo** [Em linha] [Consult. 8 Mar. 2009]. Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010101.htm>.

National Information Standards Organization - **NISO Data Dictionary : technical metadata for digital still images, working draft, 1.0**. [Em linha]. Bethesda: NISO Press, 2000. [Acesso em 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://xml.coverpages.org/NISO-DataDict2001.pdf>.

National Information Standards Organization - **Understanding metadata**. [Em linha]. Bethesda: NISO Press, 2004. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.niso.org/publications/press/UnderstandingMetadata.pdf>.

NOERR, Peter. **The digital library toolkit. Sun Microsystems**. [Em linha]. Santa Clara: Sun Microsystems, 2003. [Consult. 14 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.sun.com/products-solutions/edu/whitepapers/pdf/digital\\_library\\_toolkit.pdf](http://www.sun.com/products-solutions/edu/whitepapers/pdf/digital_library_toolkit.pdf)

OAI - **Open Archives Initiative**, [Consult. 2 de Maio 2009]. [Disponível em: <http://www.openarchives.org/>

OAI - **The open archives initiative protocol for metadata harvesting: protocol version 2.0**. [Em linha]. 2008. [Consult. 16 de Junho 2009]. Disponível em <http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>

OAIS Reference Model - **Reference model for an open archival information system**. [Em linha]. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.ccsds.org>

OCLC/RLG Preservation Metadata Working Group - **A metadata framework to support the preservation of digital objects**. [Em linha]. OCLC 2002. [Consult. 20 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/pm\\_framework.pdf](http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/pm_framework.pdf)

OECD - **Principles and guidelines for access to research data from public funding**. [Em linha]. Paris: OECD, 2007. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/9/61/38500813.pdf>

PASKIN, Norman - DOI: current status and Outlook. **D-Lib Magazine** [Em linha]. Vol. 5, nº 5 (Mai 1999). [Consult. 6 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.dlib.org/dlib/may99/05paskin.html>.

PEREIRA, Carla Saiago - **Teses e dissertações em estudos portugueses : contributos para a organização de uma biblioteca digital**. [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2008. Dissertação de Mestrado em Bibliotecas Digitais apresentada ao ISCTE [Consult. 28 de Abril 2009]. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/666/1/TESE.pdf>

PEREIRA, Dina Maria - **Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajectórias sócio-económicas, educativas e culturais**. Porto: [s.n.], 2001. 219 f. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais apresentada à Universidade Aberta.

PINFIELD, Stephen, GARDNER, Mike; MACOLL, John - Setting up an institutional e-print archive. **Ariadne**, [Em linha]. Nº 31 (Abr. 2002). [Consult. 26 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue31/eprint-archives>.

PINFIELD, Stephen.- What do universities want from publishing? **Learned Publishing**. [Em linha]. Vol. 17, n. 4, (Out. 2004), p. 305-311. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em: <http://eprints.nottingham.ac.uk/archive/00000139/>

PINTO, José Filipe – **Do império colonial à comunidade dos países de língua portuguesa : continuidades e descontinuidades**, Lisboa : Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2005. 744 p.

PINTO MOLINA, María; GARCÍA MARCO, F. Javier; AGUSTÍN LACRUZ, Maria del Carmen – **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia : técnicas e procedimientos**. Gijón: Ediciones Trea, 2002. 350 p.

PREMIS Working Group – **PREMIS data dictionary for preservation metadata : Versão 1.0**. [Em linha]. (2005),. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/premis-dd.pdf>

RAFAEL, G. G. - Documentos electrónicos: da biblioteca de papel à biblioteca digital. **Páginas a&b**. Nº 6 (2001). p.7-20.

RAMALHO, José Carlos [*et al*] - XML e preservação digital. In: **XATA: XML: APLICAÇÕES E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS**. [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2007. [Consult. 25 de Abril de 2009]. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/6224>.

REIS, Carlos – **Discurso de abertura : 1º Simpósio de educação a distância dos países de língua oficial portuguesa. Lisboa. 30-31 Outubro 2008**. [Em linha] [Consult. 13 Fevereiro 2009] Disponível em [http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio\\_ead/discurso\\_abertura.php](http://www.univ-ab.pt/eventos/simposio_ead/discurso_abertura.php)

REITZ, Joan M. – **ODLIS: Online dictionary for library and information science**. [Em linha]. [S.l]: Libraries Unlimited. 2004 [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://lu.com/odlis/index.cfm>.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz; ARROTEIA, Jorge Carvalho - **A emigração**. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários, 1986. [74] f.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz - **Emigração portuguesa: os reflexos na origem**. Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 1998. [26] p.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz – O espaço da lusofonia : migrações e diálogo intercultural. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa. Lusofonia : uma história, um projecto, uma questão**. Nº 15 (Abr. 1998), p. 37-48.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz - Espaços de herança cultural portuguesa : gentes, factos, políticas. **Análise Social**. Vol. XXIV (1.º), nº 100 (1988), p. 313-351.

ROCHA TRINDADE, Maria Beatriz [*et al*] - **Sociologia das migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 410 p.

RODRIGUES, Eloy - Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**. Nº 1( 2004). p. 24-35.

RODRIGUES, Eloy – **Acesso livre ao conhecimento: a utopia e a realidade**. [Em linha]. [Consult. 24 Abril 2009]. Disponível em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ\\_ER.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ_ER.pdf)

RODRIGUES, Eloy - **Acesso livre ao conhecimento nas ciências e humanidades: utopias e realidades**. [Em linha]. 2004. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.apdis.org/agenda/032004/pdf/eloy .pdf>

RODRIGUES, Eloy – Um OASIS para o acesso livre. **Ciberticário 0.2 : em volta da minha profissão e do nosso mundo**. [Em linha]. 2009. [ Consult. 14 de Junho 2009]. Disponível em <http://cibertecario02.blogspot.com/>

RODRIGUES, Jorge Chichorro - **Ser português: (ensaio imagístico)** Lisboa: Universitária, 1999. 236 p.

RODRIGUES, Jorge Manuel Silva Costa - **Da comunidade luso-brasileira à comunidade dos países de língua portuguesa**. Lisboa: [s.n.], 1997. 163 f. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais apresentada à Universidade Aberta.

RODRIGUES, Maria de Lurdes Tainha Saramago – **Preservação digital a longo prazo : estado da arte e boas práticas em repositórios digitais**. Lisboa: [s.n.], 2003. 151 p. Dissertação de Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais apresentada ao ISCTE.

ROTHENBERG, Jeff – **An experiment in using emulation to preserve digital publications**. [Em linha]. Den Haag: The Koninklijke Bibliotheek, 2000. 93 p. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://nedlib.kb.nl/results/emulationpreservationreport.pdf>

ROTHENBERG, Jeff - **Avoiding technological quicksand: finding a viable technical foundation for digital preservation: a report to the Council on Library and Information Resources.** [Em linha]. Washington, Commission on Preservation and Access and Council on Library and Information Resources DC: Council on Library and Information Resources, 1999. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/17/3d/34.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/17/3d/34.pdf)

SANTOS, António M. Sá; BARRETO, Adalberto - Bibliotecas digitais e direito de autor: até onde podemos ir? In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas.** [Em linha]. Ponta Delgada: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM38.pdf>

SANTOS, Licínia - Metadata: algumas codificações. **Páginas a&b.** N°6 (2001). p. 51- 57

SARAMAGO, Maria de Lurdes - Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAIS. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004 - Nas encruzilhadas da informação e da cultura : (re)inventar a profissão: actas.** [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. [Consult. 25 de Abril de 2009]. Disponível em: <http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm2.pdf>

SAYÃO, L. F. - Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [Em linha]. N° especial (1° Semestre de 2007), p. 18-47. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em [http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp\\_06/bibesp\\_esp\\_06\\_sayao\\_esp\\_20071.pdf](http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_sayao_esp_20071.pdf)

**Scientific publications : free for all?** [Em linha]. 2004. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em: <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200304/cmselect/cmsctech/399/399.pdf>

SEABRA, José Augusto – Prefácio. In SILVA, Benedicto – **A língua portuguesa na cultura mundial : os dez idiomas mais falados. A língua portuguesa na cultura mundial: os dez idiomas mais falados.** Porto: Fundação Eng° António Almeida ; Brasil : Fundação Getúlio Vargas, 1992. p. 9.

SCHOLARLY PUBLISHING & ACADEMIC RESOURCES COALITION — **The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper** [Em linha]. Washington: SPARC, 2002. [Consult. 18 Abril 2009]. Disponível em: <URL: <http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html>

SERRÃO, Joel - **A emigração portuguesa: sondagem histórica.** Lisboa: Livros Horizonte, 1982. 245 p.

SERRÃO, Joel - **Da colonização à emigração.** Porto: [s.n.], 1985. 14 p.

SHEPARD, Tom; MAcCAM, Dave - **The universal preservation format: a recommended practice for archiving media and electronic records**. [Em linha]. [Consult. 25 de Abril 2009]. Disponível em [http://info.wgbh.org/upf/pdfs/991231\\_UPF\\_RP.pdf](http://info.wgbh.org/upf/pdfs/991231_UPF_RP.pdf)

SILVA, Benedicto - **A língua portuguesa na cultura mundial: os dez idiomas mais falados**. Porto: Fundação Engº António Almeida; Brasil: Fundação Getúlio Vargas, 1992. 77 p.

SILVA, Mário José Filipe da - **Promoção da língua portuguesa no mundo: hipótese de modelo estratégico**. Lisboa: [s.n.], 2005. 558 p. Dissertação apresentada à Universidade Aberta para a obtenção do grau de doutor em Estudos Portugueses, variante Política da Língua.

SOTT, Juliano; Cantarelli, Elisa M. P.-. **Indexação e recuperação de informações digitais para vídeo usando MPEG-7**. [Em linha]. 2006. [Consult 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://infociencia.info/artigos/ARTc287.pdf>.

TAVARES, João Paulo [*et al.*] - **O que é a lusofonia = Saida Maka Luzofonia**. Díli : Instituto Camões - Centro de Língua Portuguesa, 2005. 163 p.

TAYLOR, Chris - **An introduction to metadata**. [Em linha]. [S.l.]: The University of Queensland, 2003. [Consult. 26 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.library.uq.edu.au/iad/ctmeta4.html>

TEIXEIRA, António; CARVALHO, Madalena – **REPOSITÓRIOAbERTO: a dinâmica do conhecimento numa universidade virtual**. Comunicação apresentada à 3ª Conferência Sobre Acesso aberto ao Conhecimento Braga, 16 de Dezembro 2008. [Em linha]. [Consult. 26 de Março 2009]. Disponível em [http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresentação\\_Repositório%20Aberto.pdf](http://confoa08.sdum.uminho.pt/apresentacoes/Apresentação_Repositório%20Aberto.pdf).

TEIXEIRA, Carlos - **Os portugueses no Canadá: uma bibliografia: 1953-1996**. [Lisboa]: Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, 1998. 151.

THIBODEAU, Kenneth - Building the archives of the future: advances in preserving electronic records at the National Archives and Records Administration. **D-Lib Magazine** [Em linha]. Vol. 7, nº 2. (2002). [Em linha]. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em [doi:10.1045/february2001-thibodeau](http://doi:10.1045/february2001-thibodeau)

THIBODEAU, Kenneth. - Overview of technological approaches to digital preservation and challenges in coming years. In **THE STATE OF DIGITAL PRESERVATION: AN INTERNATIONAL PERSPECTIVE, CONFERENCE PROCEEDINGS, Washington D.C., 2002** [Em linha]. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.89.3273>

THE THOMSON CORPORATION — **The impact of open access journals: a citation study from Thomson ISI** [Em linha] 2004. [Consult. 30 Março 2009]. Disponível em:<[URL: http://www.isinet.com/media/presentrep/acropdf/impact-oajournals.pdf](http://www.isinet.com/media/presentrep/acropdf/impact-oajournals.pdf)>

TORRENS, Edson Wilson – **Uma metodologia para segmentação e indexação de vídeos educacionais orientada à gestão do conhecimento.** [Em linha]. 2005. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação. [Consult. 16 de Maio 2009]. Disponível em <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCC0687.pdf>

UMIC - **Creative commons.** [Em linha]. 2007. [Consult. 16 de Abril 2009]. Disponível em [http://www.unic.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=27&Itemid=212](http://www.unic.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=27&Itemid=212)

UNESCO - **Charter on the preservation of the digital heritage.** [Em linha], Paris: UNESCO, 2003. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em: [http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10700115911Charter\\_en.pdf/Charter\\_en.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10700115911Charter_en.pdf/Charter_en.pdf).

United Nations - **Declaration of principles: building the information society: a global challenge in the new millennium.**[Em linha]. Genova: ONU, 2003. [Consult. 30 de Março 2009]. Disponível em [http://www.itu.int/dms\\_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0004!!PDF-E.pdf](http://www.itu.int/dms_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0004!!PDF-E.pdf)

VAN DE SOMPEL, H.; LAGOZE, C,- The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative. **D-Lib Magazine**, [Em linha]. Vol. 6, nº 2 (2000). [Consult. 4 de Abril 2009]. Disponível em [www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html](http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html)

WAUGH, Andrew [*et al*] - Preserving digital information forever. In **PROCEEDINGS OF THE 5 th ACM/IEE-CS INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES.** [Em linha]. San Antonio: ACM, 2000. p. 175-184. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://portal.acm.org/citation.cfm?id=336597.336659>

WHEATLEY, Paul - **Migration : a CAMiLEON discussion paper.** [Em linha]. [Consult. 29 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.ariadne.ac.uk/issue29/camileon/>

WEBB, C. - **Guidelines for the preservation of digital heritage,** [Em linha]. Paris: United Nations Educational Scientific and Cultural Organization - Information Society Division, 2003. [Consult. 2 de Maio 2009]. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071e.pdf>

WEITZEL, Simone da Rocha - **Reflexões sobre os repositórios institucionais,** [Em linha]. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29,** Brasília, 2006. p. 1-11. [Consult. 18 de Abril 2009]. Disponível em [http://eprints.rclis.org/8348/1/reflexoes\\_weitzel\\_endocom.pdf](http://eprints.rclis.org/8348/1/reflexoes_weitzel_endocom.pdf)

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; SHINAKU, M. - **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do Dspace.** [Em linha]. 2005. [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/viana358.pdf>

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel - Repositórios institucionais baseados em Dspace e Eprints e sua viabilidade nas instituições acadêmicocientíficas, [Em linha]. **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, Salvador, 2006.** [Consult. 1 de Maio 2009]. Disponível em [http://eprints.rclis.org/archive/00008488/01/Trabalho\\_SNBU\\_RI\\_DSspace\\_EPrints\\_IES.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00008488/01/Trabalho_SNBU_RI_DSspace_EPrints_IES.pdf)

VIDAL, Vânia Maria Ponte; VILAS BOAS, Renata Maria de Figueirêdo - Uma abordagem top-down para geração das correspondências entre XML Schemas Semânticos. In **SIMPOSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 17**, [Em linha]. 2002. p. 239-251. [Consult. 27 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.lbd.dcc.ufmg.br:8080/colecoes/sbbd/2002/017.pdf>

VILA MAIOR, Dionísio – Identidade(s) : literatura, língua e história. **Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa: Literatura, Nacionalismos, Identidade**. Nº 13, (Out. 1996) p. 41-83.

WOODYARD, Deborah - **Digital preservation: the australian experience**, [Em linha]. [Consult. 30 de Abril 2009]. Disponível em <http://www.nla.gov.au/nla/staffpaper/dw001004.html>

ZURARA, Gomes Eanes de - **Crónica de Guiné**. Porto: Livraria Civilização, 1988, 438 p.

## SÍTIOS REFERENCIADOS

**B-On** - [www.b-on.pt](http://www.b-on.pt)

**Banco de dados relacional PostgreSQL** - <http://www.postgresql.org/>

**Bethesda Statement on Open Access Publishing** -

<http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>

**Budapest Open Access Initiative** - <http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>

**Caliph & Emir** - <http://www.semanticmetadata.net/features/>

**Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas** - <http://www.crup.pt/>

<http://www.sdum.uminho.pt/confOA2006/index.htm>

**Creative Commons** - <http://creativecommons.org/>

**Declaração de Berlim sobre o Acesso aberto ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades** - <http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>

**Digital Library Federation** - <http://www.diglib.org/>

**Directório OpenDOAR (Directory of Open Access Repositories)** -

<http://www.opendoar.org/find.php?format=full&search=Repositório%20Aberto%20da%20Universidade%20Aberta&title=SUPPRESS>

**Directório de repositórios certificados DRIVER** - <http://search2.driver.research-infrastructures.eu/webInterface/advancedSearch.do?query=%28repositoryName%3D%22Repositório%20Aberto%20da%20Universidade%20Aberta%22%29+AND+%28Repositório%20Aberto%20da%20Universidade%20Aberta%29&action=load&searchId=1247222898137>

**Directório ROAR (Registry of Open Access Repositories)** -

<http://roar.eprints.org/?action=search&query=universidade+aberta>

**Directrizes DRIVER** - <http://www.driver-support.eu/guidelines/index.html>

**DSpace** - [www.dspace.org](http://www.dspace.org)

**Dublin Core** - <http://dublincore.org/>

**EPrints** - <http://www.eprints.org/software/>

**Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti** - <http://repositorio.esepf.pt/>

**Especificações OAI-PMH** -

<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html#MetadataNamespaces>

**Extensible Markup Language (XML)** - <http://www.w3.org/XML/>

**Global Development Learning Network** - <http://www.gdln.org/>

**Harvard University** - <http://www.harvard.edu/>

**Hokkaido University** - <http://www.hokudai.ac.jp/en/>

**Hospitais da Universidade de Coimbra** - <http://rihuc.huc.min-saude.pt/>

**IBM MPEG-7 Annotation Tool** - <http://www.alphaworks.ibm.com/tech/videoannex>

**IFLA - Definição de material audiovisual** - <http://www.ifla.org.sg/VII/s35/pubs/avm-guidelines04-pt.pdf>

**Identificadores persistentes** - <http://www.persistent-identifier.de/?lang=en>

**Instituto Gulbenkian de Ciência. Fundação Calouste Gulbenkian** -

<http://arca.igc.gulbenkian.pt/>

**Instituto Politécnico de Bragança** - <http://bibliotecadigital.ipb.pt/>

**Instituto Politécnico de Leiria** - <http://iconline.ipleiria.pt/>

**Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa** - <https://repositorio.iscte.pt/>

**International Standard Z3950** - <http://www.loc.gov/z3950/gateway.html#about>

**Linguagem Java** - [http://www.java.com/pt\\_BR/](http://www.java.com/pt_BR/)

**LiveStream** - <http://www.livestream.com/>

**Lucene** - <http://lucene.apache.org/>

**Macquarie University** - <http://www.mq.edu.au/>

**Memories** - <http://www.memories-project.eu/index.html>  
**Minerva** - <http://www.minervaeurope.org/publications/MINERVA%20TG%202.0.pdf>  
**Mogulus** - <http://www.livestream.com/?referrer=mogulus>  
**MPEG-7 (Multimedia Content Description Interfac)** - <http://www.chiariglione.org/mpeg/standards/mpeg-7/mpeg-7.htm>  
**MySpace** - [www.myspace.com](http://www.myspace.com)  
**Napier University** - <http://www.napier.ac.uk/Pages/default.aspx>  
**Open Archives Metadata Harvesting Protocol. OAI-PMH** - <http://www.openarchives.org>  
**Open Access Scholarly Information Sourcebook (OASIS)** - <http://www.openoasis.org/>  
**Projecto DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)** - [http://erc.europa.eu/pdf/ScC\\_Guidelines\\_Open\\_Access\\_revised\\_Dec07\\_FINAL.pdf](http://erc.europa.eu/pdf/ScC_Guidelines_Open_Access_revised_Dec07_FINAL.pdf)  
**Projecto Handle** - [www.handle.net](http://www.handle.net)  
**Projecto Kepler** - <https://kepler-project.org/>  
**Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal** - <http://www.rcaap.pt/>  
**Repositório Comum** - <http://comum.rcaap.pt/>  
**Ricoh MPEG-7 Movie Tool** - <http://www.medialab.sonera.fi/workspace/MPEG7WhitePaper.pdf>  
**September 98** - <http://www.cogsci.soton.ac.uk/~harnad/Hypermail/Amsci/subject.html>  
**Sistema PURL** - <http://www.purl.org/www.handle.net>  
**Servidor de aplicações Tomcat** - <http://tomcat.apache.org/>  
**Software OAICat** - <http://www.oclc.org/research/software/oai/cat.htm>  
**Stanford University School of Education** - <http://ed.stanford.edu/suse/>  
**Universidad Carlos III de Madrid** - <http://www.uc3m.es/portal/page/portal/home>  
**Universidad Rey Juan Carlos** - <http://www.urjc.es/>  
**Universidade Aberta** – <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/>  
**Universidade dos Açores**- <http://repositorio.uac.pt/>  
**Universidade do Algarve** - <http://sapiencia.ualg.pt/>  
**Universidade de Aveiro** - <http://sinbad.ua.pt/>  
**Universidade da Beira Interior** - <http://ubithesis.ubi.pt/>  
**Universidade de Coimbra** - <https://estudogeral.sib.uc.pt/dspace>  
**Universidade de Évora** - <http://dspace.uevora.pt/otic/>  
**Universidade Fernando Pessoa** - <https://bdigital.ufp.pt/dspace/>  
**Universidade de Lisboa** – <http://194.117.1.196/R?RN=710863725>  
**Universidade da Madeira** - <http://digitool.uma.pt/R?RN=898644233>  
**Universidade do Minho** - <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>  
**Universidade Nova de Lisboa** - <http://run.unl.pt/>  
**Universidade do Porto** - <http://repositorio.up.pt/aberto/>  
**Universidade Técnica de Lisboa** - <http://www.repository.utl.pt/>  
**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro** - <http://www.utad.pt/>  
**University College of Boras** - <http://www.i-coin.net/Partners/Sweden/University-college-of-Boras.html>  
**University of Helsinki** - <http://www.helsinki.fi/university/>  
**University of Stirling** - <http://www.external.stir.ac.uk/>  
**VideoAnnex** - <http://www.research.ibm.com/VideoAnnEx/>  
**Vimeo** - <http://www.vimeo.com/>  
**Workshop “Repositório Aberto: a Universidade e a partilha do conhecimento”. Lisboa, Universidade Aberta, 12 de Março de 2009** - [http://www.univ-ab.pt/pdf/news/Workshop\\_12%20Marco.pdf](http://www.univ-ab.pt/pdf/news/Workshop_12%20Marco.pdf)  
**Youtube** - <http://www.youtube.com>  
**Zappiens**- <http://www.zappiens.pt>.

# **ANEXOS**

## **Anexo 1**

# **Contrato FCCN – Universidade Aberta**

## CONTRATO NO ÂMBITO DO PROJECTO RCAAP

Entre a Fundação para a Computação Científica Nacional, instituição privada declarada de interesse público, com sede na Av. do Brasil, 101, em Lisboa, neste acto representado pelo Prof. Pedro Veiga e pela Eng<sup>a</sup> Lusitana Fonseca, respectivamente na qualidade de presidente e vogal do Conselho Executivo e Universidade Aberta, com sede em Lisboa, neste acto representada por Professor Doutor Carlos Reis, na qualidade de Reitor, adiante designada entidade aderente, é estabelecido o seguinte contrato para o alojamento do repositório institucional da entidade aderente no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (adiante designado SARI).

### Artigo 1º

(Objecto)

O presente contrato regula as condições de alojamento do repositório institucional da entidade aderente no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI), gerido pela FCCN no quadro da iniciativa RCAAP.

### Artigo 2º

(Gratuidade)

O alojamento do repositório institucional da entidade aderente no SARI é gratuito.

### Artigo 3º

(Obrigações da FCCN)

Constituem obrigações da FCCN no quadro do alojamento do repositório institucional da entidade aderente no SARI:

- a) Instalar e manter actualizado o *software* DSpace necessário ao alojamento do repositório institucional da entidade aderente alojado no SARI;
- b) Instalar e gerir o sistema de endereços únicos (Handle System) e suportar os respectivos custos;

- c) Instalar um certificado de segurança fornecido pela entidade aderente;
- d) Alojamento e disponibilização do repositório institucional da entidade aderente numa infraestrutura operacional que garanta a disponibilidade do serviço em 99% do tempo.
- e) Efectuar uma monitorização constante da plataforma e desencadear a alarmística necessária para a rápida correcção ou análise das inconformidades detectadas;
- f) Configurar a apresentação (layout) e estrutura do repositório institucional da entidade aderente de acordo com a informação fornecida por esta e dentro dos limites técnicos da aplicação;
- g) Efectuar cópias de segurança diárias dos dados associados ao repositório institucional da entidade aderente;
- h) Assegurar um serviço de *helpdesk* para a resolução de problemas e dúvidas acerca do sistema de repositório e do portal de pesquisa, a funcionar nos dias úteis das 9h00 às 18h00, através de correio electrónico, com um tempo de resposta e início de intervenção de uma hora para solicitações críticas e impeditivas de funcionamento, três horas para pedidos urgentes e 24 horas para os restantes pedidos;
- i) Garantir do ponto de vista técnico a agregação e indexação do repositório institucional da entidade aderente no portal nacional de pesquisa em acesso aberto – [www.rcaap.pt](http://www.rcaap.pt).

#### Artigo 4º

##### (Direitos da entidade aderente)

No quadro do alojamento do seu repositório institucional no SARI a entidade aderente tem direito a:

- a) Usufruir até um 1TB (Terrabyte) de espaço disponível para os conteúdos do repositório;
- b) Personalizar a imagem do seu repositório institucional de acordo com as preferências, desde que respeite as limitações técnicas da plataforma;

- c) Definir a estrutura de comunidades e colecções do repositório e configurar os respectivos processos de depósito das colecções;
- d) Aceder à área de administração do repositório e utilizar todas as funcionalidades que o sistema disponibiliza tais como configurar e parametrizar *workflows* de depósito, incluir novos responsáveis pelo repositório e editar registos.
- e) Obter uma cópia de todos os dados (metadados, ficheiros, *logs*, etc.) relativos ao seu repositório em caso retirada deste do SARI;
- f) Receber, mediante solicitação, cópias dos dados (ficheiros e metadados) do seu repositório.

Artigo 5º  
(Deveres da entidade aderente)

No quadro do alojamento do seu repositório no SARI, constituem deveres da entidade aderente:

- a) Indicar no anexo I, o responsável da instituição e, pelo menos um responsável pelo repositório assim como um contacto técnico;
- b) Comunicar prontamente a alteração da identidade de quaisquer dos contactos referidos na alínea anterior
- c) Fornecer a informação necessária à criação e configuração do repositório institucional, no formato/suporte definido pelo SARI;
- d) Disponibilizar e configurar um endereço DNS para o repositório institucional;
- e) Criar e gerir uma conta de correio electrónico específica para o repositório institucional;
- f) Criar um certificado de segurança de acordo com as características técnicas do repositório institucional.
- g) Divulgar o repositório no seio da instituição e promover a sua utilização pelos seus membros;

- h) Depositar no repositório institucional pelo menos 50 documentos por semestre, ou 50% do total de artigos, comunicações a conferências e teses de doutoramento produzidas na instituição, caso o seu número total seja inferior a 100 por semestre;
- i) Informar a FCCN sobre qualquer tipo de alteração que afecte o funcionamento do repositório institucional;
- j) Manter na lista de administradores do repositório institucional um elemento da equipa RCAAP da FCCN para apoiar a gestão do repositório e efectuar verificações técnicas do sistema;
- k) Gerir o repositório de acordo com as instruções definidas pela FCCN no projecto RCAAP, nomeadamente no que diz respeito às normas/directrizes que permitam a interoperabilidade do repositório e regularizar as inconformidades até 60 dias após o aviso.
- l) Garantir as boas práticas na marcação dos metadados dos registos do repositório institucional.
- m) Apresentar os logótipos do projecto no repositório institucional.
- n) Promover a divulgação do repositório, do projecto RCAAP e do acesso aberto na instituição.

Artigo 6º  
(Não cumprimento)

1. O não cumprimento grave do presente contrato por qualquer das partes confere à outra o direito de o rescindir.
2. Em caso de não cumprimento por parte da entidade aderente de qualquer das obrigações assumidas em virtude do presente contrato, a FCCN concede-lhe um prazo de 60 dias para regularização da situação, findo o qual, sem que a situação tenha sido ultrapassada, poderá rescindir o contrato.
3. A FCCN fornecerá, a solicitação da entidade aderente e no prazo máximo de 30 dias os dados do repositório (documentos e respectivos metadados).

Artigo 7º  
(Cancelamento)

1. Caso uma instituição pretenda, por iniciativa própria, cancelar a presença do seu repositório no serviço de alojamento, disso deve informar a FCCN.
2. A FCCN fornecerá, a solicitação da entidade aderente e no prazo máximo de 30 dias os dados do repositório (documentos e respectivos metadados).

Artigo 8º  
(Responsabilidade)

1. Qualquer das partes é responsável perante a outra, nos termos gerais de direito, pelos danos que provocarem com a sua conduta.
2. A FCCN não é responsável por danos provocados por mau funcionamento ou anomalia do serviço de alojamento, salvo se os mesmos forem provocados por dolo ou negligência grave da sua parte.

Artigo 9º  
(Vigência)

1. O presente contrato entra em vigor na data da sua assinatura e vigora pelo período de um ano, sendo automaticamente renovado por períodos sucessivos de um ano, caso nenhuma das partes o denunciar através de carta registada dirigida à outra com, pelo menos, 90 dias de antecedência em relação à data de termo da vigência.
2. Em caso de denúncia do presente contrato, a FCCN fornecerá, a solicitação da entidade aderente e no prazo máximo de 30 dias os dados do repositório (documentos e respectivos metadados).

Lisboa, 22 de Maio de 2009

O Reitor

Prof. Doutor Carlos Reis

FCCN  
Fundação para Computação Científica Nacional  
Av. do Brasil 101 - 1700-008 Lisboa  
NIPC 501 822 500

## **Anexo 2**

# **Estrutura do REPOSITÓRIOAbERTO**

Pesquisa rápida

Pesquisa avançada

COMUNIDADES  
& COLECCÕES

DATA DE PUBLICAÇÃO

AUTOR

TÍTULO

ASSUNTO

SERVIÇO DE ALERTAS

ÁREA PESSOAL  
UTILIZADORES AUTORIZADC

EDITAR CONTA

AJUDA

SOBRE O DSPACE

[Repositório Aberto >](#)

## Comunidades & Colecções

Selecione uma comunidade ou colecção para aceder à respectiva página.

- **ÁREAS CIENTÍFICAS / SCIENTIFIC AREAS [257]**
  - **Antropologia / Anthropology [0]**
    - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
    - Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
    - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
    - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
    - Livros / Books [0]
    - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
    - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
    - Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
    - Revistas / Journals [0]
    - **Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]**
      - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
      - Artigos / Papers [0]
      - Resumos / Abstracts [0]
  - **Congressos / Congresses [0]**
    - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
    - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
    - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
- 
- **Arte / Art [10]**
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [2]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [1]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book



- Resumos / Abstracts [0]
    - Congressos / Congresses [0]
      - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
      - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
      - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
  - 
  - Ciências da Informação e Documentação / Information and Documentation Sciences [0]
    - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
    - Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
    - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
    - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
    - Livros / Books [0]
    - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
    - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
    - Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
    - Revistas / Journals [0]
    - Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
      - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
      - Artigos / Papers [0]
      - Resumos / Abstracts [0]
  - Congressos / Congresses [0]
    - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
    - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
    - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
- 
- Ciências da Vida / Health Sciences [8]

- Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [5]
- Artigos em revistas nacionais / Papers in national books [0]
- Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
- Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
- Livros / Books [0]
- Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
- Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
- Recursos de aprendizagem / Learning resources [3]
- Revistas / Journals [0]
- Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
  - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
  - Artigos / Papers [0]
  - Resumos / Abstracts [0]
  
- Congressos / Congresses [0]
  - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
  - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
  - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]

○

○ Ciências Exactas e Tecnológicas / Exact and Technological Sciences [3]

- Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [2]
- Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
- Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
- Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
- Livros / Books [0]
- Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
- Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
- Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
- Revistas / Journals [0]

- Conferências e seminários / Conferences and seminars [1]
          - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
          - Artigos / Papers [1]
          - Resumos / Abstracts [0]
  - Congressos / Congresses [0]
          - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
          - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
          - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
- 
- Ensino a Distância / Distance Education [54]
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [5]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in national journals [3]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters in international books [9]
  - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
  - Livros / Books [0]
  - Programas de actividade/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [3]
  - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [2]
  - Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
  - Revistas / Journals [0]
  - Conferências e seminários / Conference and seminars [32]
    - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
    - Artigos / Papers [32]
    - Resumos / Abstracts [0]
- Congressos / Congresses [0]
  - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
  - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
  - Resumos em livros de actas / Abstracts

in proceedings [0]

○

○ **Filosofia / Philosophy** [0]

- Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
- Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
- Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
- Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
- Livros / Books [0]
- Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
- Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
- Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
- Revistas / Journals [0]
- **Conferências e seminários / Conferences and seminars** [0]
  - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
  - Artigos / Papers [0]
  - Resumos / Abstracts [0]
  
- **Congressos / Congresses** [0]
  - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
  - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
  - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]

○

○ **Gestão / Business and Administration** [0]

- Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
- Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
- Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
- Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
- Livros / Books [0]
- Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]

- Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
- Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
- Revistas / Journals [0]
- Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
  - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
  - Artigos / Papers [0]
  - Resumos / Abstracts [0]
  
- Congressos / Congresses [0]
  - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
  - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
  - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
  
- 
- História / History [49]
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in national journals [0]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
  - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [5]
  - Livros / Books [0]
  - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
  - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
  - Recursos de aprendizagem / Learning resources [10]
  - Revistas / Journals [0]
  - Conferências e seminários / Conferences and seminars [34]
    - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [34]
    - Artigos / Papers [0]
    - Resumos / Abstracts [0]
  
  - Congressos / Congresses [0]
    - Actas de congresso (organização) /



- 
- Línguas e Culturas Estrangeiras / Foreign Languages and Cultures [38]
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in national journals [0]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
  - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [38]
  - Livros / Books [0]
  - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
  - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
  - Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
  - Revistas / Journals [0]
  - Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
    - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
    - Artigos / Papers [0]
    - Resumos / Abstracts [0]
  - Congressos / Congresses [0]
    - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
    - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
    - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
- 
- Linguística / Linguistics [0]
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in national journals [0]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
  - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
  - Livros / Books [0]
  - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
  - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
  - Recursos de aprendizagem / Learning resources

- [0]
- Revistas / Journals [0]
- Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
  - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
  - Artigos / Papers [0]
  - Resumos / Abstracts [0]
  
- Congressos / Congresses [0]
  - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
  - Artigos em livros de actas / Papers in proceedings [0]
  - Resumos em livros de actas / Abstracts in proceedings [0]
  
- 
- Migrações/Interculturalismo / Migrations/Interculturalism [0]
  - Artigos em revistas internacionais / Papers in international journals [0]
  - Artigos em revistas nacionais / Papers in international journals [0]
  - Capítulos/artigos em livros internacionais / Book chapters/papers in international books [0]
  - Capítulos/artigos em livros nacionais / Book chapters/papers in national books [0]
  - Livros / Books [0]
  - Programas de actividades/Documentos de trabalho / Program activities/Work documents [0]
  - Publicações pedagógicas / Pedagogic publications [0]
  - Recursos de aprendizagem / Learning resources [0]
  - Revistas / Journals [0]
  - Conferências e seminários / Conferences and seminars [0]
    - Actas de conferências e seminários (organização) / Conference and seminars proceedings (organization) [0]
    - Artigos / Papers [0]
    - Resumos / Abstracts [0]
  
  - Congressos / Congresses [0]
    - Actas de congresso (organização) / Proceedings (organization) [0]
    - Artigos em livros de actas / Papers in





- Sciences Teaching - TMEC [15]
  - Mestrado em Estudos Americanos / Master's Degree in American Studies- TMEA [28]
  - Mestrado em Estudos de Tradução / Master's Degree in Translation Studies - TMET [4]
  - Mestrado em Estudos do Património / Master's Degree in Heritage Studies - TMEP [14]
  - Mestrado em Estudos Francófonos / Master's Degree in Francophone Studies - TMEF [4]
  - Mestrado em Estudos Ingleses / Master's Degree in English Studies- TMEI [9]
  - Mestrado em Estudos Portugueses e Interdisciplinares / Master's Degree in Multidisciplinary Portuguese Studies - TMEPI [21]
  - Mestrado em Estudos Sobre as Mulheres / Master's Degree in Women Studies-TMEMU [12]
  - Mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem / Master's Degree in Drafting, Colour and Imaging- TMEGCI [5]
  - Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares /Master's Degree in Information Management and School Libraries- TMGIBE [11]
  - Mestrado em Gestão da Qualidade / Master's Degree in Quality Management - TMGQ [2]
  - Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas / Master's Degree in Portuguese Literature and Culture - TMLCP [5]
  - Mestrado em Literaturas Lusófonas Comparadas / Master's Degree in Comparative Lusophone Literatures - TMLLC [3]
  - Mestrado em Pedagogia do E-Learning / Master's Degree in Elearning Pedagogy - TMPEL [8]
  - Mestrado em Relações Interculturais / Master's Degree in Intercultural Relations - TMRI [33]
  - Mestrado em Supervisão Pedagógica / Master's Degree in Pedagogical Supervision - TMSP [3]
  
- **PERIÓDICOS/JOURNALS [58]**
  - Revista de Ciências da Computação [20]
  - Revista Discursos [38]
  
- **TESES DE DOUTORAMENTO / PHD THESIS [36]**
  - **Antropologia / Anthropology [2]**
    - Antropologia Social/Social Anthropology [0]
    - Antropologia Visual/Visual Anthropolgy [2]
  
  - **Biologia/Biology [0]**
    - Aquacultura/Aquaculture [0]
    - Biologia dos Vertebrados/Vertebrates Biology [0]
    - Biologia Marinha/Sea Biology [0]
    - Biologia Microbiana/Microbial Biology [0]
    - Embriologia/Embriology [0]
    - Entomologia/Entomology [0]

- Genética/Genetics [0]
- Biotecnologia / Biotechnology [0]
  - Produção Animal / Animal Production [0]
  - Produção Vegetal / Vegetal Production [0]
  - Tecnologia Alimentar / Food Technology [0]
- Ciências da Comunicação / Communication Sciences [1]
  - Linguística/Linguistics [0]
  - Psicologia Social/Social Psychology [0]
  - Semiótica/Semiotics [0]
  - Sociologia da Comunicação/Communication Sociology [1]
  - Teoria da Comunicação/Communication Theory [0]
  - Teoria Geral dos Sistemas/General Theory of the Systems [0]
- Ciências da Educação / Education Sciences [4]
  - Comunicação Educacional / Educational Communication [0]
  - Desenvolvimento Curricular / Curriculum Development [0]
  - Didática da Biologia / Biology Teaching [0]
  - Didáticas / Didactics [1]
  - Educação e Expressões Artísticas / Education and Artistic Expressions [0]
  - Educação Multicultural / Intercultural Education [1]
  - Educação Pessoal, Social e Comunitária / Personal, Social and Communitarian Education [1]
  - Ensino a Distância / Distance Education [0]
  - Filosofia da Educação / Education Philosophy [0]
  - Gestão Educacional / Education Management [0]
  - História da Educação / Education History [0]
  - Metodologias de Ensino/Aprendizagem / Teaching Methodology [1]
  - Necessidades Educativas Especiais / Educational Special Needs [0]
  - Psicologia Educacional / Psychology Educational [0]
  - Sociologia da Educação / Education Theory [0]
- Ciências do Ambiente / Environment Sciences [0]
  - Ecologia/Ecology [0]
  - Gestão do ambiente/Environment Management

- Poluição da água/Water Pollution [0]
  - Poluição do ar/Air Pollution [0]
  - Poluição dos Solos/Soil Pollution [0]
  
- Ciências e Tecnologia dos Materiais / Science and Technology of Materials [0]
- Ciências Políticas / Political Sciences [0]
  - Ciência da Administração / Administrative Science [0]
  - Ciência Política / Political Science [0]
  - Política e Intervenção Social / Political and Social Intervention [0]
  
- Economia / Economy [0]
- Estudos Alemães / German Studies [0]
- Estudos Americanos / American Studies [2]
  - Estudos Americanos / American Studies [2]
  
- Estudos Europeus / European Studies [0]
- Estudos Franceses / French Studies [0]
- Estudos Ingleses / English Studies [0]
- Estudos Portugueses / Portuguese Studies [7]
  - Estudos de Tradução / Translation Studies [2]
  - Língua Portuguesa - Comunicação e Tecnologias / Portuguese Language - Communication and Technology [2]
  - Literatura e Cultura Portuguesas / Portuguese Literature and Culture [0]
  - Política de Língua / Language Policy [3]
  
- Estudos Sobre as Mulheres / Women Studies [2]
  - Antropologia do Género / Gender Anthropology [0]
  - História das Mulheres e do Género / Women and Gender History [2]
  - Sociologia do Género / Gender Sociology [0]
  
- Filosofia / Philosophy [0]
  - Epistemologia e Filosofia das Ciências / Epistemology and Philosophy of Sciences [0]
  - Éticas / Ethics [0]
  - Filosofia da Cultura / Philosophy of Culture [0]
  - Filosofia da Educação / Philosophy of Education

[0]

- Física / Physics [0]
  - Evolução das Ideias da Física / Evolution of Ideas in Physics [0]
  - Física da Matemática Condensada / Physics of Condensed Mathematics [0]
  - História do Ensino da Física / History of Physics Teaching [0]
  
- Geociências / Geosciences [0]
  - Estratigrafia / Stratigraphy [0]
  - Geofísica / Geophysics [0]
  - Geologia Aplicada / Applied Geology [0]
  - Geologia do ambiente / Environment Geological [0]
  - Geologia estrutural / Structural Geology [0]
  - Geomorfologia / Geomorphology [0]
  - Geoquímica / Geochemistry [0]
  - Geotecnia / Geotechnics [0]
  - Hidrogeologia / Hydrogeology [0]
  - História e Ensino da Geologia / History and Geology Teaching [0]
  - Mineralogia / Mineralogy [0]
  - Paleontologia / Palaentology [0]
  - Petrologia / Petrology [0]
  
- Geografia / Geography [1]
  - Didáctica Específica / Specific Teaching [0]
  - Geografia e planeamento / Geography and Planning [0]
  - Geografia Física / Physical Geography [0]
  - Geografia Humana / Human Geography [1]
  - Teoria, História e Métodos em Geografia / Theory, History and Methods in Geography [0]
  
- Gestão / Management [3]
  - Contabilidade / Accounting [0]
  - Direito / Law [0]
  - Economia / Economy [0]
  - Estratégia / Strategy [1]
  - Finanças / Finance [0]
  - Gestão da Qualidade / Quality Management [0]
  - Gestão de Projectos / Project Management [1]
  - Informação / Information [0]
  - Marketing / Marketing [0]
  - Métodos Quantitativos / Quantitative Methods [0]

- Produtos e Serviços / Production and Services [1]
- Recursos Humanos / Human Resources [0]
  
- História / History [1]
  - Arqueologia / Archeology [0]
  - História Antiga / Ancient History [0]
  - História Contemporânea / Contemporary History [0]
  - História da Arte Antiga / Ancient Art History [0]
  - História da Arte Contemporânea / Contemporary Art History [0]
  - História da Arte Medieval / Medieval Art History [0]
  - História da Arte Moderna / Modern Art History [0]
  - História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa / Discoveries and Portuguese Expansion History [0]
  - História Medieval / Medieval History [1]
  - História Moderna / Modern History [0]
  
- Informática / Computer Sciences [1]
  - Sistemas Multimédia / Multimedia Systems [1]
  
- Linguística / Linguistics [1]
  - Linguística Alemã / German Linguistics [0]
  - Linguística Aplicada / Applied Linguistics [0]
  - Linguística Francesa / French Linguistics [0]
  - Linguística Geral / General Linguistics [1]
  - Linguística Inglesa / English Linguistics [0]
  - Linguística Portuguesa / Portuguese Linguistics [0]
  
- Literatura / Literature [3]
  - Literatura Alemã / German Literature [0]
  - Literatura Brasileira / Brazilian Literature [0]
  - Literatura Francesa / French Literature [0]
  - Literatura Inglesa / English Literature [0]
  - Literatura Norte-Americana / North American Literature [2]
  - Literatura Portuguesa / Portuguese Literature 1 [1]
  - Literaturas Africanas de Expressão Portugues / Portuguese Language African Literatures [0]
  - Teoria da Literatura / Literature Theory [0]

- Matemática / Mathematics [2]
  - Modelação Estatística / Statistical Modeling [2]
  - Planeamento de Experiências / Experiments Planning [0]
  
- Psicologia / Psychology [3]
  - Psicologia Clínica e da Saúde / Clinical and Health Psychology [1]
  - Psicologia do Desenvolvimento / Psychology of Development [1]
  - Psicologia Intercultural / Intercultural Psychology [0]
  - Psicologia Social / Social Psychology [1]
  
- Química / Chemistry [0]
  - Fenómenos de Transferência / Transfer Phenomena [0]
  - Química dos Materiais / Chemistry of the Materials [0]
  - Química-Física / Chemistry-Physics [0]
  - Química Inorgânica / Inorganic Chemistry [0]
  
- Sociologia / Sociology [3]
  - Relações Interculturais / Intercultural Relations [0]
  - Sociologia da Família / Family Sociology [0]
  - Sociologia da Saúde / Health Sociology [2]
  - Sociologia das Migrações / Migrations Sociology [1]
  - Sociologia das Organizações / Organizations Sociology [0]
  - Sociologia Urbana / Urban Sociology [0]

•

repositorio\_aberto@univ-ab.pt | Creative Commons | Ficha Técnica | Comentários | Estatísticas



Financia  
do por:



Comunidades no repositório

ÁREAS CIENTÍFICAS / SCIENTIFIC AREAS [257]

CENTRO DE ESTUDOS / STUDY CENTER [0]

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO / MSc DISSERTATIONS [309]

PERIÓDICOS/JOURNALS [58]

TESES DE DOUTORAMENTO / PHD THESIS [36]

## **Anexo 3**

# **Formatos Suportados pelo RCAAP**

## Formatos suportados pelo RCAAAP

Nome	Extensões	Tipo MIME
Unknown		application/octet-stream
Adobe PDF	pdf	application/pdf
XML	xml	text/xml
Text	txt, asc	text/plain
HTML	htm, html	text/html
CSS	css	text/css
Microsoft Word	doc	application/msword
Microsoft Word XML	docx	application/vnd.openxmlformats-officedocument.wordprocessingml.document
Microsoft Powerpoint	ppt	application/vnd.ms-powerpoint
Microsoft Powerpoint XML	pptx	application/vnd.openxmlformats-officedocument.presentationml.presentation
Microsoft Excel	xls	application/vnd.ms-excel
Microsoft Excel XML	xlsx	application/vnd.openxmlformats-officedocument.spreadsheetml.sheet
MARC		application/marc
JPEG	jpeg, jpg	image/jpeg
GIF	gif	image/gif
image/png	png	image/png
TIFF	tiff, tif	image/tiff
AIFF	aiff, aif, aifc	audio/x-aiff
audio/basic	au, snd	audio/basic
WAV	wav	audio/x-wav

MPEG	mpeg, mpg, mpe	video/mpeg
RTF	rtf	text/richtext
Microsoft Visio	vsd	application/vnd.visio
FMP3	fm	application/x-filemaker
BMP	bmp	image/x-ms-bmp
Photoshop	psd, pdd	application/x-photoshop
Postscript	ps, eps, ai	application/postscript
Video Quicktime	mov, qt	video/quicktime
MPEG Audio	mpa, abs, mpega	audio/x-mpeg
Microsoft Project	mpp, mpx, mpd	application/vnd.ms-project
Mathematica	ma	application/mathematica
LateX	latex	application/x-latex
TeX	tex	application/x-tex
TeX dvi	dvi	application/x-dvi
SGML	sgm, sgml	application/sgml
WordPerfect	wpd	application/wordperfect5.1
RealAudio	ra, ram	audio/x-pn-realaudio
Photo CD	pcd	image/x-photo-cd
OpenDocument Text	odt	application/vnd.oasis.opendocument.text
OpenDocument Text Template	ott	application/vnd.oasis.opendocument.text-template
OpenDocument HTML Template	oth	application/vnd.oasis.opendocument.text-web

OpenDocument			
Master	odm		application/vnd.oasis.opendocument.text-master
Document			
OpenDocument			
Drawing	odg		application/vnd.oasis.opendocument.graphics
OpenDocument			
Drawing	otg		application/vnd.oasis.opendocument.graphics-template
Template			
OpenDocument			
Presentation	odp		application/vnd.oasis.opendocument.presentation
OpenDocument			
Presentation	otp		application/vnd.oasis.opendocument.presentation-template
Template			
OpenDocument			
Spreadsheet	ods		application/vnd.oasis.opendocument.spreadsheet
OpenDocument			
Spreadsheet	ots		application/vnd.oasis.opendocument.spreadsheet-template
Template			
OpenDocument			
Chart	odc		application/vnd.oasis.opendocument.chart
OpenDocument			
Formula	odf		application/vnd.oasis.opendocument.formula
OpenDocument			
Database	odb		application/vnd.oasis.opendocument.database
OpenDocument			
Image	odi		application/vnd.oasis.opendocument.image
OpenOffice.org			
extension	oxt		application/vnd.openofficeorg.extension
Writer	6.0		
documents	sxw		application/vnd.sun.xml.writer
Writer	6.0	stw	application/vnd.sun.xml.writer.template

templates			
Calc	6.0	sxc	application/vnd.sun.xml.calc
spreadsheets			
Calc	6.0	stc	application/vnd.sun.xml.calc.template
templates			
Draw	6.0	sxd	application/vnd.sun.xml.draw
documents			
Draw	6.0	std	application/vnd.sun.xml.draw.template
templates			
Impress	6.0	sxi	application/vnd.sun.xml.impress
presentations			
Impress	6.0	sti	application/vnd.sun.xml.impress.template
templates			
Writer	6.0		
global		sxg	application/vnd.sun.xml.writer.global
documents			
Math	6.0	sxm	application/vnd.sun.xml.math
documents			
StarWriter	5.x	sdw	application/vnd.stardivision.writer
documents			
StarWriter	5.x		
global		sgl	application/vnd.stardivision.writer-global
documents			
StarCalc	5.x	sdc	application/vnd.stardivision.calc
spreadsheets			
StarDraw	5.x	sda	application/vnd.stardivision.draw
documents			
StarImpress	5.x	sdd	application/vnd.stardivision.impress
presentations			
StarImpress		sdp	
Packed	5.x		application/vnd.stardivision.impress-packed

files

StarMath 5.x smf application/vnd.stardivision.math  
documents

StarChart 5.x sds application/vnd.stardivision.chart  
documents

StarMail 5.x mail files sdm application/vnd.stardivision.mail

## **Anexo 4**

# **Programação “Entre Nós”**

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

emissão nº	convidado	ÁREAS TEMÁTICAS	ACTIVIDADE	tema	data emissão
1	Prof.ª Maria José Ferro Tavares	LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA	PERCURSOS	UMA LINGUA UMA CULTURA	14 Maio, 2001
2	Prof.ª Maria José Ferro Tavares	LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA	PERCURSOS	UM POVO UMA HISTORIA	15 Maio, 2001
3		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	O PÁSSARO	O PASSARO VER, REFAZER, INVENTAR	16 Maio, 2001
4		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	DIDÁCTICA DA EDUCAÇÃO VISUAL	MEMÓRIAS PARA O DESENHO DO MUNDO	17 Maio, 2001
5		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	CESÁRIO VERDE	18 Maio, 2001
6		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	O ESCRITOR E A CRIAÇÃO LITERARIA	21 Maio, 2001
7		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	LECEIA	LECEIA UM POVOADO DO CALCOLITICO	22 Maio, 2001
8		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	GRUPO DE TRABAHO PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS	SINTRA AS PEDRAS E O TEMPO	23 Maio, 2001
9	LUIZA GONÇALVES	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	TECNOLOGIA DOS OFÍCIOS ARTÍSTICOS	SENSIBILIZACAO AO PROCESSO CRIATIVO	24 Maio, 2001
10	CATROGA, Profº	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	SOCIEDADE E CULTURA PORTUGUESA II	ALMEIDA GARRET E O ROMANTISMO	25 Maio, 2001
11		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	A POESIA LIRICA	28 Maio, 2001
12		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	PROTO-HISTÓRIA DE PORTUGAL	OURIVESARIA PROTO-HISTORICA DO NORTE	29 Maio, 2001
13		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	ECOLOGIA GERAL	ECOLOGIA. PRINCIPIOS	30 Maio, 2001
14		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE ARTE PORTUGUESA MEDIEVAL	ARTE GOTICA ARQUITECTURA CIVIL O PAÇO MEDIEVAL- 1ªPARTE	31 Maio, 2001
15		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	EM BUSCA DO RITMO PERDIDO	1 Junho, 2001
16		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	A NARRATIVA LITERARIA	4 Junho, 2001
17		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO ECONOMIA E SOCIEDADE	MOEDA MEDIEVAL E IDEOLOGIA	5 Junho, 2001
18		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	SINGULARIDADES SOCIAIS	6 Junho, 2001
19		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE ARTE PORTUGUESA MEDIEVAL	ARTE GOTICA ARQUITECTURA CIVIL - O PAÇO MEDIEVAL- 2ªPARTE	7 junho, 2001
20		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	O ESCRITOR E A DIMENSAO SOCIOCULTURAL DA LITERATURA	8 junho, 2001
21		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	O ROMANCE	11 junho, 2001
22		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO ECONOMIA E SOCIEDADE	A TERRA E O MAR	12 junho, 2001
23		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	CULTURA POPULAR URBANA	13 junho, 2001
24		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE ARTE PORTUGUESA MEDIEVAL	A ILUMINURA ROMANICA O ARTISTA NO SCRIPTORIUM	14 junho, 2001
25		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	O DRAMA E O ESPECTACULO	15 junho, 2001
26		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	O ROMANTISMO	18 junho, 2001
27		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	GRUPO DE TRABAHO PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS	FERNAO MENDES PINTO	19 junho, 2001
28		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	NOVAS TECNOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO E URBANISMO	UM OLHAR SOBRE O PORTO I	20 junho, 2001
29		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	TECNOLOGIA DOS OFÍCIOS ARTÍSTICOS	LINGUAGEM PLASTICA	21 junho, 2001
30		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	LITERATURA PORTUGUESA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	REALISMO E IMPRESSIONISMO	22 junho, 2001
31		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	REALISMO E NATURALISMO	25 junho, 2001
32		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	GRUPO DE TRABAHO PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS	O TEJO E A OUTRA BANDA	26 junho, 2001

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

33		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	NOVAS TECNOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO E URBANISMO	UM OLHAR SOBRE O PORTO II	27 junho,2001
34		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	TECNOLOGIA DOS OFÍCIOS ARTÍSTICOS	O PAPEL	28 junho,2001
35		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	LITERATURA E OUTRAS ARTES	29 junho,2001
36		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	DIALOGOS COM ECA NO NOVO MILENIO	DIALOGOS COM EÇA NO NOVO MILÊNIO	02 julho,2001
37		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	GRUPO DE TRABAHO PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS	O IMPERIO PORTUGUES DO ORIENTE	03 julho,2001
38		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	FAMILIA, CASAMENTO E DIVORCIO	4 julho,2001
39		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE ARTE MODERNA PORTUGUESA	O ESPLENDOR DO BARROCO	05 julho,2001
40		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	MÉRTOLA O PASSADO E O PRESENTE	MÉRTOLA O PASSADO E O PRESENTE	6 Julho, 2001
41	Maria José Ferro Tavares	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	ÓBIDOS	ÓBIDOS,vila das rainhas	3 Setembro, 2001
42	António Augusto Tavares	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	PROTO-HISTÓRIA DE PORTUGAL	A mais antiga escrita do Ocidente Europeu	4 Setembro, 2001
43	Cristina Carapeto	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	ECOLOGIA GERAL	ECOLOGIA	5 Setembro, 2001
44	Lília Pereira	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	DIDÁCTICA DA EDUCAÇÃO VISUAL	Criatividade ou o Homem em Aprendizagem	6 Setembro, 2001
45	ALICE VIEIRA	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	ESCRITORA	ALICE VIEIRA	7 Setembro, 2001
46	Ana Nascimento Piedade	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	LITERATURA PORTUGUESA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	Mário Sá Carneiro	10 Setembro, 2001
47		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL MEDIEVO ECONOMIA E SOCIEDADE	Em torno do amor e da morte	11 Setembro, 2001
48	Ana Paula Fernandes	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	NUTRIÇÃO	Saudável e saboroso	12 Setembro, 2001
49		MUSEUS	MUSEU	Museu Nacional dos	13 Setembro, 2001
50	João Medina	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO POLÍTICO E INSTITUCIONAL	Antero de Quental.O Icaro da geração de 70	14 Setembro, 2001
51	ISABEL SILVESTRE	MÚSICA	cantora	ISABEL SILVESTRE	17 Setembro, 2001
52	Eleutério Sanches	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Eleutério Sanches	18 Setembro, 2001
53	João Leal	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	FESTAS	Festa do Espírito Santo- TERCEIRA	19 Setembro, 2001
54	António Rama	LITERATURA	ESCRITOR	ANTÓNIO RAMA	20 Setembro, 2001
55	João Medina	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO POLÍTICO E INSTITUCIONAL	Sidónio Pais .Chefe Carismático	21 Setembro, 2001
56	Ana Esquível	FOTOGRAFIA	FOTÓGRAFA	ANA ESQUÍVEL	24 Setembro, 2001
57		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	EDUCAR PARA A DIVERSIDADE	Cabo Verde	25 Setembro, 2001
58	João Leal	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	FESTAS	Festa do Espírito Santo- PICO	26 Setembro, 2001
59	CAMANÉ	MÚSICA	CANTOR	CAMANÉ	27 Setembro, 2001
60		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	EDUCAR PARA A DIVERSIDADE	Goa	28 Setembro, 2001
61	João Medina	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO POLÍTICO E INSTITUCIONAL	Zé Povinho	1 Outubro, 2001
62	Urbano Tavares Rodrigues	LITERATURA	ESCRITOR	Urbano Tavares Rodrigues	2 Outubro, 2001
63	Francisco Manso	CINEMA	REALIZADOR	Francisco Manso	3 Outubro, 2001
64	José Guimarães	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	José Guimarães	4 Outubro, 2001
65	João Medina	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	HISTÓRIA DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO POLÍTICO E INSTITUCIONAL	Afonso Costa	5 Outubro, 2001
66	Carlos Zel	MÚSICA	fados	Carlos Zel	8 Outubro, 2001
67	Francisco Simões	ARTES PLÁSTICAS	escultor	Francisco Simões	9 Outubro, 2001
68	José Miguel Fonseca	ARTES PLÁSTICAS	arquitectura	José Miguel Fonseca	10 Outubro, 2001
69	Raquel H. da Silva	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	Hist. Arte Portuguesa Contemporânea- V/01	Hist. Arte Portuguesa Contemporânea (VIDEO 1- A Arte entre dois séculos 1790-1830)	11 Outubro, 2001
70	Carlos Carranca,Durval Moreirinha e Carlos Couceiro	MÚSICA	MÚSICOS	Guitarra Portuguesa	12 Outubro, 2001
71	João Braga	MÚSICA	CANTOR	João Braga	15 Outubro, 2001
72	Kiki Lima	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	KIKI LIMA	16 Outubro, 2001
73	Fernando L.Machado	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Etnicidade	17 Outubro, 2001

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

74	Raquel H. da Silva	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	Hist. Arte Portuguesa Contemporânea V/02	Hist. Arte Portuguesa Contemporânea(video 2-A Afirmção da consciência Romântica 1830-1870)	18 Outubro, 2001
75	José Tenente	MODA	ESTILISTA	José Tenente	19 Outubro, 2001
76	Carlos Reis e J.Santa Bárbara	LITERATURA		O Memorial do Convento segundo José Santa	22 Outubro, 2001
77	Fernanda Lapa	TEATRO	ACTRIZ	Fernanda Lapa	23 Outubro, 2001
78	Fernando L.Machado	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Recomp. Das Estruturas Sociais	24 Outubro, 2001
79	Jorge Silva Melo	TEATRO		Jorge Silva Melo	25 Outubro, 2001
80	António Pedro Vasconcelos	CINEMA	REALIZADOR	António Pedro Vasconcelos	26 Outubro, 2001
81	D. Vicente da Câmara			D.Vicente da Câmara	29 Outubro, 2001
82	António Macedo	COMUNICAÇÃO	LOCUTOR	António Macedo	30 Outubro, 2001
83	Luis Capucha	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Exclusão Social	31 Outubro, 2001
84	Ernesto Neves	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Ernesto Neves	1 Novembro, 2001
85	Inocência Mata	LITERATURA	Cultura e Literatura S.Tomé	Inocência Mata	2 Novembro, 2001
86	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	LITERATURA	ESCRITORA/s	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	5 Novembro, 2001
87	Francisco Simões	ARTES PLÁSTICAS	escultor	Francisco Simões	6 Novembro, 2001
88	Troufa Real .Arqtº	ARTES PLÁSTICAS	arquitectura	Arqº Troufa Real	7 Novembro, 2001
89	Anália Torres	LITERATURA	escritora	Anália Torres	8 Novembro, 2001
90	Mário Cláudio	LITERATURA	ESCRITOR	Mário Cláudio	9 Novembro, 2001
91	António Pinho Vargas	MÚSICA	PIANISTA	António Pinho Vargas	12 Novembro, 2001
92	Baptista Bastos	LITERATURA	ESCRITOR	Baptista Bastos	13 Novembro, 2001
93	Netos N' Gumbé	MÚSICA	cantores	Netos N' Gumbé	14 Novembro, 2001
94	Helena Cardoso	CIÊNCIAS	Física Nuclear	Helena Cardoso	15 Novembro, 2001
95	Fonseca e Costa	CINEMA	REALIZADOR	Fonseca e Costa	16 Novembro, 2001
96	João Botelho	CINEMA	REALIZADOR	João Botelho	19 Novembro, 2001
97	Glicínia Quartín	TEATRO	atriz	Glicínia Quartín	20 Novembro, 2001
98	Jacinto Lucas Pires	LITERATURA		Jacinto Lucas Pires	21 Novembro, 2001
99	Pedro Caldeira Cabral	MÚSICA	músico e investigador	Pedro Caldeira Cabral	22 Novembro, 2001
100	João Grosso	TEATRO	ACTOR	João Grosso	23 Novembro, 2001
101	Matilde Rosa Araújo	LITERATURA	ESCRITORA	Matilde Rosa Araújo	26 Novembro, 2001
102	José da Câmara			José da Câmara	27 Novembro, 2001
103	António Sala	COMUNICAÇÃO	LOCUTOR	António Sala	28 Novembro, 2001
104	Roberto Chichorro	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Roberto Chichorro	29 Novembro, 2001
105	Ruy de Carvalho	TEATRO	ACTOR	Ruy de Carvalho	30 Novembro, 2001
106	Maria Alberta Menéres	LITERATURA	ESCRITORA	Maria Alberta Menéres	3 Dezembro, 2001
107	Luis Raposo	HISTÓRIA		Luis Raposo	4 Dezembro, 2001
108	Mauricio Levy			Mauricio Levy	5 Dezembro, 2001
109	Teolinda Gersão	LITERATURA	FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	Teolinda Gersão	6 Dezembro, 2001
110	Caminhos do Português	EXPOSIÇÃO	exposição	Caminhos do Português	7 Dezembro, 2001
111	Lídia Jorge	LITERATURA	ESCRITORA	Lídia Jorge	10 Dezembro, 2001
112	Pedro Flor	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	Josefa em Óbidos	Josefa em Óbidos	11 Dezembro, 2001
113	João Lobo Antunes	MEDICINA	NEUROCIRURGIÃO/ESCRITOR	João Lobo Antunes	12 Dezembro, 2001
114	António, cartoonista	ARTES PLÁSTICAS	CARTOONISTA	cartoonista António	13 Dezembro, 2001
115	António Torrado	LITERATURA	ESCRITOR	António Torrado	14 Dezembro, 2001
116	Natércia Rocha	LITERATURA	INFANTO-JUVENIL	Natércia Rocha	17 Dezembro, 2001
117	João Luis Cardoso	MUSEUS	MUSEU	Museu do Instituto Geológico e Mineiro	18 Dezembro, 2001
118	Fernando Tavares Marques		actor	Fernando Tavares	19 Dezembro, 2001
119	Rosa Varela Gomes	MONUMENTOS	arqueologia medieval muçulmana	Silves	20 Dezembro, 2001
120	José Jorge Letria	LITERATURA	ESCRITOR	José Jorge Letria	21 Dezembro, 2001
121	José Franco	ARTES PLÁSTICAS	POPULAR	José Franco	24 Dezembro, 2001
122	Cesar Batalha, Maestro	EFEMÉRIDES	NATAL	Arte de Natal	25 Dezembro, 2001
123	Canto e Castro	TEATRO	actor	Canto e Castro	26 Dezembro, 2001
124	Máximo Ferreira e a Astronomia	CIÊNCIAS	ASTRONOMIA	Máximo Ferreira e a Astronomia	27 Dezembro, 2001
125	Fátima Freitas Morna	LITERATURA		Recordar Vitorino Nemésio	28 Dezembro, 2001
126	Museu da Carris	MUSEUS	MUSEU	Museu da Carris	31 Dezembro, 2001
127	João Mota	TEATRO	actor e teatrólogo	João Mota	1 Janeiro, 2002
128	Carlos Reis e J.Santa Bárbara	LITERATURA		O Memorial do Convento segundo José Santa	2 Janeiro, 2002
129	Maria José Ferro Tavares	MUSEUS	ARTE	Tesouros do Portugal Barroco Museu Jacquemart-André	3 Janeiro, 2002
130	Luis Francisco Rebelo	TEATRO	ACTOR	Luis Francisco Rebelo	4 Janeiro, 2002
131	Celina Pereira	MÚSICA	cantora africana	Celina Pereira	7 Janeiro, 2002
132		VIDEOGRAMA Universidade Aberta	CITÂNIA	Citânia de Briteiros	8 Janeiro, 2002
133	Maria Keil	ARTES PLÁSTICAS	pintora	Maria Keil	9 Janeiro, 2002

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

134	Maria José Ferro Tavares	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	Guimarães cidade Património Mundial	Guimarães cidade Património Mundial	10 Janeiro, 2002
135	David de Almeida	ARTES PLÁSTICAS		David de Almeida	11 Janeiro, 2002
136	Luis Carlos Patraquim	LITERATURA	poesia	Luis Carlos Patraquim	14 Janeiro, 2002
137	Natália Pais	LITERATURA		Natália Pais	15 Janeiro, 2002
138	Maria Ana Bobone	MÚSICA		Maria Ana Bobone	16 Janeiro, 2002
139	Olga Roriz	DANÇA	coreografa/Bailarina	Olga Roriz	17 Janeiro, 2002
140	Galopim de Carvalho	CIÊNCIAS	GEOLOGIA	Galopim de Carvalho	18 Janeiro, 2002
141	João Cutileiro	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	João Cutileiro	21 Janeiro, 2002
142	Alexandra Trindade Gago da Câmara	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	Brilhos e Reflexos na Azulejaria de Setecentos-O Palácio Ceia	Brilhos e Reflexos na Azulejaria de Setecentos-O Palácio Ceia	22 Janeiro, 2002
143	Miguel Hurst	TEATRO		Miguel Hurst	23 Janeiro, 2002
144	Dília Fraguito	ARTES PLÁSTICAS	Pintora	Dília Fraguito	24 Janeiro, 2002
145	Miguel Graça Moura	MÚSICA	Maestro	Miguel Graça Moura	25 Janeiro, 2002
146	Luiz Carvalho	FOTOGRAFIA	foto-jornalismo	Luiz Carvalho	28 Janeiro, 2002
147	José-Augusto França	ARTES PLÁSTICAS		José-Augusto França	29 Janeiro, 2002
148	Pedro Ribeiro			Pedro Ribeiro	30 Janeiro, 2002
149	Museu do Brinquedo	MUSEUS	MUSEU	Museu do Brinquedo	31 Janeiro, 2002
150	Costa Pinheiro	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Costa Pinheiro	1 Fevereiro, 2002
151	Eduardo Lourenço	BIOGRAFIA	FOTOBIOGRAFIA	Eduardo Lourenço	4 Fevereiro, 2002
152	Michel Costa			Michel Costa	5 Fevereiro, 2002
153	André Gago	TEATRO	ACTOR	André Gago	6 Fevereiro, 2002
154	Rodrigo Leão	MÚSICA	cantor	Rodrigo Leão	7 Fevereiro, 2002
155	João Aguiar	LITERATURA		João Aguiar	8 Fevereiro, 2002
156	Bessa Gil, Comandante	MUSEUS	MUSEU	Museu de Marinha	11 Fevereiro, 2002
157	Ana Lamy			Ana Lamy	12 Fevereiro, 2002
158	José Ramalho	ASSOCIAÇÕES		Casa das Marionetas de Lisboa	13 Fevereiro, 2002
159	Ricardo Godinho Gomes	LITERATURA	ensaísta/dramaturgo	Ricardo Godinho Gomes	14 Fevereiro, 2002
160	José Carlos Alvarez	MUSEUS	MUSEU	Museu do Teatro	15 Fevereiro, 2002
161	Teresa Campos	MUSEUS	MUSEU	Museu das Comunicações	18 Fevereiro, 2002
162	Fernando Dacosta	LITERATURA	jornalista	Fernando Dacosta	19 Fevereiro, 2002
163	Olga Prats	MÚSICA	PIANISTA	Olga Prats	20 Fevereiro, 2002
164	Manuela Maria	TEATRO	ACTRIZ	Manuela Maria	21 Fevereiro, 2002
165	Madalena Brás Teixeira	MUSEUS	MUSEU	Museu Nacional do Traje	22 Fevereiro, 2002
166	Paulo Henriques	MUSEUS	MUSEU	Museu Nacional do	25 Fevereiro, 2002
167	José Carlos Vasconcelos	CINEMA	REALIZADOR	José Carlos Vasconcelos	26 Fevereiro, 2002
168	Valter Vinagre	FOTOGRAFIA		Valter Vinagre	27 Fevereiro, 2002
169	Sara Pereira	MÚSICA	FADOS	Casa do Fado e da	28 Fevereiro, 2002
170	Maria João e Mário Laginha	MÚSICA	CANTORA E MÚSICO	Maria João e Mário Laginha	1 Março, 2002
171	José Luis Peixoto	LITERATURA		José Luis Peixoto	4 Março, 2002
172	Jorge Listopad	LITERATURA	escritor/poeta/encenador	Jorge Listopad	5 Março, 2002
173	Miriam Halpern Pereira	CENTROS DE	ARQUIVO	Torre do Tombo	6 Março, 2002
174	Pedro Flor	VIDEOGRAMA Universidade Aberta	ÓBIDOS	Obidos-História e Arte	7 Março, 2002
175	Maria João Martins			Maria João Martins	8 Março, 2002
176	Ana Pereira Caldas	DANÇA	BAILADO	Ana Pereira Caldas	11 Março, 2002
177	Henrique Cayatte	ARTES PLÁSTICAS	ilustrador	Henrique Cayatte	12 Março, 2002
178	Marina Tavares Dias	LITERATURA	histórias de lisboa	Marina Tavares Dias	13 Março, 2002
179	Luis Miguel Cintra	CINEMA		Luis Miguel Cintra	14 Março, 2002
180	Albano Fernandes	MUSEUS	MUSEU	Museu do Ar	15 Março, 2002
181	António Loja Neves	LITERATURA	ESCRITOR	António Loja Neves	18 Março, 2002
182	João David Pinto Correia	LITERATURA	ESCRITOR	João David Pinto Correia	19 Março, 2002
183	Lúisa Costa Gomes	LITERATURA	contos/romances	Lúisa Costa Gomes	20 Março, 2002
184	Júlio Pomar	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Júlio Pomar	21 Março, 2002
185	Simone de Oliveira	MÚSICA	CANTORA	Simone de Oliveira	22 Março, 2002
186	Carlos do Carmo	MÚSICA	CANTOR	Carlos do Carmo	25 Março, 2002
187	Mário de Carvalho	LITERATURA	ESCRITOR	Mário de Carvalho	26 Março, 2002
188	Alexandre Quintanilha	CIÊNCIAS	INVESTIGAÇÃO	Alexandre Quintanilha	27 Março, 2002
189	Pedro Tamen	LITERATURA	ESCRITOR	Pedro Tamen	28 Março, 2002
190	António Quintela e António Reis			EDGAR CARDOSO	29 Março, 2002
191	Inês Medeiros	CINEMA	ACTRIZ	Inês Medeiros	1 Abril, 2002
192	Eugénio Lisboa	LITERATURA	poesia	Eugénio Lisboa	2 Abril, 2002
193	Maria do Carmo Rodrigues	LITERATURA	ESCRITORA	Maria do Carmo	3 Abril, 2002
194	Silvana Bessone	MUSEUS	MUSEU	Museu dos Coches	4 Abril, 2002
195	Bragança Gil	MUSEUS	MUSEU	Museu de Ciência	5 Abril, 2002
196	Fernando Mota			Fernando Mota	8 Abril, 2002
197	Teresa Rita Lopes	LITERATURA	especialista na obra de Fernando Pessoa	Teresa Rita Lopes	9 Abril, 2002
198	António Victorino d'Almeida, Maestro	MÚSICA	MAESTRO	Maestro A. Victorino d'Almeida	10 Abril, 2002
199	Paulo Caetano e Rui Vasco	LITERATURA	escritor /Fotógrafo	Paulo Caetano e Rui Vasco	11 Abril, 2002
200	Isabel Cruz Almeida	MONUMENTOS		Mosteiro dos Jerónimos	12 Abril, 2002
201	Alfredo Saramago	GASTRONOMIA	culinária	Alfredo Saramago	15 Abril, 2002

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

202	Lauro António	CINEMA	crítico de cinema	Lauro António	16 Abril, 2002
203	Nuno da Câmara Pereira	MÚSICA	CANTOR	Nuno da Câmara Pereira	17 Abril, 2002
204	Fernando Paisana	JARDINS	LÚDICA	Jardim Zoológico	18 Abril, 2002
205	Walter Elias	JARDINS	LÚDICA	Baia dos Golfinhos do Jardim Zoológico	19 Abril, 2002
206	Miguel Graça Moura	MÚSICA	Maestro	Miguel Graça Moura	22 Abril, 2002
207	Paulo de Carvalho	MÚSICA	CANTOR	Paulo de Carvalho	23 Abril, 2002
208	João Lourenço	TEATRO	encenador	João Lourenço	24 Abril, 2002
209	João Neto	MUSEUS	MUSEU	Museu da Farmácia	25 Abril, 2002
210	Bartolomeu dos Santos	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR/AZULEJOS	Bartolomeu dos Santos	26 Abril, 2002
211	Museu da Rádio	MUSEUS	MUSEU	Museu da Rádio	29 Abril, 2002
212	Ana Maria Amaro	LITERATURA	Estudos Chineses	Ana Maria Amaro	30 Abril, 2002
213	Galopim de Carvalho	MUSEUS	MUSEU	Museu Nacional de História Natural	1 Maio, 2002
214	Jorge Pinheiro	LITERATURA		Jorge Pinheiro	2 Maio, 2002
215	Sinde Filipe	TEATRO	Actor	Sinde Filipe	3 Maio, 2002
216	Olga Prats	MÚSICA	PIANISTA	Olga Prats.50 anos de música	6 Maio, 2002
217	João Pedro Pais	MÚSICA	CANTOR	João Pedro Pais	7 Maio, 2002
218	Graça Morais	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Graça Morais	8 Maio, 2002
219	Raquel Gonçalves	LITERATURA	ESCRITORA	Raquel Gonçalves	9 Maio, 2002
220	Tomás Moreno	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Tomás Moreno	10 Maio, 2002
221	Teresa Freitas Morna	MUSEUS	ARTE	Igreja de S. Roque	13 Maio, 2002
222	entre nós-emissão de aniversário	EFEMÉRIDES	1º-ANIVERSÁRIO	entre nós-emissão de aniversário	14 Maio, 2002
223	Joana Miranda	LITERATURA	CEMRI	Joana Miranda	15 Maio, 2002
224	Fonseca e Costa	CINEMA	DOCUMENTÁRIO	Fonseca e Costa	16 Maio, 2002
225	Coronel Manuel Ribeiro Faria	MUSEUS	MUSEU	Museu Militar	17 Maio, 2002
226	Alberto Carvalho	LITERATURA		Alberto Carvalho	20 Maio, 2002
227	Nelson Dona	CENTROS DE CULTURA	banda desenhada	Centro Nacional de Banda Desenhada	21 Maio, 2002
228	Manuel Nunes	CIÊNCIAS	OBSERVATÓRIO	Observatório astronómico de Lisboa	22 Maio, 2002
229	António Ferreira	ARTES PLÁSTICAS		António Ferreira	23 Maio, 2002
230	Nadir Afonso	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Nadir Afonso	24 Maio, 2002
231	Amândio Silva	FUNDAÇÕES	Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo da língua Portuguesa	Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo da língua	27 Maio, 2002
232	Tiago Rebelo	LITERATURA	Contos Infantis/Jornalista	Tiago Rebelo	28 Maio, 2002
233	César Martins			César Martins	29 Maio, 2002
234	Morais e Castro	TEATRO		Morais e Castro	30 Maio, 2002
235	Joaquim Pais de Brito,Dr	MUSEUS	MUSEU	Museu Nacional de Etnologia	31 Maio, 2002
236	Vanda Marques Mendes	JARDINS	LÚDICA	Jardim Cabeço das Rolas	3 Junho, 2002
237	Rui Miguel Saramago	LITERATURA		Rui Miguel Saramago	4 Junho, 2002
238	António Trigueiros	HISTÓRIA	MOEDA	A evolução do Escudo	5 Junho, 2002
239	António Carmo	ARTES PLÁSTICAS	Pintor	António Carmo	6 Junho, 2002
240	Onésimo Teotónio Almeida	LITERATURA	ESCRITOR	Onésimo Teotónio Almeida	7 Junho, 2002
241	Iria Caetano	MONUMENTOS	PANTEÃO	Panteão Nacional de Santa Engrácia	10 Junho, 2002
242	Natália Luiza	TEATRO	Actriz	Natália Luiza	11 Junho, 2002
243	Ana Cristina Leite	MUSEUS	MUSEU	Museu do Teatro Romano	12 Junho, 2002
244	Helena Vaz da Silva	CENTROS DE	CENTRO DE CULTURA	Centro Nacional de	13 Junho, 2002
245	Patrícia Filipe	CENTROS DE	LÚDICA	Oceanário de Lisboa	14 Junho, 2002
246	Manuel de Queiroz	LITERATURA	escritor	Manuel de Queiroz	17 Junho, 2002
247	Eunice Muñoz	TEATRO	ACTRIZ	Eunice Muñoz	18 Junho, 2002
248	António Trigueiros	HISTÓRIA	moeda	O EURO	19 Junho, 2002
249	Marina Ruivo	FUNDAÇÕES	Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva	Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva	20 Junho, 2002
250	Helena Marques	LITERATURA		Helena Marques	21 Junho, 2002
251	Pedro Mexia	COMUNICAÇÃO	JoRNALISTA/Cronista	Pedro Mexia	24 Junho, 2002
252	Nelson de Matos	LITERATURA		Nelson de Matos	25 Junho, 2002
253	José Eduardo Agualusa	LITERATURA	Escritor Luso-Angolano	José Eduardo Agualusa	26 Junho, 2002
254	Ana Cristina Leite	MUSEUS	MUSEU	Museu da Cidade	27 Junho, 2002
255	Fernando Pinto do Amaral	LITERATURA	Poesia	Fernando Pinto do Amaral	28 Junho, 2002
256	Dulce Maria Cardoso	LITERATURA		Dulce Maria Cardoso	1 Julho, 2002
257	Rosália Vargas	CENTROS DE CULTURA	CIÊNCIA	Pavilhão do Conhecimento e Ciência Viva	2 Julho, 2002
258	Rui Teixeira	LITERATURA	poesia	Rui Teixeira	3 Julho, 2002
259	Claudio Semedo, Engº	JARDINS		Jardim Museu Agrícola Tropical	4 Julho, 2002
260	Germano Almeida	LITERATURA	Cabo-Verdiana	Germano Almeida	5 Julho, 2002
261	Inês Pedrosa	LITERATURA	escritora	Inês Pedrosa	8 Julho, 2002
262	Rogério Ribeiro	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Rogério Ribeiro	9 Julho, 2002

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

263	João Ralão, Eng <sup>o</sup>	ESCOLAS	ESCOLA EQUESTRE	O Cavalo Lusitano	10 Julho, 2002
264	José Morais Arnaud e Carla Varela	MUSEUS	ARQUEOLOGIA	Museu Arqueológico do Carmo	11 Julho, 2002
265	Montezo, Major	MÚSICA	BANDA	Banda Sinfónica da GNR	12 Julho, 2002
266	Clara Ferreira Alves	LITERATURA	escritora	Clara Ferreira Alves	15 Julho, 2002
267	Fernando Catarino, Prof.	JARDINS		Jardim Botânico	16 Julho, 2002
268	Mateus Silva, General	ASSOCIAÇÕES		Casa do Algarve	17 Julho, 2002
269	João Afonso	MÚSICA		João Afonso	18 Julho, 2002
270	Jorge Leitão Ramos	CINEMA	REALIZADOR	Jorge Leitão Ramos	19 Julho, 2002
271	Abel Neves			Abel Neves	22 Julho, 2002
272	Clara Ferreira Alves	ASSOCIAÇÕES		Casa Fernando Pessoa	23 Julho, 2002
273	José Leon Machado			José Leon Machado	24 Julho, 2002
274	Luis Andrade			Luis Andrade	25 Julho, 2002
275	Daniel Sampaio	LITERATURA	PSICOLOGIA/escritor	Daniel Sampaio	26 Julho, 2002
276	Francisco José Viegas			Francisco José Viegas	16 Setembro, 2002
277	Rogério Ribeiro e Duarte Garcia	ARTES PLÁSTICAS	PINTORES	Fábrica Viúva Lamego	17 Setembro, 2002
278	Joana Carneiro	MÚSICA	MAESTRINA	Joana Carneiro	18 Setembro, 2002
279	Camilo Melo, Dr.	MUSEUS	ARQUEOLOGIA	Núcleo Arqueológico do BCP	19 Setembro, 2002
280	Lagoa Henriques	ARTES PLÁSTICAS	ESCULTOR	Lagoa Henriques	23 Setembro, 2002
281	Carlos Reis	CENTROS DE	BIBLIOTECA	Biblioteca Nacional Digital	20 Setembro, 2002
282	José Luis Profirio	MUSEUS	ARTE	Museu Nacional de Arte Antiga	24 Setembro, 2002
283	Matria Emília Correia	TEATRO		Maria Emilia Correia	25 Setembro, 2002
284	Hilário Teixeira Lopes			Hilário Teixeira Lopes	26 Setembro, 2002
285	Ana Paula Assunção, Dr <sup>a</sup>	MUSEUS	CERÂMICA	Museu de Cerâmica de Sacavém	27 Setembro, 2002
286	Possidónio Cachapa			Possidónio Cachapa	30 Setembro, 2002
287	Cremilde Rosado	ESCOLAS	MÚSICA	Escola Superior de Música	1 Outubro, 2002
288	Paulo Gonzo	MÚSICA	CANTOR	Paulo Gonzo	2 Outubro, 2002
289	Teresa Ricou	ESCOLAS	ARTE CIRCENSE	CHAPITÔ	3 Outubro, 2002
290	Artur Portela	JORNALISMO		Artur Portela	4 Outubro, 2002
291	Orlando da Costa		Casa de Goa	Orlando da Costa	7 Outubro, 2002
292	José Pedro Croft	CENTROS DE	CENTRO DE CULTURA	José Pedro Croft	8 Outubro, 2002
293	Rosa Barreto, Dr <sup>a</sup>	CENTROS DE CULTURA	LÚDICA	Bedeteca Municipal de Lisboa	9 Outubro, 2002
294	Bela Silva	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Bela Silva	10 Outubro, 2002
295	Fonseca Santos			Fonseca Santos	11 Outubro, 2002
296	Frederico Lourenço			Frederico Lourenço	14 Outubro, 2002
297	Francisco Sousa Lobo, Eng <sup>o</sup>	ASSOCIAÇÕES	associação	Associação dos Amigos dos Castelos	15 Outubro, 2002
298	Diogo Dória	TEATRO	ACTOR	Diogo Dória	16 Outubro, 2002
299	Francisco Tellechea	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Francisco Tellechea	17 Outubro, 2002
300	Olinda Beja			Olinda Beja	18 Outubro, 2002
301	Carlos Pinto Coelho	COMUNICAÇÃO	JORNALISTA	Carlos Pinto Coelho	21 Outubro, 2002
302	Bárbara Coutinho, Dr <sup>a</sup>	MUSEUS	MUSEU	Museu do Design	22 Outubro, 2002
303	Antonino Solmer			Antonino Solmer	23 Outubro, 2002
304	Helena Trindade	MUSEUS	MUSEU	Museu da Música	24 Outubro, 2002
305	Moniz Pereira	EDUCAÇÃO	PROFESSOR	Moniz Pereira	25 Outubro, 2002
306	Liberto Cruz			Liberto Cruz	28 Outubro, 2002
307	António Ponces de Carvalho, Dr <sup>o</sup>	MUSEUS	MUSEU	Museu João de Deus	29 Outubro, 2002
308	José Sousa Lara	ARTES PLÁSTICAS	pintor	José Sousa Lara	30 Outubro, 2002
309	Eduardo Graça	ASSOCIAÇÕES		INATEL	31 Outubro, 2002
310	Ana Paula Tavares			Ana Paula Tavares	1 Novembro, 2002
311	Isabel do Carmo, Prof <sup>a</sup>	MEDICINA	PSICOLOGIA	Isabel do Carmo	4 Novembro, 2002
312	João Camacho, Dr <sup>o</sup>	MUSEUS	MUSEU	Museu do Mar	5 Novembro, 2002
313	José Manuel Mendes			José Manuel Mendes	6 Novembro, 2002
314	Ana Paula Assunção, Dr <sup>a</sup>	MUSEUS	MUSEU	Museu Municipal de	7 Novembro, 2002
315	Ana Paula Guimarães			Ana Paula Guimarães	8 Novembro, 2002
316	António Osório			António Osório	11 Novembro, 2002
317	Rocha de Sousa	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Rocha de Sousa	12 Novembro, 2002
318	Leonor Xavier			Leonor Xavier	13 Novembro, 2002
319	Quirino Almeida	MONUMENTOS	CONVENTO	Convento da Arrábida	14 Novembro, 2002
320	Amadeu Torres, Prof <sup>o</sup>	HISTÓRIA	5º CENTENÁRIO	Damião de Góis: por Amadeu Torres	15 Novembro, 2002
321	Teixeira de Sousa			Teixeira de Sousa	18 Novembro, 2002
322	Tito Lyon de Castro	LITERATURA	EDITOR	Tito Lyon de Castro	19 Novembro, 2002
323	Maria Alice	MÚSICA	CANTORA	Maria Alice	20 Novembro, 2002
324	Adriana Jones e João Cachado	HISTÓRIA		Sintra por Adriana Jones e João Cachado	21 Novembro, 2002
325	Carlos Nejar	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Carlos Nejar	22 Novembro, 2002
326	Ana Marques Gastão			Ana Marques Gastão	25 Novembro, 2002
327	Isabel Silveira Godinho	MONUMENTOS	PALÁCIO	Palácio da Ajuda	26 Novembro, 2002

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

328	José Peixoto e Fernando Júdice	LITERATURA	ESCRITOR	José Peixoto e Fernando Júdice	27 Novembro, 2002
329	Fernando Matos Silva	CINEMA		Fernando Matos Silva	28 Novembro, 2002
330	Adriano Moreira	POLÍTICA	POLÍTICO	Adriano Moreira	29 Novembro, 2002
331	Casimiro de Brito			Casimiro de Brito	2 Dezembro, 2002
332	José Augusto	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	José Augusto	3 Dezembro, 2002
333	Idalina Baptista	Ética e Cidadania Ambiental		Ética e Cidadania Ambiental	4 Dezembro, 2002
334	Raul Solnado	TEATRO	ACTOR	Raul Solnado	5 Dezembro, 2002
335	Jorge Molder, Leonor Nazaré, Helena de Freitas	CENTROS DE CULTURA	ARTE	Centro de Arte Moderna	6 Dezembro, 2002
336	Carvalho Rodrigues			Carvalho Rodrigues	9 Dezembro, 2002
337	Maria João Avillez	JORNALISMO	JORNALISTA	Maria João Avillez	10 Dezembro, 2002
338	Lúisa Ducla Soares	LITERATURA	ESCRITORA	Lúisa Ducla Soares	11 Dezembro, 2002
339	Horácio e Octávio Mateus	MUSEUS	MUSEU	Museu da Lourinhã	12 Dezembro, 2002
340	Maria do Rosário Pedreira			Maria do Rosário Pedreira	13 Dezembro, 2002
341	João Rui de Sousa			João Rui de Sousa	16 Dezembro, 2002
342	José Oliveira Barata			José Oliveira Barata	17 Dezembro, 2002
343	Margarida Rebelo Pinto	LITERATURA	ESCRITORA	Margarida Rebelo Pinto	18 Dezembro, 2002
344	Zeferino Coelho			Zeferino Coelho	19 Dezembro, 2002
345	José Viale Moutinho			José Viale Moutinho	20 Dezembro, 2002
346	Seomara Veiga Ferreira	LITERATURA		Seomara Veiga Ferreira	23 Dezembro, 2002
347	Mário Matta Silva	LITERATURA	POESIA	Mário Matta Silva	24 Dezembro, 2002
348	Arte de Natal	EFEMÉRIDES	NATAL	Arte de Natal	25 Dezembro, 2002
349	Luis Filipe Barreto e Ana Paula Avelar	EFEMÉRIDES	5º CENTENÁRIO	Damião de Góis: os caminhos do humanismo	26 Dezembro, 2002
350	Fernando Campos	LITERATURA	ESCRITOR	Fernando Campos	27 Dezembro, 2002
351	Filipa Reis	LITERATURA	poesia	Alfred Lewis	30 Dezembro, 2002
352	Henrique Leitão	HISTÓRIA	exposição	Pedro Nunes por Henrique Leitão	31 Dezembro, 2002
353	Lúisa Nogueira	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Lúisa Nogueira	1 Janeiro, 2003
354	Adriano Jordão	MÚSICA	MAESTRO	Adriano Jordão	2 Janeiro, 2003
355	Maria Teresa Horta			Maria Teresa Horta	3 Janeiro, 2003
356	José Mário Silva	LITERATURA		José Mário Silva	6 Janeiro, 2003
357	João Castro Silva	ARTES PLÁSTICAS		João Castro Silva	7 Janeiro, 2003
358	José Jesus de Azevedo	MÚSICA	pianista	José Jesus de Azevedo	8 Janeiro, 2003
359	Artur Norberto Barroca	TEATRO		Artur Norberto Barroca	9 Janeiro, 2003
360	Cristina Norton	LITERATURA		Cristina Norton	10 Janeiro, 2003
361	Odete Santos	POLÍTICA	poesia	Odete Santos	13 Janeiro, 2003
362	João Castro Silva	ARTES PLÁSTICAS		REP.-João Castro Silva	14 Janeiro, 2003
363	Gil de Matos	MUSEUS	MUSEU	Museu Banco Portugal	15 Janeiro, 2003
364	José Gil			José Gil	16 Janeiro, 2003
365	José Rodrigues dos Santos	COMUNICAÇÃO	JORNALISTA	José Rodrigues dos Santos	17 Janeiro, 2003
366	Paulo Moreiras	ARTES PLÁSTICAS		Paulo Moreiras	20 Janeiro, 2003
367	Maria Antónia Pinto Bastos	MUSEUS	MUSEU	Museu Anastácio	21 Janeiro, 2003
368	José Braamcamp Sobral	TRANSPORTES		José Braamcamp Sobral	22 Janeiro, 2003
369	Miguel Lobo Antunes	LITERATURA	ESCRITOR	Miguel Lobo Antunes	23 Janeiro, 2003
370	José Norton	LITERATURA		José Norton	24 Janeiro, 2003
371	Clara Rocha	LITERATURA		Clara Rocha	27 Janeiro, 2003
372	José Manuel Fernandes			José Manuel Fernandes	28 Janeiro, 2003
373	Jorge Bandeira	ARTES PLÁSTICAS		Jorge Bandeira	29 Janeiro, 2003
374	João Luís Cardoso			João Luís Cardoso	30 Janeiro, 2003
375	Manuela Jardim	ARTES PLÁSTICAS		Manuela Jardim	31 Janeiro, 2003
376	Filipa Melo	LITERATURA		Filipa Melo	3 Fevereiro, 2003
377	Jorge Paixão da Costa	CINEMA	REALIZADOR	Jorge Paixão da Costa	4 Fevereiro, 2003
378	Carlos Porto	TEATRO	CRÍTICO	Carlos Porto	5 Fevereiro, 2003
379	Almeida Faria	LITERATURA		Almeida Faria	6 Fevereiro, 2003
380	Isabel Quartín	LITERATURA		Isabel Quartín	7 Fevereiro, 2003
381	Luis Amorim de Sousa	LITERATURA		Luis Amorim de Sousa	10 Fevereiro, 2003
382	Nuno Artur da Silva			Nuno Artur da Silva	11 Fevereiro, 2003
383	Maria Viana	MÚSICA	cantora de jazz	Maria Viana	12 Fevereiro, 2003
384	Ricardo Paula	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Ricardo Paula	13 Fevereiro, 2003
385	António Ferreira	CINEMA	REALIZADOR	António Ferreira	14 Fevereiro, 2003
386	Mário Soares	FUNDAÇÕES	fundação	Fundação Mário Soares	17 Fevereiro, 2003
387	Leonor de Castro	ARTES PLÁSTICAS	pintora	Leonor de Castro	18 Fevereiro, 2003
388	Fernando Nobre	ASSOCIAÇÕES	AMI	Fernando Nobre	19 Fevereiro, 2003
389	Gil Teixeira Lopes	ARTES PLÁSTICAS		Gil Teixeira Lopes	20 Fevereiro, 2003
390	José António Saraiva			José António Saraiva	21 Fevereiro, 2003
391	Gastão Cruz	LITERATURA	POESIA	Gastão Cruz	24 Fevereiro, 2003
392	Carlos Fiolhais	CIÊNCIAS	FÍSICO	Carlos Fiolhais	25 Fevereiro, 2003
393	Cardim Ribeiro	MUSEUS	MUSEU	Museu São Miguel de Odrinhas	26 Fevereiro, 2003
394	Carlos Vargas	DANÇA	Companhia Nacional de Bailado	Carlos Vargas	27 Fevereiro, 2003
395	Rui Zink	LITERATURA	ESCRITOR	Rui Zink	28 Fevereiro, 2003
396	Maria Alzira Seixo	LITERATURA	professora	Maria Alzira Seixo	3 Março, 2003

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

397	Pedro Sobreiro	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Pedro Sobreiro	4 Março, 2003
398	António Miranda e António	MÚSICA	CLÁSSICA	Camerata Lusitana	5 Março, 2003
399	Manuel Rui	LITERATURA	angolano-poesia e prosa	Manuel Rui	6 Março, 2003
400	Roberto Carneiro	EDUCAÇÃO	PROFESSOR	Roberto Carneiro	7 Março, 2003
401	Isabel Allegro de Magalhães	LITERATURA	Profº/ensaísta	Isabel Allegro de Magalhães	10 Março, 2003
402	Pedro Pinto Coelho	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Pedro Pinto Coelho	11 Março, 2003
403	Luis Raposo e Cardim Ribe	MUSEUS	MUSEU	Religiões da Lusitânia	12 Março, 2003
404	Filipe la Feria	TEATRO	encenador	Filipe La Feria	13 Março, 2003
405	ONDJAKI	LITERATURA	escritor angolano	ONDJAKI	14 Março, 2003
406	João Madureira	ASSOCIAÇÕES	CONFRARIA	Confraria do Pão	17 Março, 2003
407	Álvaro Lobato Faria	ARTES PLÁSTICAS	DIRECTOR DO MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA	MAC-Álvaro Lobato Faria	18 Março, 2003
408	Francisco Moita Flores	INVESTIGAÇÃO	PROFESSOR FICCIONISTA	Francisco Moita Flores	19 Março, 2003
409	Bernardo Sassetti	MÚSICA	PIANISTA	Bernardo Sassetti	20 Março, 2003
410	João Barrento	LITERATURA	PROFº/ENSAÍSTA	João Barrento	21 Março, 2003
411	Urbano Tavares Rodrigues	LITERATURA	PROFº/ESCRITOR	Urbano Tavares Rodrigues	24 Março, 2003
412	MariaLuisa Abrantes	CENTROS DE CULTURA	ARQUIVO	Arquivo Histórico Ultramarino	25 Março, 2003
413	João Duarte	ARTES PLÁSTICAS	ESCULTOR/ MEDALHISTA	João Duarte	26 Março, 2003
414	Isabel Victor e depoimento de Adelaide Branco	MUSEUS	MUSEU	Museu do Trabalho Michel Giacometti	27 Março, 2003
415	Rui Lage	LITERATURA	POESIA	Rui Lage	28 Março, 2003
416	Manuel Gusmão	LITERATURA	POESIA	Manuel Gusmão	31 Março, 2003
417	Pires Laranjeira	LITERATURA	PROFESSOR LITERATURA AFRICANA	Pires Laranjeira	1 Abril, 2003
418	Galopim de Carvalho	GEOLOGIA	PROFº CAT/GEÓLOGO	Galopim de Carvalho	2 Abril, 2003
419	Querubim Lapa	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Querubim Lapa	3 Abril, 2003
420	Isabel Pires de Lima	INVESTIGAÇÃO	PROFESSORA	Isabel Pires de Lima	4 Abril, 2003
421	António Cândido Franco	LITERATURA	PROFESSOR ESCRITOR	António Cândido Franco	7 Abril, 2003
422	Maria Manuela Madureira	ARTES PLÁSTICAS	ESCULTORA	Maria Manuela Madureira	8 Abril, 2003
423	António Chainho e Marta Dias	MÚSICA	GUITARRA E VOZ	António Chainho e Marta Dias	9 Abril, 2003
424	Mauricio Abreu	FOTOGRAFIA	FOTÓGRAFO	Mauricio Abreu	10 Abril, 2003
425	Salvato Telles de Menezes			Salvato Telles de Menezes	11 Abril, 2003
426	António Mega Ferreira	COMUNICAÇÃO	JORNALISTA/ ESCRITOR	António Mega Ferreira	14 Abril, 2003
427	Eduardo Nobre	LITERATURA	ESCRITOR	Eduardo Nobre	15 Abril, 2003
428	Viviane e Tó Viegas	MÚSICA		Camaleão Azul	16 Abril, 2003
429	Ana Hatherly	LITERATURA	POESIA/PINTURA/ ENSAÍSTA	Ana Hartherly	17 Abril, 2003
430	Sérgio Gorjão e Soares Bra	ARTES PLÁSTICAS	ESCULTOR	Museu Paroquial de	18 Abril, 2003
431	Ricardo António Alves	MUSEUS	MUSEU	Museu Ferreira de Castro	21 Abril, 2003
432	Manuel Heitor	MUSEUS	COORDOARIA	Engenho e Obra.Engenharia em	22 Abril, 2003
433	António Feio	TEATRO	ACTOR	António Feio	23 Abril, 2003
434	Graciete Rosa Rosa	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Graciete Rosa Rosa	24 Abril, 2003
435	Boaventura Sousa Santos	CENTROS DE CULTURA	ARQUIVO	Centro de Documentação 25 de Abril	25 Abril, 2003
436	Fernando Martinho	EDUCAÇÃO	PROFESSOR	Fernando Martinho	28 Abril, 2003
437	Soares Franco	MUSEUS	VINÍCOLA	Museu do Vinho José Maria da Fonseca	29 Abril, 2003
438	João Bigotte Chorão	LITERATURA	ESCRITOR	João Bigotte Chorão	30 Abril, 2003
439	Vitor Agostinho	ASSOCIAÇÕES	SOCIEDADE	Sociedade A Voz do Operário	1 Maio, 2003
440	José Augusto	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	José Augusto retrospectiva	2 Maio, 2003
441	Vasco Graça Moura	LITERATURA	ESCRITOR	Vasco Graça Moura	5 Maio, 2003
442	João Mário Grilo	CINEMA	REALIZADOR	João Mário Grilo	6 Maio, 2003
443	Sara Tavares	MÚSICA	CANTORA	Sara Tavares	7 Maio, 2003
444	Emília Nadal e Cristina Azevedo Tavares	ARTES PLÁSTICAS	SOCIEDADE	Sociedade Nacional de Belas Artes	8 Maio, 2003
445	Miguel de Castro Henriques	LITERATURA	ESCRITOR	Miguel de Castro Henriques	9 Maio, 2003
446	Ana Mafalda Leite	LITERATURA		Ana Mafalda Leite	12 Maio, 2003
447	João Pinto Marques	MUSEUS	CERÂMICA	Museu Fábrica Raul Bernarda	13 Maio, 2003
448	Universidade Aberta	EFEMÉRIDES	2º-ANIVERSÁRIO	2º aniversário	14 Maio, 2003
449	Rita Saez	ARTES PLÁSTICAS	ARTE	Atelier Museu António Duarte	15 Maio, 2003
450	Luis Athouguia	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Luis Athouguia	16 Maio, 2003
451	Rui Vieira Nery	MÚSICA	MUSICÓLOGO	Rui Vieira Nery	19 Maio, 2003
452	Araújo Pereira, Capitão	MÚSICA	BANDA	Banda da Armada	20 Maio, 2003
453	Nuno Markl	LITERATURA		Nuno Markl	21 Maio, 2003
454	Joel Xavier	MÚSICA		Joel Xavier	22 Maio, 2003
455	Bernardo Pinto de Almeida	LITERATURA		Bernardo Pinto de Almeida	23 Maio, 2003
456	Galopim de Carvalho	MUSEUS	Museu de História Natural	Exposição:Carnívoros! Dinossáurios de Novo em Lisboa	26 Maio, 2003

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

457	Pedro Zamith	ARTES PLÁSTICAS	artista plástico	Pedro Zamith	27 Maio, 2003
458	Maria Flor Pedroso	COMUNICAÇÃO	JORNALISTA	Maria Flor Pedroso	28 Maio, 2003
459	Carlos Amaro	MUSEUS	CERÂMICA	Fábrica Sant'Ana	29 Maio, 2003
460	Luísa Fortes da Cunha	LITERATURA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Luísa Fortes da Cunha	30 Maio, 2003
461	Cláudia Galhós	LITERATURA	ESCRITORA	Cláudia Galhós	2 Junho, 2003
462	Gonçalo Ribeiro Telles	ARTES PLÁSTICAS	arquitectura	Gonçalo Ribeiro Telles	3 Junho, 2003
463	José Cid	MÚSICA	cantor	José Cid	4 Junho, 2003
464	José Aurélio	ARTES PLÁSTICAS	escultor	José Aurélio	5 Junho, 2003
465	Maria de Fátima Marinho	LITERATURA	professora	Maria de Fátima Marinho	6 Junho, 2003
466	Jorge Buescu	CIÊNCIAS	Matemática	Jorge Buescu	9 Junho, 2003
467	Filipe Mukenga	MÚSICA	CANTOR ANGOLANO	Filipe Mukenga	10 Junho, 2003
468	Carlos Vidal			Carlos Vidal	11 Junho, 2003
469	Soares Franco	ARTES PLÁSTICAS	artista plástico	Soares Branco	12 Junho, 2003
470	Albino Moura	ARTES PLÁSTICAS		Albino Moura	13 Junho, 2003
471	Pedro Rosa Mendes e João Francisco Vilhena	LITERATURA	ESCRITOR E FOTÓGRAFO	Pedro Rosa Mendes e João Francisco Vilhena	16 Junho, 2003
472	Jorge Tuna e Durval Moreirinhas	MÚSICA	MÚSICOS	Jorge Tuna e Durval Moreirinhas	17 Junho, 2003
473	José Manuel Villas-Boas	LITERATURA	EMBAIXADOR	José Manuel Villas-Boas	18 Junho, 2003
474	Cardoso Martins e João Cruz Alves	MONUMENTOS		Quinta da Regaleira	19 Junho, 2003
475	Arlindo Barbeitos	LITERATURA	POESIA	Arlindo Barbeitos	20 Junho, 2003
476	Mário Bettencourt Resendes	JORNALISMO	DIRECTOR DO D.N	Mário Bettencourt Resendes	23 Junho, 2003
477	Nuno Teotónio Pereira	ARTES PLÁSTICAS	arquitectura	Nuno Teotónio Pereira	24 Junho, 2003
478	Ana Flores	MONUMENTOS	PALÁCIO	Palácio Nacional de Queluz	25 Junho, 2003
479	Pedro Osório	MÚSICA	MAESTRO	Pedro Osório	26 Junho, 2003
480	Guilherme Valente			Guilherme Valente	27 Junho, 2003
481		HISTÓRIA	PERSONALIDADE	Damião de Góis:um humanista e a sua época	30 Junho, 2003
482	Alberto Gordilho	ARTES PLÁSTICAS	JOALHARIA/ESCULTURA	Alberto Gordilho	1 Julho, 2003
483	Pedro Barroso			Pedro Barroso	2 Julho, 2003
484	Luis Cília			Luis Cília	3 Julho, 2003
485	Maria Antónia Fiadeiro	JORNALISMO	JORNALISTA	Maria Antónia Fiadeiro	4 Julho, 2003
486	Laurinda Bom			Laurinda Bom	7 Julho, 2003
487	Pedro Chorão	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Pedro Chorão	8 Julho, 2003
488	Centro de Estudos Judiciários	ASSOCIAÇÕES		Centro de Estudos Judiciários	9 Julho, 2003
489	Teresa Siqueira	MÚSICA	FADOS	Teresa Siqueira	10 Julho, 2003
490	Arnaldo Saraiva			Arnaldo Saraiva	11 Julho, 2003
491	Ruy Duarte de Carvalho			Ruy Duarte de Carvalho	14 de Julho, 2003
492	Paulo Paires	ASSOCIAÇÕES		Espaço Municipal da Flamenga	15 de Julho, 2003
493	Rui Vasquez	ARTES PLÁSTICAS	ESCUPTOR	Rui Vasquez	16 de Julho, 2003
494	Luis Garção	AEROBÁTICA	LÚDICA	AEROBÁTICA	17 de Julho, 2003
495	Rui Mateus Pereira	CENTROS DE CULTURA	BIBLIOTECA	Instituto Português do Livro e das Bibliotecas	18 de Julho, 2003
496	Maria Antónia Fiadeiro	JORNALISMO	JORNALISTA	Mulheres do Século XX:101 livros	21 de Julho, 2003
497	Raul Solnado	TEATRO	ACTOR	Casa do Artista	22 de Julho, 2003
498	Cristina Branco	MÚSICA	cantora	Cristina Branco	23 de Julho, 2003
499	Margarida Alçada, Dr <sup>a</sup>	CENTROS DE CULTURA	BIBLIOTECA	Inventário do Património Arquitectónico-Forte de Sacavém	24 de Julho, 2003
500	António Simões	ARTES PLÁSTICAS	artista plástico	António Simões	25 de Julho, 2003
501	Isabel Corte Real, Rui Costa, Mota Amaral, Simoneta Luz Afonso	MONUMENTOS	PALÁCIO	Palácio de São Bento	28 de Julho, 2003
502	Mira Sousa Dias	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Mira Sousa Dias	29 de Julho, 2003
503	José Miguel	MÚSICA		AT-TAMBUR	30 de Julho, 2003
504	Movimento Arte Contemporânea	ARTES PLÁSTICAS		Movimento Arte Contemporânea-9º Aniversário	31 de Julho, 2003
505		EFEMÉRIDES	IN +emissão 2º aniversário	AGOSTO DE 2003 (IN +emissão 2º aniversário)	01 de Agosto, 2003
506	Sónia Aniceto	ARTES PLÁSTICAS		Sónia Aniceto	15 de Setembro, 2003
507	José António Barreiros	LITERATURA	escritor	José António Barreiros	16 de Setembro, 2003

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

508	Eugénia Melo e Castro	MÚSICA	cantora	Eugénia Melo e Castro	17 de Setembro, 2003
509	Mariano Gago	CIÊNCIAS	FÍSICO	Mariano Gago	18 de Setembro, 2003
510	Manuel Alegre	LITERATURA	poesia	Manuel Alegre	19 de Setembro, 2003
511	Nuno Judice	LITERATURA	escritor/poeta e ensaísta	Nuno Judice	22 de Setembro, 2003
512	José Barrias	ARTES PLÁSTICAS	artista plástico	José Barrias	23 de Setembro, 2003
513	Movimento Arte Contemporânea	ARTES PLÁSTICAS		Movimento Arte Contemporânea-9º Aniversário	24 de Setembro, 2003
514	António Santos			António Santos	25 de Setembro, 2003
515	António Miranda	MONUMENTOS		Convento das Bernardas	26 de Setembro, 2003
516	Gracinda Candeias	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	GRACINDA CANDEIAS	29 de Setembro, 2003
517	António Quadros Ferreira	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	ANTÓNIO QUADROS FERREIRA	30 de Setembro, 2003
518	Patrícia Madeira			PATRÍCIA MADEIRA	1 de Outubro, 2003
519	Pedro Barão	TEATRO	encenador	PEDRO BARÃO	2 de Outubro, 2003
520	Vasco Wellenkamp	DANÇA	BAILADO	COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO	3 de Outubro, 2003
521	Carlos Cáceres Monteiro			CARLOS CÁCERES MONTEIRO	6 de Outubro, 2003
522	Jorge Martins	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Jorge Martins	7 de Outubro, 2003
523	Suzana Borges			SUZANA BORGES	8 de Outubro, 2003
524	Rosa Lobato Faria	LITERATURA	ESCRITORA	ROSA LOBATO FARIA	9 de Outubro, 2003
525	Vera Fino	ARTE POPULAR	ARTE	TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE	10 de Outubro, 2003
526	João José Alves Dias	FILATELIA	FILATELIA	EM TORNO DO SELO POSTAL PORTUGUÊS	13 de Outubro, 2003
527	Ana Cordovil	ARTES PLÁSTICAS		ANA CORDOVIL	14 de Outubro, 2003
528	Carmen Tindó	LITERATURA	LITERATURAS AFRICANAS	CARMEN TINDÓ	15 de Outubro, 2003
529	Adelaide João	TEATRO	ACTRIZ	Adelaide João	16 de Outubro, 2003
530	Pedro Lapa	MUSEUS	ARTE	MUSEU DO CHIADO	17 de Outubro, 2003
531	Maria Manuela Cruzeiro e Maria Manuel Baptista	BIOGRAFIA	FOTOBIOGRAFIA	Fotobiografia de Eduardo Lourenço	20 de Outubro, 2003
532	Maria Gabriel	ARTES PLÁSTICAS	Pintora	Maria Gabriel	21 de Outubro, 2003
533	Matilde Rosa Araújo	LITERATURA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Matilde Rosa Araújo	22 de Outubro, 2003
534	Eugénia Aguiar e Branco	FUNDAÇÕES		FUNDAÇÃO ENGº ANTÓNIO DE ALMEIDA	23 de Outubro, 2003
535	Odete Semedo	LITERATURA	Escritora/Investigadora	ODETE SEMEDO	24 de Outubro, 2003
536	Russell Hamilton	LITERATURA	LITERATURAS AFRICANAS	RUSSELL HAMILTON	27 de Outubro, 2003
537	Pedro Proença	ARTES PLÁSTICAS	Pintor	PEDRO PROENÇA	28 de Outubro, 2003
538	Rui Mendes	TEATRO	Actor	RUI MENDES	29 de Outubro, 2003
539	Pedro Lapa	ARTES PLÁSTICAS	Desenho	DESENHOS DE ALMADA NEGREIROS NO MUSEU DO CHIADO	30 de Outubro, 2003
540	Laura Padilha	LITERATURA	Profª Literatura Portuguesa e Africana	LAURA PADILHA	31 de Outubro, 2003
541	Fernando Lopes	CINEMA	Cineasta	FERNANDO LOPES	3 de Novembro, 2003
542	Mário Silva	ARTES PLÁSTICAS	pintor/escultor	MÁRIO SILVA	4 de Novembro, 2003
543	Gil do Carmo	MÚSICA	Cantor	GIL DO CARMO	5 de Novembro, 2003
544	Manuel Salta, Luis Garção, Leonardo Clemente, Rui Monteiro	ASSOCIAÇÕES	AVIAÇÃO	AERO CLUB DE PORTUGAL	6 de Novembro, 2003
545	Hélia Correia	LITERATURA	ESCRITORA	Hélia Correia	7 de Novembro, 2003
546	Glória Maria Marreiros e Afonso Dias	LITERATURA	ESCRITORA	GLÓRIA MARIA MARREIROS E AFONSO DIAS	10 de Novembro, 2003
547	José Ruy	ARTES PLÁSTICAS	Ilustrador de Banda Desenhada	JOSÉ RUY	11 de Novembro, 2003
548	Francisco Nicholson	TEATRO	Actor	FRANCISCO	12 de Novembro, 2003
549	Eduardo Borges e Luis Garção	ASSOCIAÇÕES	AVIAÇÃO	PLANADORES	13 de Novembro, 2003
550	Fernando Mascarenhas	MUSEUS	PALÁCIO	PALÁCIO FRONTEIRA	14 de Novembro, 2003
551	Carmen Dolores	TEATRO	ACTRIZ	Carmen Dolores	17 de Novembro, 2003
552	Paulo Henrique	ARTES VISUAIS	Coreógrafo	Paulo Henrique	18 de Novembro, 2003
553	Ana Zanatti	CINEMA	ACTRIZ	Ana Zanatti	19 de Novembro, 2003
554	Marco Tureta	MÚSICA		Marco Tureta	20 de Novembro, 2003
555	Fernando d'F. Pereira	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Fernando d' F. Pereira	21 de Novembro, 2003
556	Conceição Ramos	LITERATURA	ESCRITORA	Conceição Ramos	24 de Novembro, 2003
557	Carlos Costa	MÚSICA		Corvos	25 de Novembro, 2003
558	Carlos Mendes	MÚSICA	CANTOR	Carlos Mendes	26 de Novembro, 2003
559	Nuno Castelo-Branco	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Nuno Castelo-Branco	27 de Novembro, 2003
560	Valter Hugo Mãe	LITERATURA	poesia	Valter Hugo Mãe	28 de Novembro, 2003
561	Manuel Freire	MÚSICA	cantautor	Manuel Freire	1 de Dezembro, 2003
562	Pedro Sena Nunes	CINEMA	realizador	Pedro Sena Nunes	2 de Dezembro, 2003
563	Júlio César	TEATRO	ACTOR	Julio César	3 de Dezembro, 2003
564	José Carlos Fernandes	ARTES PLÁSTICAS	banda desenhada	José Carlos Fernandes	4 de Dezembro, 2003
565	Fátima Pombo	LITERATURA		Fátima Pombo	5 de Dezembro, 2003
566	Guilherme de Melo	LITERATURA	jornalista/escritor	Guilherme de Melo	8 de Dezembro, 2003
567	Gabriela Carvalho			Gabriela Carvalho	9 de Dezembro, 2003

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

568	Magda Cardoso			Magda Cardoso	10 de
569	Fernando Felgueiras	ARTES PLÁSTICAS	Pintor	Fernando Felgueiras	11 de
570	Maria João Seixas	JORNALISMO	jornalista/cronista	Maria João Seixas	12 de
571	Diogo Pires Aurélio e Miguel Castelo Branco	EFEMÉRIDES	exposição	Antes das playstations:200 anos do romance de aventuras em Portugal	15 de Dezembro,2003
572	Juan Sánchez López	ARTES PLÁSTICAS	Pedopsiquiatra e pintor	Juan Sánchez López	16 de
573	Lia Gama	TEATRO	ACTRIZ	Lia Gama	17 de
574	Nuno Feist e João Pereira Bast	MÚSICA		Nuno Feist e João Pereira Bastos	18 de Dezembro,2003
575	Maria Gabriela Carvalho	LÚDICA	cultural	Itinerários de Lisboa-Fernando Pessoa	19 de Dezembro,2003
576	Maria José Machado Santos	LITERATURA		Maria João Brilhante	22 de Dezembro,2003
577	José Pessoa	EXPOSIÇÃO		Exposição: Luzes de Pedra	23 de
578	Vozes da Rádio	MÚSICA	CANTORES	Vozes da Rádio	24 de
579	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	LITERATURA	INFANTO-JUVENIL	Contos de um Mundo com Esperança	25 de Dezembro,2003
580	Maria José Machado Santos	MUSEUS		Museu da Marioneta	26 de
581	Nuno Severiano Teixeira	JORNALISMO	jornalista/cronista do D.N	Nuno Severiano Teixeira	29 de
582	Jorge Brites	TEATRO	encenador	João Brites	30 de
583	Mafalda Arnauth	MÚSICA	FADOS	Mafalda Arnauth	31 de
584	Pedro Abrunhosa	MÚSICA	CANTOR	Pedro Abrunhosa	01 de Janeiro, 2004
585	Paulo Caetano e Joaquim Pedro Ferreira			Paulo Caetano e Joaquim Pedro Ferreira	02 de Janeiro, 2004
586	Jorge Fraga	TEATRO	encenador	Jorge Fraga	5 de Janeiro, 2004
587	Domingos Rosa	ASSOCIAÇÕES	associação	Associação Nacional de Famílias p/ a Integração da Pessoa Deficiente	6 de Janeiro, 2004
588	António Manuel Venda	LITERATURA	escritor	António Manuel Venda	7 de Janeiro, 2004
589	António Rosado	MÚSICA		António Rosado	8 de Janeiro, 2004
590	João Caraça	CIÊNCIAS	FÍSICO/física nuclear	João Caraça	9 de Janeiro, 2004
591	Manuel Jorge Marmelo	LITERATURA		Manuel Jorge Marmelo	12 de Janeiro, 2004
592	Joaquim Letria	LITERATURA		Joaquim Letria	13 de Janeiro, 2004
593	Maria Antónia Goes	ARTES PLÁSTICAS	arquitectura	Maria Antónia Goes	14 de Janeiro, 2004
594	Vicente Moura	ASSOCIAÇÕES	desporto	Comité Olimpico de Portugal	15 de Janeiro, 2004
595	Fernanda Fragateiro	ARTES PLÁSTICAS	escultora	Fernanda Fragateiro	16 de Janeiro, 2004
596	Fernando Correia da Silva	LITERATURA		Fernando Correia da Silva	19 de Janeiro, 2004
597	Pedro Jóia	MÚSICA	guitarrista	Pedro Jóia	20 de Janeiro, 2004
598	Margarida Ruas	MUSEUS	museu	Museu da Água	21 de Janeiro, 2004
599	Pilar Homem de Melo	MÚSICA	CANTORA	Pilar Homem de Melo	22 de Janeiro, 2004
600	Laureans	LITERATURA		Laureans	23 de Janeiro, 2004
601	Miguel Real	LITERATURA	ESCRITOR/ENSAÍSTA	Miguel Real	26 de Janeiro, 2004
602	Ángela Ferreira	ARTES PLÁSTICAS	escultora	Ángela Ferreira	27 de Janeiro, 2004
603	Ana Sofia Ferrão	LITERATURA	ESCRITORA	Ana Sofia Ferrão	28 de Janeiro, 2004
604	Rui Pêgo	COMUNICAÇÃO	director de programação/RÁDIO	Rui Pêgo	29 de Janeiro, 2004
605	Alexandre Parafita	LITERATURA	JUVENIL	Alexandre Parafita	30 de Janeiro, 2004
606	Urbano Tavares Rodrigues	LITERATURA	escritor	Urbano Tavares Rodrigues	2 de Fevereiro,2004
607	Filpa Lowndes Vicente	INVESTIGAÇÃO	Investigadora	Filpa Lowndes Vicente	3 de Fevereiro,2004
608	Dina Salústio	LITERATURA	ESCRITORA	Dina Salústio	4 de Fevereiro,2004
609	Ángelo de Sousa	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Ángelo de Sousa	5 de Fevereiro,2004
610	Rogério Ribeiro	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	Rogério Ribeiro	6 de Fevereiro,2004
611	Eduardo Gageiro	FOTOGRAFIA	FOTÓGRAFO	Eduardo Gageiro	9 de Fevereiro,2004
612	Raul Perez	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Raúl Perez	10 de Fevereiro,2004
613	Mafalda Ivo Cruz	MÚSICA	pianista	Mafalda Ivo Cruz	11 de Fevereiro,2004
614	José Saspotes	LITERATURA		José Saspotes	12 de Fevereiro,2004
615	Ana Isabel Vasconcelos e José Carlos Alvarez	TEATRO		O Teatro em Lisboa no Tempo de Garrett	13 de Fevereiro,2004
616	Isabel Costeiro, José Aurélio, João Castro Silva, Sara Matos, Vanessa Santos, Sérgio Vicente, Virginia Fróis	EXPOSIÇÃO	arte	Exposição: No Mosteiro de Alcobaca-(E)voações	16 de Fevereiro,2004
617	Janita Salomé	MÚSICA	CANTOR, AUTOR	Janita Salomé	17 de Fevereiro,2004
618	Luisa Leal Faria	LITERATURA	Filologia Germânica	Luisa Leal Faria	18 de Fevereiro,2004
619	Mário de Oliveira, Padre	RELIGIÃO	PADRE	Padre Mário de Oliveira	19 de Fevereiro,2004
620	José Carlos Alvarez	TEATRO	DIRECTOR	Museu Nacional do Teatro	20 de Fevereiro,2004
621	Carlos Monjardino	FUNDAÇÕES	cultural/social	Fundação Oriente	23 de Fevereiro,2004
622	Mário Matta e Silva	LITERATURA	poesia	Tertulias :Sempre Acontece Poesia	24 de Fevereiro,2004
623	José Pinho	CENTROS DE	biblioteca/livraria/auditório/galeria	Livraria Ler Devagar	25 de Fevereiro,2004
624	Fina d'Armada	INVESTIGAÇÃO	Investigadora	Fina d'Armada	26 de Fevereiro,2004
625	José Guimarães	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	José Guimarães	27 de Fevereiro,2004
626	João Caraça	CIÊNCIAS	Director do Serviço de Ciências da Faculdade Calouste Gulbenkian	João Caraça	01 de Março,2004
627	Ricardo Rocha	MÚSICA	Compositor e Guitarrista	Ricardo Rocha	2 de Março,2004

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

628	Silvina Pereira	TEATRO	Actriz	Silvina Pereira	3 de Março, 2004
629	Mário Cordeiro	MEDICINA	Médico Doutorado em Pediatria e Escritor	Mário Cordeiro	4 de Março, 2004
630	Liberto Cruz	LITERATURA	Poesia	Liberto Cruz	5 de Março, 2004
631	Paula Gonçalves	LITERATURA	ESCRITORA LUSO-DESCENDENTE	Paula Gonçalves	8 de Março, 2004
632	José Fonseca e Costa	CINEMA	cinesta	José Fonseca e Costa	9 de Março, 2004
633	Roberto Moreno	FUNDAÇÕES	Fundação de Geolíngua	Roberto Moreno	10 de Março, 2004
634	Américo Silva	ARTES PLÁSTICAS	pintura	Exposição: De Homenagem a Fernando de Azevedo	11 de Março, 2004
635	Eduardo Prado Coelho	JORNALISMO	ProfºUniversitário-Prémio 2004/crónica	Eduardo Prado Coelho	12 de Março, 2004
636	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	LITERATURA	INFANTO-JUVENIL	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	15 de Março, 2004
637		ARTES PLÁSTICAS	pintor	Os Galgos de Amadeo-olhar a história de uma Pintura	16 de Março, 2004
638	Teresa Albuquerque, mestre Júlio Cruz	ASSOCIAÇÕES	COOPERATIVA	Cooperativa de Gravura	17 de Março, 2004
639	António Eustáquio e António Miranda	MÚSICA	MÚSICOS	Camerata Lusitana	18 de Março, 2004
640	António Gentil Martins	MEDICINA	Médico	António Gentil Martins	19 de Março, 2004
641	Maria Helena Seródio	TEATRO	estudos sobre o teatro	Helena Seródio	22 de Março, 2004
642	Manuel Paiva	CIÊNCIAS	Investigação/missão espacial	Manuel Paiva	23 de Março, 2004
643	Ana Paula Russo	MÚSICA	CANTORA/LÍRICA	Ana Paula Russo	24 de Março, 2004
644	José Pina Martins e José Toscano Rico	MONUMENTOS	PALÁCIO	Academia das Ciências de Lisboa	25 de Março, 2004
645	Documentário biográfico de Mário Viegas	EFEMÉRIDES	Biografia:DECLAMADOR/POETA/ACTOR	Documentário biográfico de Mário Viegas	26 de Março, 2004
646	Jorge Silva Melo	TEATRO		Jorge Silva Melo	29 de Março, 2004
647	Maria de Jesus Barroso e Álvaro Sousa Mendes	EFEMÉRIDES	DIPLOMATA	Recordar ARISTIDES DE SOUSA MENDES	30 de Março, 2004
648	Carlos Fino	JORNALISMO	JORNALISTA	Carlos Fino	31 de Março, 2004
649	Joaquim Sapinho	CINEMA	REALIZADOR	Joaquim Sapinho	01 de Abril, 2004
650	Manuel António Pina	INVESTIGAÇÃO	CIÊNCIA/INVESTIGAÇÃO	Manuel António Pina	2 de Abril, 2004
651	Cruzeiro Seixas-1ª Parte	ARTES PLÁSTICAS	PINTURA/ESCULTURA	Cruzeiro Seixas-1ª Parte	5 de Abril, 2004
652	Cruzeiro Seixas-2ª Parte	ARTES PLÁSTICAS	PINTURA/ESCULTURA	Cruzeiro Seixas-2ª Parte	6 de Abril, 2004
653	Maria de Lourdes Modesto	GASTRONOMIA	CULINÁRIA	Maria de Lourdes Modesto	7 de Abril, 2004
654	Carlos Ataíde	MONUMENTOS	PALÁCIO	Palácio Foz	8 de Abril, 2004
655	Pedro Dias e António Viana	MONUMENTOS		Memórias de Sta.Cruz	9 de Abril, 2004
656	Carlos Reis	LITERATURA	PROFESSOR	Carlos Reis	12 de Abril, 2004
657	Armanda Passos	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Armanda Passos	13 de Abril, 2004
658	Luis Tinoco	MÚSICA	COMPOSITOR/PIANISTA	Luis Tinoco	14 de Abril, 2004
659	Maria Manuela Cruzeiro e Maria Eugénia Varela Gomes	LITERATURA		Maria Manuela Cruzeiro e Maria Eugénia Varela Gomes	15 de Abril, 2004
660	Pedro Tamen	LITERATURA	F.C.G	Pedro Tamen	16 de Abril, 2004
661	Vergílio Alberto Vieira	LITERATURA	poesia	Vergílio Alberto Vieira	19 de Abril, 2004
662	Emerenciano	ARTES PLÁSTICAS	Pintor	Emerenciano	20 de Abril, 2004
663	Maria da Conceição Costa	LITERATURA		Maria da Conceição Costa	21 de Abril, 2004
664	Edgar Pêra	CINEMA	REALIZADOR/produtor/argumentista	Edgar Pêra	22 de Abril, 2004
665	Associação 25 de Abril	ASSOCIAÇÕES	Associação	Associação 25 de Abril	23 de Abril, 2004
666	Helena Malheiro	LITERATURA	Dep.Língua e Cultura Portuguesa	Helena Malheiro	26 de Abril, 2004
667	António Viana	ARTES PLÁSTICAS	PINTOR	António Viana	27 de Abril, 2004
668	Jorge Moyano	MÚSICA	compositor	Jorge Moyano	28 de Abril, 2004
669	Noronha da Costa	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Noronha da Costa	29 de Abril, 2004
670	José Manuel Esteves	LITERATURA		José Manuel Esteves	30 de Abril, 2004
671	Fraústio da Silva	CENTROS DE	Centro Cultural de Belém	Fraústio da Silva	3 de Maio, 2004
672	Malangatana	ARTES PLÁSTICAS	Pintor	Malangatana	4 de Maio, 2004
673	Jorge Valadares	CIÊNCIAS	Professor	Jorge Valadares	5 de Maio, 2004
674	Eduardo Nery-Tapeçaria	ARTES PLÁSTICAS	TAPEÇARIA	Eduardo Nery-Tapeçaria	6 de Maio, 2004
675	Maria de Lourdes Pintasilgo	LITERATURA	poesia	Maria de Lourdes Pintasilgo	7 de Maio, 2004
676	Rita Taborda Duarte	LITERATURA	escritora e prémio Branquinho da Fonseca 2003 na modalidade Infantil	Rita Taborda Duarte	10 de Maio, 2004
677	Casa Museu dos Patudos	MUSEUS	museu	Casa Museu dos Patudos	11 de Maio, 2004
678	João Borges da Cunha			João Borges da Cunha	12 de Maio, 2004
679	José António Falcão	EXPOSIÇÃO	ARTE SACRA	As Formas do Espírito-Arte Sacra da Diocese de Beja.	13 de Maio, 2004
680	Carlos Alberto Moniz	Música	CANTOR	Carlos Alberto Moniz	14 de Maio, 2004
681	Gonçalo M. Tavares	LITERATURA	escritor/poeta	Gonçalo M. Tavares	17 de Maio, 2004
682	José Augusto Seabra	MUSEUS	museu	Exposição: Pintura do séc.XVII no MNA Antiga	18 de Maio, 2004
683	GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS			GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS	19 de Maio, 2004
684	NAVIO ESCOLA SAGRES	ESCOLAS	MARINHA	NAVIO ESCOLA SAGRES	20 de Maio, 2004

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

685	Maria Manuel Baptista	EFEMÉRIDES	Exposição	Maria Manuel Baptista - comisária da exp. Uma Cartografia imaginária-60 anos de vida literária e filosófica de Eduardo Lourenço	21 de Maio ,2004
686	Jorge Massada	JORNALISMO	jornalista	Jorge Massada	24 de Maio ,2004
687	Carlos Penha Gonçalves	CIÊNCIAS	investigação	Instituto Gulbenkian De Ciência	25 de Maio ,2004
688	ADRIANO MOREIRA	política	Especialista em Ciência Política	ADRIANO MOREIRA	26 de Maio ,2004
689	Filomena Cabral			Filomena Cabral	27 de Maio ,2004
690	Eduardo Nery-Fotografia	ARTES PLÁSTICAS	FOTOGRAFIA	Eduardo Nery-Fotografia	28 de Maio ,2004
691	Nuno Crato	INVESTIGAÇÃO	professor UNIVERSITÁRIO e grande entusiasta da Astronomia e da Divulgação Científica	NUNO CRATO	31 de Maio, 2004
692	ALICE VIEIRA	LITERATURA	escritora	ALICE VIEIRA	01 de Junho,2004
693	Cardeal Patriarca D.José Policarpo	Religião	Eclesiástico	Cardeal Patriarca D. JOSÉ POLICARPO	2 de Junho,2004
694	Pedro Ramos	ARTES PLÁSTICAS	ESCULTOR	Pedro Ramos	3 de Junho,2004
695	Armando Silva Carvalho	LITERATURA	LITERÁRIA	Armando Silva Carvalho	4 de Junho,2004
696	Miguel Urbano Rodrigues	JORNALISMO	JORNALISTA /escritor	Miguel Urbano Rodrigues	7 de Junho,2004
697	Eduardo Nery-Arte Pública	ARTES PLÁSTICAS	azulejos	Eduardo Nery-Arte Pública	8 de Junho,2004
698	Santos e Pecadores	MÚSICA	CANTOR	SANTOS & PECADORES	9 de Junho,2004
699	Aldina Duarte	MÚSICA	FADOS	Aldina Duarte	10 de Junho,2004
700	António de Sousa Duarte			António de Sousa Duarte	11 de Junho,2004
701	Lura	MÚSICA	CANTORA	Lura	14 de Junho,2004
702	Margarida Pinto Correia	FUNDAÇÕES	FUNDAÇÃO GIL	Margarida Pinto Correia	15 de Junho,2004
703	Chefe Silva	GASTRONOMIA	CULINÁRIA	Chefe Silva	16 de Junho,2004
704	Margarida Veiga	ARTES PLÁSTICAS	exposição	comissária da exp. Corpus Visões do Corpo na Coleccção Berardo	17 de Junho,2004
705	Máximo Ferreira	CIÊNCIAS	CIÊNCIA	Centro Ciência Viva de Constância	18 de Junho,2004
706	Alberto Oliveira Pinto	LITERATURA	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E ESCRITOR	Alberto Oliveira Pinto	21 de Junho,2004
707	Paulo Neves	ARTES PLÁSTICAS	escultor	Paulo Neves	22 de Junho, 2004
708	Escola de Artes e Ofícios	ARTES PLÁSTICAS	ESCOLAS	Escola de Artes e Ofícios	23 de Junho,2004
709	Cucha Carvalheiro	teatro		Cucha Carvalheiro	24 de Junho,2004
710	Teresa Salgueiro	MÚSICA	FADOS	Teresa Salgueiro	25 de Junho, 2004
711	Carlos Lopes Pires	literatura	PROFESSOR,PSICÓLOGO CLÍNICO E POETA	Carlos Lopes Pires	28 de Junho, 2004
712	Ricardo Paula	artes plásticas	PINTOR	Ricardo Paula	29 de Junho, 2004
713	Duarte Ivo Cruz	teatro	Estudioso da História do Teatro Português	Duarte Ivo Cruz	30 de Junho, 2004
714	Helena Almeida	artes plásticas		Helena Almeida	01 de Julho, 2004
715	Jorge Reis-Sá	literatura		Jorge Reis-Sá	2 de Julho, 2004
716	Vitor Constâncio	INSTITUIÇÃO	DIRECTOR DO BANCO DE	Vitor Constâncio	05 de Julho, 2004
717	Sónia Silva e Joaquim Pais de Brito	MUSEUS	ETNOLOGIA	exp. A VEZ DOS CESTOS	6 de Julho, 2004
718	Anabela	MÚSICA	CANTORA	Anabela	7 de Julho, 2004
719	Marília Viegas	ARTES PLÁSTICAS		Marília Viegas	8 de Julho, 2004
720	António Mega Ferreira	LITERATURA	FOTOBIOGRAFIA	Fotobiografia de Teixeira de Pascoaes	9 de Julho, 2004
721	Cristina Silva	LITERATURA		Cristina Silva	12 de Julho, 2004
722	Isabel Meyrelles	ARTES PLÁSTICAS		Isabel Meyrelles	13 de Julho, 2004
723	Pedro Barbosa	LITERATURA		Pedro Barbosa	14 de Julho, 2004
724	Teresa Magalhães	ARTES PLÁSTICAS		Teresa Magalhães	15 de Julho, 2004
725	Carlos Lopes e João Gonçalves Pereira	FUNDAÇÕES		Fund. Carlos Lopes	16 de Julho, 2004
726	Suzanne Daveau	EFEMÉRIDES	RECORDAÇÃO	Recordar o Geógrafo Orlando Ribeiro	19 de Julho, 2004
727	Eduardo Nery-Pintura	ARTES PLÁSTICAS	pintura	Eduardo Nery-Pintura	20 de Julho, 2004
728	Katia Guerreiro	MÚSICA		Katia Guerreiro	21 de Julho, 2004
729	Gérard Castello-Lopes	FOTOGRAFIA	FOTÓGRAFO	Gerard-Castello-Lopas	22 de Julho, 2004
730	Casa-Museu Fund.Amália Rodrigues	MUSEUS	casa-museu	Casa-Museu Fund.Amália Rodrigues	23 de Julho, 2004
731	Daniel Barradas e Carla Pott	LITERATURA		Daniel Barradas e Carla Pott	26 de Julho, 2004
732	Graça Martins	ARTES PLÁSTICAS		Graça Martins	27 de Julho, 2004
733	Miguel Guilherme	TEATRO		Miguel Guilherme	28 de Julho, 2004
734	Nancy Vieira	MÚSICA		Nancy Vieira	29 de Julho, 2004
735	José Mário Branco	MÚSICA	compositor	José Mário Branco	30 de Julho, 2004
736	comandante Beça Gil e Comandante Guerreiro Brou	MUSEUS		Fragata D.. Fernando II e Glória	13 de Setembro, 2004
737	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	Literatura		Portugal História e Lendas	14 de Setembro, 2004

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

738	Tereza Trigoalhos	ARTES PLÁSTICAS		Tereza Trigoalhos	15 de Setembro,
739	Silvestre Fonseca	FOTOGRAFIA		Silvestre Fonseca	16 de Setembro,
740	Jorge Ribeiro	LITERATURA		Jorge Ribeiro	17 de Setembro,
741	António Mota	LITERATURA		António Mota	20 de Setembro, 2004
742	Miguel Borges Coelho	MÚSICA		Miguel Borges Coelho	21 de Setembro, 2004
743	Jorge Atouguia	MEDICINA		Jorge Atouguia	22 de Setembro, 2004
744	Carlos Calvet	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Carlos Calvet	23 de Setembro, 2004
745	Fabiola Valença	ARTES PLÁSTICAS		Fabiola Valença	24 de Setembro, 2004
746	Comemorações dos 150 anos de nascimento de Wenceslau de Moraes	EFEMÉRIDES	documentário Univ e Inst. Camões	Comemorações dos 150 anos de nascimento de Wenceslau de Moraes	27 de Setembro, 2004
747	Maria José Maya			Maria José Maya	28 de Setembro, 2004
748	José Pedro Gomes	TEATRO		José Pedro Gomes	29 de Setembro, 2004
749	José Faria, Angela Ferraz, M <sup>a</sup> José Simões	MUSEUS		Museu Municipal de Tomar-Núcleo de Arte Contemporânea	30 de Setembro, 2004
750	André Letria	ARTES PLÁSTICAS	ILUSTRADOR	André Letria	01 de Outubro, 2004
751	Exposição: Comemorativa de Wenceslau de Moraes	EFEMÉRIDES	exposição	Exposição: Comemorativa de Wenceslau de Moraes	4 de Outubro, 2004
752	João Mascarenhas	MUSEUS		Biblioteca Museu República e Resistência	5 de Outubro, 2004
753	REP. Casa Museu Amália-vozz off no início	MUSEUS		REP. Casa Museu Amália-vozz off no início	6 de Outubro, 2004
754	Luísa Gonçalves	ARTES PLÁSTICAS	Pétalos do Jardim do Invisível	Luísa Gonçalves	7 de Outubro, 2004
755	Eduardo Sá			Eduardo Sá	8 de Outubro, 2004
756	Frederico Lourenço			Frederico Lourenço	11 de Outubro, 2004
757	Mário Avelar	EDUCAÇÃO	Vice-Reitor da Universidade Aberta	Mário Avelar	12 de Outubro, 2004
758	Carlos Cabral Nunes	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Ernesto Shikhani	13 de Outubro, 2004
759	João Canijo	CINEMA	REALIZADOR	João Canijo	14 de Outubro, 2004
760	Cristina Semblano			Cristina Semblano	15 de Outubro, 2004
761	Rita Ferro	LITERATURA	ESCRITORA	Rita Ferro	18 de Outubro, 2004
762	Luis Varatojo e João Aguardela	MÚSICA	MÚSICOS	A Naifa	19 de Outubro, 2004
763	Carlos Cabral Nunes			Reinata Sadimba	20 de Outubro, 2004
764	Margarida Carpinteriro	TEATRO	Actriz	Margarida Carpinteriro	21 de Outubro, 2004
765	Margarida Cepêda	ARTES PLÁSTICAS	PINTORA	Margarida Cepêda	22 de Outubro, 2004
766	Rão Kyao	MÚSICA	musicso	Rao Kyao	25 de Outubro, 2004
767	José Luis Vieira	ESCOLAS	dança	Escola de Dança do Conservatório Nacional	26 de Outubro, 2004
768	Eleutério Sanches	ARTES PLÁSTICAS	pintor	Eleutério Sanches	27 de Outubro, 2004
769	Inês Lourenço	LITERATURA	literatura	Inês Lourenço	28 de Outubro, 2004
770	Manuel Cavaco	teatro	actor	Manuel Cavaco	29 de Outubro, 2004
771	Alexandra Trindade Gago da Câmara	HISTÓRIA	efeméride	os 250 anos do terramoto de 1755	01 de Novembro, 2004
772	Filipa Pais e José Peixoto	MÚSICA	música	Filipa Pais e José Peixoto	02 de Novembro, 2004
773	Graça Jorge	LITERATURA	literatura	Graça Jorge	3 de Novembro, 2004
774	Rita Ribeiro	teatro	actriz	Rita Ribeiro	4 de Novembro, 2004
775	Helder Batista	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Helder Batista	5 de Novembro, 2004
776	Laranjeira Santos	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Laranjeira Santos	8 de Novembro, 2004
777	Ana Paula Avelar	LITERATURA	literatura	Ana Paula Avelar	09 de Novembro, 2004
778	Tozé Martinho	teatro	actor	Tozé Martinho	10 de Novembro, 2004
779	Beleza Moreira e Dina Martins	HISTÓRIA		cidade Romana de Eburobritton	11 de Novembro, 2004
780	António Carlos Cortez	LITERATURA	poesia	António Carlos Cortez	12 de Novembro, 2004
781	Armindo Freitas-Magalhães			Armindo Freitas-Magalhães	15 de Novembro, 2004
782	Victor Lages	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Victor Lages	16 de Novembro, 2004
783	Luís Filipe Rocha	CINEMA	cinema	Luís Filipe Rocha	17 de Novembro, 2004
784	Marcello Duarte Mathias	LITERATURA	literatura	Marcello Duarte Mathias	18 de Novembro, 2004
785	Ana Maria	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Ana Maria	19 de Novembro, 2004
786	Danuta Wojciechowska	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Danuta Wojciechowska	22 de Novembro, 2004
787	Agostinho Ribeiro	LITERATURA	literatura	Agostinho Ribeiro	23 de Novembro, 2004
788	Luis Represas	MÚSICA	música	Luis Represas	24 de Novembro, 2004
789	Nuno Teotónio Pereira	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Nuno Teotónio Pereira	25 de Novembro, 2004
790	José Jorge Letria	LITERATURA	literatura	José Jorge Letria	26 de Novembro, 2004
791	Manuel Paiva: Como respiram os astronautas	CIÊNCIAS	ciência	Manuel Paiva	29 de Novembro, 2004
792	Lidia Franco	TEATRO	actriz	Lidia Franco	30 de Novembro, 2004
793	Rui Pimentel	ARTES PLÁSTICAS	caricatura	Rui Pimentel	01 de Dezembro, 2004
794	Jorge Araújo	LITERATURA	literatura	Jorge Araújo	02 de Dezembro, 2004
795	Lourdes Leite	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Lourdes Leite	03 de Dezembro, 2004
796	Margarida Fonseca Santos	LITERATURA	literatura	Margarida Fonseca Santos	06 de Dezembro
797	João Vieira	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	João Vieira	07 de Dezembro, 2004

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

798	José Manuel Costa	CINEMA	museu	ANIM-Arquivo Nacional de Imagens em Movimento	08 de Dezembro
799	Alex e Humberto	MÚSICA	musica	TERRAKOTA	09 de Dezembro, 2004
800	Ana Saldanha	LITERATURA	literatura	Ana Saldanha	10 de Dezembro, 2004
801	Palmira Correia	LITERATURA	literatura	Ruy de Carvalho.O grande Senhor do Teatro	13 de Dezembro, 2004
802	Manuel Amado	ARTES PLÁSTICAS	artes plásticas	Manuel Amado	14 de Dezembro, 2004
803	Lia Marchi	MÚSICA	tocadores	Lia Marchi	15 de Dezembro, 2004
804	Conceição Lima	literatura	literatura	Conceição Lima-não emitido a 16/12/2004	4 de Janeiro 2005
805	Maria Keil	literatura	literatura	Maria Keil	17 de Dezembro,
806	Armando Alves			Armando Alves	27 DE Dezembro,
807	ARISTIDES SOUSA MENDES	HISTÓRIA		ARISTIDES SOUSA MENDES	28 DE Dezembro, 2004
808	João Louro			João Louro	29 DE Dezembro,
809	Teresa Vilaça	FUNDAÇÕES		Fundação António Medeiros e Almeida	30 DE Dezembro, 2004
810	Olga Ribeiro e Helena Campos	MÚSICA		Elna Guimarães	31 DE Dezembro, 2004
811	Ana Eduarda Santos	literatura	literatura	Ana Eduarda Santos	3 de Janeiro 2005
812	José Luís Tavares	literatura	literatura	José Luís Tavares	5 de Janeiro 2005
813	Manuela Bacelar	literatura	literatura	Manuela Bacelar	6 de Janeiro 2005
814	Ana Fernandes	artes plásticas		Ana Fernandes	7 de Janeiro 2005
815	Valter Hugo Mãe	literatura	literatura	Valter Hugo Mãe	10 de Janeiro 2005
816	Margarida Abreu	dança	dança	Margarida Abreu	11 de Janeiro 2005
817	Ricardo Carriço	ARTES VISUAIS	actor /pintor	Ricardo Carriço	12 de Janeiro 2005
818	Eurico Gonçalves	artes plásticas	pintor	Eurico Gonçalves	13 de Janeiro 2005
819	Carlos Vale Ferraz	literatura	escritor	Carlos Vale Ferraz	14 de Janeiro 2005
820	Antonieta Preto	literatura	escritor	Antonieta Preto	17 de Janeiro 2005
821	Dulce Pereira e Ana Josefa Cardoso	EDUCAÇÃO		Influência da língua materna na aprendizagem do português	18 de Janeiro 2005
822	Fala Mariam	artes plásticas		Fala Mariam	19 de Janeiro 2005
823	Cristina Cruz	literatura		Cristina Cruz	20 de Janeiro 2005
824	Manuel Halpern	LITERATURA	jornalista /Literatura-fado	Manuel Halpern	21 de Janeiro 2005
825	Maria Tersa Meireles	literatura	contos	Maria Teresa Meireles	24 de Janeiro 2005
826	Pedro Calapez	artes plásticas		Pedro Calapez	25 de Janeiro 2005
827	José Lourenço,Luis Garção,Carlos Ferreira e Carlos Silveira	aerobática		Pára-Quedismo	26 de Janeiro 2005
828	Pedro Canais	literatura		Pedro Canais	27 de Janeiro 2005
829	Adília Lopes	literatura		Adília Lopes	28 de Janeiro 2005
830	Manuel Paula	artes plásticas	designer	Manuel Paula	31 de Janeiro 2005
831	Miguel Castelo Branco	EFEMÉRIDES	exposição	exp. Os Portugueses e o Oriente.Sião,China,Japão. 1840-1940	01 de Fevereiro 2005
832	Vasco Teixeira	LITERATURA	editor Porto editora	Vasco Teixeira	2 de Fevereiro 2005
833	Jaime Silva	artes plásticas		Jaime Silsa	3 de Fevereiro 2005
834	Pedro Almeida Vieira	literatura		Pedro Almeida Vieira	4 de Fevereiro 2005
835	Helena Almeida-prémio BESPOTO	artes plásticas		Helena Almeida	7 de Fevereiro 2005
836	TCHEKA	música	cantor	TCHEKA	8 de Fevereiro 2005
837	Manuel António Pina-prémio poesia Luis Miguel Nava	literatura		Manuel António Pina	9 de Fevereiro 2005
838	Pedro Barreiros	EFEMÉRIDES	balanço comemorações W. Moraes	Pedro Barreiros	10 de Fevereiro 2005
839	Augusto Barroso-sociedade portuguesa de Física	FÍSICA	SPF-2005Ano Internacional da Física	Augusto Barroso-sociedade portuguesa de Física	11 de Fevereiro 2005
840	Tereza Coelho-fotobiografia de António Lobo Antunes	literatura	FOTOBIOGRAFIA	Tereza Coelho-fotobiografia de António Lobo Antunes	14 de Fevereiro 2005
841	Sérgio Gorjão e Jorge Estrela	ARTES PLÁSTICAS	exp.pintura , óbidos	Baltazar Gomes Figueira	15 de Fevereiro 2005
842	José Paula Moura	literatura		José Paulo Moura	16 de Fevereiro 2005
843	Maria João	artes plásticas		Maria João	17 de Fevereiro 2005
844	Joel Xavier	música	cantor	Joel Xavier	18 de Fevereiro 2005
845	Júlio Pomar-1ª Parte	artes plásticas	PINTURA/ESCULTURA	Júlio Pomar-1ª Parte	21 de Fevereiro 2005
846	Júlio Pomar-2ª Parte	artes plásticas	PINTURA/ESCULTURA	Júlio Pomar-2ª Parte	22 de Fevereiro 2005
847	Helena Vieira	MÚSICA	cantora lírica	Helena Vieira	23 de Fevereiro 2005
848	Maria Luísa Soares	literatura	INFANTO-JUVENIL	Maria Luísa Soares	24 de Fevereiro 2005
849	Ângela Rodrigues	MUSEUS	museu	Casa Roque Gameiro	25 de Fevereiro 2005
850	João Mascarenhas Mateus	exposição	exposição	Baixa Pombalina 250 Anos em Imagens	28 de Fevereiro 2005
851	Luís Amorim de Sousa	literatura		Luís Amorim de Sousa	01 de Março 2005
852	Benedita Kendall	artes plásticas		Benedita Kendall	2 de Março 2005
853	Margarida Pedrosa	literatura		Margarida Pedrosa	3 de Março 2005
854	José Sommer Ribeiro e Marina Bairrão Ruivo	MUSEUS	comemoração dos 10 anos do Museu-Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva	Vieira da Silva nas colecções internacionais	4 de Março 2005

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

855	<b>Maria Teresa Maia Gonzalez</b>	literatura	INFANTO-JUVENIL	Maria Teresa Maia Gonzalez	7 de Março 2005
856	<b>Teresa Joaquim</b>	EFEMÉRIDES	Dia Internacional da Mulher - homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo	<b>Dia Internacional da Mulher-Homenagem a M<sup>o</sup> de Lourdes Pintasilgo</b>	8 de Março 2005
857	<b>Henrique Leitão</b>	EFEMÉRIDES	Exposição comemorativa. 2005 Ano Internacional da Física	<b>Conta,Peso e Medida:A ordem matemática e a descção física do mundo</b>	9 de Março 2005
858	<b>Joaquim Verissimo Serrão</b>	História	Historiador/Presidente da Academia	<b>Academia Portuguesa de História</b>	10 de Março 2005
859	<b>José Emílio -Nelson</b>	literatura		<b>José Emílio Nelson</b>	11 de Março 2005
860	<b>João Pedro Méseder</b>	literatura		<b>João Pedro Méseder</b>	14 de Março 2005
861	<b>António Gonçalves e Perfecto E. Quadrado</b>	artes plásticas	artista plástico	<b>Risques Pereira</b>	15 de Março 2005
862	<b>Isabel Alves Costa</b>	teatro	Directora artística do Rivoli	<b>Isabel Alves Costa</b>	16 de Março 2005
863	<b>João Tordo</b>	literatura		<b>João Tordo</b>	17 de Março 2005
864	<b>João Pinharanda</b>	ARTES PLÁSTICAS	pintor	<b>Mário Cesariny</b>	18 de Março 2005
865	<b>Gabriela Carvalho</b>	EFEMÉRIDES	Dia Mundial da Poesia	<b>Itinerários Culturais de Lisboa-Fernando Pessoa</b>	21 de março
866	<b>Pedro Sena -Lino</b>	LITERATURA	poeta -"Relação dialética entre o corpo e o espírito"	<b>Pedro Sena-Lino</b>	22 de março
867	<b>Luis Rosa</b>	literatura		<b>Luis Rosa</b>	23 de Março 2005
868	<b>Luis Ralha</b>	artes plásticas	pintor	<b>Luis Ralha</b>	24 de Março 2005
869	<b>Ricardina Guerreiro</b>	literatura	escritora	<b>Ricardina Guerreiro</b>	25 de Março 2005
870	<b>J.Carlos Alvarez</b>	EFEMÉRIDES	Dia Mundial do Teatro	<b>Museu Nacional do Teatro</b>	28 de Março 2005
871	<b>Carlos Reis</b>	literatura		<b>Personagens de Ficção</b>	29 de Março 2005
872	<b>Carlos Reis</b>	literatura	obras de Eça de Queirós e José Saramago	<b>Personagens de Ficção</b>	30 de Março 2005
873	<b>M<sup>a</sup> da Natividade Carvalho Pires</b>	literatura	literatura tradicional e contemporânea - livro "Pontes e Fronteiras"	<b>M<sup>a</sup> da Natividade Carvalho Pires</b>	31 de Março 2005
874	<b>Francisco Queirós</b>	artes plásticas	artes plásticas	<b>Francisco Queirós</b>	01 de Abril 2005
875	<b>Margarida Damião Ferreira</b>	literatura	INFANTO-JUVENIL "A pulga saltapocinhas e Grãos de Areia"	<b>Margarida Damião Ferreira</b>	04 de Abril 2005
876	<b>Helder Macedo</b>	literatura	ensaísta,critico,romancista e poeta	<b>Helder Macedo</b>	5 de Abril 2005
877	<b>João Fonte Santa</b>	artes plásticas	artes plásticas	<b>João Fonte Santa</b>	6 de Abril 2005
878	<b>M<sup>a</sup> do Céu Guerra</b>	teatro	atriz/ Teatro a Barraca	<b>M<sup>a</sup> do Céu Guerra</b>	7 de Abril 2005
879	<b>Margarida Pinto</b>	música	vocalista dos Coldfinger apresenta 1 <sup>o</sup> trabalho a solo "Apontamentos"	<b>Margarida Pinto</b>	8 de Abril 2005
880	<b>José Vegar</b>	literatura		<b>José Vegar</b>	11 de Abril 2005
881	<b>Galopim de Carvalho e Fernando Barriga</b>	MUSEUS	Exposição	<b>Plumas em Dinossáurios</b>	12 de Abril 2005
882	<b>Paulo Quintas</b>	artes plásticas		<b>Paulo Quintas</b>	13 de Abril 2005
883	<b>José Riço Direitinho</b>	literatura		<b>José Riço Direitinho</b>	14 de Abril 2005
884	<b>Fernando Direiro</b>	artes Plásticas		<b>Fernando Direiro</b>	29 de Abril 2005
885	<b>Maria Leonor Machado de Sousa</b>	literatura		<b>Maria Leonor Machado de Sousa</b>	18 de Abril 2005
886	<b>Rosa Reis</b>	FOTOGRAFIA	fotógrafa	<b>Rosa Reis</b>	19 de Abril 2005
887	<b>Maria de São Pedro</b>	literatura		<b>Maria de São Pedro</b>	20 de Abril 2005
888	<b>Manuel Valente Alves e Anísio Franco</b>	MUSEUS	exposição	<b>Passagens.100 Peças para o Museu de Medicina</b>	21 de Abril 2005
889	<b>Mário Cláudio</b>	literatura		<b>Mário Cláudio</b>	22 de Abril 2005
890	<b>António Dias Lourenço</b>	MUSEUS	31 <sup>o</sup> aniversário do 25 de Abril	<b>Forte de Peniche:António Dias Lourenço</b>	25 de Abril 2005
891	<b>Luísa Paiva Boléo</b>	LITERATURA		<b>Luísa Paiva Boléo</b>	26 de Abril 2005
892	<b>2005 Ano Internacional da Física.Prémios Calendário 2005 de Física</b>	FÍSICA	Física	<b>2005 Ano Internacional da Física.Prémios Calendário 2005 de Física</b>	27 de Abril 2005
893	<b>Sara Reis Silva</b>	LITERATURA		<b>Sara Reis Silva</b>	28 de Abril 2005
894	<b>Augusto Cid</b>	artes plásticas		<b>Augusto Cid</b>	02 de Maio 2005
895	<b>Miguel Amado</b>	exposição		<b>UMA EXTENSÃO DO OLHAR</b>	3 de Maio 2005
896	<b>Patricia Reis</b>	literatura		<b>Patricia Reis</b>	04 de Maio 2005
897	<b>Carlos Cabral Nunes</b>	artes plásticas		<b>Manuel Figueira</b>	5 de Maio 2005
898	<b>Ana Sofia Fonseca</b>	literatura		<b>Ana Sofia Fonseca</b>	6 de Maio 2005
899	<b>Manuel Botelho</b>	artes plásticas		<b>Manuel Botelho</b>	9 de Maio 2005
900	<b>Manuela Nogueira</b>	literatura		<b>Manuela Nogueira</b>	10 de Maio 2005
901	<b>Nuno Portas</b>	ARTES PLÁSTICAS	ARTE	<b>Nuno Portas</b>	11 de Maio 2005
902	<b>Carlos Carreiro</b>	artes plásticas	escritor	<b>Carlos Carreiro</b>	12 de Maio 2005
903	<b>Maria Leonor Machado de Sousa</b>	EXPOSIÇÃO	exposição	<b>Inês de Castro 1355-2005</b>	13 de Maio 2005
904	<b>Vanda Anastácio</b>	literatura		<b>Vanda Anastácio</b>	16 de Maio 2005
905	<b>Adriana Molder</b>	artes plásticas	Pintora	<b>Adriana Molder</b>	17 de Maio 2005
906	<b>Diogo Gaspar</b>	MUSEUS	museu	<b>Museu da Presidência da República</b>	18 de Maio 2005
907	<b>Marta Torrão</b>	literatura	ilustradora	<b>Marta Torrão</b>	19 de Maio 2005

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

908	Elvira Tristão, Celestina Silva, Vitor Varela	MUSEUS	Museu	Museu Rural e do Vinho do Concelho do cartaxo	20 de Maio 2005
909	Álvaro Magalhães	literatura		Álvaro Magalhães	23 de Maio 2005
910	Vanessa Pinheiro	Música	violinista e compositora	Vanessa Pinheiro	24 de Maio 2005
911	Mário Franco	dança		Mário Franco	25 de Maio 2005
912	Dalila Rodrigues e Pedro Gomes	MUSEUS	museu	MNAA exp. TER de Pedro Gomes	26 de Maio 2005
913	Ariane Brand e Eduarda Alves	medicina		Ariane Brand e Eduarda Alves	27 de Maio 2005
905	Adriana Molder	artes plásticas	pintora	Adriana Molder	30 de Maio 2005
907	Marta Torrão	literatura		Marta Torrão	31 de Maio 2005
914	Arsénio Mota	literatura		Arsénio Mota	01 de Junho 2005
906	Diogo Gaspar	MUSEUS	museu	Museu da presidência da República	2 de Junho 2005
915	Maria Augusta Silva	literatura		Maria Augusta Silva	3 de Junho 2005
904	Vanda Anastácio			Vanda Anastácio	6 de Junho 2005
916	João Alfaro	ARTES PLÁSTICAS		João Alfaro	7 de Junho 2005
917	Mário Ventura	literatura		Mário Ventura	8 de Junho 2005
918	Francisco Simões	artes plásticas		Francisco Simões	9 de Junho 2005
919	Álvaro de Matos	exposição	Exposição	exp. Rafael Bordalo Pinheiro	14 de Junho 2005
920	Paulo Henriques	MUSEUS	Exposição /CERÂMICA	exp. Colecção de Cerâmica de António Capucho	13 de Junho 2005
921	Paulo Cunha e Silva			Paulo Cunha e Silva	15 de Junho 2005
922	Rui Paiva	artes plásticas		Rui Paiva	16 de Junho 2005
923	Cláudia Pereira	medicina	investigadora	Cláudia Pereira	17 de Junho 2005
924	Margarida Gama Carvalho	medicina	investigadora	Margarida Gama Carvalho	20 de Junho 2005
925	Andreas Stocklein	artes plásticas		Andreas Stocklein	21 de Junho
926	Carlos Frias	exposição		Poesia Erótica e Satírica de Bocage	22 de Junho
927	Alain Corbel	artes plásticas		Alain Corbel	23 de Junho
928	Afonso de Melo	literatura		Afonso de Melo	24 de Junho
929	António Osório	literatura		António Osório	27 de Junho 2005
930	Naguib Elias Abdula	artes plásticas		Naguib Elias Abdula	28 de Junho
931	Sérgio Ferreira	literatura	escritor	Sérgio Ferreira	29 de Junho 2005
932	Gaëtan	artes plásticas	pintor	Gaëtan	30 de Junho 2005
933	Fernando Martinho	EFEMÉRIDES	literatura	Recordar Sophia de Mello Breyner Andresen	1 de Julho 2005
934	Onésimo Teotónio Almeida	literatura		Onésimo Teotónio Almeida	04 de Julho 2005
935	S. José Lapa	teatro		S. José Lapa	05 de Julho 2005
936	Álvaro Alves de Faria	literatura		Álvaro Alves de Faria	06 de Julho 2005
937	Elsa Serra e Mário Cunha	literatura		Livraria Pequeno Herói	7 de Julho 2005
938	João Duarte Fonseca	Ciências		João Duarte Fonseca	8 de Julho 2005
939	José Adelino Maltez	literatura		José Adelino Maltez	11 de Julho 2005
940	Carlos Luís Bessa	literatura	poeta	Carlos Luís Bessa	12 de Julho 2005
941	Jorge Casimiro	Ciências	Autor coordenador da Colecção Divulgação Científica	Jorge Casimiro	13 de Julho
942	XANA	artes plásticas		XANA	14 de Julho
943	Carlos Pimenta	teatro		Carlos Pimenta	15 de Julho
944	José Carlos Garcia			José Carlos Garcia	18 de Julho 2005
945	Luis Matias	Ciências	geofísica (Profº-Geofísico Univ.Lisboa)	Luis Matias	19 de Julho 2005
946	Inez Teixeira			Inez Teixeira	20 de Julho 2005
947	José Manuel Saraiva	JORNALISMO	jornalista	José Manuel Saraiva	21 de Julho 2005
948	Miguel Júdice e Paulino Mota Tavares		Amor de D.Pedro e D.Inês de Castro	Quinta das Lágrimas	22 de Julho 2005
949	João Aguiar	literatura	escritor	João Aguiar	25 de Julho 2005
950	António Nóvoa	literatura/educação	Historia da Educação	António Nóvoa	26 de Julho 2005
951	Gonçalo Cadilhe	literatura		Gonçalo Cadilhe	27 de Julho 2005
952	Teresa Ribeiro	artes plásticas	pintora	Teresa Ribeiro	28 de Julho 2005
953	autoria da Prof. Mª José Ferro Tavares -In Raquel entre da e fecho	História	Documentário histórico	Guimarães.Terra de condes e duques	29 de Julho 2005
954	Gabriela Carvalho	ITENERÁRIOS CULTURAIS		Itinerários Culturais de Lisboa -Rafael Bordalo Pinheiro	12 de Setembro, 2005
955	Viviane			Viviane	13 de Setembro, 2005
956	Mª da Graça Carmona Costa e Gisela Rosenthal	FUNDAÇÕES		Fundação Carmona e Costa	14 de Setembro, 2005
957	Carlos Castilho Pais			Carlos Castilho Pais	15 de Setembro, 2005
958	GRUPO COLECTIVO REAL COMPANHIA	MÚSICA	MÚSICOS	COLECTIVO REAL COMPANHIA	16 de Setembro, 2005
959	Prof. FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA			MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	19 de Setembro, 2005

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

960				<b>EXPOSIÇÃO ESPELHO MEU PORTUGAL visto por fotografos da MAGNUM</b>	20 de Setembro, 2005
961	<b>MARIA HELENA MAIA</b>			<b>MARIA HELENA</b>	21 de Setembro, 2005
962	<b>DRª ÂNGELA LUZIA</b>			<b>MUSEU DA CIDADE DE ALMADA</b>	22 de Setembro, 2005
963	<b>JOÃO PAULO COTRIM</b>			<b>JOÃO PAULO</b>	23 de Setembro, 2005
964	<b>ANTONIO CÂNDIDO FRANCO</b>			<b>ANTONIO CÂNDIDO FRANCO</b>	26 de Setembro, 2005
965	<b>GILDA SANTOS</b>			<b>GILDA SANTOS. REAL GABINETE DE LEITURA DO RIO DE JANEIRO</b>	27 de Setembro, 2005
966	<b>FILIPE ROCHA DA SILVA</b>			<b>FILIPE ROCHA DA SILVA</b>	28 de Setembro, 2005
967	<b>ISABEL CADETE NOVAIS</b>			<b>ISABEL CADETE NOVAIS</b>	29 de Setembro, 2005
968	<b>EMILIA TAVARES</b>			<b>EXPOSIÇÃO DE JOSHUA BENOLIEL</b>	30 de Setembro, 2005
969	José Hermano Saraiva	História	historiador	José Hermano Saraiva	<b>03 de Outubro 2005</b>
970	João Mascarenhas Mateus	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECA	Biblioteca Museu República e Resistência REP. DO Nº 752 DE 5/10/2004	<b>4 de Outubro 2005</b>
971	José Gil			José Gil	<b>06 de Outubro 2005</b>
972	Jaime Silva	EFEMÉRIDES		VIII Bienal de Artes Plásticas da cidade de Montijo 2005	<b>7 de Outubro 2005</b>
973	Helena Fonseca			Helena Fonseca	<b>10 de Outubro 2005</b>
974	Irene Buarque			Irene Buarque	<b>11 de Outubro 2005</b>
975	Júlia Nery			Júlia Nery	<b>12 de Outubro 2005</b>
976	Alberto Carneiro			Alberto Carneiro	<b>13 de Outubro 2005</b>
977	Ana Luísa Amaral			Ana Luísa Amaral	<b>14 de Outubro 2005</b>
978	Miguel Abreu			Miguel Abreu	<b>17 de Outubro 2005</b>
979	Matilde Tomaz do Couto			Malhoa e Bordalo.Confluências de uma Geracão	<b>18 de Outubro 2005</b>
980	João Ribeiro			João Ribeiro	<b>19 de Outubro 2005</b>
981	Rui Ochôa			Rui Ochôa	<b>20 de Outubro 2005</b>
982	Cristina Azevedo Tavares	MUSEUS	artes plásticas	exp. de António Xavier Trindade na SNBA	<b>21 de Outubro 2005</b>
983	comissário Manuel Castro Caldas	FUNDAÇÕES	artes plásticas	Entre Linhas .Desenho na colecção da Fund. Luso- Americana	<b>24 de Outubro 2005</b>
984	Pedro Calafate			Pedro Calafate	<b>25 de Outubro 2005</b>
985	Sofia Lourenço	música	pianista	Sofia Lourenço	<b>26 de Outubro 2005</b>
986	Assis Milton			APEDV	<b>27 de Outubro 2005</b>
987	Evelina Oliveira			Evelina Oliveira	<b>28 de Outubro 2005</b>
988	Helena Carvalhão Buescu e Gonçalo Cordeiro			O Grande Terramoto de Lisboa.Ficar Diferente	<b>31 de Outubro 2005</b>
989	Dagoberto Markl e Alexandra Markl	MUSEUS	EXPOSIÇÃO	Tremeu a Terra,Tremeu o Pensamento e Memórias Deixadas pelo Terramoto - exposições no MNA	<b>4 de Novembro 2005</b>
990	Teresa Magalhães			Teresa Magalhães	<b>07 de Novembro 2005</b>
991	José Carlos Oliveira			José Carlos Oliveira	<b>8 de Novembro 2005</b>
992	Paula Ravasco			Paula Ravasco	<b>9 de Novembro 2005</b>
993	Susanne Themnitz			Susanne Themnitz	<b>10 de Novembro 2005</b>
994	Isabel Allegro Magalhães e Fátima Grácio			<i>Palavras Dadas</i> de Maria de Lourdes Pintasilgo	<b>11 de Novembro 2005</b>
995	Diogo Gaspar	MUSEUS	PALÁCIO	exp.DO PALÁCIO DE BELÉM	<b>14 de Novembro 2005</b>
996	Cristina Pimenta	BIOGRAFIA	BIOGRAFIA	Biografia de D. Pedro I	<b>15 de Novembro 2005</b>
997	Inês Botelho			Inês Botelho	<b>16 de Novembro 2005</b>
998	Michel Cahen			Michel Cahen	<b>17 de Novembro 2005</b>
999	Fernando António Baptista Pereira			Bocage.Textos e Contextos	<b>18 de Novembro 2005</b>
1000	Diogo Gaspar		EXPOSIÇÃO	As Primeiras Damas da República Portuguesa 1910-2005	<b>21 de Novembro 2005</b>
1001	José António Calixto	BIBLIOTECAS	BIBLIOTECAS	Biblioteca Pública de Évora	<b>22 de Novembro 2005</b>
1002	João Paulo Borges Coelho	EDUCAÇÃO	profº e investigador moçambicano (historiador do período contemporâneo )	João Paulo Borges Coelho	<b>23 de Novembro 2005</b>
1003	Jacinto Luís			Jacinto Luís	<b>24 de Novembro 2005</b>
1004	MªManuel Baptista e José Maria Lopes	BIOGRAFIA	FOTOBIOGRAFIA	Fotobiografia de Agostinho Salgado	<b>25 de Novembro 2005</b>

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1005	Clotilde Fava			Clotilde Fava	28 de Novembro 2005
1006	Carlos Alberto Medeiros			Carlos Alberto Medeiros	29 de Novembro 2005
1007	Rico Sequeira			Rico Sequeira	30 de Novembro 2005
1008	Gabriela Carvalho e António Homem Cardoso			Baixa de Lisboa, Espaço de Memória, Local de encontro	2 de Dezembro 2005
1009	Teresa Guedes	EDUCAÇÃO	professora e poeta	Teresa Guedes	05 de Dezembro 2005
1010	Isabel Nunes			Isabel Nunes	6 de Dezembro 2005
1011	Manuel Frias Martins			Manuel Frias Martins	7 de Dezembro 2005
1012	Ana Cristina Leite	MUSEUS	Museu	Museu Rafael Bordalo Pinheiro	9 de Dezembro 2005
1013	Arsénio Mota e Serafim Ferreira			Arsénio Mota 50 anos de escrita	12 de Dezembro 2005
1014	autor Pedro Barreiros	LITERATURA	Literatura	Cesário Verde-Poeta	13 de Dezembro 2005
1015	Vicente Franz Cecim			Vicente Franz Cecim	14 de Dezembro 2005
1016	Emília Nadal			Emília Nadal	19 de Dezembro 2005
1017	Carlos Caetano	História		Carlos Caetano A Ribeira de Lisboa na época da Expansão Portuguesa	16 de Dezembro 2005
1018	Margarida Fonseca Santos e Carla Nazareth	LITERATURA		HISTÓRIAS DO FRIK	20 de Dezembro 2005
1019	Manuel Carmo			Manuel Carmo	21 de Dezembro 2005
1020	Pedro Vasconcelos			Pedro Vasconcelos 1613	22 de Dezembro 2005
1021	António Eustáquio e Gilberto Grácio			O GUITOLÃO	23 de Dezembro 2005
1022	Fontanários de Lisboa	História		Fontanários de Lisboa	26 de Dezembro 2005
1023	Alexandra Trindade Gago da Câmara			REAL ÓPERA DO TEJO	27 de Dezembro 2005
1024	Pedro Almeida Vieira			O PROFETA DO CASTIGO DIVINO	30 de Dezembro 2005
1025	Pedro Lains			Pedro Lains	02 de Janeiro 2006
1026	Oliveira Tavares			Oliveira Tavares	3 de Janeiro 2006
1027	Amadeu Baptista			Amadeu Baptista	4 de Janeiro 2006
1028	Manuel Poppe			Manuel Poppe	5 de Janeiro 2006
1029	David Almeida			David Almeida	6 de Janeiro 2006
1030	Ana Maria Eiró e Carlos Matos Ferreira			À Luz de Einstein	9 de Janeiro 2006
1031	Vítor Pavão dos Santos	BIOGRAFIA		Amália Uma Biografia	10 de Janeiro 2006
1032	Mário Pires Cordeiro	artes plásticas		Mário Pires Cordeiro. Desenhos 1999-2005	11 de Janeiro 2006
1033	Lurdes Marcelo			Lurdes Marcelo	12 de Janeiro 2006
1034	Gonzalez Bravo	artes plásticas	PINTOR	Gonzalez Bravo	13 de Janeiro 2006
1035	Fernando A. Baptista Pereira	História	EXPOSIÇÃO	Exposição DESCOBRIR O JAPÃO	16 de Janeiro 2006
1036	Maria Luísa Amado e Isabel Monteiro	Música		MUSICA PARA OLHAR	17 de Janeiro 2006
1037	Gil Heitor Cortesão			Gil Heitor Cortesão	18 de Janeiro 2006
1038	Paulo Caetano	CENTROS DE CULTURA		Património Cultural e Natural	19 de Janeiro 2006
1039	José Aurélio			José Aurélio	20 de Janeiro 2006
1040	Miguel Magalhães Ramalho	MUSEUS	Museu	Museu Geológico	23 de Janeiro 2006
1041	Maria León			Maria León	24 de Janeiro 2006
1042	João Duarte	EFEMÉRIDES		20 Anos de Medalha 1985/2005	25 de Janeiro 2006
1043	Luis Rosa	LITERATURA		Luis Rosa O AMOR INFINITO DE PEDRO E INÊS	26 de Janeiro 2006
1044	Maria Manuela Carvalho			Maria Manuela Carvalho	27 de Janeiro 2006
1045	Maria Filomena Mónica	LITERATURA		Maria Filomena Mónica. Bilhete de Identidade Memórias 1943-1976	30 de Janeiro 2006
1046	Mestre João Chibeles Penetra	MUSEUS	MUSEU	Museu do Chocalho	31 de Janeiro 2006
1047	Henrique Dinis das Gama	História		Henrique Dinis da Gama. Baixa de Lisboa: a luz obscura do iluminismo	01 de Fevereiro 2006
1048	Luís Vieira-Baptista			Luís Vieira-Baptista	2 de Fevereiro 2006
1049	António Louçã. As Relações entre Portugal e a Alemanha Nazi			António Louçã. As Relações entre Portugal e a Alemanha Nazi	3 de Fevereiro 2006
1050	Ana Cristina Araújo-O terramoto de 1755. Lisboa e a Europa			ANA CRISTINA ARAÚJO-O terramoto de 1755. Lisboa e a Europa	06 de Fevereiro 2006
1051	Graça Nunes e Rogério Ribeiro	MUSEUS	EXPOSIÇÃO	Exp. UM TEMPO E UM LUGAR. Museu do Neo-Realismo de V. F. De Xira	09 de Fevereiro 2006

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1052	Rui-Mário Gonçalves.professor e crítico de arte			Rui-Mário Gonçalves	10 de Fevereiro 2006
1053	Diogo Gaspar	MUSEUS	PALÁCIO	exp. Do Palácio de Belém	13 de Fevereiro 2006
1054	Rui Tavares. <i>O Pequeno Livro do Grande Terramoto</i>	LITERATURA		Rui Tavares. <i>O Pequeno Livro do Grande Terramoto</i>	14 de Fevereiro 2006
1055	José Fernandes Pereira.Dicionário de Escultura Portuguesa	artes plásticas	ESCULTURA	José Fernandes Pereira.Dicionário de Escultura Portuguesa	15 de Fevereiro 2006
1056	Francisco Pereira Coutinho-galeria S. Mamede e Filipe Condado	FOTOGRAFIA	EXPOSIÇÃO	Filipe Condado.Exposição de Fotografia UMA PARAGEM POR AQUILLO QUE NOS PASSA	16 de Fevereiro 2006
1057	Ana Paula Guimarães.Cuidar da Criação...na tradição popular portuguesa	LITERATURA	ESCRITORA	Ana Paula Guimarães.Cuidar da Criação...na tradição popular portuguesa	17 de Fevereiro 2006
1058	Diana Mendonça	LITERATURA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Diana Mendonça	20 de Fevereiro 2006
1059	Jorge Velhote			Jorge Velhote	21 de Fevereiro 2006
1060	Rosa Coutinho Cabral			Rosa Coutinho Cabral-filme Lavado em Lágrimas	22 de Fevereiro 2006
1061	Carlos Marecos			Carlos Marecos	23 de Fevereiro 2006
1062	Miguel Real	LITERATURA		Miguel Real.O Marquês de Pombal e a Cultura Portuguesa	24 de Fevereiro 2006
1063	Daniel Barroca			Daniel Barroca	27 de Fevereiro 2006
1064	Álvaro Cassuto			Álvaro Cassuto	28 de Fevereiro 2006
1065	Alfredo Luz	artes plásticas	PINTOR	Alfredo Luz	01 de Março 2006
1066	Catarina Fonseca			Catarina Fonseca	2 de Março 2006
1067	Miguel Real			Miguel Real.A Voz da Terra	3 de Março 2006
1068	Aldina Duarte			Aldina Duarte.CRUA	06 DE MARÇO 2006
1069	Maria José Maurício			Maria José Maurício( Mulheres e Cidadania:Alguns Perfis e Acção Política 1949-1973)	7 DE MARÇO 2006
1070	Elza Pais			CIDM	8 DE MARÇO 2006
1071	Ana Barradas			Ana Barradas	9 DE MARÇO 2006
1072	Ana Mafalda Leite	LITERATURA		Ana Mafalda Leite. <i>Livro das Encantações</i>	10 DE MARÇO 2006
1073	Luís Carmelo			Luís Carmelo	13 de Março 2006
1074	Joana Amendoeira			Joana Amendoeira	14 de Março 2006
1075	Luísa Monteiro			Luísa Monteiro	15 de Março 2006
1076	Escultor Joaquim Correia-1ª Parte	artes plásticas	escultura	Escultor Joaquim Correia-1ª Parte	16 de Março 2006
1077	Escultor Joaquim Correia-2ª Parte	artes plásticas	escultura	Escultor Joaquim Correia-2ª Parte	17 de Março 2006
1078	Ana Paula Tavares e Manuel Jorge Marmelo			Ana Paula Tavares e Manuel Jorge Marmelo OS OLHOS DO HOMEM QUE CHORAVA NO RIO	20 de Março 2006
1079	<i>Dia Mundial da Poesia</i>	EFEMÉRIDES		Cesário Verde .Poeta (Dia Mundial da Poesia)	21 de Março 2006
1080	<i>Dia Mundial da Água</i>	EFEMÉRIDES		Fontanários de Lisboa (Dia Mundial da Água)	22 de Março 2006
1081	VITORINO			VITORINO.30 anos de carreira	23 de Março 2006
1082	Guilherme d'Oliveira Martins	CENTROS DE CULTURA		Centro Nacional de Cultura	24 de Março 2006
1083	Miguel Telles da Gama			Miguel Telles da Gama	27 de Março 2006
1084	Mª Antónia Mendes e Luis Varatojo			NAIFA.3 Minutos Antes de a Maré Encher	28 de Março 2006
1085	Isabel Quartin			Isabel Quartin. <i>Um Oceano Inteiro</i>	29 de Março 2006
1086	Carlos Barroco			Carlos Barroco	30 de Março 2006
1087	Deana Barroqueiro	LITERATURA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Deana Barroqueiro. <i>Contos Eróticos do Velho Testamento</i>	31 de Março 2006
1088	Fernando Luis Sampaio			Fernando Luis Sampaio	03 de Abril 2006
1089	João Moreira dos Santos			João Moreira dos Santos	4 de Abril 2006
1090	Yolanda Soares	Música	MÚSICA	Yolanda Soares.Fado em Concerto	5 de Abril 2006
1091	Roberto Chichorro			Roberto Chichorro	6 de Abril 2006
1092	Miguel Real			Miguel Real.ATLÂNTICO:A VIAGEM E OS ESCRAVOS	7 de Abril 2006

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1093	António Ferreira de Sousa e Maria Emilia Stone	LITERATURA		Dicionário no Feminino (séculos XIX e XX)	10 de Abril 2006
1094	Jorge Fernando e Jorge Custódio			Jorge Fernando	11 de Abril 2006
1095	Deana Barroqueiro-Coleção Cruzeiro do Sul	LITERATURA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Deana Barroqueiro-Coleção Cruzeiro do Sul	12 de Abril 2006
1096	Feira do Pastor e do Queijo em Aguiar da Beira	GASTRONOMIA		Feira do Pastor e do Queijo em Aguiar da Beira	13 de Abril 2006
1097	Manuel Graça Dias			Manuel Graça Dias	17 de Abril 2006
1098	Luís Machado			Luís Machado	18 de Abril 2006
1099	Jorge Pé-Curto			Jorge Pé-Curto	19 de Abril 2006
1100	Mónica Bello	LITERATURA		Mónica Bello.A Costa dos Tesouros	20 de Abril 2006
1101	Nicolau Borges -Pedro Barreiros a Ana Paula Laborinho	MUSEUS	EXPOSIÇÃO	exposição sobre Wenceslau de Moraes-Museu do Hospital e das Caldas	21 de Abril 2006
1102	Jorge Ribeiro e Soares Novais			ZECA SEMPRE	24 de Abril 2006
1103	João Afonso			João Afonso."Outra Vida"	26 de Abril 2006
1104	Rita Ana Domingos			Rita Ana Domingos.Cancioneiro Infantil	27 de Abril 2006
1105	Américo Silva e Graça Nunes	EFEMÉRIDES		9ª Bienal de Fotografia de V. F. De Xira	28 de Abril 2006
1106	António Franco Alexandre			António Franco Alexandre	02 de Maio 2006
1107	Maria Helena Ventura	LITERATURA		Maria Helena Ventura.A MUSA DE CAMÕES	3 de Maio 2006
1108	Espiga Pinto			Espiga Pinto	4 de Maio 2006
1109	Sónia Louro	LITERATURA		Sónia Louro.VIRIATO O FILHO REBELDE"	05 de Maio 2006
1110	Maria Helena Mira Mateus e Alina Villalva	LITERATURA		Coleção O ESSENCIAL	08 de Maio 2006
1111	João Vaz de Carvalho			João Vaz de Carvalho	9 de Maio 2006
1112	Viriato Soromenho-Margues			Viriato Soromenho-Margues	10 de Maio 2006
1113	Ana Vicente			Ana Vicente	11 de Maio 2006
1114	Natália Correia Guedes	exposição	EXPOSIÇÃO	Exposição São Francisco Xavier-a sua vida e o seu tempo	12 de Maio 2006
1115	Entre Nós e Carlos Reis	EFEMÉRIDES	ANIVERSÁRIO	5º aniversário RTPInternacional e RTPÁfrica	15 de Maio 2006
1116	Diogo Pimentão			Diogo Pimentão	16 de Maio 2006
1117	Theresa M. Schedel de Castello Branco			Theresa M. Schedel de Castello Branco	17 de Maio 2006
1118	Nicolau Borges e José Franco	MUSEUS	Museu	Museu do Hospital e das Caldas	18 de Maio 2006
1119	José Rodrigues Pereira	MUSEUS	Museu	Museu de Marinha	19 de Maio 2006
1120	Luzia Lage			Luzia Lage	22 de Maio 2006
1121	documentário			EDUARDO LOURENÇO.Uma noética do pensamento	23 de Maio 2006
1122	Filomeno Pereira de Sousa	Escola		Escola de Joalheria	24 de Maio 2006
1123	MIA COUTO	LITERATURA	escritor	MIA COUTO	25 de Maio 2006
1124	Luís Sáragga Leal			EM FOCO-coleção de fotografias da Fundação PLM1	26 de Maio 2006
1125	Rui de Azevedo Teixeira	História	historia	Batalhas da História de Portugal.GUERRA DE ÁFRICA.ANGOLA	29 de Maio 2006
1126	Augusto Rainho			Augusto Rainho	30 de Maio 2006
1127	Emanuel Frazão e José Borges de Azevedo	Associações	música	Juventude Musical Portuguesa	31 de Maio 2006
1128	Janelo da Costa			KUSSONDULOLA	01 de Junho 2006
1129	Lena Gal			Lena Gal	2 de Junho 2006
1130	Mário Avelar			Mário Avelar EKPHRASIS.O poeta no atelier do artista	05 de Junho 2006
1131	Mª Nobre Franco e Fernando Lemos	artes plásticas		Fernando Lemos e o Surrealismo	6 de Junho 2006
1132	Diogo Oliveira			Diogo Oliveira	7 de Junho 2006
1133	Renato Epifânio e Paulo Borges	Associações		Associação Agostinho da Silva	8 de Junho 2006
1134	Maria Amélia Campos			Mª Amélia Campos.A Senhora da Rosa.Biografia de Natália Correia	9 de Junho 2006
1135	José Peixoto			José Peixoto	12 de Junho 2006

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1136	Miguel Carvalho			Álvaro Cunhal.Íntimo e Pessoal	13 de Junho 2006
1137	Fernando Pinto do Amaral e Carlos Reis	EFEMÉRIDES		Recordar Eugénio de Andrade	14 de Junho 2006
1138	João Duarte	artes plásticas	ESCULTOR	João Duarte .Escultura-2 minutos antes de imobilizar a espera	16 de Junho 2006
1139	António Prates e João Prates	CENTROS DE CULTURA		Centro Português de Serigrafia	19 de Junho 2006
1140	Maria Helena da Rocha Pereira			Maria Helena da Rocha Pereira	20 de Junho 2006
1141	Madalena Matoso			Madalena Matoso	21 de Junho 2006
1142	Maria João Franco			Maria João Franco	22 de Junho 2006
1143	Virgílio Hipólito Correia	MUSEUS		Ruínas e Museu Monográfico de Conímbriga	23 de Junho 2006
1144	João Prates e Maria João Fernandes	CENTROS DE CULTURA	exposição	Impressões Múltiplas .exp. Comemorativa dos 20 anos de Centro Português de Serigrafia	26 de Junho 2006
1145	Fernanda Frazão	literatura	literatura	Fernanda Frazão.Apenas Livros	27 de Junho 2006
1146	Maria Manuela Ferreira Mendes			Maria Manuela Ferreira Mendes.Nós os Ciganos e os Outros	28 de Junho 2006
1147	Vitor Ribeiro			Vitor Ribeiro	03 de Julho 2006
1148	Mafalda Milhões	literatura	literatura	Histórias com Bicho-Livraria	4 de Julho 2006
1149	Maria Inês de Almeida	literatura	literatura	Maria Inês de Almeida.Vou Contar-te uma História	5 de Julho 2006
1150	Manuela Jardim	MUSEUS	museu	Museu Nacional de Etnologia Exposição Através dos Panos	6 de Julho 2006
1151	João Rui de Sousa			João Rui de Sousa	7 de Julho 2006
1152	Rui de Matos	artes plásticas	escultor	Rui de Matos	10 de Julho 2006
1153	Luís Quintais	literatura	escritor	Luís Quintais	11 de Julho 2006
1154	José Nuno da Câmara Pereira	artes plásticas	pintura	José Nuno da Câmara Pereira	12 de Julho 2006
1155	Sofia Areal	artes plásticas	pintura	Sofia Areal	13 de Julho 2006
1156	Joana Vasconcelos	artes plásticas	pintura	Joana Vasconcelos	14 de Julho 2006
1157	Rosa Reis	FOTOGRAFIA	fotógrafa	Rosa Reis	17 de Julho 2006
1158	Helena Águeda Marujo	literatura	escritora	Helena Águeda Marujo	18 de Julho 2006
1159	Maria da Conceição Loureiro e Margarida Guerreiro	GASTRONOMIA	gastronomia	gastronomia Molecular	19 de Julho 2006
1160	Ângelo de Sousa	artes plásticas	escultor	Ângelo de Sousa	20 de Julho 2006
1161	Teresa Balté	literatura	escritora	Teresa Balté	21 de Julho 2006
1162	Cruzeiro Seixas IªParte	artes plásticas	escultura	Cruzeiro Seixas IªParte	24 de Julho 2006
1163	Cruzeiro Seixas IIªParte	artes plásticas	escultura	Cruzeiro Seixas IIªParte	25 de Julho 2006
1164	Luís Alves de Fraga	literatura	(Portugal na 1ªGuerra Mundial)	Luís Alves de Fraga	26 de Julho 2006
1165	José Mattoso	literatura	historiador	José Mattoso	27 de Julho 2006
1166	Homenagem a David Mourão Ferreira	EFEMÉRIDES		Homenagem a David Mourão Ferreira	11 de Setembro 2006
1167	Albertina Mântua	ARTES PLÁSTICAS	Pintura	Albertina Mântua	12 de Setembro 2006
1168	Ana Paula Costa	BIOGRAFIA	Fotobiografia	Ana Paula Costa	13 de Setembro 2006
1169	Silvestre Fonseca	Música		Silvestre Fonseca	14 de Setembro 2006
1170	Ana Maria Binet			Ana Maria Binet	15 de Setembro 2006
1171	Manuel Cargaleiro	artes plásticas	Pintura	Manuel Cargaleiro	18 de Setembro,2006
1172	Ayala Monteiro			Ayala Monteiro	19 de Setembro,2006
1173	Embarcações Tradicionais do Sado		exposição	Exposição de Embarcações Tradicionais do Sado	20 de Setembro,2006
1174	João Fernandes			Exposição António Dacosta	21 de Setembro,2006
1175	Museu Gulbenkian - Arquitectura dos Anos 60	MUSEUS	museu	Sede e Museu Gulbenkian - Arquitectura dos Anos 60	22 de Setembro,2006
1176	Museu de Óbidos	MUSEUS	museu	Museu de Óbidos	25 de Setembro,2006
1177	Jorge Guerra	FOTOGRAFIA	FOTÓGRAFO	Jorge Guerra	26 de Setembro,2006
1178	Fundação de Serralves	FUNDAÇÕES	fundação	Fundação de Serralves	27 de Setembro,2006
1179	Paula Basso	medicina	Livro sobre Medicina e Farmácia	Paula Basso	28 de Setembro,2006
1180	Denyse Guérin-Lajoie	FOTOGRAFIA	fotógrafa	Denyse Guérin-Lajoie	29 de Setembro,2006
1181 (*versão nova )	Margarida Abreu (versão alterada)	dança	dança	Margarida Abreu	6 Outubro,2006
1182	Isabel Alçada e Glória Bastos	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida	Isabel Alçada e Glória Bastos	13 de Novembro ,2006
1183	Carlos Reis	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida	Carlos Reis	14 de Novembro ,2006

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1184	Rui Mário Gonçalves	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida	Rui Mário Gonçalves	15 de Novembro, 2006
1185	Simonetta Luz Afonso	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida	Simonetta Luz Afonso	16 de Novembro, 2006
1186	Nuno Teotónio Pereira	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida	Nuno Teotónio Pereira	17 de Novembro, 2006
1187	Sofia Sá da Bandeira	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida (A Cidade e as Serras) de Eça de Queirós	Sofia Sá da Bandeira	20 de Novembro, 2006
1188	Inês Pedrosa	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida (A Lírica de Camões)	Inês Pedrosa	21 de Novembro, 2006
1189	Teolinda Gersão	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida (O Primeiro Homem -de Alberto Camus)	Teolinda Gersão	22 de Novembro, 2006
1190	Vasco Graça Moura	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida (O Livro de Cesário Verde)	Vasco Graça Moura	23 de Novembro, 2006
1191	José Carlos Vasconcelos	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	O Livro da Minha Vida (diversos)	José Carlos Vasconcelos	24 de Novembro, 2006
1192	Paula Mendes Coelho	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	Plano Nacional de Leitura	Paula Mendes Coelho	27 de Novembro, 2006
1193	Ana Nascimento Piedade	1ª Série-Plano Nacional de Leitura	Plano Nacional de Leitura	Ana Nascimento Piedade	28 de Novembro, 2006
1194	Adriano Moreira	2ª Série-20 Anos de Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei de Bases	Adriano Moreira	29 de Novembro, 2006
1195	Júlio Pedrosa	2ª Série-20 Anos de Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei de Bases	Júlio Pedrosa	30 de Novembro, 2006
1196	Marçal Grilo	2ª Série-20 Anos de Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei de Bases	Marçal Grilo	4 de Dezembro, 2006
1197	Roberto Carneiro	2ª Série-20 Anos de Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei de Bases	Roberto Carneiro	5 de Dezembro, 2006
1198	David Justino	2ª Série-20 Anos de Lei de Bases do Sistema Educativo	Lei de Bases	David Justino	6 de Dezembro, 2006
1203.1	Olga Prats	Fernando Lopes Graça	Centenário do nascimento Fernando Lopes Graça	Olga Prats	13 de Dezembro, 2006
1204.1	27 minutos com Fernando Lopes Graça	Fernando Lopes Graça	Centenário do nascimento Fernando Lopes Graça	27 minutos com Fernando Lopes Graça	15 de Dezembro, 2006
1199	Luis Filipe Barreto	4ª-série-Portugal e o Oriente	Presença de Portugal na China	Luis Filipe Barreto	2 de Janeiro de 2007
1200	Jorge Alves	4ª-série-Portugal e o Oriente	Presença de Portugal no Sueste Asiático	Jorge Santos Alves	3 de Janeiro de 2007)
1201	Mário Filipe	4ª-série-Portugal e o Oriente	A Língua Portuguesa na Ásia	Mário Filipe	4 de Janeiro de 2007)
1202	Rosa Perez	4ª-série-Portugal e o Oriente	A Presença Portuguesa na Índia	Rosa Perez	5 de Janeiro de 2007)
1203	Ana Paula Laborinho	4ª-série-Portugal e o Oriente	Escritores de Língua Portuguesa em Macau (a publicação de Chog Sam, A Cabaia, de Deolinda da Conceição)	Ana Paula Laborinho	8 de Janeiro, 2007
1204	Luís Cardoso	4ª-série-Portugal e o Oriente	Escritores de Língua Portuguesa em Timor	Luís Cardoso	9 de Janeiro, 2007
1205	Isabel Tomás	4ª-série-Portugal e o Oriente	Os criolos de base portuguesa	Isabel Tomáz	10 de Janeiro, 2007
1206	João David Pinto Correia	4ª-série-Portugal e o Oriente	Escritores Portugueses entre a China e o Japão (a figura emblemática de Fernão Mendes Pinto)	João David Pinto Correia	11 de Janeiro, 2007
1207	João Paulo Oliveira e Costa	4ª-série-Portugal e o Oriente	Presença Portuguesa no Japão	João Paulo Oliveira e Costa	12 de Janeiro, 2007
1208	Narana Coissoró	4ª-série-Portugal e o Oriente	Portugal e o oriente: passado, presente e futuro	Narana Coissoró	15 de Janeiro, 2007
1209	Pedro Barreiros	9ªSérie-Camilo Pessanha	Macau de Camilo Pessanha	Pedro Barreiros	16 de Janeiro, 2007
1210	Fernando Cabral Martins	9ªSérie-Camilo Pessanha	O poeta	Fernando Cabral Martins	17 de Janeiro, 2007
1211	José Diogo Henriques Ribeiro	9ªSérie-Camilo Pessanha	A Colecção de arte chinesa	José Diogo Henriques Ribeiro	18 de Janeiro, 2007
1212	Daniel Pires	9ªSérie-Camilo Pessanha	O percurso de vida	Daniel Pires	19 de Janeiro, 2007
1213	António Osório	9ªSérie-Camilo Pessanha	Os afectos (amigos e amores)	António Osório	22 de Janeiro, 2007
1214	Carlos Reis	Um Monumento por Dia	Restauradores	Carlos Reis	23 de Janeiro, 2007
1215	Ofélia Paiva Monteiro	Um Monumento por Dia	Garrett	Ofélia Paiva Monteiro	29 de Janeiro, 2007

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1216	Ana Rita Padeira	Um Monumento por Dia	Batalha	Ana Rita Padeira	25 de Janeiro, 2007
1217	Maria João Branco	Um Monumento por Dia	Castelo de S.Jorge	Maria João Branco	26 de Janeiro, 2007
1218	Isabel Barros Dias	Um Monumento por Dia	Estátua D.Dinis	Isabel Barros Dias	30 de Janeiro, 2007
1219	Anísio Franco	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	Rua de S.Bento	Rua de S.Bento	31 de Janeiro, 2007
1220	Filipe Faria	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Filipe Faria	1 de Fevereiro, 2007
1221	Ana Paula Cabral	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Ana Paula Cabral	2 de Fevereiro, 2007
1222	Sandra Carvalho	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Sandra Carvalho	5 de Fevereiro, 2007
1223	Inês Botelho	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Inês Botelho	6 de Fevereiro, 2007
1224	Pedro Miguel Ventura	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Pedro Miguel Ventura	7 de Fevereiro, 2007
1225	Maria Isabel João e Rosário Lupi Belo	Um Monumento por Dia	Guerras Peninsulares	Maria Isabel João e Rosário Lupi Belo	8 de Fevereiro, 2007
1226	Maria Isabel João	Um Monumento por Dia	Padrão dos Descobrimentos	Maria Isabel João	9 de Fevereiro, 2007
1227	Raquel Henriques da Silva	Um Monumento por Dia	Rossio	Raquel Henriques da Silva	12 de Fevereiro, 2007
1228	Raquel Henriques da Silva	Um Monumento por Dia	Av. Da Liberdade	Raquel Henriques da Silva	14 de Fevereiro, 2007
1229	Ana Rita Padeira e Alexandra Câmara	Um Monumento por Dia	Estátua de D.José I	Ana Rita Padeira e Alexandra Câmara	16 de Fevereiro, 2007
1230	Fernando Catroga	Um Monumento por Dia	Alexandre Herculano	Fernando Catroga	15 de Fevereiro, 2007
1231	Carlos Alberto Augusto	O Espaço sonoro do teatro	compositor	Carlos Alberto Augusto	26 de Fevereiro, 2007

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1232	Eduardo Paes Mamede	O Espaço sonoro do teatro	compositor	Eduardo Paes Mamede	27 de Fevereiro, 2007
1233	Pedro Caldeira Cabral	O Espaço sonoro do teatro	músico e investigador	Pedro Caldeira Cabral	28 de Fevereiro, 2007
1234	Carlos Guerreiro	O Espaço sonoro do teatro	compositor	Carlos Guerreiro	1 de Março, 2007
1235	Jorge Salgueiro	O Espaço sonoro do teatro	compositor	Jorge Salgueiro	2 de Março, 2007
1236	António Firmino da Costa	Pavilhão do Conhecimento	Professor do Departamento de Sociologia e do Centro de investigação de Sociologia do Iscte	António Firmino da Costa	5 de Março, 2007
1237	Rosália Vargas	Pavilhão do Conhecimento	Directora do Pavilhão do Conhecimento e Ciência Viva	Rosália Vargas	6 de Março, 2007
1238	António Gomes da Costa	Exposições interactivas no Pavilhão do Conhecimento	Responsável pelo Departamento de Educação-	António Gomes da Costa	7 de Março, 2007
1239	António Gomes da Costa	Pavilhão do Conhecimento-Visita à exposição A Física no dia a dia-Exposição Rómulo de Carvalho no Pavilhão do Conhecimento	Visita à exposição A Física no dia a dia-Exposição Rómulo de Carvalho no Pavilhão do Conhecimento	António Gomes da Costa	8 de Março, 2007
1240	Fátima Lopes	Pavilhão do Conhecimento-Exposição Rómulo de Carvalho na Biblioteca Nacional	Exposição Rómulo de Carvalho na Biblioteca Nacional	Fátima Lopes	9 Março, 2007
1241	Alexandre Delgado	Música em Português	compositor e violonista	Alexandre Delgado	12 Março, 2007
1242	José Luís Bento Coelho	O Espaço sonoro do teatro	Professor José Luis Bento Coelho, do Grupo de Acústica do Centro de Análise e Processamento de Sinais do Instituto Superior Técnico	José Luís Bento Coelho	14 Março, 2007
1243	Abel Neves	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	Língua Portuguesa e Escrita Dramática	Abel Neves	16 Março, 2007
1244	Luísa Costa Gomes e Christine Zurbach	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	Tradução e dramaturgia	Luísa Costa Gomes e Christine Zurbach	19 Março, 2007
1245	Miguel Santos	Música em Português	A Cultura musical em Inglaterra	Miguel Santos	20 Março, 2007
1246	Maria João Trindade	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	atriz	Maria João Trindade	21 Março, 2007
1247	Sérgio Godinho	Música em Português	cantor/autor	Sérgio Godinho	22 Março, 2007

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1248	<b>Luísa Costa Gomes</b>	Música em Português	O Texto na escrita Musical	<b>Luísa Costa Gomes</b>	<b>23 Março,2007</b>
1249	<b>Miguel Azguime</b>	Música em Português	O Texto na escrita Musical	<b>Miguel Azguime</b>	<b>26 Março,2007</b>
1250	<b>José Eduardo Rocha</b>	Música em Português	Compositor	<b>José Eduardo Rocha</b>	<b>27 Março,2007</b>
1251	<b>Pedro Carneiro</b>	Música em Português	Compositor e Maestro	<b>Pedro Carneiro</b>	<b>28 Março,2007</b>
1252	<b>Maria Repas Gonçalves</b>	O Espaço sonoro do Teatro	Cantora e Professora na Escola Superior de Teatro e Cinema	<b>Maria Repas Gonçalves</b>	<b>29 Março,2007</b>
1253	<b>José Pedro Caiado</b>	O Espaço sonoro do Teatro	Musico e Professor na Escola Superior de Teatro e Cinema	<b>José Pedro Caiado</b>	<b>30 Março,2007</b>
1254	<b>Diogo Dória</b>	Teatro,Cultura e Língua Portuguesas	Actor e Encenador	<b>Diogo Dória</b>	<b>2 Abril,2007</b>
1255	<b>Vitorino</b>	Música em Português	Cantor,compositor e músico	<b>Vitorino</b>	<b>3 Abril,2007</b>
1256	<b>Alexandra Trindade Gago da Câmara</b>	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	<b>Rua da Escola Politécnica</b>	<b>4 Abril,2007</b>
1257	<b>Ana Nascimento Piedade</b>	Um Monumento por Dia	A estátua de Eça de Queirós no Largo Barão de Quintela, madada erigir por vários Amigos em memória do escritor, é o tema da conversa com Ana Nascimento Piedade , docente da Univ.Aberta.	<b>Eça de Queirós</b>	<b>5 Abril,2007</b>
1258	<b>Jorge Malheiros</b>	Os Bairros das Pessoas	Professor e Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	<b>Mouraria</b>	<b>6 Abril,2007</b>
1259	<b>Maria Leonor Machado de Sousa</b>	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	Rua Maria Lamas	<b>Rua Maria Lamas</b>	<b>9-Abr-2007</b>
1260	<b>Anísio Franco</b>	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	Rua das Janelas Verdes	<b>Rua das Janelas Verdes</b>	<b>10-Abr-2007</b>
1261	<b>Hélder Carita</b>	Os Bairros das Pessoas	Arquitecto	<b>Bairro Alto</b>	<b>11-Abr-2007</b>
1262	<b>João Brites e Teresa Lima</b>	Teatro,Cultura e Língua Portuguesas	Encenador e Actriz	<b>João Brites e Teresa Lima</b>	<b>12-Abr-2007</b>
1263	<b>Pedro Caldeira Cabral</b>	Música em Português	compositor	<b>Pedro Caldeira Cabral</b>	<b>13-Abr-2007</b>
1264	<b>Vítor Matias Ferreira</b>	Os Bairros das Pessoas	Professor catedrático aposentado do ISCTE	<b>Graça e Expo</b>	<b>16-Abr-2007</b>
1265	<b>Ana Paula Beja Horta</b>	Os Bairros das Pessoas	Professora e Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais Da Univ.Aberta	<b>Cova da Moura</b>	<b>17-Abr-2007</b>
1266	<b>Carlos Carreto</b>	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Docente da Univ.Aberta na área de Estudos Franceses-temas medievais na actualidade	<b>Carlos Carreto</b>	<b>18-Abr-2007</b>
1267	<b>Rosário Lupi Belo e Hermenegildo Fernandes</b>	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Docente da Univ.Aberta e o Professor, docente da Faculdade de letras de Lx - conversa sobreo como o cinema tem olhado para a época medieval	<b>Rosário Lupi Belo e Hermenegildo Fernandes</b>	<b>19-Abr-2007</b>

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1268	Pedro Flor	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Docente da Univ. Aberta na área de História da Arte, conversa sobre o sentido da pintura medieval ao longo dos tempos	Pedro Flor	20-Abr-2007
1269	José Alberto Sardinha	Música em Português	investigador da música tradicional portuguesa	José Alberto Sardinha	23-Abr-2007
1270	Luís Varela e Christine Zurbach	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	Professores do Curso de Teatro da Universidade de Évora	Luís Varela e Christine Zurbach	24-Abr-2007
1271	Mafalda Ferin Cunha	Um Monumento por Dia	Professora de Literatura Portuguesa Clássica da Universidade Aberta	Estátua de Luís de Camões	25-Abr-2007
1272	Ana Paula Guimarães e Ignacio Vilarinho	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Investigadora e boneceiro galego	Ana Paula Guimarães e Ignacio Vilarinho	26-Abr-2007
1273	João David Pinto Correia	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Investigador	João David Pinto Correia	27-Abr-2007
1274	Ana Rita Padeira	Médicos escritores	docente da Universidade Aberta.	Ana Rita Padeira (fala de Júlio Dinis)	2-Mai-2007
1275	Dionísio Vila Maior	Médicos escritores	Dionísio Vila Maior Conversa sobre Ricardo Reis e o que escreveu o seu criador Fernando Pessoa, com Dionísio Vila Maior, doutorado em Literatura Portuguesa e docente na Universidade Aberta.	Dionísio Vila Maior (fala de Ricardo Reis/Fernando Pessoa-médico escritor)	3-Mai-2007
1276	Ana Paula Arnaut	Médicos escritores	Ana Paula Arnaut Para nos falar da obra de António Lobo Antunes, médico e escritor, temos connosco Ana Paula Arnaut, doutorada em Literatura Portuguesa pela Universidade de Coimbra e cuja principal área de investigação é o romance contemporâneo.	Ana Paula Arnaut (fala de António Lobo Antunes-médico escritor)	4-Mai-2007
1277	Carlos Reis	Ensino do Português	Reitor da Universidade Aberta	Carlos Reis	7-Mai-2007
1278	Ivo Castro	Ensino do Português	Conversa com Ivo Castro, professor catedrático da faculdade de Letras de Lisboa na área da Linguística histórica sobre o ensino da Língua Portuguesa numa perspectiva de variação linguística	Ivo Castro	8-Mai-2007
1279	Lídia Jorge	Ensino do Português	Conversa com a escritora Lídia Jorge, sobre o papel do professor no ensino do Português	Lídia Jorge	9-Mai-2007
1280	Helena Carvalhão Buescu	Ensino do Português	Conversa sobre o ensino do Português com Helena Carvalhão Buescu, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Investigadora em Literatura Comparada dos Séculos XIX e XX	Helena Carvalhão Buescu	10-Mai-2007
1281	João Costa	Ensino do Português	Conversa sobre o ensino da Gramática, com João Costa, professor auxiliar com agregação da Universidade de Lisboa e Presidente da Associação portuguesa de Linguística	João Costa	11-Mai-2007
1282	Maria de Jesus Relvas	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	Vestígios medievais na produção literária musical e cinematográfica, com a Professora Maria de Jesus Relvas, docente da Universidade Aberta na área de Estudos Ingleses.	Maria de Jesus Relvas	14-Mai-2007
1283	Adelaide Miranda	Vestígios da Época Medieval na Actualidade	vestígios medievais na ilustração, com a professora Maria Adelaide Miranda do Departamento de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.	Adelaide Miranda	15-Mai-2007
1284	Miguel Torga	Médicos Escritores	Conversa, com o professor Carlos Reis, sobre o médico e escritor Miguel Torga.	Miguel Torga	16-Mai-2007
1285	José Russo	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	Bonecos de Santo Aleixo	José Russo	17-Mai-2007
1286	José Luís Ferreira	Teatro, Cultura e Língua Portuguesas	Coordenador do Departamento de Relações Internacionais do Teatro Nacional S. João do Porto-fala sobre a Presença Internacional do Teatro Português	José Luís Ferreira	18-Mai-2007
1287	Fernando Mora Ramos	O Espaço sonoro do Teatro	teatro	Fernando Mora Ramos	21-Mai-2007

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1288	Duarte Ivo Cruz	Médicos escritores	Fala sobre Marcelino Mesquita	Duarte Ivo Cruz	22-Mai-2007
1289	João Craveiro Lopes	Presidentes de Portugal	Presidentes de Portugal	João Craveiro Lopes	23-Mai-2007
1290	António Ventura	Presidentes de Portugal	Presidentes de Portugal (Manuel de Arriaga)	António Ventura	24-Mai-2007
1291	Maria Leonor Machado de Sousa	Médicos Escritores	Conversa, com Maria Leonor Machado de Sousa sobre o Médico Escritor António Patrício	Leonor Machado de Sousa	25-Mai-2007
1292	José Alberto Ribeiro	casa-museu	Conversa com o Dr. José Alberto Ribeiro director sa Casa- Museu Anastácio Gonçalves	Casa museu Anastácio Gonçalves	28-Mai-2007
1293	Élvio Melim de Sousa	casa-museu	Conversa com o Dr. Élvio Melim de Sousa director da Casa- Museu Leal da Câmara	Casa Museu Leal da Câmara	29-Mai-2007
1294	Teresa Vilaça	casa-museu	Conversa com a Drª Teresa Vilaça, directora da Casa-Museu da Fundação	Fundação Medeiros e Almeida	30-Mai-2007
1295	Mário Barradas	Teatro,Cultura e Língua Portuguesas	Conversa com o encenador e Actor , sobre o património linguístico português no contexto do teatro	Mário Barradas	31-Mai-2007
1296	Fernando Mora Ramos	Teatro,Cultura e Língua Portuguesas	Conversa com o encenador e actor sobre o teatro no espaço lusófono	Fernando Mora Ramos	1-Jun-2007
1297	Romero Magalhães	Médicos Escritores-Jaime Cortesão	Conversa com o Doutor Romero Magalhães ,ProfºCatedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, sobre Jaime Cortesão,político escritor e historiador português	Romero Magalhães	4-Jun-2007
1298	João David Pinto Correia e Ana Paula Guimarães	Médicos Escritores-Leite de Vasconcelos	Leite de Vasconcelos	João David Pinto Correia e Ana Paula	5-Jun-2007
1299	Sérgio Nazar David	Médicos Escritores-António Pedro Lopes de Mendonça	Conversa com o poeta e professor de literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sobre o diplomata-António Pedro Lopes de Mendonça	Sérgio Nazar David	6-Jun-2007
1300	Francisco Leal	O Espaço sonoro do Teatro	Designer acústico do Teatro S.João, no Porto	Francisco Leal	7-Jun-2007
1301	Mafalda Ferin Cunha	Clássicos da Literatura	Professora de Literatura Portuguesa Clássica da Universidade Aberta -a propósito do 10 de Junho	Camões	8-Jun-2007
1302	Maria Isabel João	Clássicos da Literatura	literatura	Camões	11-Jun-2007
1303	Graça Índias Cordeiro	Os Bairros das Pessoas	Professora,Antropologa no ISCTE,fala do Bairro da Bica, da sua manutenção, mudança e representação deste espaço urbano.	O Bairro da Bica	12-Jun-2007
1304	Marluci Meneses	Os Bairros das Pessoas	Investigadora Auxiliar, Doutorada em Antropologia Cultural e Social fala do Bairro da Madragoa, da sua manutenção, mudança e representação deste espaço urbano.	O Bairro da Madragoa	13-Jun-2007
1305	Diogo Gaspar	Presidentes de Portugal	Conversa com Diogo Gaspar,Director do Museu da Presidência, sobre a exposição presidentes de Portugal	Diogo Gaspar	14-Jun-2007
1306	Maria Isabel João	Presidentes de Portugal	Para nos falar de Bernardino Machado , pedagogo,maçon e político, duas vezes eleito Presidente da República, convidámos a professora Maria Isabel João docente da Universidade Aberta	Bernardino Machado	15-Jun-2007
1307	Galdino Cuchiaro	Lusofonias	Lusofonias	Galdino Cuchiaro-Quadro Luso Brasileiro	25-Jun-2007
1308	João Baptista Oliveira	Lusofonias	Lusofonias	João Baptista Oliveira-Quadro Luso Brasileiro	26-Jun-2007
1309	Glória Bastos	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa- Rua Ana de Castro Osório	Rua Ana de Castro Osório	27-Jun-2007
1310	Fernando Venâncio	Lusofonias	Conversa, sobre Portugal e a Galiza, com o Professor Fernando Venâncio, escritor, crítico literário e docente na Universidade de Amsterdão na Holanda.	Fernando Venâncio-Portugal e a Galiza	28-Jun-2007

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1311	José Diogo Ribeiro	Presidentes de Portugal	Manuel Teixeira Gomes	José Diogo Ribeiro	29-Jun-2007
1312	Teresa Calçada		Conversa com Tera Calçada, coordenadora do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares do Min.Educação	Teresa Calçada	18-Jul-2007
1313	João Luís Cardoso	Pelas Ruas da Cidade de Lisboa	<b>Miguel Telles Antunes, director do Museu da Academia das Ciências e João Luís Cardoso, docente da Uab, conversam sobre vítimas do Terramoto de 1755 no edifício da Academia das Ciências situado na rua com o mesmo nome</b>	Rua da Academia das Ciências	22-Ago-2007
1314	Maria Leonor Machado de Sousa	Literatura Fantástica	Para nos falar da Literatura Fantástica, convidámos Maria Leonor Machado de Sousa, professora catedrática jubilada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa	Maria Leonor Machado de Sousa	10-Set-2007
1315	Maria do Rosário Monteiro	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Maria do Rosário Monteiro	11-Set-2007
1316	Celina Veiga de Oliveira	Literatura Fantástica	Conversa sobre Literatura Fantástica, com Celina Veiga de Oliveira, responsável da Editora Tágide	Celina Veiga de Oliveira	12-Set-2007
1317	Pedro Reisinho	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Pedro Reisinho	13-Set-2007
1318	Liliana Pacheco	Literatura Fantástica	Literatura Fantástica	Liliana Pacheco	14-Set-2007
1319	Carlos Reis	Lusofonias	<b>Conversa sobre Portugal e o Brasil, com o Professor Doutor Carlos Reis, professor de literatura, catedrático da Universidade de Coimbra e Reitor da Universidade Aberta.</b>	Carlos Reis-Quadro Luso Brasileiro	17-Set-2007
1320	Elias Torres Feijo	Lusofonias	Conversa sobre Portugal e a Galiza com o prof /vice-Reitor para a Cultura na Universidade de Santiago de Compostela	Elias Torres Feijo-Portugal e a Galiza	18-Set-2007
1321	José Luis Rodrigues Fernandes	Lusofonias	Conversa sobre Portugal e a Galiza com o Profº/docente da Universidade de Santiago de Compostela	José Luis Rodrigues Fernandes-Portugal e a Galiza	19-Set-2007
1322	João Teixeira Lopes	Lusofonias	Conversa com o Sociólogo/professor associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	João Teixeira Lopes-Portugal e a Galiza	20-Set-2007
1323	Margarita Correia	Lusofonias	Conversa sobre Portugal e Timor com a Profª Margarita Correia professora de Linguística Geral e Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	Margarita Correia-Portugal e Timor	21-Set-2007
1324	João Duarte Fonseca	Cultura Científica	Conversa sobre Sismologia com o Professor e Investigador do ICIST-Instituto de Engenharia e Estruturas, território e Construção do Instituto Superior Técnico	Cultura Científica-Sismologia	24-Set-2007
1325	Filipe Duarte dos Santos	Cultura Científica	Para nos falar de Alterações Climáticas, convidámos o Professor Filipe Duarte dos Santos, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e gestor da área do Desenvolvimento Sustentável do CYTED, programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento	Cultura Científica-Alterações Climáticas	25-Set-2007
1326	Manuel Collares Pereira	Cultura Científica	Para nos falar da Energia solar, convidámos o Professor Manuel Collares Pereira, professor catedrático convidado do Departamento de Física do Instituto Superior Técnico	Cultura Científica-Energia Solar	26-Set-2007
1327	Maria José Albarrao Carvalho	Lusofonias	Na Série Lusofonias , a presença da Professora Maria José Albarrao Carvalho para nos falar da Língua portuguesa em Timor-Leste	Maria José Albarrao Carvalho- Portugal e Timor	27-Set-2007
1328	José Mattoso	Lusofonias	Na Série Lusofonias ,o Professor José Mattoso vem falar-nos de Identidade Nacional, em Timor-Leste	José Mattoso- Portugal e Timor	28-Set-2007
1329	Pedro Flor	Grandes Pintores Portugueses	Para nos falar do pintor do século XV Nuno Gonçalves, convidámos o Professor da Universidade Aberta Pedro Flor	Grandes Pintores Portugueses-Nuno Gonçalves	01-Out-07

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1330	Dalila Rodrigues	Grandes Pintores Portugueses	Para nos falar do pintor do século XVI Grão Vasco, convidámos a Dr <sup>a</sup> .Dalila Rodrigues	Grandes Pintores Portugueses-Grão Vasco	02-Out-07
1331	Fernando António Baptista Pereira	Grandes Pintores Portugueses	Para nos falar da pintora do século XVII Josefa de Óbidos, convidámos o Professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Fernando António Baptista Pereira	Grandes Pintores Portugueses-Josefa de Óbidos	03-Out-07
1332	Luísa Arruda	Grandes Pintores Portugueses	Para nos falar do pintor do século XVIII Vieira Lusitano, convidámos a Professora da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Luísa Arruda	Grandes Pintores Portugueses-Vieira Lusitano	04-Out-07
1333	Pedro Lapa	Grandes Pintores Portugueses	Para nos falar do pintor do século XIX Columbano Boradalo Pinheiro, convidámos o Director do Museu do Chiado,Dr.Pedro Lapa	Grandes Pintores Portugueses-Columbano Bordalo Pinheiro	05-Out-07
1334	Landeg White sobre Henry Fielding	EFEMÉRIDES	Por ocasião do tricentenário de Henry Fielding, conversámos com Landeg White, docente de Estudos Ingleses da Universidade Aberta.	Henry Fielding	08-Out-07
1335	Vera San Payo de Lemos e Gerald Bär	Teatro,Cultura e Língua Portuguesas	Conversa, sobre o autor e dramaturgo alemão Bertolt Brecht e sua divulgação em Portugal, com os Professores Vera San Payo de Lemos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Gerald Bär da Universidade Aberta.	Vera San Payo de Lemos e Gerald Bär-Brecht e Portugal	09-Out-07
1336	José Miguel Correia Noras	Lusofonias	com o Doutor José Miguel Correia Noras, secretário-geral da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico e que em 2000 inaugurou em Santarém a Casa do Brasil/ Casa de Cabral	José Miguel Correia Noras Quadro Luso-Brasileiro	10-Out-07
1337	José Carvalho Soares	Cultura Científica	Para nos falar da Energia Nuclear, convidámos o Professor José Carvalho Soares, professor catedrático do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigador do Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa.	Cultura Científica Energia Nuclear	11-Out-07
1338	Margarida Silva	Cultura Científica	Para nos falar da Manipulação Genética em Produtos Alimentares, convidámos a Professora Margarida Silva da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto.	Cultura Científica Manipulação Genética em Produtos Alimentares	12-Out-07
1339	Maria Leonor Machado de Sousa	Viajantes	<b>Viagens e viajantes em Portugal nos séculos XVIII e XIX</b>	Maria Leonor Machado de Sousa	22-Out-07
1340	João Paulo Silva	Viajantes	John Stevens	João Paulo Silva-John Stevens	23-Out-07
1341	Conceição Castel-Branco	Viajantes	William Kingston	Conceição Castel-Branco -William Kingston	24-Out-07
1342	Isabel Oliveira Martins	Viajantes	<b>Conversa com Isabel Oliveira Martins, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e especialista em Literatura Norte-Americana Contemporânea, sobre William Morgan Kinsey, viajante eclesiástico de origem inglesa, que esteve em Portugal na primeira metade do século XIX.</b>	Isabel Oliveira Martins-William Morgan Kinsey	25-Out-07
1343	Maria de Deus Duarte	Viajantes	Virgínia Woolf	Maria de Deus Duarte-Virgínia Woolf	26-Out-07

## ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1344	<b>Catarina de Castro</b>	Viajantes	conversa com Catarina de Castro, investigadora do Centro de Estudos Anglo Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sobre William Costigan, viajante britânico que escreveu sobre a sociedade e os costumes portugueses	<b>Catarina de Castro-William Costigan</b>	<b>29-Out-07</b>
1345	<b>Zulmira Castanheira</b>	Viajantes	Maria Zulmira Castanheira, docente da Universidade Nova de Lisboa, fala-nos de Robert Southey, que se dedicou ao estudo da história e da literatura portuguesas e foi considerado o primeiro lusófilo inglês	<b>Zulmira Castanheira-Robert Southey</b>	<b>30-Out-07</b>
1346	<b>Gabriela Gândara Terenas</b>	Viajantes	William Bradford acompanhou o exército britânico durante a Guerra Peninsular na qualidade de capelão militar. Para nos falar deste pastor anglicano que registou a sua passagem por Portugal através de um conjunto de gravuras, convidámos Gabriela Gândara Terenas, docente da universidade Nova de Lisboa	<b>Gabriela Gândara Terenas-William Bradford</b>	<b>31-Out-07</b>
1347	<b>Luís Filipe Barreto e Roderich Ptak</b>	Presença Portuguesa na China	Conversa com Luís Filipe Barreto, director do Centro Científico e Cultural de Macau, sinólogo da Universidade de Munique, acerca da presença portuguesa na China	<b>Presença Portuguesa na China</b>	<b>01-Nov-07</b>
1348	<b>Margarida Fragoso</b>	Imagens Municipais	Conversa com Margarida Fragoso, designer de Comunicação no Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, acerca das imagens municipais e mais concretamente sobre o Emblema da Cidade de Lisboa	<b>Margarida Fragoso-Imagens Municipais</b>	<b>02-Nov-07</b>
1349	<b>Pedro Sena Lino</b>	Vozes da Nova Poesia Portuguesa	O poeta Pedro Sena-Lino dá-nos a conhecer a sua poesia fortemente marcada pela relação dialéctica entre o corpo e o espírito.	<b>Pedro Sena Lino-Vozes da Nova Poesia Portuguesa</b>	<b>05-Nov-07</b>
1350	<b>Fernando Clara</b>	Viajantes	Heinrich Friedrich Link, membro da mais antiga escola natural da Europa, considerado um dos maiores cientistas do século XIX, foi dos viajantes que mais se sentiu atraído pela flora portuguesa, escrevendo "Flore Portugaise (1809-1840). Fernando Clara deu-nos a conhecer este cientista.	<b>Fernando Clara-Heinrich Friedrik Link</b>	<b>06-Nov-07</b>
1351	<b>Ana Rita Padeira</b>	Viajantes	Conversa com Ana Rita Padeira, docente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade Aberta, sobre James Murphy, arquitecto irlandês nascido no século XVIII.	<b>Ana Rita Padeira-James Murphy</b>	<b>07-Nov-07</b>

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1352	Ricardo Salomão	Língua e Cultura de Negócios	Uma conversa com Ricardo Salomão, docente da Universidade Aberta, que tem trabalho de investigação continuado sobre a questão das Línguas e Culturas nas Comunicações de Exportação.	Ricardo Salomão	08-Nov-07
1353	João Ferreira de Almeida	Lusofonias	Na série Lusofonias, as relações Portugal-Galiza com o sociólogo João Ferreira de Almeida.	João Ferreira de Almeida- Portugal e a Galiza	09-Nov-07
1354	João Paulo Silva	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	João Paulo Pereira da Silva, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e coordenador do Centro de Estudos Anglo-Portugueses fala-nos sobre William Warre, oficial de origem britânica que esteve em Portugal, durante a Guerra Peninsular.	João Paulo Silva-William Warre	12-Nov-07
1355	Almeida Faria e Rosa Maria Sequeira	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Rumor Branco-Série dedicada à Obra de Almeida Faria	19-Nov-07
1356	Almeida Faria e Rosa Maria Sequeira	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Tetralogia Lusitana-Série dedicada à Obra de Almeida Faria	20-Nov-07
1357	Almeida Faria e Rosa Maria Sequeira	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Teatro-Série dedicada à Obra de Almeida Faria	21-Nov-07
1358	Almeida Faria e Rosa Maria Sequeira	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	A Obra de Almeida Faria no ensino e na investigação-Série dedicada à Obra de Almeida Faria	22-Nov-07
1359	Almeida Faria e Rosa Maria Sequeira	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	Série dedicada à Obra de Almeida Faria	O Conquistador-Série dedicada à Obra de Almeida Faria	23-Nov-07
1360	Dulce Pereira	Lusofonias	Para nos Falar de Portugal e Cabo verde convidámos a Professora Dulce Pereira, do Departamento de Linguística Geral e Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde tem leccionado várias disciplinas na área dos criolos de base portuguesa, da sociolinguística e da didáctica da língua portuguesa	Dulce Pereira-Lusofonias-Portugal e Cabo verde	26-Nov-07
1361	João Caetano	Integração Europeia	Hoje vamos falar da Integração Europeia, com o Professor João Caetano doutorado em Ciências Políticas e responsável pela disciplina de Direito Comunitário no Departamento de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Aberta	João Caetano-Integração Europeia	27-Nov-07
1362	Alessandra Silveira	Integração Europeia	Conversa sobre a Integração Europeia, com a Professora doutorada em Direito pela Universidade de Coimbra e Professora de Direito Comunitário e Direito Constitucional na Universidade do Minho	Alessandra Silveira-Integração Europeia	28-Nov-07
1363	José Adelino Maltez	Integração Europeia	Para nos falar de Integração Europeia convidámos o Professor José Adelino Maltez, Doutor em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa onde é presentemente Professor catedrático	José Adelino Maltez-Integração Europeia	29-Nov-07

# ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1364	Pedro Madeira Froufe	Integração Europeia	Conversa sobre a Integração Europeia, com Pedro Madeira Froufe, assistente da Escola de Direito da Universidade do Minho e Mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	Pedro Madeira Froufe-Integração Europeia	30-Nov-07
1365	José Meco	Azulejos Entre Nós	A Origem do Azulejo em Portugal	José Meco-A origem do azulejo em Portugal	03-Dez-07
1366	Alexandra Trindade Gago da Câmara	Azulejos Entre Nós	O Universo do azulejo barroco	Alexandra Trindade Gago da Câmara-O Azulejo Barroco	04-Dez-07
1367	Cristina Carvalho	Azulejos Entre Nós	O azulejo publicitário, de meados do séc.XIX ao início da IIªGuerra Mundial	Cristina Carvalho-O Azulejo Publicitário	05-Dez-07
1368	Paulo Henriques	Azulejos Entre Nós	Centenário do nascimento do investigador, museólogo e historiador do azulejo e da cerâmica, Santos Simões	Paulo Henriques-Homenagem a Santos Simões	06-Dez-07
1369	Alexandra Trindade Gago da Câmara	Azulejos Entre Nós	Inventariar e dinamizar o património do azulejo em Portugal	Alexandra Trindade Gago da Câmara_Inventariar e divulgar o Património do Azulejo em Portugal	07-Dez-07
1370	Conceição Castel-Branco	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	<b>Na temática dos 200 Anos da Guerra Peninsular, conversámos com Conceição Castel-Branco, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.</b>	Conceição Castel-Branco	11-Dez-07
1371	Maria Zulmira Castanheira	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	<b>Hoje vamos falar de George Thomas Landmann engenheiro, e oficial do exército britânico que participou nas campanhas da Guerra Peninsular.É nossa convidada Maria Zulmira Castanheira, professora auxiliar da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora do Centro de Estudos Anglo-Portugueses</b>	Maria Zulmira Castanheira	12-Dez-07
1372	Gabriela Gândara Terenas	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	<b>Raquel Santos conversa com a Prof. Gabriela Gândara Terenas, da Universidade Nova de Lisboa,</b>	Gabriela Gândara Terenas	13-Dez-07
1373	Isabel Oliveira Martins	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	<b>Conversa com Isabel Oliveira Martins, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa,</b>	Isabel Oliveira Martins	14-Dez-07
1374	Maria Leonor Machado de Sousa e António Ventura	Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	Exposição da Biblioteca Nacional	Exposição da Biblioteca Nacional-Pelos 200 Anos da Guerra Peninsular	17-Dez-07
1375	Judite Nozes	Viajantes	o Terramoto de 1755, visto por ingleses	Judite Nozes-viajantes	18-Dez-07
1376	Maria Inácia Ramos Ascensão	Lusofonias	Lusofonias	Maria Inácia Ascensão-Lusofonias-Portugal e Moçambique	20-Dez-07
1377	Stephen Hagen	Língua e Cultura de Negócios	Línguas e Culturas para a Internacionalização da Economia	Stephen Hagen	21-Dez-07
1378	Paulo Ferreira da Cunha	Integração Europeia	Integração Europeia	Paulo Ferreira da Cunha	24-Dez-07
1379	Hélder Batista	Arte Pública na Cidade	Arte Pública na Cidade	Hélder Batista	25-Dez-07
1380	Luís Filipe Barreto e Manuela Oliveira	Novos Museus	Visita ao Museu do Centro Científico e Cultural de Macau ,Prof.ºLuís Filipe Barreto,director e Dr.ª.Manuela Oliveira,Museóloga	Museu do Centro Científico e Cultural de Macau	26-Dez-07
1381	Ana Paula Assunção	Novos Museus		Museu de Cerâmica de Sacavém	27-Dez-07
1382	Museu da Electricidade	Novos Museus		Museu da Electricidade	28-Dez-07

## ENTRE NÓS ÁFRICA E INTERNACIONAL

1383	Sául Gomes	Vestígios da Época Medieval na Actualidade		Sául Gomes	31-Dez-07
------	------------	--	--	------------	-----------

## **Anexo 5**

# **Protocolo RTP – Universidade Aberta**

ENTRE NÓS

x 

## PROTOCOLO DE ACORDO

ENTRE:-----

**RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, SA.**, com sede social na Avenida 5 de Outubro, nº. 197, 1050 – 054 Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº. 03767, com o capital social de Esc.: 59.508.161.000\$00 e titular do Cartão de Pessoa Colectiva nº. 500225680, adiante designada por **RTP** e aqui representada pelos membros do seu Conselho de Administração signatários;-----

E:-----

**UNIVERSIDADE ABERTA**, universidade pública de meios à distância, com sede na Rua da Escola Politécnica, nº. 147, em Lisboa, titular do Cartão de Pessoa Colectiva nº. 592 110 660 e aqui representada pela sua Reitora Professora Doutora Maria José Pimenta Ferro Tavares, com poderes para o acto, adiante designada por **UAb**;-----

CONSIDERANDO:-----

- Que a **RTP** é concessionária do serviço público de televisão, competindo-lhe, como tal, responder a necessidades educativas e culturais de todos os portugueses, quer em Portugal, quer no resto do mundo;-----
- Que a promoção e difusão da língua e cultura portuguesa deve também ter como destinatárias as populações lusodescendentes e as populações estrangeiras interessadas no seu conhecimento;-----

X  
/g

- Que, dada a parceria entre a **RTP** e as televisões africanas de língua portuguesa, consubstanciada na **RTP-ÁFRICA**, cabe à **RTP** particulares obrigações de difusão em português para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa;-----
- Que a experiência da **UAb** em matéria de ensino à distância, nomeadamente através de programas de televisão, faz da **UAb** um parceiro privilegiado para a difusão da cultura e língua portuguesa;-----
- O interesse manifestado pela **UAb** em eleger a **RTP** como parceiro de cooperação num projecto desta natureza;-----

**FOI ACORDADO:**-----

E pelo presente instrumento vai ser reduzido a escrito, o Protocolo de Acordo que se rege pelas cláusulas seguintes:-----

### **CLÁUSULA PRIMEIRA**

1. O presente Protocolo de Acordo tem por objecto a produção e realização, pela **UAb** e durante o período de 1 (um) ano, de uma série televisiva com 5 (cinco) programas semanais para televisão, para emissão de 2<sup>a</sup>. a 6<sup>a</sup>.-feira e com a duração unitária aproximada e inicial de 30 (trinta) minutos, podendo posteriormente a sua duração unitária ser alargada até ao limite de 60 (sessenta) minutos.-----
2. A série ora contratada, ainda sem título, terá como objectivo a promoção e difusão da língua e cultura portuguesa.-----

## CLÁUSULA SEGUNDA

1. Cada um dos programas será entregue em suporte final de ½" (meia polegada), "BETACAM DIGITAL" ou "BETACAM SP", com som internacional e cópia, para visionamento, em "VHS" (bobinas da **UAb**).-----
  
2. Os programas, cujo logotipo incluirá os símbolos da **RTP** e da **UAb**, serão identificados pelos genéricos de abertura e fecho, contendo neste a respectiva ficha técnica, designadamente de que se trata de uma produção da **UAb** e os nomes e funções de quem nele participaram.-----

## CLÁUSULA TERCEIRA

A **UAb** compromete-se a:-----

- a) Reunir os meios necessários à produção dos programas; -----
  
- b) Produzir sob sua responsabilidade e autoria científica os programas com as características constantes das cláusula anteriores, com boa qualidade técnica e artística e de acordo com os padrões editoriais e os critérios de programação das emissões internacionais da **RTP**;-----
  
- c) Assegurar, junto dos autores, dos produtores de fonogramas eventualmente utilizados ou de outros titulares de direitos conexos, incluindo artistas, intérpretes ou executantes nos programas, as autorizações necessárias ao livre exercício, pela **RTP**, dos direitos que sobre os mesmos lhe ficam a caber nos termos do presente Protocolo de Acordo, bem como suportar quaisquer remunerações àqueles devidas;-----

- d) Abster-se de introduzir nos programas referências a pessoas, marcas, produtos ou estabelecimentos que possam ser considerados como publicidade comercial;-----
- e) Abster-se de todo o elemento que contrarie gravemente os valores fundamentais ético-jurídicos em que assenta o Estado Democrático ou que possa implicar responsabilidade civil ou criminal, nomeadamente por violação do disposto na Lei n.º 31- A/98, de 14 de Julho (Lei da Televisão);-----
- f) Entregar no local e prazo convencionados os programas e respectivos "trailers" (imagem e som) nos suportes que foram acordados;-----
- g) A efectuar o pagamento das facturas de fornecimento de imagens de arquivo resultantes da utilização para além do acordado, se tal for caso; -----
- h) Fazer observar as normas de enquadramento próprias de televisão por forma a assegurar o integral aproveitamento do conteúdo dos fotogramas;-----
- i) Entregar na **RTP** uma lista discriminada e completa das obras passíveis de direitos autorais, sejam elas obras do chamado "grande direito autoral" ou "pequeno direito autoral", com a indicação dos nomes dos respectivos autores.

#### CLÁUSULA QUARTA

A **RTP** compromete-se a:-----

- a) Transmitir na **RTPi** e na **RTP-ÁFRICA**, sem encargos adicionais e durante o período de 1 (um) ano a contar da data de emissão do primeiro programa, de 2ª. a 6ª.-feira e em horários a acordar com a **UAb**, os programas por esta produzidos;-----

2/17

- b) Possibilitar o acesso e a utilização, a título gratuito e até ao limite de 10% (dez por cento) de tempo efectivo e por cada programa, de imagens dos seus arquivos;-----
- c) Permitir a **UAb** o acesso ao seu portal na Internet;-----
- d) Apoiar a **UAb** na procura de financiamentos<sup>T</sup> exteriores que permitam viabilizar, economicamente, no todo ou em parte, a produção do programa;-----
- e) Apoiar a **UAb** na contratação de artistas portugueses destinados a participar em “interlúdios” de música portuguesa a incluir nos programas;-----
- f) Diligenciar a obtenção de credenciais que venham a ser necessárias para a execução dos programas;-----
- g) Disponibilizar-se para partilhar, em condições a acordar previamente, e com base em orçamento justificativo as despesas de produção sempre que a elaboração dos programas envolva deslocação ao estrangeiro;-----
- h) A permitir a utilização dos programas objecto do presente Protocolo na emissão da **RTP2**, no espaço dedicado à **UAb**, se nisso convierem as partes.--

#### CLÁUSULA QUINTA

1. Quanto aos programas produzidos e entregues ao abrigo deste acordo, a **RTP** poderá, livremente, proceder às seguintes utilizações: -----
  - a) Difundir os programas nas suas emissões internacionais e por qualquer meio técnico, designadamente através de distribuição ou retransmissão por

cabo, em circuito fechado ou de satélite artificial, como sejam, a RTP-INTERNACIONAL, a RTP-ÁFRICA e a "NET-RTP";-----

b) Efectuar todo e qualquer tipo de comunicação ao público ou a execução pública dos programas, incluindo a sua apresentação em festivais ou em acções com fins promocionais, pedagógicos ou cinematográficos;-----

c) produzir os programas noutras línguas, dobrá-los ou legendá-los.-----

2. Os direitos consignados no número anterior podem ser exercidos uma ou mais vezes, de acordo com o estabelecido no presente Protocolo e durante o seu período de vigência, nos territórios abrangidos pelas emissões internacionais da **RTP**, e através de qualquer meio técnico, conhecido ou desconhecido.-----
3. A **UAb** constitui-se garante da **RTP** contra quaisquer pretensões de terceiros que tragam obstáculo ao exercício dos direitos definidos nos números anteriores, responsabilizando-se pelo ressarcimento de todos os prejuízos daí decorrentes.-----

## CLÁUSULA SEXTA

1. A entrega de cada bloco de 5 (cinco) programas, sinopses, materiais para promoção e respectivos suportes, bem como declarações de cedência de direitos autorais e conexos, será efectuada obrigatoriamente semanal e sucessivamente com a antecedência mínima de 8 (oito) dias em relação à data prevista para o início da sua emissão.-----
2. A seguir à entrega, proceder-se-á à verificação das características contratuais e à apreciação da sua qualidade técnica e artística.-----

3. Os programas considerar-se-ão tacitamente aceites se a **RTP**, até 5 (cinco) dias após a sua entrega, não comunicar por qualquer modo idóneo o contrário à **UAb**; esta comunicação será confirmada, de imediato, por carta registada com aviso de recepção.-----
4. A verificar-se a recusa dos programas com fundamento na sua falta de qualidade técnica e/ou artística, e no caso da **UAb** não proceder à eliminação das deficiências apontadas, à **RTP** assiste o direito de rescindir o presente Protocolo de Acordo.-----
5. A falta de entrega dos programas nos prazos acordados dá à **RTP** o direito a suspender o presente Protocolo de Acordo e a rescindi-lo se o atraso se prolongar por 3 (três) semanas.-----

#### CLÁUSULA SÉTIMA

A **UAb** compromete-se a não contratar, a qualquer título, para a produção da presente série de programas, qualquer trabalhador da **RTP**, sob pena de justa causa de rescisão imediata do presente Protocolo de Acordo por parte da **RTP**.----

#### CLÁUSULA OITAVA

O presente Protocolo de Acordo é válido pelo prazo de um ano que se contará da data de emissão do primeiro programa, renovando-se automaticamente e por iguais períodos, salvo se qualquer das partes o vier a denunciar, por comunicação escrita enviada à outra parte e com a antecedência mínima de 6 (seis) meses em relação ao fim do prazo do período que estiver em curso.-----

#### CLÁUSULA NONA

Para a resolução de qualquer eventual litígio emergente do presente Protocolo de Acordo, é escolhido o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.-----

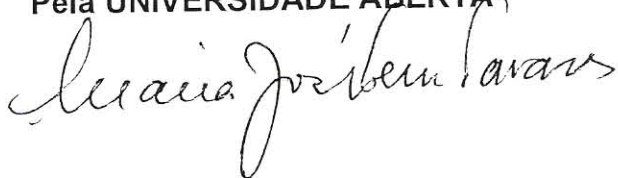
Protocolo de Acordo feito em duas vias, sendo selada apenas a da RTP.-----

**Lisboa,**

**Pela RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, SA.**

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Rui Luís Silva", with a horizontal line drawn underneath the name.

**Pela UNIVERSIDADE ABERTA**

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Maria José Silva", written in a cursive style.

## **Anexo 6**

### **Prêmios “Movimento de Arte Contemporânea”**



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

Exma Senhora  
Professora Doutora  
Maria José Ferro Tavares  
Magnífica Reitora da Universidade Aberta de Lisboa

Lisboa, 4 Julho de 2003

Exma. Senhora

O sucesso da realização da exposição comemorativa do **9º Aniversário do MAC - Movimento Arte Contemporânea**, resultou do apoio e empenho que as entidades/individualidades envolvidas concederam à organização, nas quais é com todo o gosto que reconhecemos V.Exas.

Em nome do **MAC - Movimento Arte Contemporânea**, queremos deste modo, apresentar os nossos agradecimentos e felicitações pela forma como apoiaram a iniciativa, que contribuiu seguramente para a promoção e incentivo das artes plásticas do nosso país.

Colocando-nos à Vossa inteira disposição, bem como os dois espaços MAC - Movimento Arte Contemporânea, para quaisquer outras iniciativas que julguem convenientes dentro das nossas actividades culturais, cumprimentamos.

De V.Ex<sup>a</sup>  
Atenciosamente

Dr. Álvaro Lobato de Faria  
Director Coordenador

Eng. Zeferino Silva  
Director

Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

Exma Senhora  
Professora Doutora  
Maria José Ferro Tavares  
Magnífica Reitora da Universidade Aberta de Lisboa  
(C.C. ao Presidente do Cons. Administração RTP)

Exma. Senhora

O **M.A.C. - Movimento Arte Contemporânea**, tem a honra de convidar V.Ex<sup>a</sup>. para a inauguração da exposição colectiva de pintura, escultura tapeçaria e joalheria, comemorativa do seu **9º aniversário**, no dia 1 de Julho 2003, pelas 18 horas, onde serão entregues os “**MAC’2003**”, (peça escultórica concebida pelo Escultor e Joalheiro **Alberto Gordillo**) e Menções Honrosas, aos Artistas e Entidades que mais se destacaram nos nossos Espaços durante o ano de 2002/2003.

Seguir-se-á um jantar convívio, com a presença dos artistas participantes e entidades agraciadas, no restaurante típico “O Forcado”, sito na quinta do Galo, lt.12 –loja Esq. em Barro-Loures, tel. 219831169, no qual, muito nos honraria a presença de V.Ex<sup>a</sup>.

Tendo em conta a excelente colaboração que a **UNIVERSIDADE ABERTA.**, através do seu Programa “**ENTRE NÓS**” e do **Dr. Vítor Almeida** com toda a **Equipa** tem dado ao MAC-Movimento Arte Contemporânea e aos artistas plásticos que aqui têm exposto, durante 2002/2003, na divulgação das suas exposições e outros eventos, informamos V.Ex<sup>a</sup>, de que deliberámos atribuir a este **Programa** dada a sua grande qualidade, o troféu “**MAC’2003**” *Televisão – Programa “Entre Nós”, como o melhor programa cultural de artes plásticas de televisão do ano; o troféu “MAC’2003” Coordenação/ Colaboração Televisão, será atribuído ao Dr. Vítor Almeida; e o troféu “MAC’2003” Jornalismo / Televisão à Dr<sup>a</sup> Raquel Santos.*

Assim, no dia da inauguração da exposição, 1 de Julho de 2003, pelas 18 horas, ,ser-vos-ão entregues estes prémios, pelo que solicitamos as Vossas presenças para os receber, bem como a divulgação do evento, com o possível relevo, no Vosso programa.

Agradecemos a confirmação da presença de V.Ex<sup>a</sup>, que muito nos honraria, e desde já apresentamos as nossas felicitações.

Com os melhores cumprimentos,

Atenciosamente

Dr. Álvaro Lobato de Faria  
Director Coordenador

Eng. Zeferino Silva  
Director

Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/f 213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58 60  
1250 Lisboa  
Tl. 213867215  
Tm 962670532  
galeriamac@maltelepacpt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

## Lista dos premiados com os MAC's 2004



**PRÉMIO MAC'2004 REVELAÇÃO**

Nuno Castelo Branco

**PRÉMIO MAC'2004 INTERNACIONAL**

Juan Sánchez López

**PRÉMIO MAC'2004 PINTURA**

Ricardo Paula

**PRÉMIO MAC'2004 ESCULTURA**

Pedro Ramos

**PRÉMIO MAC'2004 CARREIRA**

Marília Viegas

**PRÉMIO MAC'2004 PRESTÍGIO**

João Duarte e Ricardo Paula

**PRÉMIO MAC'2004 FUNDADOR**

Ricardo Paula

**PRÉMIO MAC'2004 MAIOR DIVULGAÇÃO**

João Duarte

**PRÉMIO MAC'2004 HOMENAGEM**

Domingos Lobato de Faria

**PRÉMIO MAC'2004 MELHOR PROGRAMA CULTURAL DE TV**

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

**PRÉMIO MAC'2004 JORNALISTA TV**

Raquel Santos

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215  
galeriamac@mail.telepac.pt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

**PRÉMIO MAC'2004 REALIZADOR DE TV**

Elisa Antunes

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

**PRÉMIO MAC'2004 TECNÓLOGO EDUCATIVO**

Vítor Almeida

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

**PRÉMIO MAC'2004 COLABORAÇÃO TV EM 10 ANOS**

RTP

**PRÉMIO MAC'2004 COLABORAÇÃO JORNALISTA TV EM 10 ANOS**

Dina Aguiar

**PRÉMIO MAC'2004 MUSICO DO ANO**

Silvestre Fonseca

Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215  
galeriamac@mail.telepac.pt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

## Lista dos premiados com os MAC's 2005

### **PRÉMIO MAC'2005 PRESTÍGIO**

Ricardo Paula

### **PRÉMIO MAC'2005 HONORÁRIO**

Figueiredo Sobral

### **PRÉMIO MAC'2005 CARREIRA**

Lourdes Leite

### **PRÉMIO MAC'2005 PINTURA**

Luísa Nogueira

### **PRÉMIO MAC'2005 Medalha**

João Duarte

### **PRÉMIO MAC'2005 FOTOGRAFIA**

Rosa Reis

### **PRÉMIO MAC'2005 REVELAÇÃO ESCULTURA**

Leonor Pêgo

### **PRÉMIO MAC'2005 MELHOR PROGRAMA CULTURAL DE TELEVISÃO**

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

### **PRÉMIO MAC'2005 JORNALISMO CULTURAL TV**

Raquel Santos

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

### **PRÉMIO MAC'2005 TECNÓLOGO EDUCATIVO**

Vítor Almeida

Entre Nós – Universidade Aberta de Lisboa

### **PRÉMIO MAC'2005 JORNALISMO DIVULGAÇÃO CULTURAL / TELEVISÃO**

Programa “Cartaz das Artes” – TVI

Filipa Faria

### **PRÉMIO MAC'2005 MELHOR PROGRAMA**

### **DIVULGAÇÃO CULTURAL DE TELEVISÃO**

“Cartaz das Artes” - TVI



Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215  
galeriamac@mail.telepac.pt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

**Lista dos premiados com os MAC's 2006**

**MAC'2006 MÉRITO E EXCELÊNCIA**

Figueiredo Sobral

**MAC'2006 CARREIRA**

Roberto Chichorro

**MAC'2006 CARREIRA**

Maria João Franco

**MAC'2006 PINTURA**

Ricardo Paula

**MAC'2006 MÉRITO PINTURA**

João Abreu

**MAC'2006 DESENHO**

Hilário Teixeira Lopes

**MAC'2006 ESCULTURA**

João Duarte

**MAC'2006 MELHOR PROGRAMA CULTURAL DE TELEVISÃO**

“Entre Nós” – Universidade Aberta de Lisboa

**MAC'2006 JORNALISMO CULTURAL TELEVISÃO**

“Entre Nós” – Universidade Aberta de Lisboa

Raquel Santos

**MAC'2006 TECNÓLOGO EDUCATIVO TELEVISÃO**

“Entre Nós” – Universidade Aberta de Lisboa

Vítor Almeida

**MAC'2006 MELHOR PROGRAMA  
DIVULGAÇÃO CULTURAL DE TELEVISÃO**

“Cartaz das Artes” – TVI

**MAC'2006 JORNALISMO DIVULGAÇÃO CULTURAL / TELEVISÃO**

“Cartaz das Artes” – TVI

Filipa Faria

Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F 213850789  
Tm 962670532

Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215  
galeriamac@mail.telepac.pt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

**MAC'2006 APRESENTADOR PROGRAMA DIVULGAÇÃO  
CULTURAL/TELEVISÃO  
“Cartaz das Artes” TVI  
João Paulo Sacadura**

**MEDALHAS MÉRITO**

**INSTITUIÇÃO CULTURAL DO ANO 2006  
MAC'2006  
Sociedade da Língua Portuguesa**

**PERSONALIDADE DO ANO 2006  
MÉRITO CULTURAL MAC'2006  
Dr<sup>a</sup> Elsa Rodrigues dos Santos  
Presidente da Sociedade da Língua Portuguesa**

**PERSONALIDADE DO ANO 2006  
MÉRITO CULTURAL MAC'2006  
Conselheira Adelina Sá Carvalho  
Secretária Geral Assembleia República**

**MELHOR COLABORAÇÃO MAC' 2006  
Zeferino Cardoso Silva**

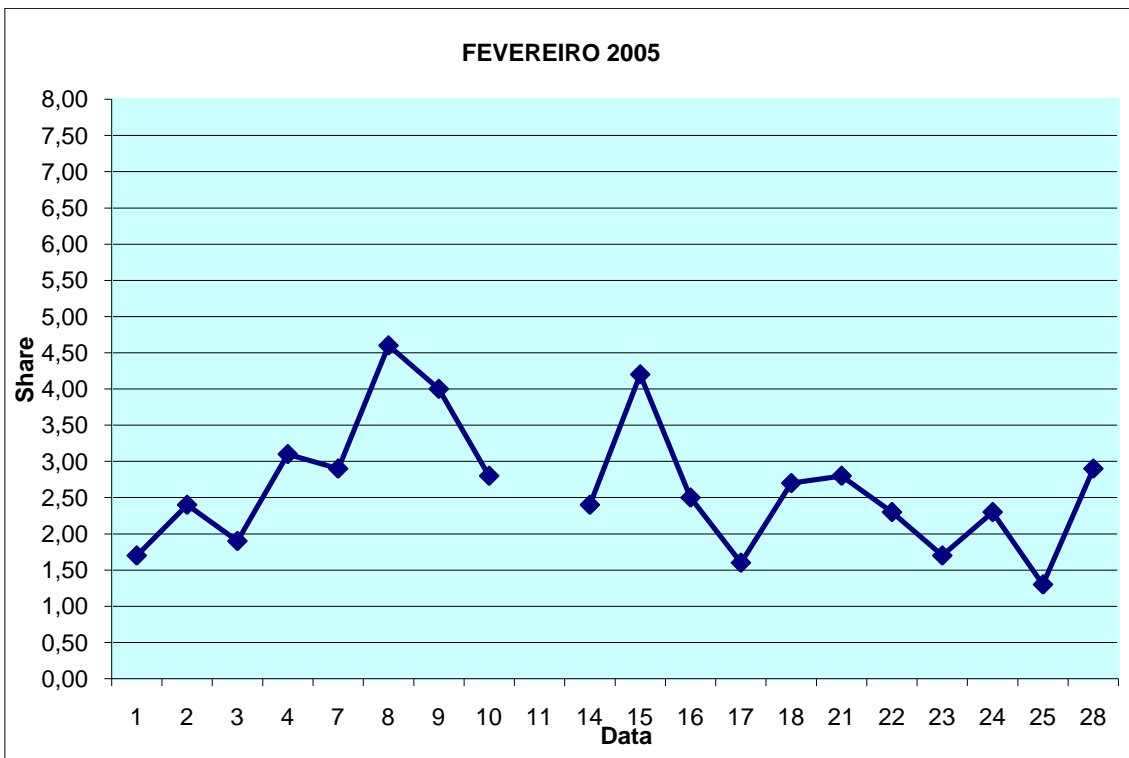
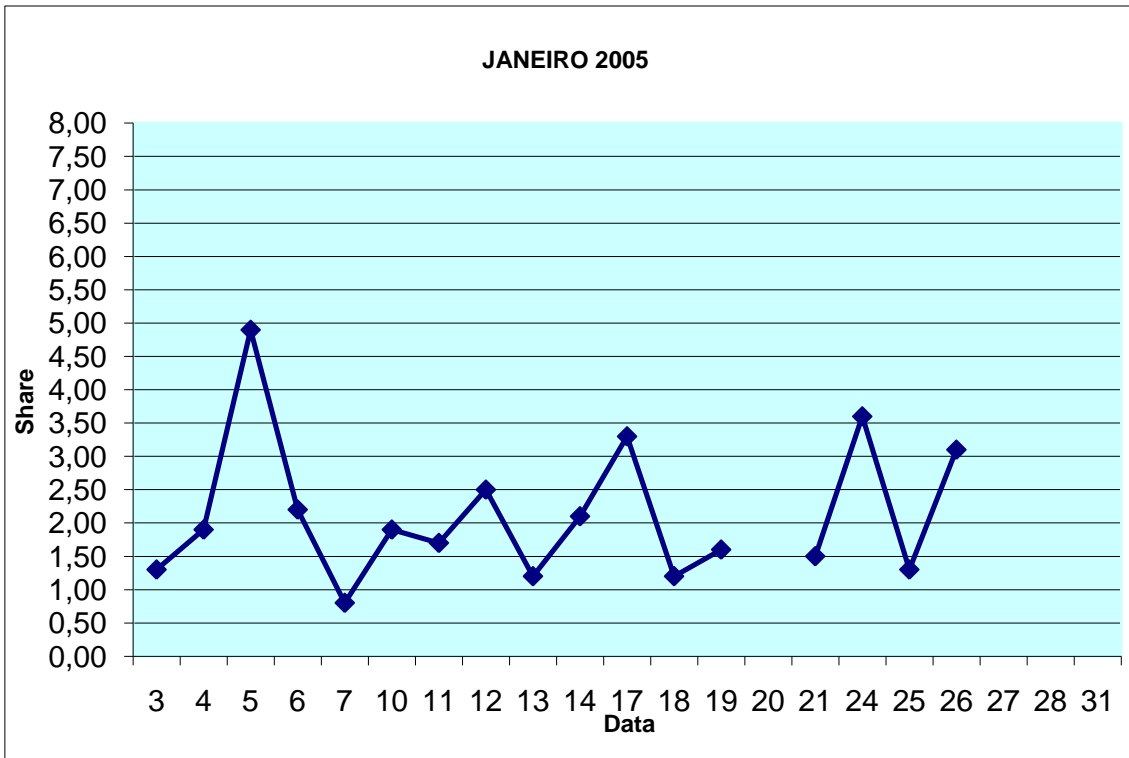
Rua do Sol  
ao Rato, 9 C  
1250 Lisboa  
T/F213850789  
Tm 962670532

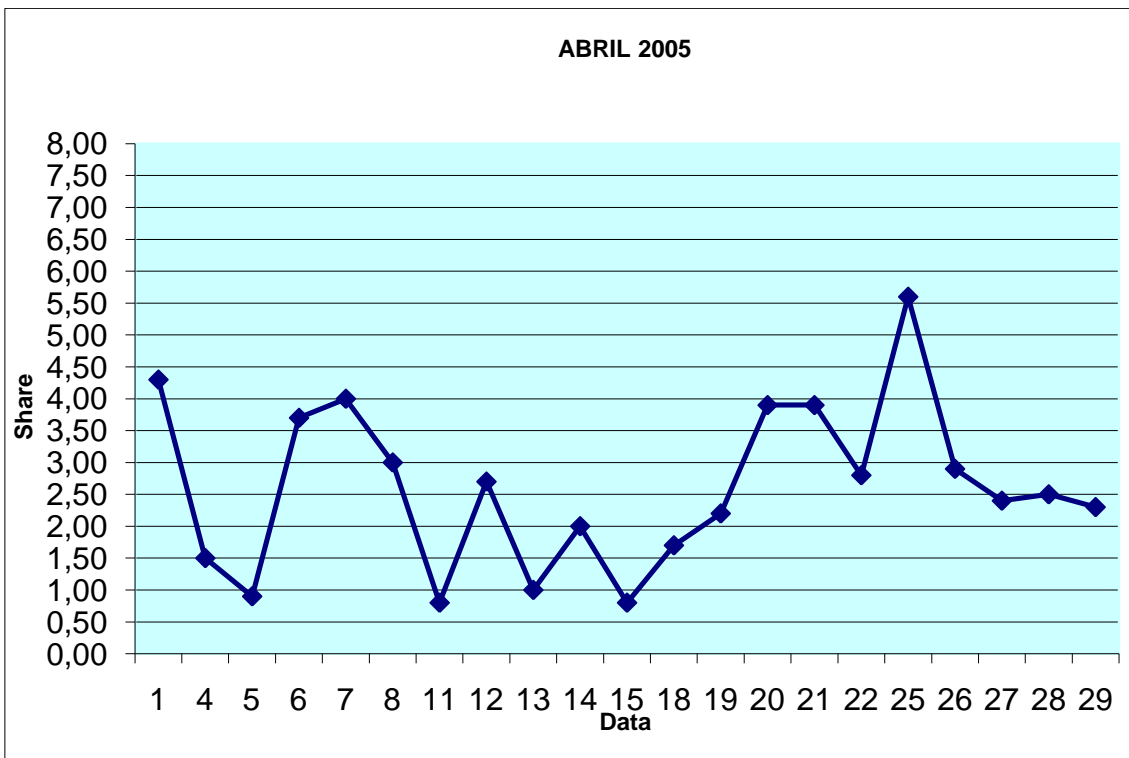
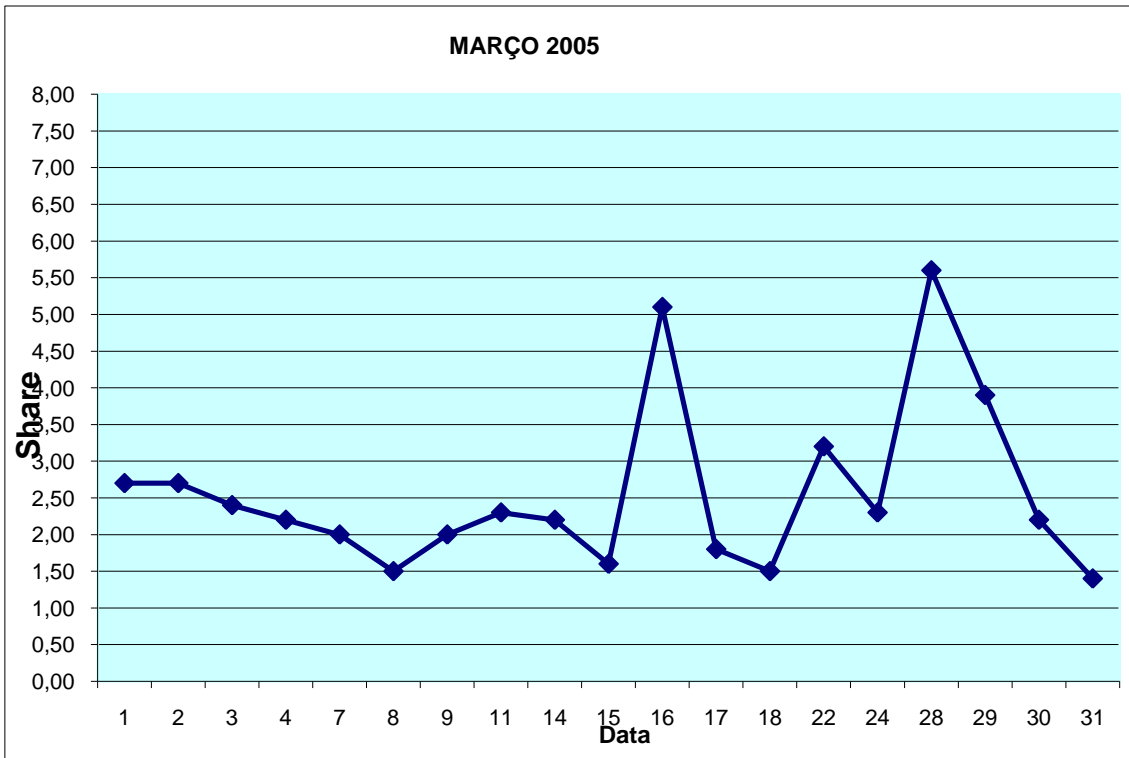
Av. Álvares  
Cabral, 58, 60  
1250 Lisboa  
T 213867215  
galeriamac@mail.telepac.pt

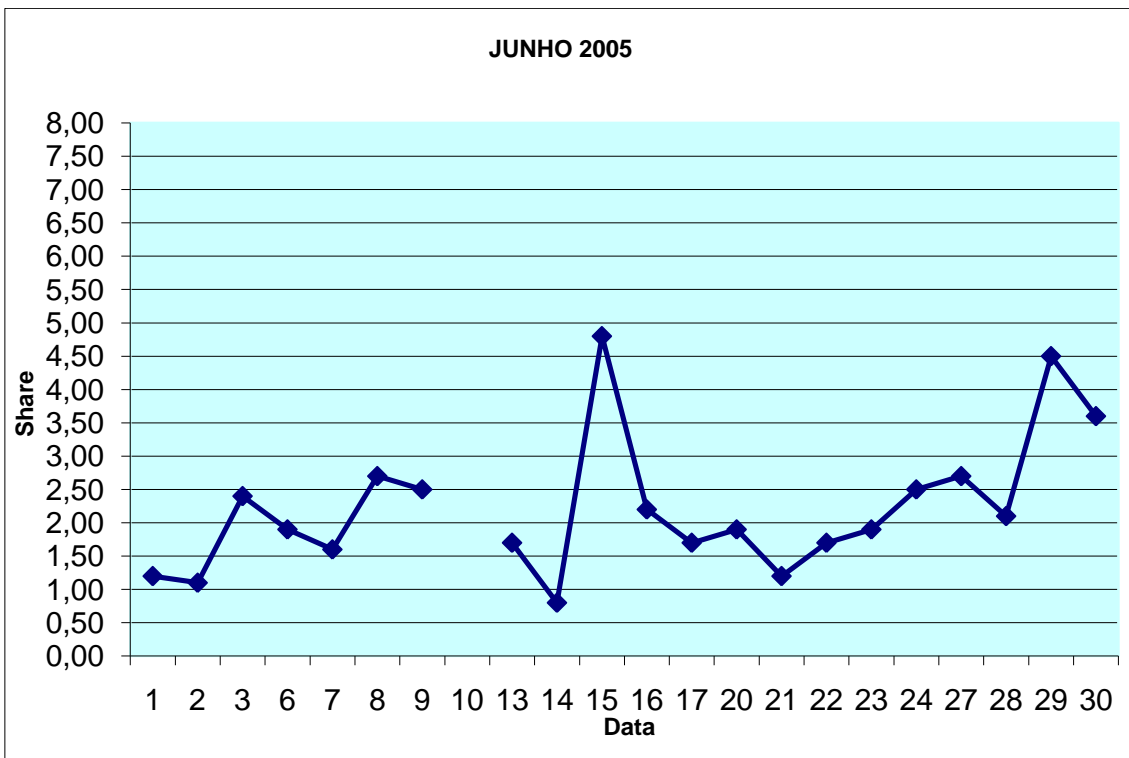
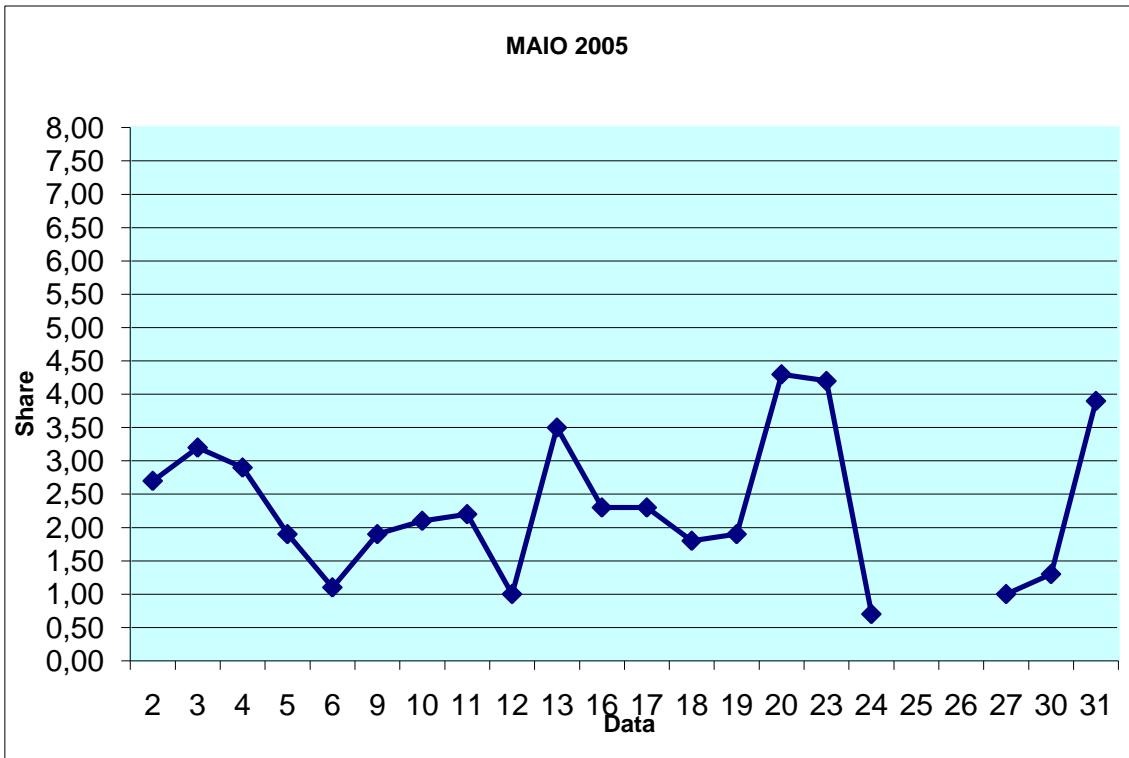
## **Anexo 7**

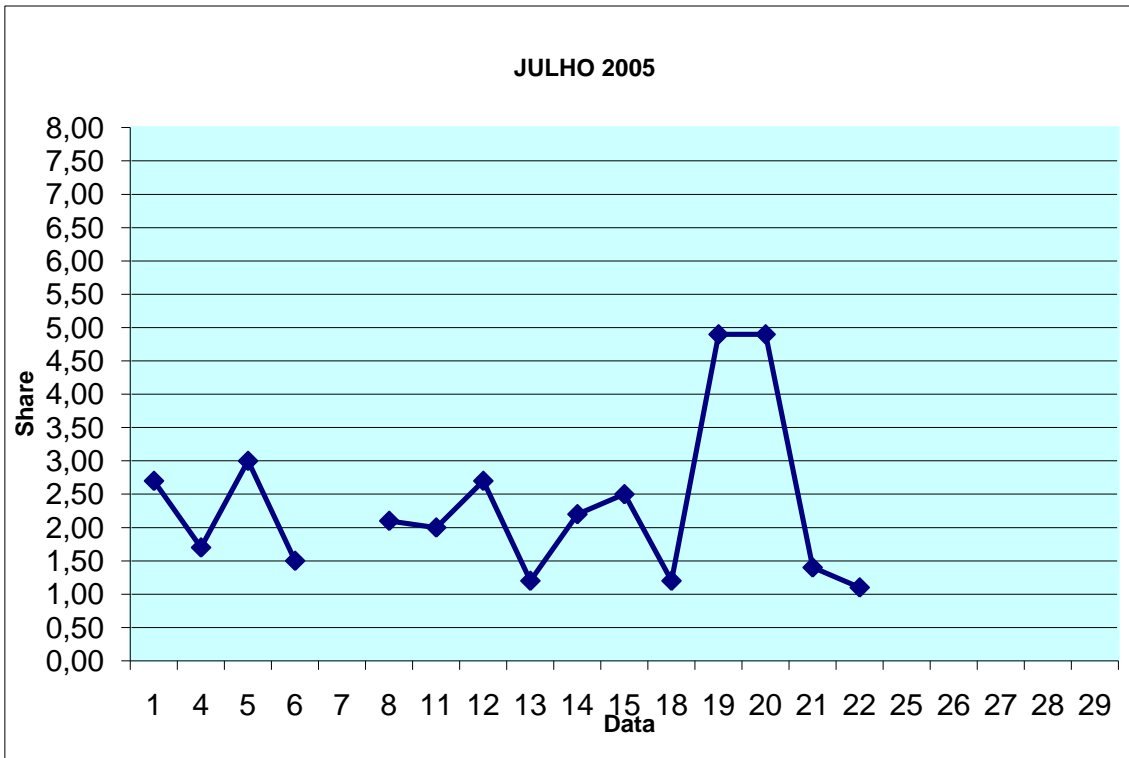
# **“ENTRE NÓS”: AUDIÊNCIAS**

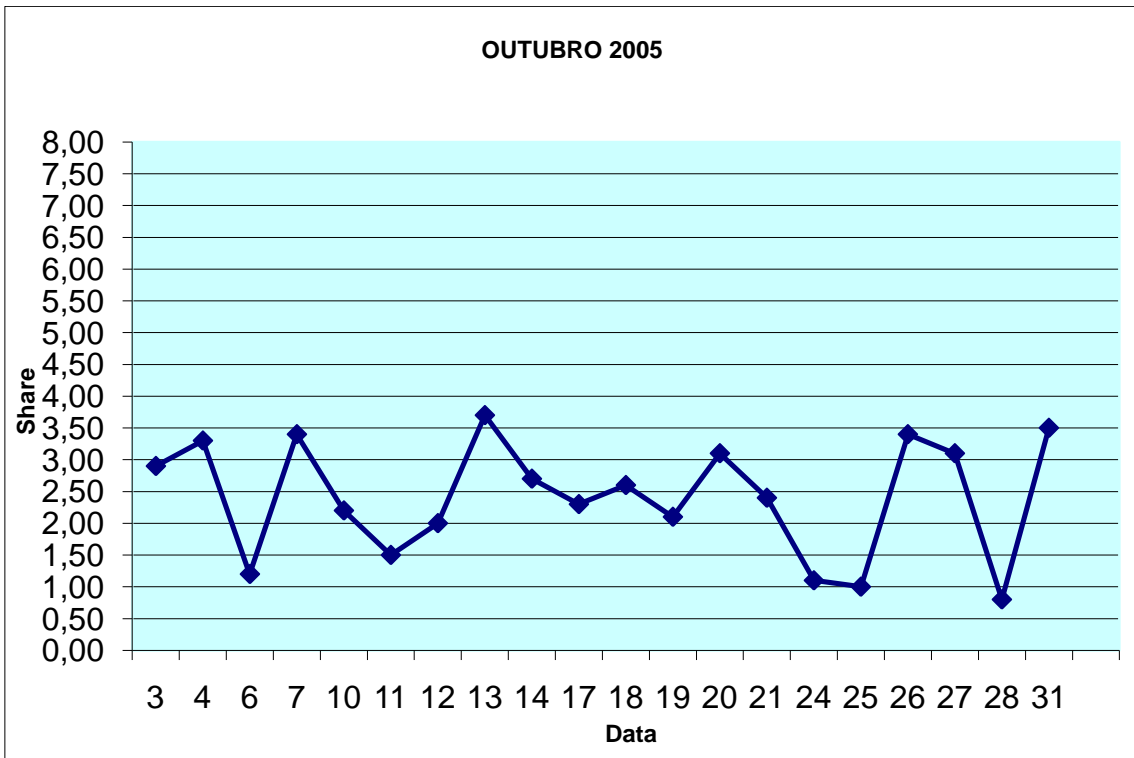
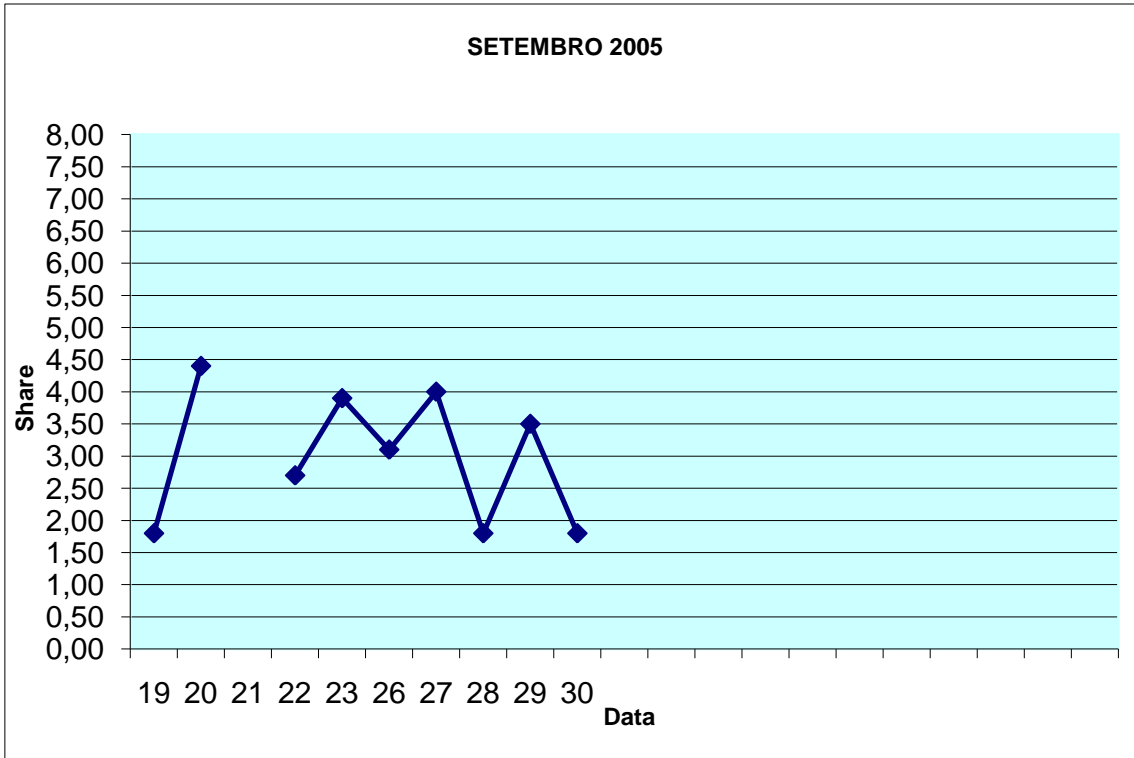
## **“ENTRE NÓS”: AUDIÊNCIAS**

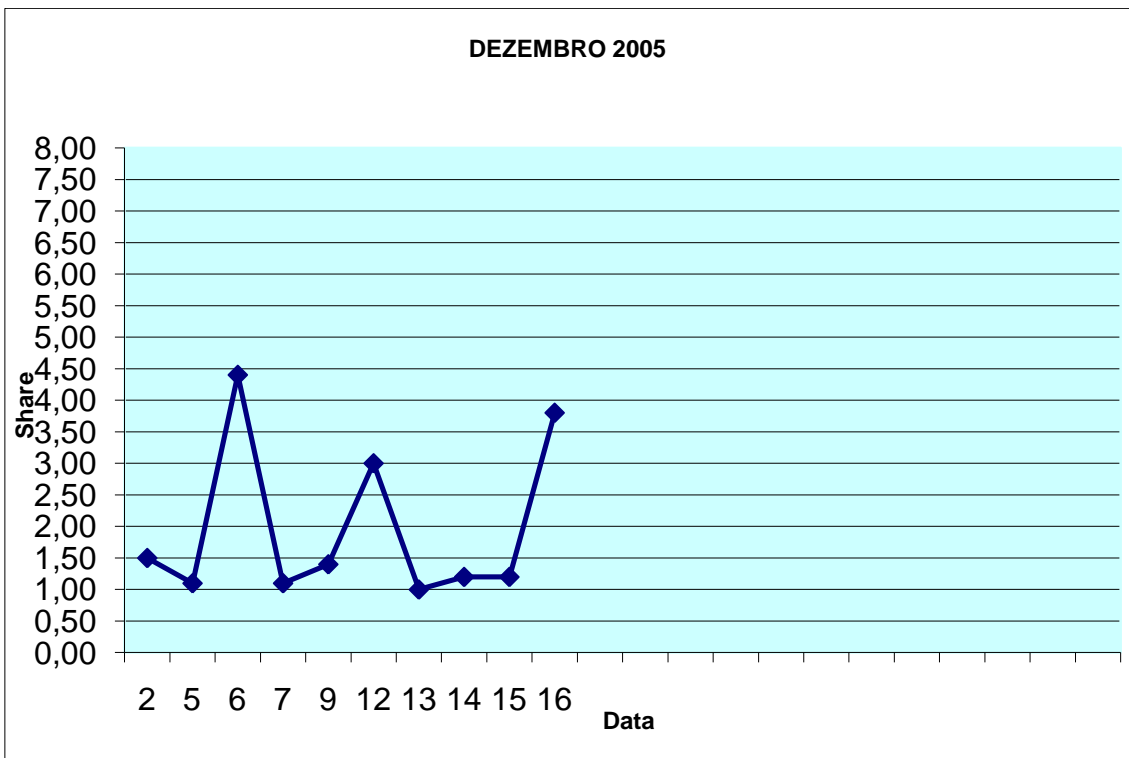
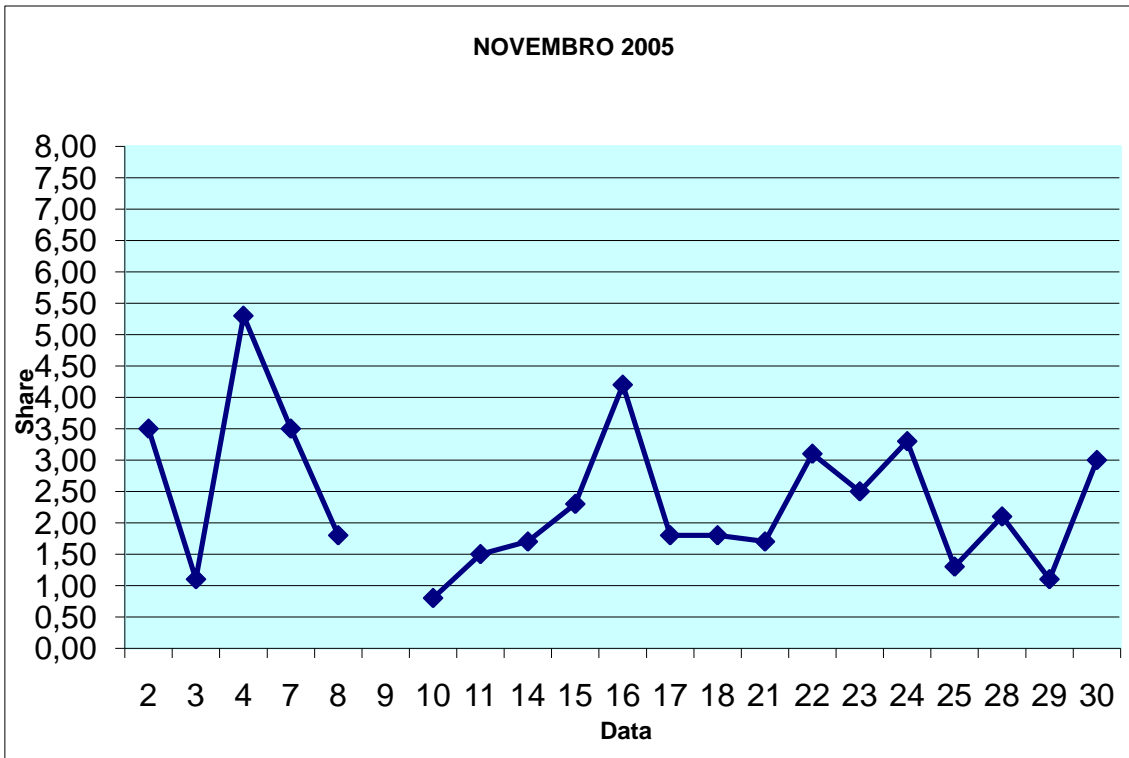


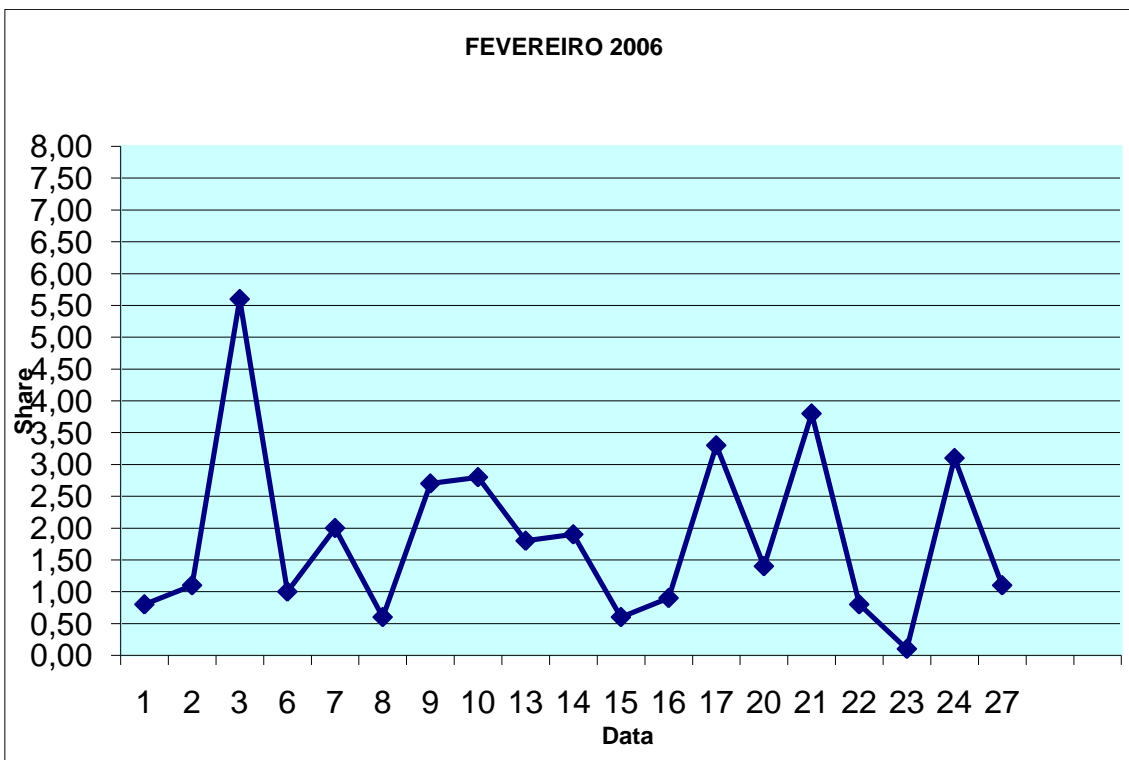
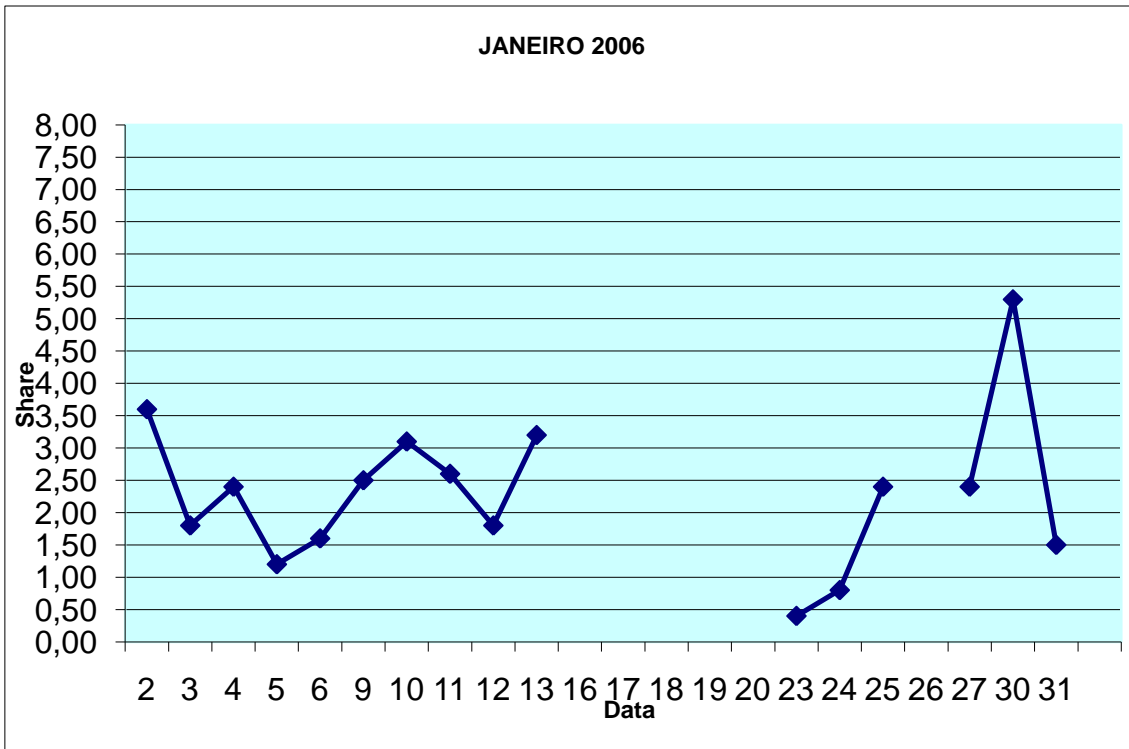


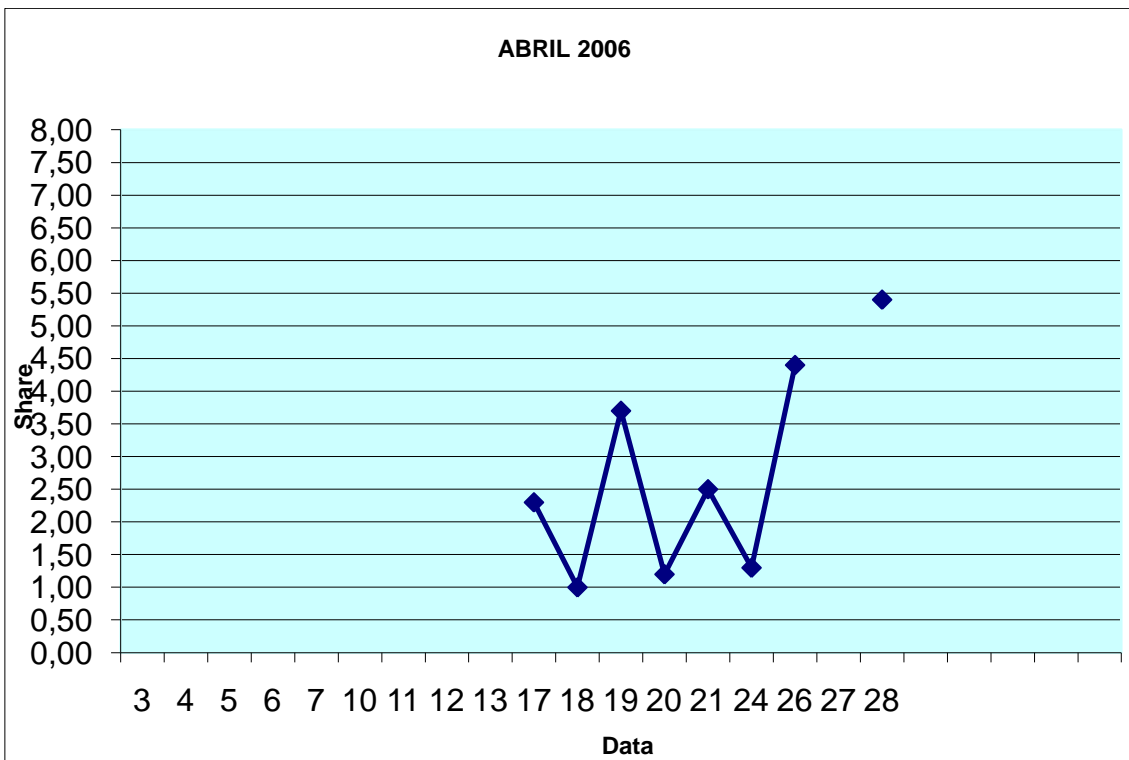
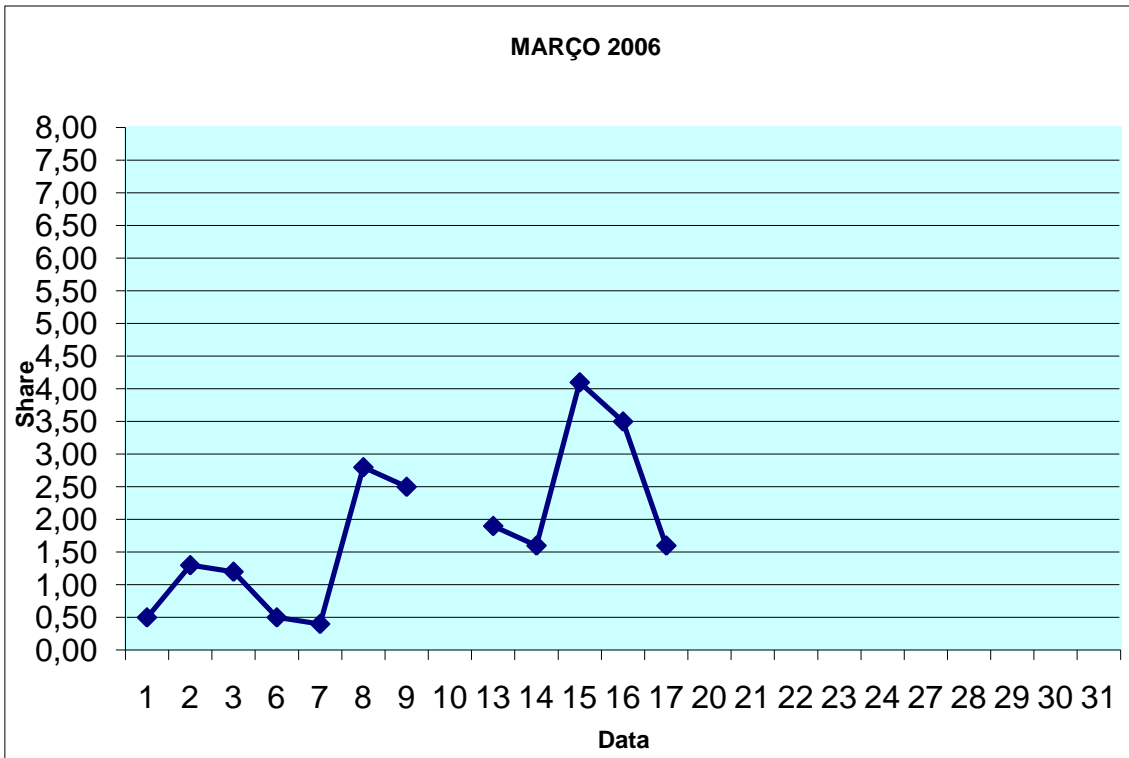


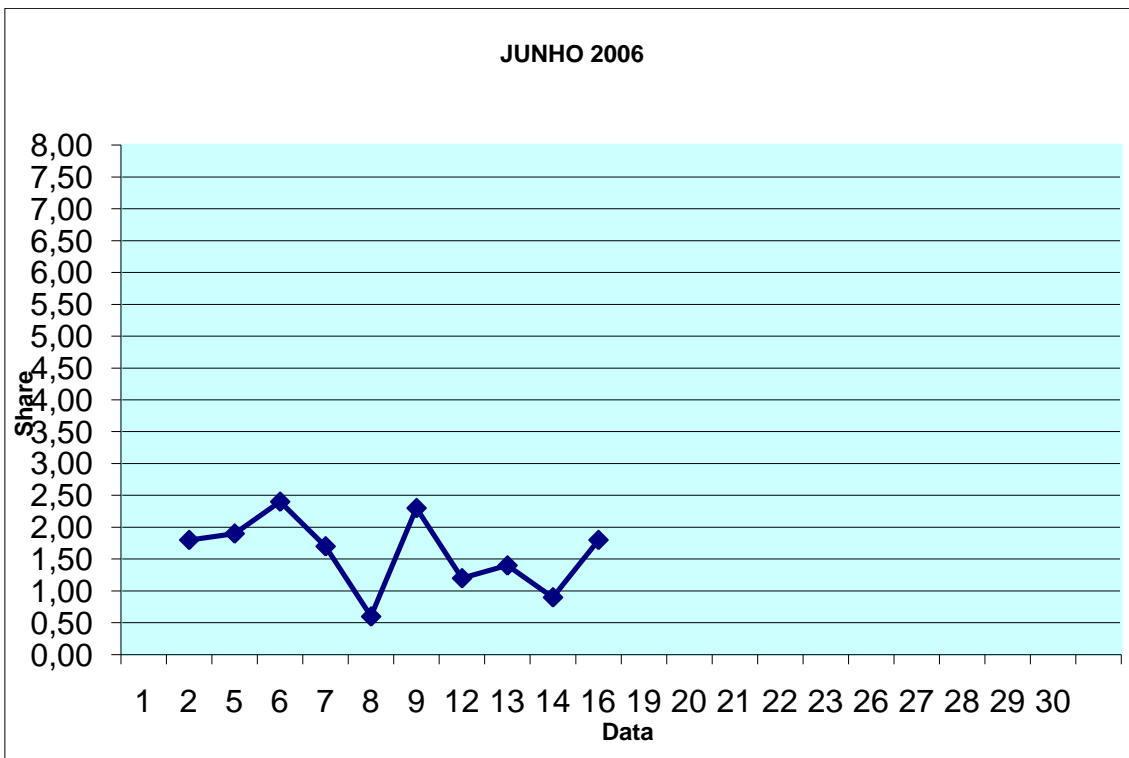
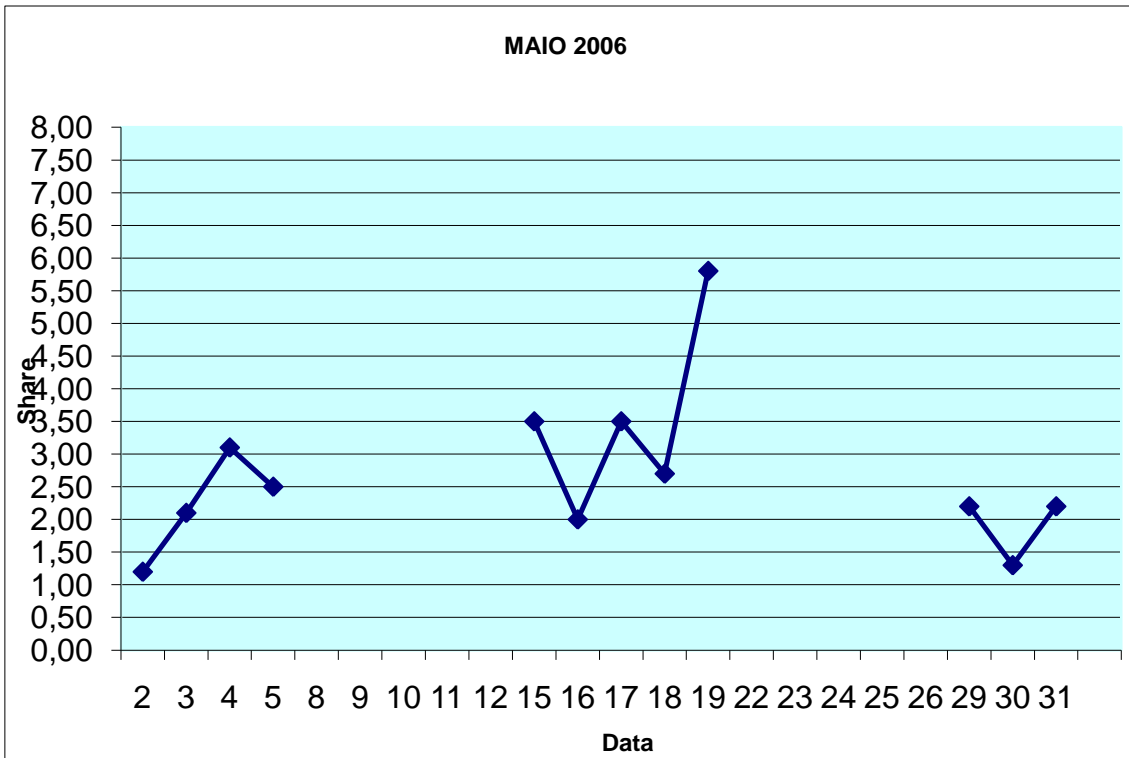




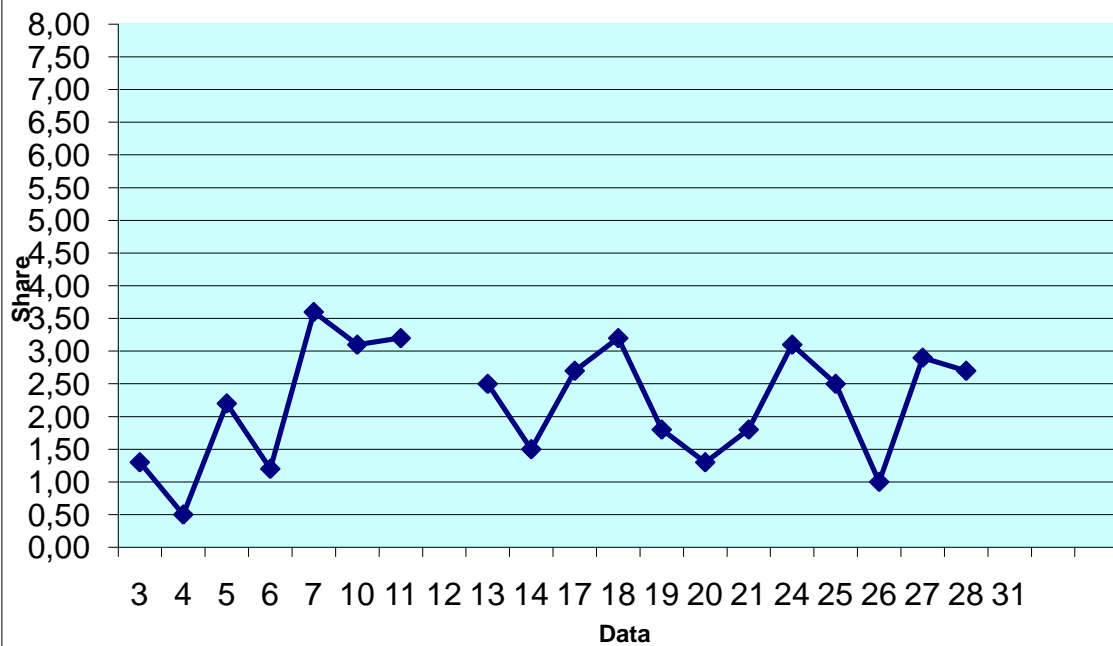


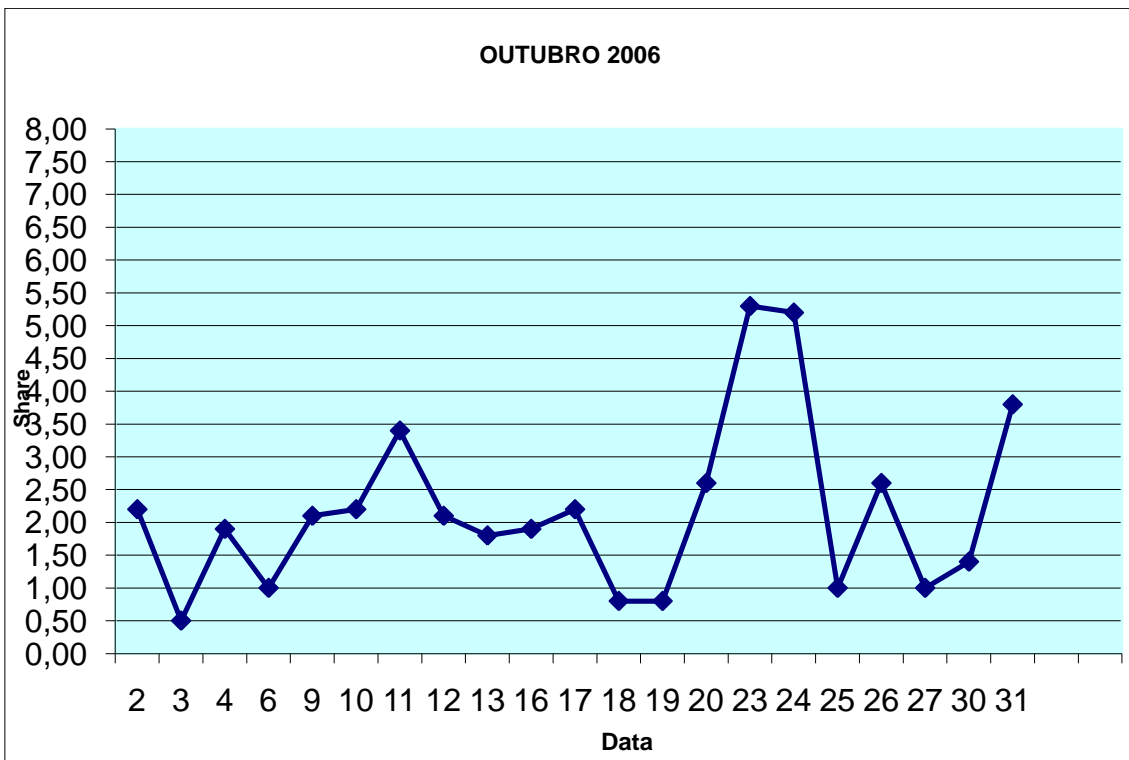
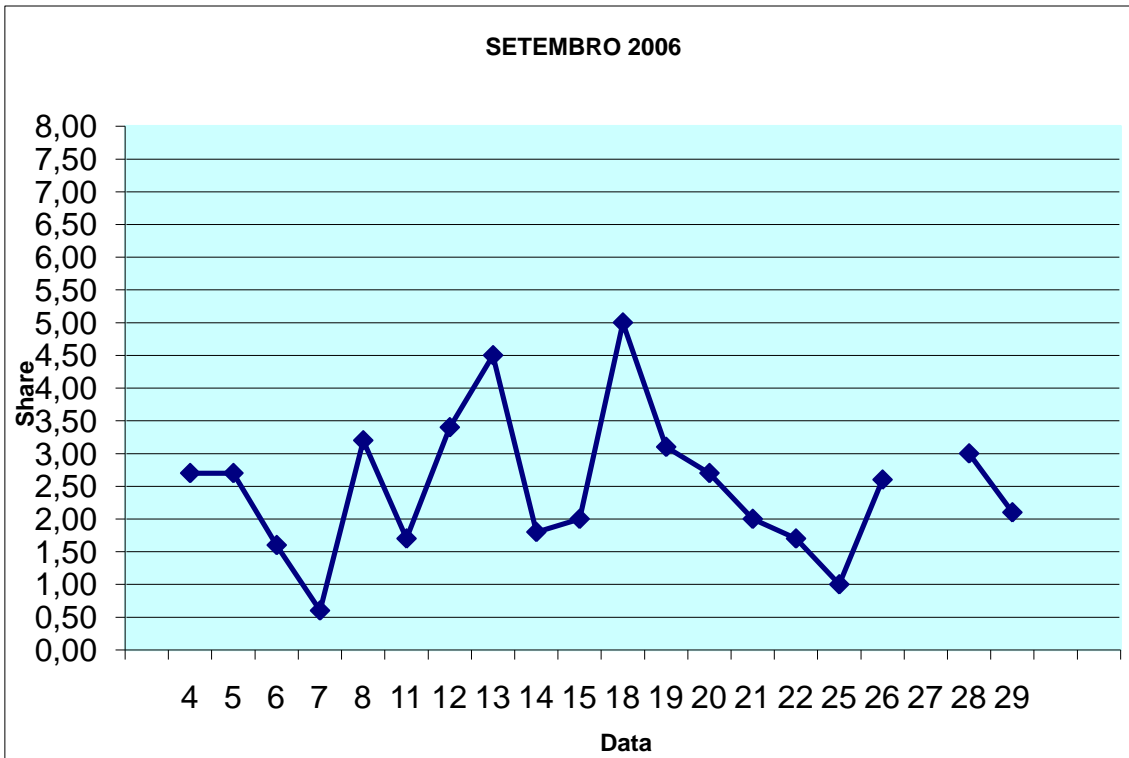


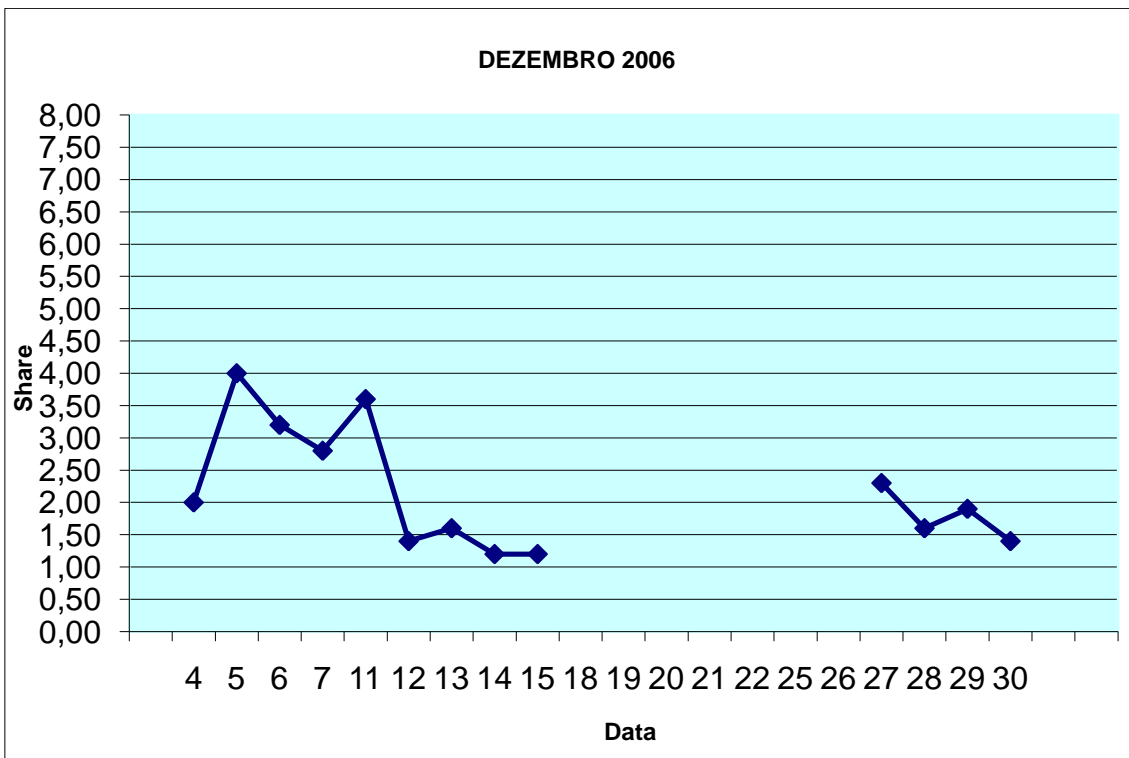
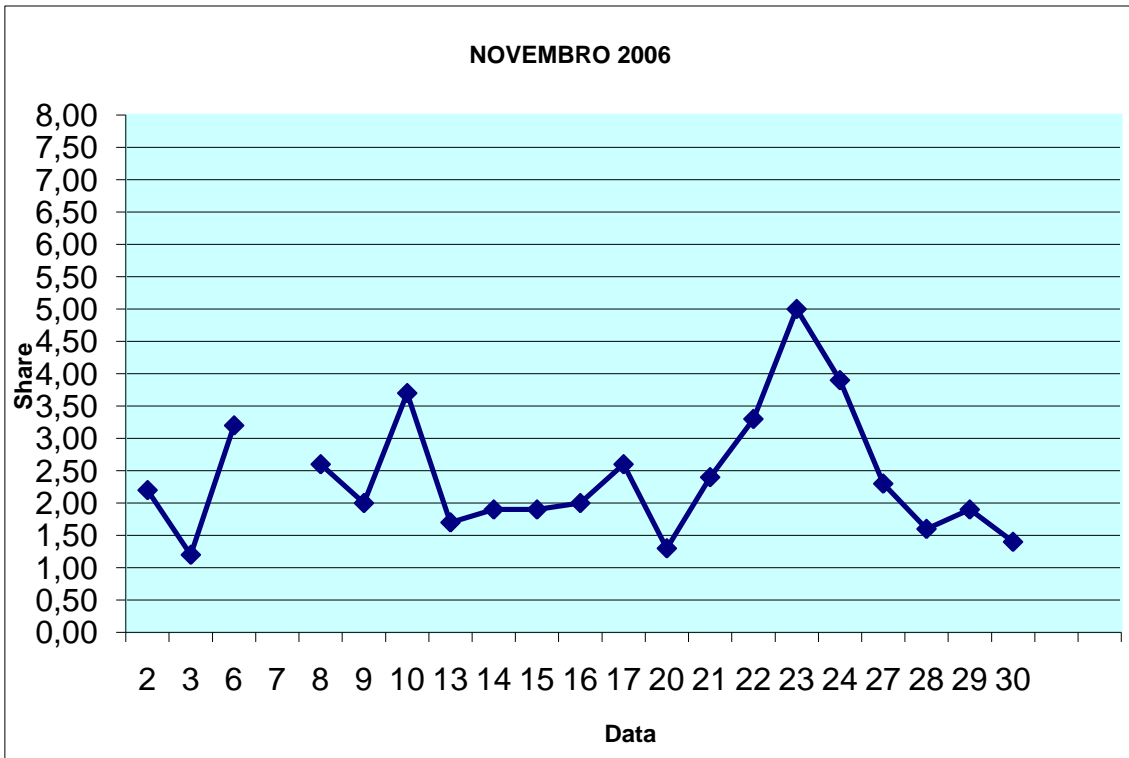


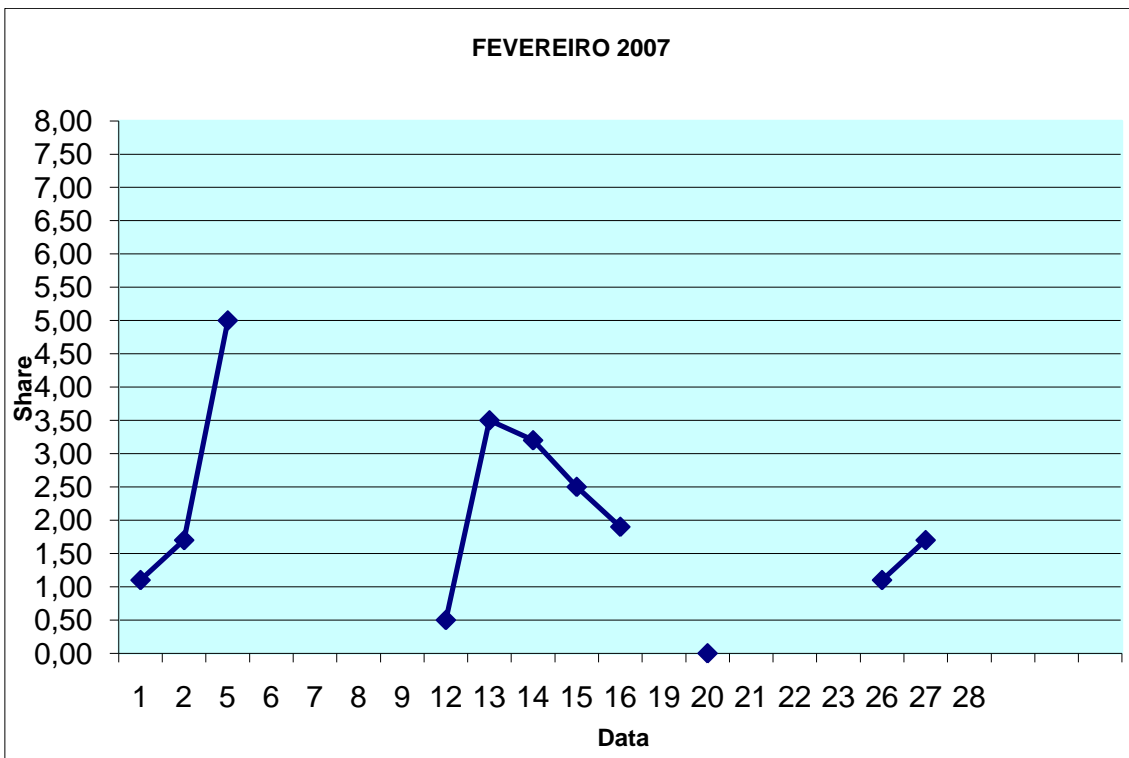
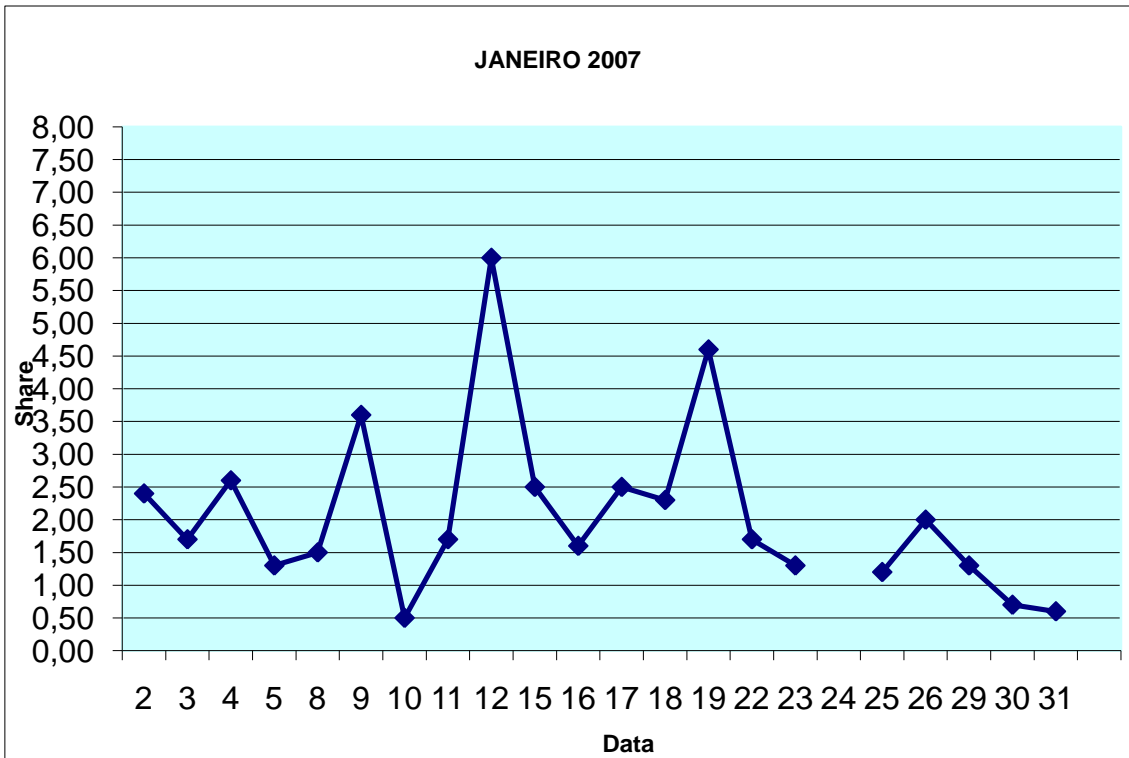


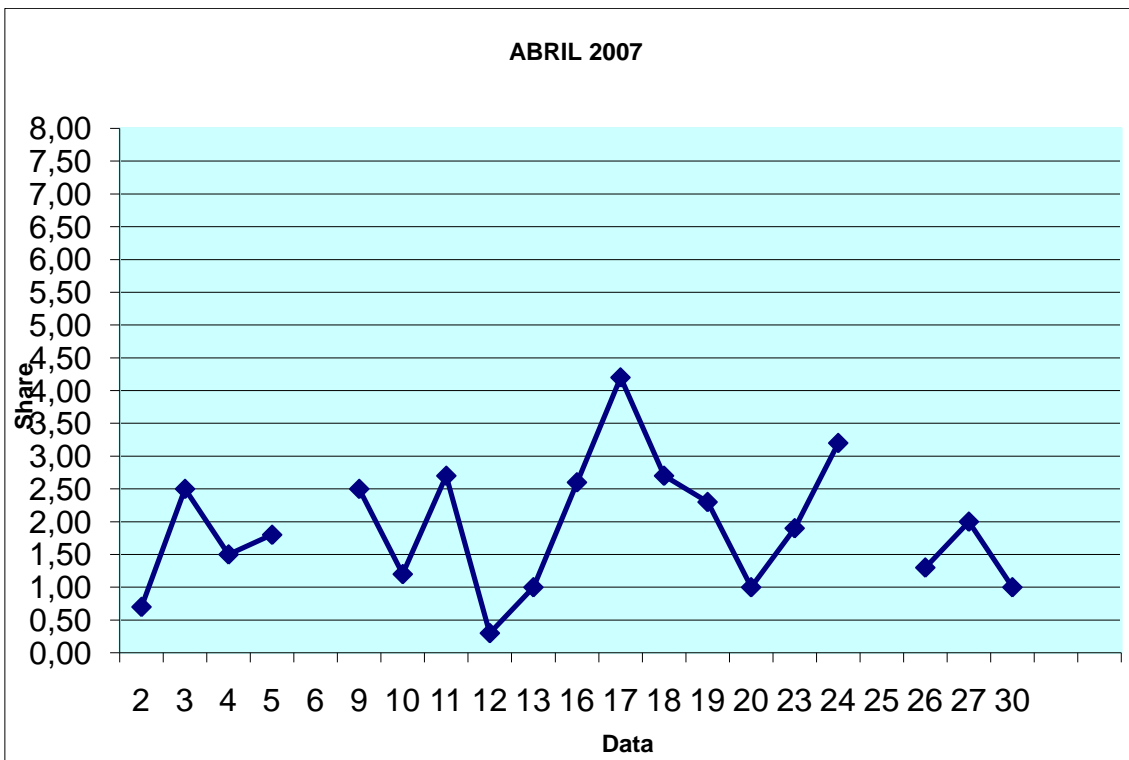
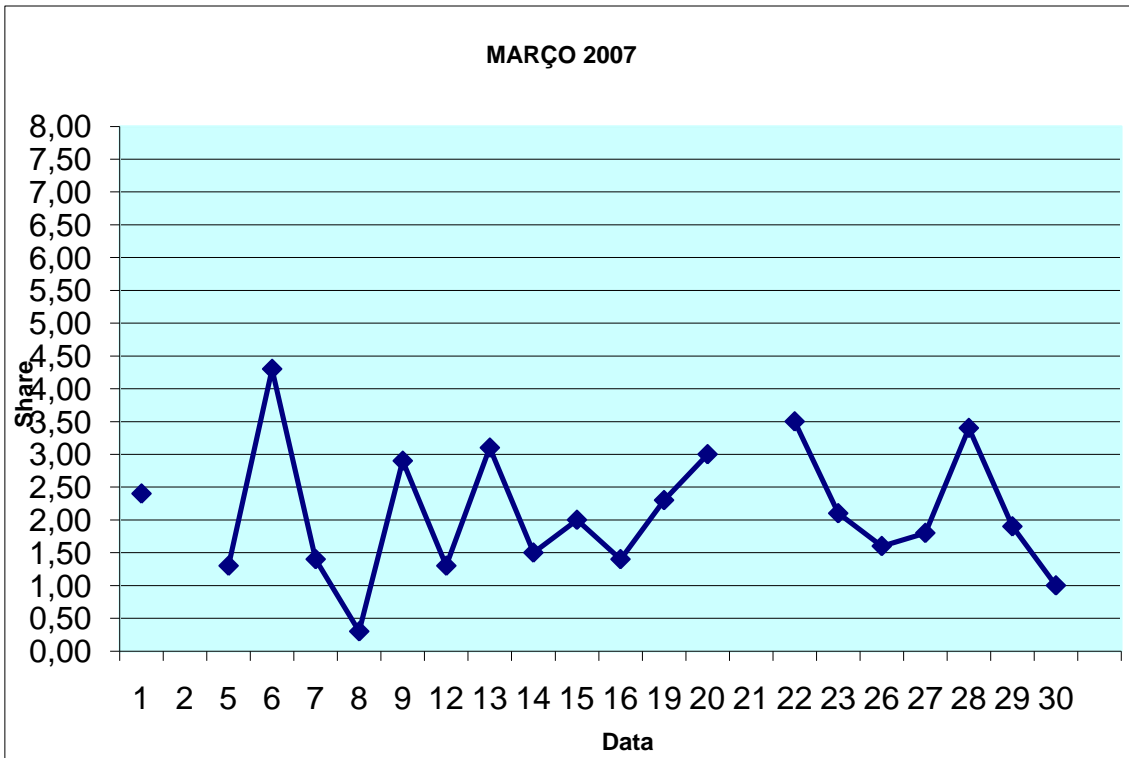
JULHO 2006

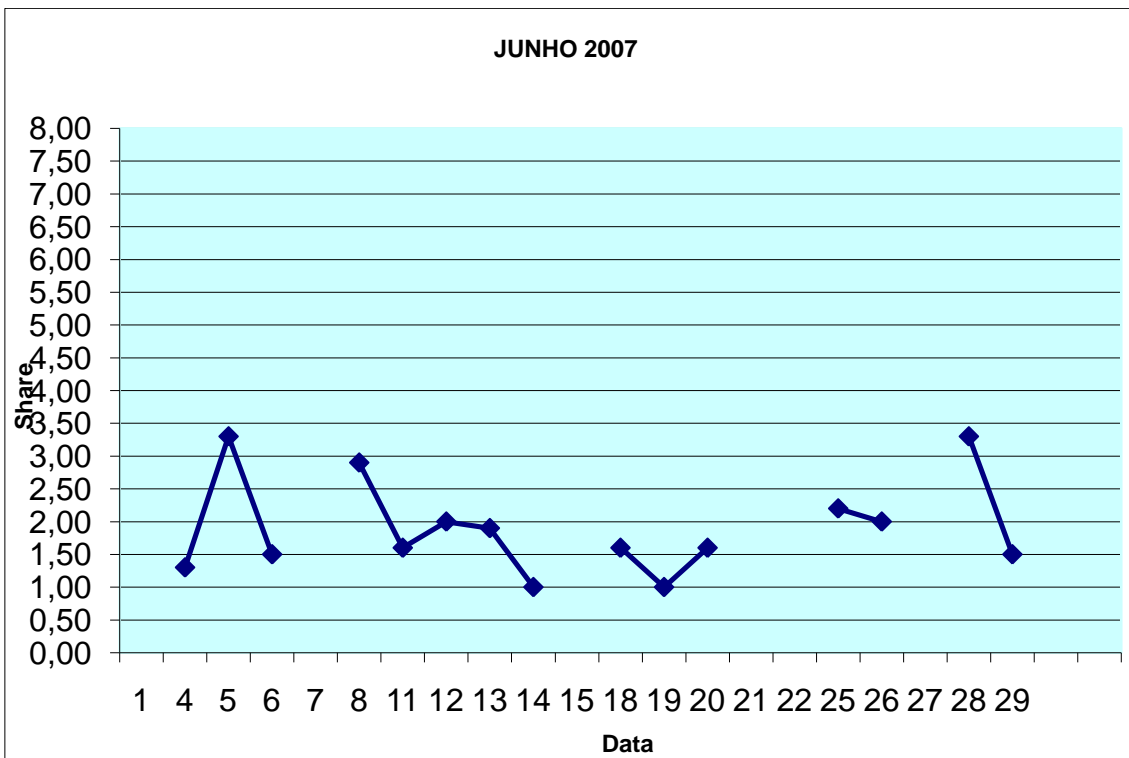
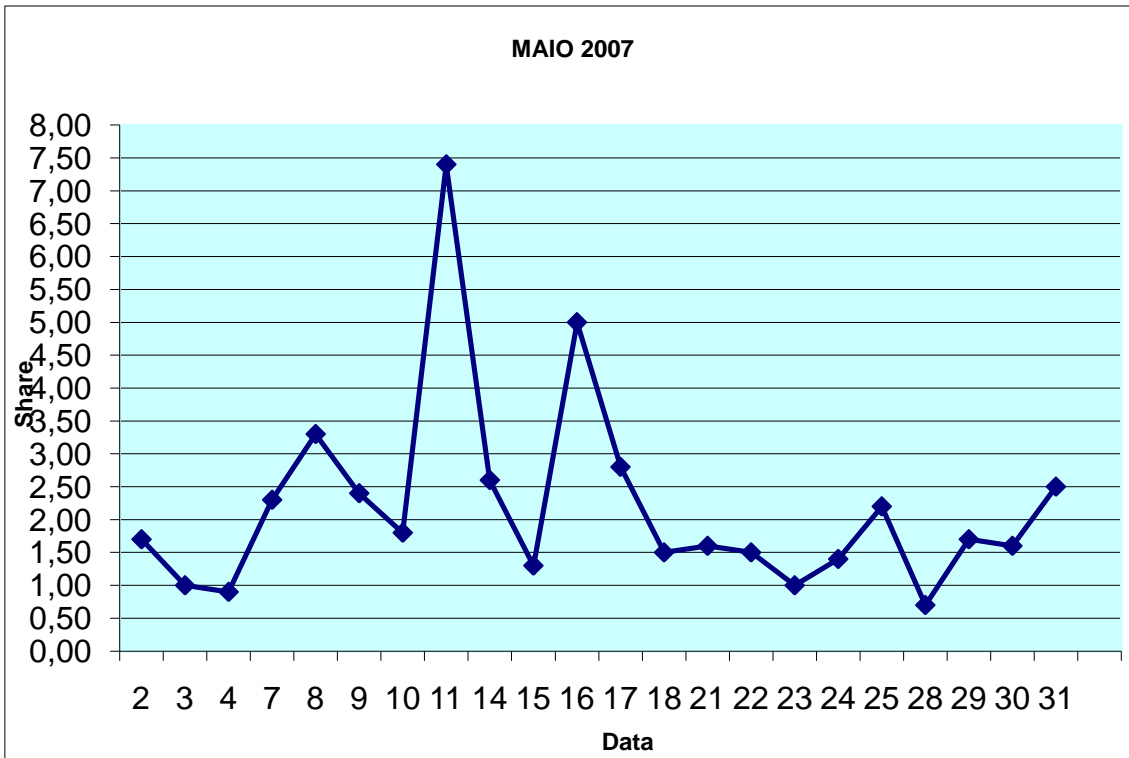


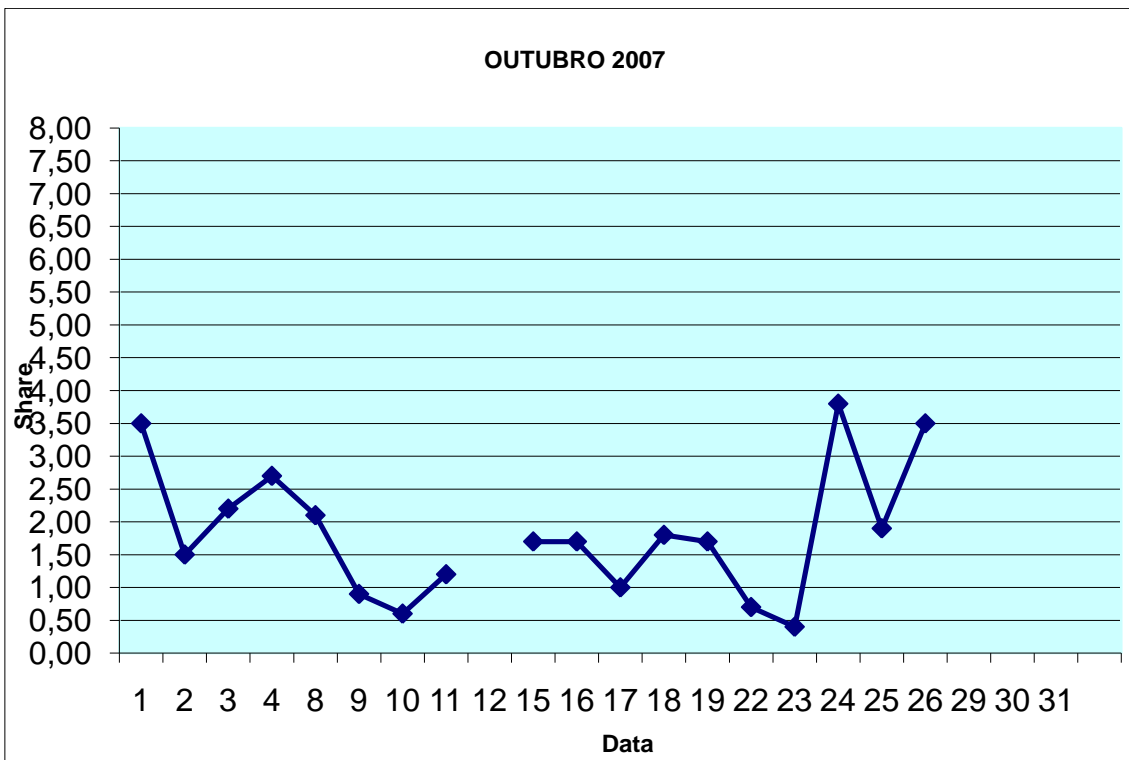
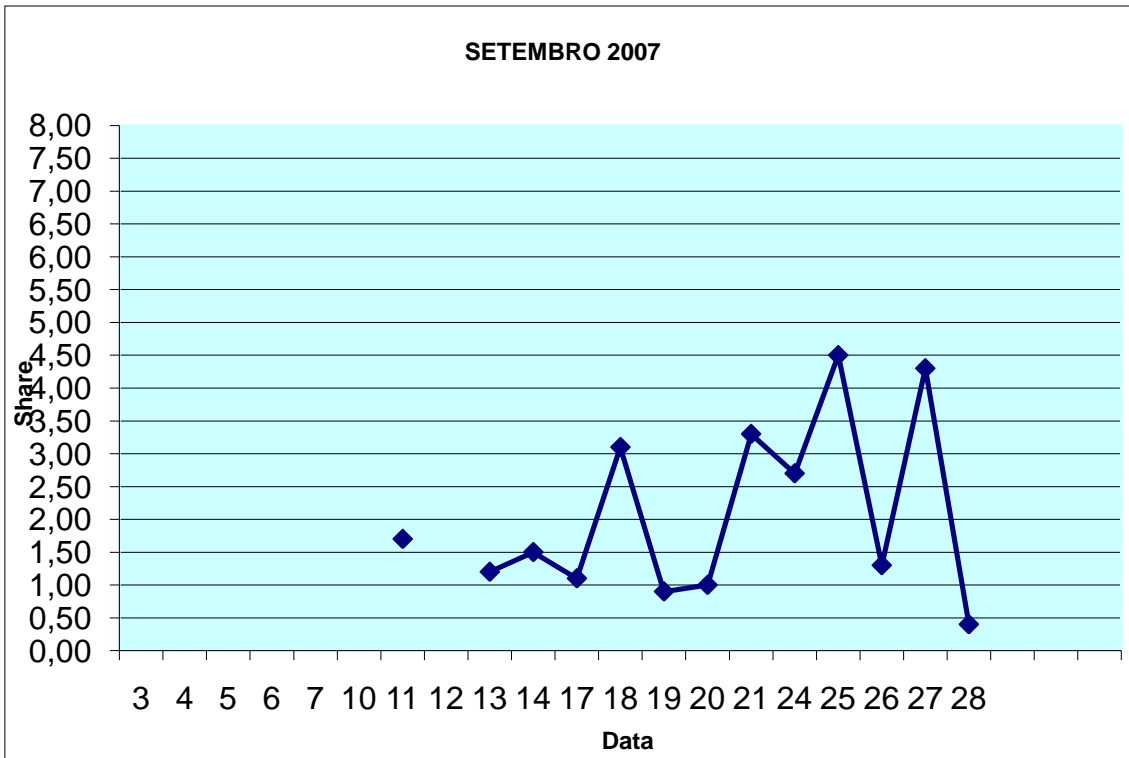


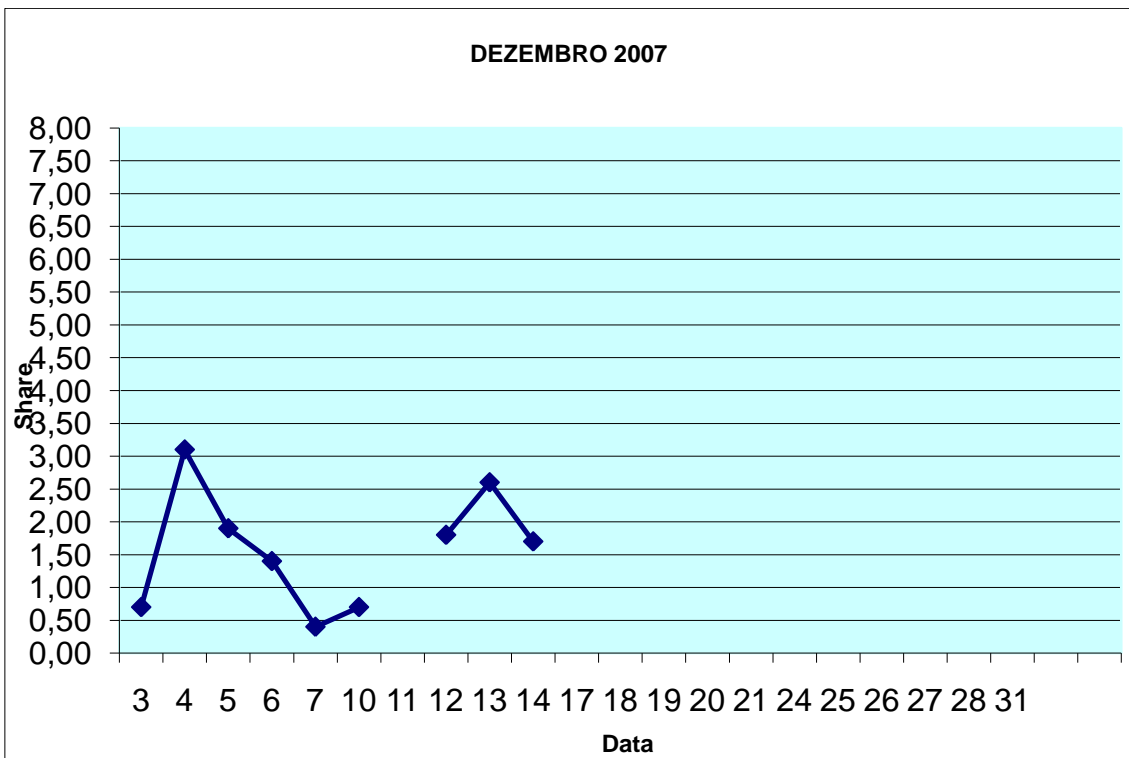
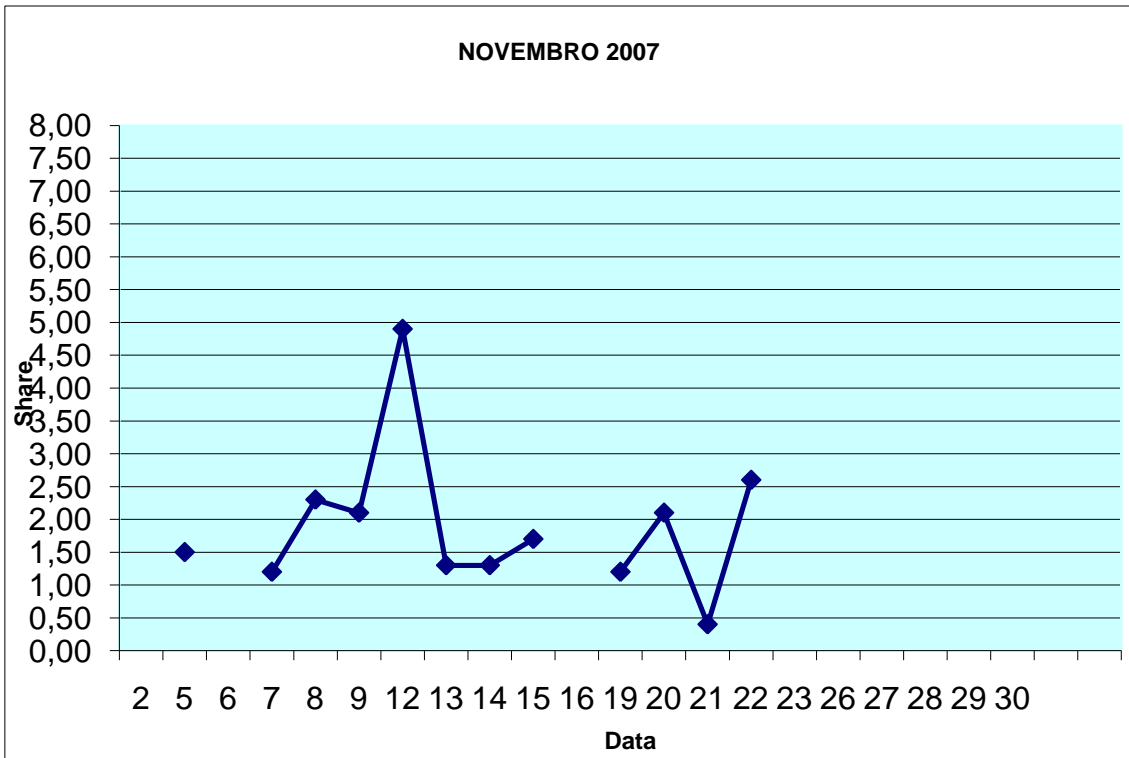












## **Anexo 8**

# **REPOSITÓRIOAbERTO**

## **Relatório de Avaliação Periódica**

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA

## REPOSITÓRIO **AbERTO**





## Informação da validação

Versão do validador: 1.3  
Recolha de todos os registos: Sim  
Teste se os documentos estão em Acesso Livre: Não

## Identificação do repositório

Data: Fri Nov 06 16:18:03 WET 2009  
Repositório: Repositório Aberto da Universidade Aberta  
Instituição: Universidade Aberta  
Plataforma: dspace  
URL: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt>  
OAI: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/oaextended/request>  
Requerente: José Carvalho  
Contacto: [mrc@univ-ab.pt](mailto:mrc@univ-ab.pt)

---

## Estatísticas

**Nº total de registos: 659**

### Tipos de documento (dc.type)

# Tipo	Quantidade	Percentagem
1 info:eu-repo/semantics/masterThesis	309	45.6%
2 info:eu-repo/semantics/other	18	2.7%
3 info:eu-repo/semantics/doctoralThesis	37	5.5%
4 info:eu-repo/semantics/bookPart	123	18.2%

5	info:eu-repo/semantics/review	9	1.3%
6	info:eu-repo/semantics/article	81	12.0%
7	info:eu-repo/semantics/lecture	20	3.0%
8	info:eu-repo/semantics/book	7	1.0%
9	info:eu-repo/semantics/conferenceObject	73	10.8%

## Idiomas (dc.language)

### # Idioma Quantidade Percentagem

1	deu	1	0.2%
2	fra	10	1.5%
3	por	595	90.3%
4	eng	50	7.6%
5	spa	3	0.5%

---

## Relatório de validação

### Problemas graves (erros)

#### Sumário

Nenhum tipo associado:	0 (0.0%)
Tipo de documento inválido:	0 (0.0%)
Sem idioma associado:	0 (0.0%)
Idioma inválido:	0 (0.0%)
Acesso restrito:	0 (0.0%)
Sem data:	0 (0.0%)
Total:	0

#### Detalhes

### Problemas ligeiros (avisos)

#### Sumário

Metadados insuficientes:	0 (0.0%)
Nenhum formato associado:	0 (0.0%)
Direitos inválidos:	7 (100.0%)
Total:	7

## Detalhes

### # Descrição

- 1 <http://hdl.handle.net/10400.2/587> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 2 <http://hdl.handle.net/10400.2/785> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 3 <http://hdl.handle.net/10400.2/1238> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 4 <http://hdl.handle.net/10400.2/1328> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 5 <http://hdl.handle.net/10400.2/1371> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 6 <http://hdl.handle.net/10400.2/1360> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")
- 7 <http://hdl.handle.net/10400.2/1384> (AVISO) Direitos inválidos (NOTA: o elemento dc.rights deve ser "open access")



Financiado por

